UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1935 — N. 4.770

Attendendo ao appello feito pelos Estados Unidos, Argentina, Chile e Perú, o Brasil comparecerá á conferencia de Buenos Aires

O Brasil comparecerá á conferencia de Buenos Aires

Attendendo ao appello collectivo dos paizes americanos e dos embaixadores da Inglaterra, da França e da Italia — O Itamaraty redigirá dentro em breve uma nota nesse sentido

Por motivos já conhecidos do publico, o governo brasileiro decidiu, em nota enviada aos governos interessados da America, desistir de tomar parte na conferencia convocada em Buenos Aires pela Argentina e Chile, afim de fazer um novo esforço para terminar a guerra do Chaco.

Não concordando com a deliberação do Itamaraty, por considerarem imprescindivel a collaboração brasileira nessa conferencia e, em vista da declaração da Bolivia e do Paraguay de que a presença de um delegado do Brasil naquella reunião é julgada essencial, os Estados Unidos, a Argentina, o Chile e o Perú, em nota simultanea e identica, encareceram a reconsideração daquelle acto, dando as explicações esclarecedoras dos motivos que levaram o nosso paiz a resolvel-o. Hontem, os embaixadores da Inglaterra, da França e da Italia visitaram o ministro Macedo Soares, no Itamaraty, afim de fazer-lhe sentir o agrado com que os respectivos governos veriam a mudança da attitude do Brasil no sentido de voltar a collaborar na nova mediação.

Estamos agora informados de que hoje o sr. José Carlos de Macedo Soares, em nome do presidente Getulio Vargas, dará a conhecer a resposta do Brasil, attendendo á solicitação que lhe foi feita e dispondo-se a cooperar com os demais paizes na conferencia de Buenos Aires e na Conferencia Economica do Chaco.

Despojos sagrados

CHEGARAM A NAPOLES AS RELIQUIAS DE S. FRANCISCO DE PAULA

NAPOLES, 30 (H.) — Procedente de Roma chegaram a esta cidade as reliquias de São Francisco de Paula cedidas pela França.

As santas reliquias foram recebidas pelas autoridades, frades franciscanos, e carregadas, com enorme acompanhamento para a real basilica de São Francisco, onde se celebraram solemnes ritos.

A' tarde, com o concurso de ordens monasticas, representantes do clero e immensa massa popular, as reliquias foram transportadas para o templo paulino de Santa Maria Stella, onde permaneceram expostas dois dias á veneração dos fieis.

A luta entre nacionalistas e communistas na China

HANOI, 30 (H.) — As tropas communistas entraram em Yu-Nan, occupando tambem o territorio situado ligeiramente a oeste de Kiu-Taung. Perseguidos pelas tropas nacionalistas, os communistas dirigem-se para oeste. A sua guarda avançada estava, na tarde do dia 28, a 60 kilometros a nordeste de Yu-Nan-Fu. As tropas de Yu-Nan, depois de terem detido o avanço dos vermelhos na estrada de ferro, deslocam-se igualmente para oeste e cobrem Yu-Nan-Fu pelo norte, tentando tomar a frente dos seus adversarios para lhes cortar a estrada de Set-Chuan.

O Dia do Trabalho

"Festejar o trabalho é despertar no homem a consciencia do seu destino social" — escreve para os "Diarios Associados", o ministro Agamemnon Magalhães

AS COMMEMORAÇÕES QUE SERÃO REALIZADAS HOJE

UMA GRANDE FORÇA DE ORGANIZAÇÃO E ORDEM ECONOMICA

O trabalho é hoje a grande força de organização e ordem economica.

O Brasil é a terra do trabalho, aberta á intelligencia e ao braço.

Festejar o trabalho é despertar no homem a consciencia do seu destino social.

AGAMEMNON MAGALHÃES.

Para todos os trabalhadores do mundo, qualquer que seja a natureza da sua actividade, o dia de hoje reveste-se de uma significação excepcional, porque assignala o preito da civilização moderna a todos os que contribuem para a sua grandeza.

Fundada nos alicerces seguros do trabalho livre, essa civilização quiz cultivar, numa data de expressão symbolica, a consciencia dos povos de que só pelo esforço constructivo se realiza uma obra tão imponente como a que se apresenta nos tempos hodiernos. Os festejos que hoje se celebram em todo o planeta, constituem um signal eloquentissimo da fraternidade que une todos os obreiros, ligados pelo mesmo laço da lida quotidiana, acima das divergencias de doutrina e as differenciações e nacionalidade.

O "DIA DO TRABALHO" NA FEDERAÇÃO REPUBLICANA

Commemorando o "Dia do Trabalho", o departamento trabalhista da Federação Repulicana do Brasil, realiza em sua séde, ás 20 horas, uma sessão civica, que obedecerá ao programma seguinte:

Discurso pelo orador official da Federação, dr. Alfredo Limeira de Niemeyer; fallará sobre a data o operario Nestor Figueira; saudação ás classes operarias pelo sr. José Moura, representante das classes patronaes; saudações ás classes patronaes pelo operario Manoel Adolpho Brasil; saudação aos trabalhadores terrestres pelo maritimo Luiz Antonio Bentes; saudações ás classes maritimas pelo trabalhador João Roma; saudação ao Departamento trabalhista, pelo associado cap. Domingos Figueiras; leitura de um manifesto que será dirigido aos trabalhadores do Brasil, pelo operario Antenor de Faria; tribuna livre; saudação ao chefe da Nação, pelo major Alfredo Correia Medina, presidente Geral da Federação.

A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA E O 1.º DE MAIO

Da Commissão de Propaganda da

(Continúa na 4ª pag.)

PELA PRIMEIRA VEZ, EM 47 ANNOS DE VIDA REPUBLICANA

O Tribunal de Contas, chamado a opinar sobre o orçamento da União, emitte o seu parecer

Receita orçada — Receita arrecadada — Despesa fixada — Despesa realizada — Creditos addicionaes — O parecer do ministro Tavares de Lyra —

Tomando conhecimento do balanço orçamentario do exercicio de 1934, o presidente do Tribunal de Contas distribuiu a materia ao ministor Tavares de Lyra, para relatar de accordo com a Constituição de julho.

Concluida a missão que lhe fôra confiada o ministro Tavares de Lyra leu, na sessão de hontem, para seus companheiros, as conclusões do seu relatorio, que foram approvadas unanimemente pelo Tribunal.

Ao declarar approvado o parecer Tavares de Lyra, o presidente teve ensejo de congratular-se com seus pares, visto como é a primeira vez, em 47 annos de vida republicana, que o Tribunal de Contas é chamado a opinar sobre os orçamentos financeiros da Nação.

E' o seguinte o parecer do ministro Tavares de Lyra:

RECEITA ORÇADA

"O decreto numero 24.062, de 29 de março de 1934, orçou a receita geral da Republica, para o exercicio de 1934-1935, em 2.086.231:000$000; mas, reduzido o exercicio a nove mezes (decreto do poder executivo numero 52, de 11 de setembro, e decreto legislativo numero 12 de 28 de dezembro, ambos de 1934), entendeu a Contadoria Central de fazer uma deducção e 25°|° na estimativa, que ficou sendo de .... 1.564.763:250$000. Esta estimativa, calculada como se a receita obedecesse a duodecimos, é arbitraria, de vez que o imposto sobre a renda, as taxas de consumo d'agua e saneamento, o imposto de industrias e profissões, etc., foram integralmente arrecadados dentro dos nove mezes do exercicio (quadro annexo, fls. 46).

RECEITA ARRECADADA

Segundo o balanço, a receita arrecadada no exercicio foi de .... 1.971.145:373$000, ou sejam .... 406.472:323$200 mais do que a orçada pelo decreto de 29 de março, com a deducção de 25°|°.

DESPESA FIXADA

Pelos decretos numeros 24.062, de 29 de março, e 24.167, de 25 de abril, ambos do anno passado, a despesa do exercicio financeiro foi fixada em 2.354.976:019$000; mas o decreto numero 52, de 11 de setembro, alterou este quantum:

Art. 1º — As despesas publicas federaes não poderão exceder ás importancias correspondentes a nove duodecimos dos creditos consignados na lei orçamentaria vigente, sob pena de responsabilidade pessoal dos que infringirem este preceito.

Art. 2º — São declaradas sem applicação para todos os effeitos as quantias relativas aos duodecimos destinados ao ultimo trimestre do actual exercicio.

Art. 3º — Os dispositivos deste decreto comprehendem todas as dotações orçamentarias de pessoal e material, resalvadas as despesas já legalmente effectuadas e os compromissos assumidos até á presente data.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

Feita a deducção de tres duodecimos na despesa fixada, esta deveria ser de 1.766.232:014$250. Em verdade, porém, foi maior: a) porque o artigo 3º do decreto transcripto impediu que fossem cumpridos, na integra, os seus artigos 1º e 2º; b) porque a despesa fixada na lei de orçamento foi sensivelmente accrescida por decretos expedidos depois pelo Governo Provisorio e ainda por diversas autorizações legislativas.

DESPESA REALIZADA

Pelo balanço, a somma de todas estas despesas foi de .... 2.099.250:295$200, o que evidencia, — comparada esta importancia com a da receita arrecadada, — um "deficit" orçamentario de .... 128.104:722$000 (quadro annexo, fls. 11), que representa apenas uma parte do "deficit" do exercicio, em que ha um descoberto de .... 728.295:156$400, proveniente de operações de credito realizadas por intermedio do Banco do Brasil (quadro annexo, fls. 12).

As cifras da despesa do balanço não coincidem com as do Tribunal, sendo estas ultimas superiores. Explica-se. O Tribunal escriptura as despesas: a) por distribuição de credito; b) mediante registro prévio das ordens de pagamento. Quando escripturadas em consequencia do registro prévio das ordens de pagamento, não existem, nem podem existir divergencias. Outro tanto, porém, não succede, se os creditos foram distribuidos, porque estes podem não ser applicados em sua totalidade, sem que o Tribunal tenha conhecimento do facto antes do en-

(Conclusão da 4.ª pag.)

Como se processou a composição da nova Mesa da Camara

As duas correntes politicas em que se divide o Estado do Rio foram satisfeitas nas suas aspirações

O sr. Baptista Luzardo declara aos "Diarios Associados" que a Constituição começa a ser violada com as difficuldades oppostas á representação da minoria na Mesa

Proseguiram, hontem, á tarde, no gabinete do sr. Antonio Carlos, logo após a eleição do presidente da Camara, as "demarches" para a composição da Mesa do novo Legislativo da Republica. Em torno das vice-presidencias e das secretarias, desde ante-hontem se creára um "impasse". A primeira vice-presidencia era disputada pelo Estado do Rio, do Partido Radical e da União Progressista, e por Pernambuco. O sr. Antonio Carlos, desenvolvendo com a habilidade que lhe é peculiar os entendimentos, reuniu, ante-hontem, e novamente o fez, hontem, os srs. João Guimarães e Christovão Barcellos, em seu gabinete e appellou para o patriotismo de ambos, no sentido de facilitarem a organização da Mesa. Tendo ficado assentado, na reunião de ante-hontem, á noite, no Guanabara — da qual, aliás, O JORNAL foi o unico matutino carioca a se occupar — que o 1º vice-presidente da Camara seria o sr. Arruda Camara, o sr. Antonio Carlos encaminhou as "demarches" no sentido de contemplar a corrente progressista fluminense com a 2ª secretaria, e a corrente radical com a "leaderança" da maioria, posto este que caberá ao sr Raul Fernandes. Esta solução satisfez os srs. João Guimarães e Christovão Barcellos, chefes das duas correntes politicas em que se divide o vizinho Estado. Nesta altura das articulações que se processavam, a Mesa começava a ser definitivamente composta do seguinte modo: presidente, Antonio Carlos; 1º vice-presidente, Arruda Camara; 1º secretario, Pereira Lyra, e 2º secretario, Agenor Rabello (da União Progressista Fluminense). Ainda restavam a preencher as cadeiras de 2º vice-presidente, 3º e 4º secretarios e de supplentes. Proseguiu então o sr. Antonio Carlos as coordenações. Ouviu os representantes de classes — empregadores, empregados e profissões liberaes — e jogou, inicialmente, com dois nomes para a 2ª vice-presidencia: o do sr. Salgado Filho e o do sr. Euvaldo Lodi. Não houve, ahi, qualquer difficuldade, e desde logo ficou assentado que a 2ª vice-presidencia caberia a um representante dos empregadores, recaindo a escolha no nome do sr. Euvaldo Lodi.

MATTO GROSSO E O DISTRICTO FEDERAL REPRESENTADOS NA MESA

Registrámos, hontem, que, na vespera, o sr. Filinto Muller esti-

(Continúa na 16ª pagina.)

O SR. RAUL FERNANDES SERA' O "LEADER" DA MAIORIA

Nos circulos politicos da situação colhemos, hontem, á tarde, depois de terem conferenciado com o sr. Antonio Carlos os srs. João Guimarães e Christovão Barcellos, que o sr. Raul Fernandes seria o "leader" da maioria da nova Camara.

A' noite, falando ao presidente Antonio Carlos, obtivemos a plena confirmação da noticia.

— O "leader" da maioria — declarou-nos o illustre Andrada — está naturalmente indicado: será mesmo o sr. Raul Fernandes, que exerceu com maestria, na legislatura que se seguiu á Assembléa Nacional Constituinte, o elevado posto, e que, como é notorio, teve renovado o mandato que lhe conferiu o povo fluminense. Estou certo de que os "leaders" de bancadas, em reunião que opportunamente se realizará, reconduzirão ao seu antigo posto o sr. Raul Fernandes.

A MESA DO SENADO

A mesa do Senado assim ficará constituida:

Presidente — Medeiros Netto (Bahia).

Vice-presidente — Simões Lopes (Rio G. do Sul).

1º secretario — Cunha Mello.

2º secretario — Pires Rebello.

Supplentes — Nero Macedo (Goyaz) e Flavio Guimarães (Paraná).

Repete-se, em Santa Catharina, o quadro politico que agitou o Pará

Depois de se tornar a maioria da Assembléa Constituinte do Estado, a Colligação das Opposições fica reduzida á condição de minoria, com a defecção de tres dos seus elementos

A maioria, da corrente Nereu Ramos, asylou-se no quartel do 14.º B. C. e impetrou e obteve do Superior Tribunal uma ordem de "habeas-corpus" para que se possa reunir e eleger o governador e os senadores — O interventor Aristiliano Ramos passou o governo do Estado ao secretario do Interior

Os ultimos acontecimentos politicos verificados em Santa Catharina vieram modificar sensivelmente o quadro politico daquelle Estado.

O sr. Aristilliano Ramos, na impossibilidade de se eleger com os quatro deputados que lhe restavam, depois da scisão havida no seio do Partido Liberal, approximou-se da corrente do sr. Adolpho Konder, ou seja, da Colligação das Opposições.

O interventor fez, então, com essa corrente, um accordo, cuja base seria a eleição do sr. Alvaro Catão para o governo do Estado e do sr. Adolpho Konder e elle, Aristiliano Ramos, para o Senado Federal.

A Colligação das Opposições ficou assim, contando com dezoito deputados.

O sr. Nereu Ramos, conforme os despachos que abaixo publicamos, conseguiu, á ultima hora, a defecção de tres elementos da corrente do sr. Adolpho Konder, que, dessa forma, de treze, passou a contar com dezeseis deputados constituintes.

A Colligação, que contava, a principio, com 18, ficou reduzida a 15. Assim se definiram, afinal, as forças politicas catharinenses.

ASYLADOS NO QUARTEL DA FORÇA FEDERAL OS CONSTITUINTES DA CORRENTE NEREU RAMOS

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — Hontem, logo após se ter realizado a primeira sessão preparatoria da Assembléa Constituinte, em que se procedeu á entrega dos diplomas á Mesa, os deputados que constituem a opposição se recolheram ao quartel do 14º B. C., ande ficaram asylados, aguardando a ordem de "habeas-corpus" impetrada ao Tribunal Regional pelos srs. Diniz Junior e Hugo Ramos.

A DEFECÇÃO DE TRES PARTIDARIOS DO SR. ADOLPHO KONDER

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — Conseguimos informes positivos sobre os ultimos acontecimentos politicos, podendo adeantar que houve a defecção de tres elementos do grupo do sr. Adolpho Konder.

São elles os srs. Renato Barbosa, do Partido Republicano; Sylvio Ferraro e Eriberto Hulse, ambos do

(Continúa na 4ª pag.)

Como ficará constituida a mesa da Camara

Depois de prolongadas conferencias, articulações e "démarches", assim se resolveu, hontem, ás 19 horas, constituir a mesa da nova Camara:

Presidente — Antonio Carlos (Minas Geraes).

1º vice-presidente — Arruda Camara (Pernambuco).

2º vice-presidente — Euvaldo Lodi (classista dos empregadores).

1º secretario — Pereira Lyra (Parahyba).

2º secretario — Agenor Rabello (E. do Rio, U. Progressista).

3º secretario — Generoso Ponce Filho (Matto Grosso).

4º secretario — Caldeira de Alvarenga (Districto Federal).

Supplentes — Claro Godoy (Goyaz); Café Filho (R. G. do Norte); Lauro Lopes (Paraná); Edmar Carvalho (classista dos empregados).

A instrucção da tropa da 1.ª Região Militar

As unidades de infantaria fizeram, hontem, em Gericinó demonstrações de tiro

Aspectos colhidos pelo O JORNAL, em Gericinó, onde estão se realizando as manobras militares das unidades da 1.ª Região. Da direita para a esquerda: peças de artilharia promptas para o combate e o general João Gomes Ribeiro, commandante da 1.ª Região Militar dirigindo os exercicios das tropas, auxiliado pelos generaes Gaspar Dutra e Silva Junior, respectivamente, commandantes das 1.ª e 2.ª Brigadas de Infantaria

Já noticiámos, hontem, que as unidades da 1ª Região Militar estão sendo submettidas a uma prova do aproveitamento da instrucção de tiro que lhes vem sendo ministrada pelos nossos officiaes.

Recrutas incorporados ha pouco tempo, findo cada periodo de instrucção, são submettidos a essas provas para que os chefes venham a ter uma idéa exacta do trabalho dos instructores.

Ante-hontem, em Gericinó, as unidades de artilharia realizaram durante todo o dia exercicios de tiro real, por bateria e por peça, conforme noticiámos hontem. Nesses exercicios não houve absolutamente manobra de tropa no terreno, o que elles não comportavam por visarem apenas a execução de tiros, "schrapnells" e granadas com arrebentação a tempo sobre a região da Collina do Trem.

Hontem tocou a vez da arma de infantaria. Todas as unidades dessa arma se fizeram representar por um dos seus batalhões. O general João Gomes, commandante da região, os generaes Eurico Dutra e Silva Junior, commandante das Brigadas de Infantaria, 1ª e 2ª acompanharam com vivo interesse as varias provas a que foram submettidos os soldados.

Os exercicios se prolongaram até quasi ao escurecer, tendo o general João Gomes recebido boa impressão da instrucção dos soldados.

TROPAS QUE REGRESSAM DE GERICINO'

O batalhão do 3º Regimento de Infantaria, que desde ante-hontem se encontrava em Gericinó tomando parte nos exercicios de tiros reaes, regressou hontem á noite ao quartel daquella unidade do Exercito na praia Vermelha.

O centenario de Campos

UMA EDIÇÃO ESPECIAL D'"O JORNAL"

Conforme antecipámos, O JORNAL faz circular hoje uma edição especial, consagrada á commemoração do Centenario de Campos.

Acontecimento de excepcional significação na historia fluminense, ainda agora se realizam, naquella cidade, grandes festas, destinadas a exaltar a contribuição dos campistas para o progresso do Estado do Rio e do Brasil.

Em sua edição especial de hoje, O JORNAL associa-se a essas commemorações. Entre outras collaborações de filhos illustres do maior municipio brasileiro, figuram na mesma trabalhos de Alberto Lamego, Jayme de Barros, Joaquim de Mello, Theobaldo de Miranda Santos, Manoel Mesquita dos Santos, Rothier Duarte, Alexandre Grangier, Barbosa Guerra, Raul de Britto Chaves, Octaviano Chaves, João Vianna e outros.

A CARICATURA

— Senhora, seu pequeno me atirou uma bola de neve
— E attingiu-o?
— Não!
— Então não foi o meu filho. Elle nunca erra o alvo.

A opposição maranhense já escolheu os seus candidatos ao governo do Estado e ao Senado Federal

Reassumiu o governo da cidade o sr. Pedro Ernesto

ESPERADA HOJE, NO RIO, A BANCADA FEDERAL DO P. R. P. — O SR. FLORES DA CUNHA VAE DEIXAR, LICENCIADO, O GOVERNO DO RIO GRANDE

O accordo politico que, ha alguns dias, se vinha processando entre a União Republicana Maranhense e o Partido Republicano Maranhense, foi hontem firmado pelos presidentes das duas agremiações partidarias, srs. Genesio Rego e Marcellino Machado.

O alludido accordo se fez na seguinte base: A U. R. M. faria os dois senadores e o P. R. o governador do Estado.

ESCOLHIDOS OS CANDIDATOS DAS OPPOSIÇÕES COLLIGADAS

Desde ante-hontem, sabia-se que o nome do sr. Achilles Lisboa, ex-director do Jardim Botanico desta capital, seria indicado ao governo do Maranhão, e que o sr. Clodomir Cardoso seria candidato a uma das cadeiras do Senado.

Sómente, hontem, porém, foi assentada a escolha do outro candidato ao Senado Federal, que deverá ser feita entre os srs. Genesio Rego e Godofredo Vianna.

Realizou-se, cerca das 16 horas, uma reunião de representantes dos seis partidos, em uma das salas da Camara dos Deputados.

Ficou assentado, então, em definitivo, a indicação do sr. Genesio Rego.

VOLTOU AO SEU POSTO O SR. PEDRO ERNESTO

O sr. Pedro Ernesto voltou hontem a assumir o seu posto na Prefeitura do Districto Federal. Quando ali chegou o presidente do Partido Autonomista, era crescido o numero de funccionarios municipaes, vereadores e amigos politicos do ex-interventor carioca, que foram assistir o acto do seu retorno ao governo da cidade.

Discursou na occasião, o prefeito interino, conego Olympio de Mello, que saudou o sr. Pedro Ernesto e lhe transmittiu o cargo. Após isso, o prefeito, dirigiu-se para seu gabinete, onde foi então procurado pelos directores de serviço, que, por intermedio do sr. Lourival Fontes, lhe apresentaram suas demissões, pelo facto de estar terminado o regimen da interventoria federal. Respondendo, o sr. Pedro Ernesto disse que todos elles continuavam a merecer a sua confiança e que assim sendo deixava de attender ao pedido de demissão collectiva formulado.

CHEGOU DE S. PAULO O "LEADER" DA BANCADA CONSTITUCIONALISTA

Pelo trem Cruzeiro do Sul, chegaram hontem, de S. Paulo, os deputados Cardoso Mello Netto, Moraes de Andrade, Joaquim Sampaio Vidal, Roberto Simonsen e Gama Cerqueira.

Tambem pelo nocturno mineiro, chegou de Bello Horizonte, o deputado Theodomiro Santiago, da bancada mineira.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

No Palacio do Cattete esteve hontem em conferencia e despachou com o presidente da Republica o sr. J. C. de Macedo Soares, ministro do Exterior.

Tambem conferenciou com o sr. Getulio Vargas o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha.

Em audiencia foi recebido pelo chefe da Nação o sr. Maynard Gomes, ex-interventor federal em Sergipe.

EX-DEPUTADOS QUE SE APRESENTAM AO D. P. E.

Tendo concluido o mandato de deputado federal pelo Estado do Rio apresentou-se hontem ao chefe do D. P. E. o capitão Andrade Gwyer de Azevedo que vae aguardar reversão e classificação addido aquelle Departamento.

Tambem pelo mesmo motivo se apresentou ao D. P. E. o tenente-coronel medico Manoel Cezar de Góes Monteiro.

DEPUTADOS BAHIANOS QUE REGRESSAM AO RIO

Pelo "Pedro II" chegaram, hontem, a esta capital, os deputados bahianos Altamirando Requião, Magalhães Netto, Attila Amaral, Alfredo Mascarenhas e Arnold Silva, que tiveram concorrido desembarque.

O ministro Marques dos Reis fez-se representar no desembarque daquelles politicos bahianos pelo sr. Abelard França, do seu gabinete.

CHEGA, HOJE, O DEPUTADO MANOEL NOVAES

Pelo paquete "Araraquara", chega, hoje, a esta capital, o deputado federal pelo Partido Social Democratico da Bahia, sr. Manoel Novaes.

O deputado Manoel Novaes, que fôra á Recife representar a bancada do seu partido na posse do sr. Lima Cavalcanti, demorou-se na Bahia, onde assistiu, tambem, á posse do capitão Juracy Magalhães no governo constitucional do Estado.

O SR. SIMÕES LOPES FILHO NÃO RENUNCIARA' MAIS

PORTO ALEGRE, 30 (Do correspondente) — Na ultima sessão da Constituinte, o sr. Simões Lopes Filho annunciou que a intervenção de amigos e collegas da bancada liberal fizera com que desistisse do seu proposito de se afastar da Assembléa. Disse o deputado gaucho que attendia, principalmente, á allegação de que, caso agisse conforme annunciara, iria quebrar a disciplina partidaria.

O SR. FLORES DA CUNHA PEDIRA' UMA LONGA LICENÇA

PORTO ALEGRE, 30 (Do correspondente) — Corre nos circulos do governo que o sr. Flores da Cunha solicitará uma licença de seis mezes para tratar da saude e que partirá para o Rio, onde consultará especialistas. Somente si possivel se deve submetter a uma intervenção cirurgica ou fazer uma estação de cura em Poços de Caldas ou na Europa Central.

EMPOSSOU-SE O DEPUTADO FIRMINO PAIM

PORTO ALEGRE, 30 (Do correspondente) — Tendo chegado recentemente do Uruguay, tomou posse, hontem, da sua cadeira na Constituinte do Estado, o sr. Firmino Paim. O representante frenteunista foi recebido com uma salva de palmas ao entrar no recinto. Depois de empossar-se, o sr. Paim entreteve amistosa palestra com o sr. Benjamin Vargas e alguns deputados governistas.

A SESSÃO DA CONSTITUINTE PAULISTA — VISITA DE DEPUTADOS PERREPISTAS

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Presentes 59 deputados, o sr. Laerte Assumpção abriu a sessão da Constituinte. Não houve oradores, sendo encerrados os trabalhos logo depois da leitura do expediente.

Compareceu grande numero de deputados porque era o dia do pagamento do subsidio, mas [illegible] que, só á 3ª mão, receberão a agradavel visita do pagador do Thesouro.

Amanhã, feriado, não haverá sessão, tendo o presidente designado o dia 2 de maio para a proxima reunião.

DEPUTADOS FEDERAES DO PRP NA CONSTITUINTE

Em visita á Assembléa Constituinte, estiveram esta tarde incorporados, os deputados federaes eleitos pelo Partido Republicano que, em embarcarão, ás 21 horas, para a capital da Republica, onde vão tomar parte nos trabalhos da Camara Federal.

AS DESPEDIDAS DOS DEPUTADOS ELEITOS PELO P. R. P.

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Hoje, ás 18 horas, os deputados eleitos pelo P. R. P. para a Camara Federal, e que hoje estiveram reunidos, ás 14 horas no escriptorio do sr. Roberto Moreira, afim de apresentar a bancada as medidas que deveriam ser tomadas antes da partida: irão incorporados á residencia do sr. Altino Arantes apresentar suas despedidas.

EMBARCARAM PARA ESTA CAPITAL, OS DEPUTADOS PERREPISTAS

Esteve na estação do Norte o sr. Ernani Coelho

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Foi grande e enthusiastico o embarque das pessoas que compareceram á estação do Norte, em embarque hoje para o Rio de Janeiro a bancada federal do Partido Republicano Paulista.

Compareceram ao embarque dos representantes perrepistas todos os membros da commissão directora do partido, altas autoridades, o sr. Altino Arantes, dr. Alvaro Horta, deputados da bancada perrepista na Assembléa Estadual, grande numero de amigos e admiradores.

Embarcaram os seguintes deputados: Roberto Moreira, que será o leader da bancada; Laerte Setubal, Cid Prado, José Alves Palma, Henrique Jorge Guedes, Manoel Hyppolito do Rego, Felix Batista Ribas e João Baptista Gomes Ferraz.

Deixou de embarcar o sr. Alvaro Teixeira Pinto que seguirá na proxima quinta-feira.

Os tres restantes deputados Cincinato Braga, Helio Bittencourt e Antonio Bias Bueno já se encontram no Rio.

A' hora da partida usou da palavra o sr. Ernani Coelho que saudou os representantes perrepistas. Pelo mesmo trem embarcou o sr. João Sampaio, illustre procer do P. R. P.

OS NOVOS DIRECTORES DA COMMISSÃO DIRECTORA DO P.R.P. — ELEITO PRESIDENTE O SR. MARIO TAVARES — DECLINOU DA ESCOLHA O SR. SYLVIO DE CAMPOS

S. PAULO, 30 (A.M.) — Reuniram-se hoje, na séde do Partido Republicano Paulista, os novos directores da Commissão Directora desa agremiação politica para a escolha do seu presidente e demais membros que devem completar a sua directoria.

Os trabalhos foram iniciados com a reunião dos membros da nova Commissão Directora, tendo a escolha recahido no nome do sr. Sylvio de Campos que, immediatamente, depois de agradecer a prova de confiança que lhe davam os collegas, declinou [illegible]

[illegible]

Sr. Mario Tavares, presidente; Manoel Pedro Villaboim, vice-presidente; Alberto Whately, thesoureiro, e Cesar Vergueiro, secretario.

Logo depois de terminado o pleito, foram introduzidos no recinto os deputados membros da bancada estadual e os da Camara Federal, que [illegible] de vista do P. R. P. [illegible]

[illegible]

AS ACTIVIDADES DA FEDERAÇÃO DOS VOLUNTARIOS DE SÃO PAULO — "NÃO HAVERA' CONGRESSO DA FEDERAÇÃO", DIZ O SR. MAMEDE CAMARGO

S. PAULO, 30 (A.M.) — Chegou hoje a esta capital, o sr. José de Almeida Camargo, presidente da Federação dos Voluntarios de S. Paulo e deputado federal á Camara Legislativa, cujos trabalhos acabam de ser encerrados.

Interpellado pela nossa reportagem sobre o reinicio das actividades da Federação dos Voluntarios e sobre o que se pretende fazer nesse sentido, s. ex. nos disse o seguinte:

— Fizemos publicar, ha já alguns dias, uma longa circular em que fazemos uma serie de consultas aos federados da capital e do interior. Resta agora esperar as respostas que nos serão enviadas. Nessa circular — cumpre frisar bem esse ponto — a direcção da Federação não fez nenhuma insinuação. Expomos uma serie de coisas e pedimos aos nossos correligionarios que nos mandem a respeito suggestões que acharem opportunas.

A uma pergunta nossa sobre o propalado Congresso da Federação, disse o sr. Almeida Camargo:

— Falou-se mesmo em um Congresso. Posso, porém, lhe affirmar que não haverá tal. A nossa campanha de reinicio de actividades não visa isso, desde que, como lhe disse, a direcção do Partido aguardará para isso as suggestões dos federados em resposta á circular enviada a todos. Reina em nossas fileiras um intenso enthusiasmo em torno dessa campanha.

FUNDADO O NUCLEO COMMERCIARIO DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Installou-se, hontem á noite, na séde da União dos Empregados do Commercio, o primeiro nucleo dos commerciarios filiados á Alliança Nacional Libertadora.

A iniciativa desse movimento partiu da Acção Renovadora da U. E. C.

A' solemnidade de hontem estiveram presentes as autoridades directoras da Alliança Nacional Libertadora, tendo comparecido um grande numero de commerciarios. Foram pronunciados varios discursos de propaganda do programma e das finalidades sociaes-doutrinarias da Alliança Nacional Libertadora.

EMPOSSOU-SE O SECRETARIADO DO CAP. JURACY MAGALHAES

S. SALVADOR, 30 (Do correspondente) — O secretariado do governo constitucional do capitão Juracy Magalhães, que é o mesmo organizado anteriormente á sua eleição, tomou posse hoje.

Tambem o sr. Barros Barreto se empossou na secretaria de Saude Publica e Educação. Continua o mesmo o gabinete do governador.

VIAJANDO PELO INTERIOR DA BAHIA

BAHIA, 30 (Do correspondente) — Os jornalistas cariocas que vieram assistir á posse do capitão Juracy Magalhães no governo constitucional da Bahia acham-se actualmente em excursão pelo interior do Estado, tendo percorrido até agora as seguintes cidades: Cachoeira, São Felix, Muritiba, Feira de Sant'Anna e São Gonçalo.

PARTIU O SR. J. J. SEABRA

BAHIA, 30 (Do correspondente) Seguiu para o Rio o sr. J. J. Seabra, que viaja no "Itapé".

OS FUNCCIONARIOS DA COMMISSÃO DE FINANÇAS HOMENAGEARAM O SR. WALDOMIRO DE MAGALHAES

Os funccionarios da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados promoveram hontem uma homenagem ao sr. Waldomiro de Magalhães, que funccionou como presidente da mesma no ultimo legislativo.

Agradecendo a saudação que lhe foi feita, o ex-"leader" da maioria pronunciou um rapido discurso.

O SR. SMART GO'ES MONTEIRO SERA' O "TERTIUS" DE ALAGOAS

Os ministros da Justiça e da Guerra estão conduzindo as negociações

Conforme noticiámos em primeira mão, o caso politico de Alagoas será resolvido com a indicação de um "tertius", cuja escolha recairá no nome do sr. Smart Góes Monteiro.

Podemos confirmar, hoje, aquella noticia, adeantando, ainda, que os ministros Vicente Rão e Góes Monteiro estão conduzindo as negociações para o accordo na politica alagoana.

DUAS PROXIMAS REUNIÕES DO CONSELHO FEDERAL DO COMMERCIO EXTERIOR

Para tratar de turismo e marinha mercante

Está fixada para amanhã, ás 10 horas, no Palacio Itamaraty, uma sessão das Camaras Reunidas do Conselho Federal de Commercio Exterior para tratar da industria do turismo em nosso paiz, conforme indicação ao mesmo Conselho apresentada pelo dr. Euvaldo Lodi e os pareceres sobre o assumpto elaborados pelos srs. João Maria de Lacerda e Sebastião Sampaio.

A indicação do dr. Lodi, com a qual concordaram os pareceres citados, foi no sentido de proceder-se a um estudo ou inquerito, minucioso quanto possivel, com o concurso de todos quantos têm interesse directo na industria do turismo.

E' assim que, para a reunião de amanhã, foram convidados o Touring Club, o Automovel Club do Brasil e o de São Paulo, representantes de estradas de ferro e companhias de navegação, empresas de viagens, a Associação de Hoteleiros e classes annexas, a Companhia de Grandes Hoteis, os prefeitos de S. Paulo, Santos e das cidades e estancias de aguas e de repouso, o Departamento de Turismo da Municipalidade, extendendo-se o convite a quantas entidades possa o assumpto interessar.

Para a proxima quinta-feira, dia 19 deste mez, as Camaras Reunidas do Conselho estão novamente convocadas, desta vez para tratar de outra questão, por igual de grande interesse: a da Marinha Mercante Nacional.

Se bem que longamente debatido e exhaustivamente estudado, o assumpto carece ainda ser revisado e, nesse sentido, o chefe do Governo e presidente do Conselho Federal de Commercio Exterior determinou a reunião em referencia, de 10 deste mez, para a qual vão ser convocados os representantes de todas as empresas nacionaes de navegação.

Deverão esses representantes apresentar á reunião das Camaras o ponto de vista respectivo e o pensamento de cada empresa no que se refere á solução, definitiva, ser dada ao problema da Marinha Mercante, sob todos os aspectos que o problema encerra, não só quanto á navegação propriamente dita como ás questões correlatas, taes a estiva, fretes, etc.

UM PAR DE DIABOS

A minoria commetteu o erro de não aceitar representação na Commissão de Policia da Camara. E' uma falta de espirito de collaboração, que não honra um corpo politico, onde figuram os homens mais representativos do momento politico brasileiro. Em uma opposição onde se alinham figuras como os srs. Arthur Bernardes, Borges de Medeiros, João Neves, Octavio Mangabeira e Rego Barros, as palavras de construcção e de collaboração têm um sentido como não poderémos esperar na garganta rouca do demagogo profissional. Não sabemos em que outro periodo da historia republicana as forças, que se apresentaram para defrontar o governo, tivessem a autoridade politica, a folha de serviços ao paiz, o brilho civico e o fulgor intellectual da constellação que hoje se desenha no scenario legislativo do paiz. Jamais uma opposição inspirou tamanha confiança, como esta, aos espiritos empenhados quer na ordem, quer na critica elevada dos erros do regimen, das falhas da democracia. A ninguem assiste o direito de esperár um gesto demagogico, ou sequer um movimento irreflectido por parte de uma bancada de opposicionistas, onerados de tão graves responsabilidades na sorte da Republica e nos destinos do Brasil. Reatabelecida a ordem juridica, respeitada a ordem civil, retornado o Brasil ás instituições democraticas, tão da essencia, da indole e da sensibilidade do seu povo, satisfeitas as aspirações populares de justiça nas eleições, graças ao funccionamento, no jogo politico, do sabio mecanismo da justiça eleitoral — que riscos de conflictos ha a receiar entre a pratica e a doutrina, que não possam ser dirimidos pelos tribunaes a quem a revolução entregou a ultima palavra, a sancção suprema em casos como o do Pará e de Santa Catharina? As antigas e ferozes discordias entre governados e dirigentes, que punham em cheque a ordem republicana, não têm mais razão de existir em nossa terra. Uma crise como a do Pará, a justiça eleitoral resolve-a pelo sacrificio inexoravel do amigo dilecto, do correligionario do peito, do presidente da Republica. E o punhal do Bruto, que o matou, é a lamina cega da justiça eleitoral! Se o respeito pelas decisões da justiça foi a alma da revolução de 1930, á opposição não nos parece abrir-se grande campo de actividade para combater um governo, cujo zelo civico se exprime por actos como o que o sr. Getulio Vargas praticou no caso do Pará, com o major Barata. Salvo se uma estranha incoherencia de idéas e de sentimentos contradictorios animar os "leaders" que as minorias elegeram para represental-as no Congresso. Não ha, porém, até aqui qualquer indicio de que a opposição se esteja inspirando em moveis subalternos para agir na esphera legislativa.

* * *

Convidando a minoria afim de dar representantes para a mesa da Camara, a maioria procura associar o ponderavel elenco da opposição, que hoje temos nas duas casas do poder legislativo, á obra commum de elaboração das leis necessarias á organização politica e administrativa do paiz. Não é o movimento de outubro tambem o resultado do esforço e da contribuição de tantos dos melhores espiritos que agora se arregimentam na opposição? Por que excluil-os de uma associação de trabalho mais assidua, mais intima com os companheiros, que a jornada de 1932 arremessou para o lado opposto?

A opposição não quer ver que as responsabilidades pela defesa da liberdade incumbem tanto aos que se acham no governo, como aos que se encontram fóra delle. Máo grado as enormes divergencias que separaram, no passado, o presidente actual das forças politicas que agora se empenham contra elle, fôra injusto desconhecer o sentimento de tolerancia e o espirito liberal com que o sr. Getulio Vargas dirige o paiz. Fôra falta de coragem e de lealdade e mesmo de amor á verdade tratar o chefe do governo como um brutal usurpador ou como um assassino da liberdade. Mesmo o pequeno despotismo de patentes inferiores do Exercito, de que foi accusada, com razão, a dictadura, no governo legal, póde dizer-se que essa gotta militar desappareceu do organismo civil. Ao contrario do que dizia Goethe, todas as flores sonhadas pelos liberaes da Alliança de 1930 estão dando os seus frutos, e se ha do que nos queixarmos no Brasil é do excesso de viço da planta liberal. O formigueiro de casos estaduaes, que agora se verifica, que é senão ausencia no Cattete daquelle **big stick** de um Washington Luis, de um Arthur Bernardes ou de um Epitacio Pessoa? Karl Hildebrand, no seu tão interessante e sempre actual **La France et les Français**, descrevendo Napoleão III e os republicanos, sublinhava: "A França vivia saturada de inquietação e de desordem: digamos, ella estava enfastiada do excesso de liberdade em que andava". Quando a liberdade é em excesso, engendra espectaculos como esse que estamos vendo no norte do paiz e em Santa Catharina. Se ha, portanto, de que nos queixarmos no Brasil, neste momento, é de que caimos no polo opposto ao de 1929: ha liberdade em demasia. A ordem juridica e social está soffrendo uma crise de hypertrophia liberal.

* * *

Qualquer que seja a opinião do impenitente adversario politico do sr. Getulio Vargas, ácerca da sua pessoa e dos seus methodos, o que nenhum poderá contestar é que a natureza e a educação fizeram do actual presidente o animal politico mais sociavel que Aristoteles encontraria no planeta. O sr. Arthur Bernardes era um puritano calvinista, que queimava todos os hereticos nas fogueiras da sua inquisição. No sr. Washington Luis a filaucia era tanta e o egoismo tão crú que elle só admittia o governo como expressão da sua vontade exclusiva e omnipotente. Nem com os amigos, elle comprehendia trabalhar e deliberar. O Estado era elle.

A sociabilidade do sr. Getulio Vargas entende o governo como a variedade de muitas opiniões e o commercio de varias intelligencias. Eis porque, inspirada na sua sabedoria, a maioria governamental pretendeu incorporar a minoria, de modo mais intimo e mais constante, na labuta quotidiana da Commissão de Policia. Isto tambem para dar a esta mais animação e mais vida. A recusa da minoria não está á altura do crédito de confiança que lhe abriu esse par de diabos, que se chamam Getulio Vargas e Antonio Carlos.

Assis CHATEAUBRIAND

A VIAGEM DO CONSUL GERAL DO JAPÃO DE S. PAULO A CURITYBA

Chega no dia 17 do corrente a missão economica japoneza

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Seguiu, hoje, de avião da linha Aero Lloyd Iguassu', com destino a Curityba, o sr. Kozoitige, consul geral do Japão, neste Estado.

Em sua companhia seguiu o seu chanceller, sr. Shozo Murai.

Pouco antes da partida do avião, a nossa reportagem teve occasião de conversar com s. ex., que nos disse o seguinte:

— Esta minha viagem a Curityba é apenas de recreio para eu ter a sensação de uma travessia aerea entre as duas capitaes, através da região sertaneja paulista e os pinheiraes paranaenses. Devo demorar-me lá apenas 4 dias.

Perguntamos em seguida a s. ex. quando deveria chegar ao Brasil a missão economica japoneza.

— Deverá ella aportar ao Rio — respondeu-nos — no dia 17 do proximo mez, devendo estar aqui no dia 20.

Em S. Paulo permanecerá a missão de que fazem parte illustres vultos do mundo financeiro e economico do Japão, somente 6 dias, tempo exiguo para serem estudados e resolvidos os problemas que interessam aos dois grandes paizes amigos.

Sei, entretanto, que dois membros dessa missão ficarão mais dias aqui para ultimar as negociações entaboladas.

— E quanto á questão immigratoria? — interrogamos.

— Esse é um assumpto em que não posso me immiscuir pela sua delicadeza. E' uma questão que interessa directamente ao Brasil e eu não desejo manifestar-me sobre ella.

UM "FILM" SOBRE UM CAMPO DE CULTURA NACIONAL DE ALGODÃO

Assistiu á exhibição o ministro Odilon Braga

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Hontem no salão de projecções da Exposição Nacional de Algodão houve interessante exhibição de um film sobre o maior campo de cultura nacional de algodão no Estado de Minas Geraes.

A exhibição foi dedicada ao ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga, que compareceu em companhia do secretario da Agricultura, sr. Piza Sobrinho, sua comitiva, membros do Congresso do Algodão e numerosas outras pessoas.

Dado o interesse despertado pela exhibição a firma Dolabella Portella resolveu mandar fazer exhibições durante a semana corrente.

REUNIU-SE O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE S. PAULO

O desapparecimento de processos da zona de Santa Cruz do Rio Pardo

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Na sessão de hoje do Tribunal Regional Eleitoral, o desembargador Alcides Ferrari, relatou varios recursos eleitoraes de Santa Cruz do Rio Pardo. O mesmo desembargador denunciou ao Tribunal, em virtude do exame a que procedeu nos papeis referentes aquella zona eleitoral, o desapparecimento de varios processos, os quaes não foram encontrados nem na Secretaria do Tribunal nem no Cartorio eleitoral de Santa Cruz do Rio Pardo.

Denunciou tambem aquelle desembargador falhas de processos de inscripção feitas na mesma zona eleitoral, as quaes constituem, segundo accentuou o ministro relator, gravissimas irregularidades.

Em virtude dessas denuncias, o Tribunal resolveu mandar proceder rigorosa syndicancia, afim de serem apuradas as responsabilidades.

RENOVAÇÃO DE ELEIÇÕES

O Tribunal Regional na sua sessão de hoje, deveria discutir o caso da renovação das eleições na 1ª secção de Guararema, 6ª de Jardim America e 2ª de Pirassinunga, porém adiou esse julgameto.

AS COMMEMORAÇÕES DO 25.º ANNIVERSARIO DA ASCENSÃO DO REI JORGE V

Convidado para uma recepção e baile o secretario da Agricultura de S. Paulo

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Os srs. Arthur Abbot e J. C. Belfrage, respectivamente, consul e vice-consul da Inglaterra, estiveram, hontem, na Secretaria da Agricultura, afim de visitar e convidar o titular daquella pasta, sr. Luis Piza Sobrinho, para comparecer á recepção e baile em commemoração ao 25º anniversario da ascensão do s. m. o rei Jorge V.

NOMEAÇÕES NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Foram nomeados, hoje, para director da Faculdade de Medicina o dr. João Ajar Pupo; para vice-director da Universidade, o dr. Antonio de Almeida Prado, e para vice-director do Instituto de Educação, o sr. Roldão Lopes de Barros.

O major Carneiro de Mendonça não requisitou novas forças ao governo federal

Os deputados liberaes fieis ao major Barata sustentam ainda, perante a Justiça Eleitoral, que elle é o governador legal do Pará

O general Mello Portella responde ao protesto do deputado capitão Pires Camargo — Os deputados que se haviam asylado na séde do commando da 8.ª Região Militar já passeiam pelas ruas de Belém

BELÉM, 30 (Do enviado especial) — A proposito do protesto do deputado estadual capitão Pires Camargo, o commandante da 8ª R. M., general Mello Portella, enviou ao ministro da Guerra o radio seguinte: "Ministro Guerra — Rio — Não fôra reflectir-se sobre a tropa federal em si e nas disposições adoptadas de minha ordem, não trataria do protesto politico que o deputado estadual, capitão Pires Camargo, dirigiu ao Tribunal Superior Eleitoral. Sei, todavia, que não houve aquella intenção, pois o referido congressista, desde inicio, me fez saber, em face dos boatos a seu respeito, que jamais allegara immunidades até contra eventual ordem de prisão, emanada meu commando. O deputado Camargo, certamente, procurou penetrar na Assembléa, seguindo direcção outra que a fixada pelo chefe de policia e annunciada pela imprensa. Seguindo o eixo interdicto e, não sendo pessoalmente conhecido da tropa recemchegada, foi obstado de proseguir. Quanto á allegação das forças se acharem numa distancia e raio de mil metros, é isto contestado pela ordem escripta que expedi, acompanhada de croquis para esclarecimentos. Demais, seria impossivel a realização desse supposto dispositivo, sem lhe comprometter a efficiencia, ainda mais associado á previsão de eventualidades excentricas, como o fizemos. — (a) General Mello Portella."

BELEM, 30 (Do enviado especial) — O major Barata, com quem acabo de palestrar, disse-me que vae offerecer ao Instituto Historico a caneta de ouro que lhe foi offerecida para assignar a sua posse, a qual tem a seguinte dedicatoria: "Governador Magalhães Barata".

Esta caneta lhe foi offerecida pelos 20 deputados e respectivos supplentes do Partido Liberal, com um discurso do sr. Abel Chermont.

CONSIDERANDO AINDA O MAJOR BARATA GOVERNADOR DO PARA'

BELE'M, 30 (Do enviado especial Carlos Laino) — Os treze deputados estaduaes fieis ao major Barata acabam de lançar o seguinte manifesto:

"Perante a opinião publica e perante a historia — No momento politico que passa, nós, os deputados que mantivemos os compromissos assumidos com o povo paraense de eleger governador do Estado o major Magalhães Barata, vimos dar conta á opinião publica da nossa terra, da nossa attitude em face da reunião realizada no edificio da Assembléa Constituinte Estadual, a 28 do corrente, não tomando parte nos trabalhos da mesma. Quem quer que tenha vivido no nosso meio de sete mezes a esta parte sabe que nos compromettemos, perante o povo paraense, como seus delegados e representantes da sua vontade de levar ao posto de chefe do Executivo legal um cidadão digno e capaz de levar a effeito, por mais quatro annos, a exhaustiva e frutuosa administração que poz em pratica dentro dos principios severos da sua ideologia de authentico revolucionario. Não nos cabia o direito de escolher, mas o eleitorado nos honrou com a sua confiança, e, por isso, não nos cabia o direito de transigir, sem nova consulta ás urnas.

CUMPRINDO A PALAVRA

Os limites do nosso mandato estavam traçados irrevogavelmente desde 14 de outubro de 1934, e, portanto, só nos cumpria satisfazer o nosso dever, a nossa palavra. Assim é que, a 4 de abril, em local e hora préviamente marcados, como legitimos representantes da vontade popular, que, nesse momento, não nos faltou com o seu apoio, com o seu estimulo com o seu civismo, elegemos governador do Estado o major Magalhães Barata, victorioso nas urnas soberanas de um pleito livre e liso como nenhum outro. Dessa eleição houve um recurso, partido de outros membros da Assembléa, subiu ao Tribunal competente, onde ainda vae ser julgado. A ultima palavra ainda não foi proferida.

ATTITUDE SEM MACULA E SEM ARREPENDIMENTO

E' claro, é evidente que, deante da nova reunião da Assembléa, marcada para o dia 28 de abril, em consequencia das providencias judiciarias tomadas em relação á eleição do governador, nós, que haviamos correspondido aos anseios populares a 4 de abril, não podiamos comparecer a essa sessão, sem quebrar a inalteravel linha de conducta moral e politica que vinhamos mantendo, e da qual o melhor juiz é a opinião publica, perante a qual comparecemos sem macula e sem arrependimento.

AGUARDANDO AINDA A PALAVRA DA JUSTIÇA

Está ainda pendente de solução final o recurso interposto sobre a eleição de 4 de abril — recurso interposto, é preciso repetir, por aquelles mesmos membros da Assembléa que elegeram, a 28 de abril, um novo governador. Emquanto tal recurso não fôr julgado pela Justiça Eleitoral, em ultima instancia, para nós a eleição por nós feita continu'a de pé, com todas as consequencias. Uma nova eleição, na qual tomassemos parte, antes de decidido o recurso anterior, seria a confissão de uma incoherencia, de um recuo incompativel com as nossas pessoas e com os nossos sentimentos.

A nossa ausencia dos trabalhos eleitoraes de hontem não significou, como não podia significar, uma hostilidade á candidatura do sr. José Malcher, cidadão illustre e acatado, mas a reaffirmação do nosso ponto de vista já conhecido e do qual não podemos nos afastar, nem nos afastaremos, até que a Justiça Eleitoral dê a sua ultima e decisiva palavra. Até lá, confiamos que se faça justiça."

OS DEPUTADOS LIBERAES RECORREM A' JUSTIÇA EM FAVOR DO EX-INTERVENTOR

BELE'M, 30 (Do enviado especial, Carlos Laino) — Os treze deputados que continuaram fieis a seus compromissos com o major Barata, interpuzeram um recurso contra a eleição, de ante-hontem, do governador e senadores, allegando que a mesma é nulla pois foi procedida antes do julgamento do recurso sobre a eleição anterior

O major Carneiro de Mendonça não requisitou forças ao governo federal

Circulou hontem, á noite, com insistencia, a noticia de que o major Carneiro de Mendonça teria enviado ao governo federal um telegramma de caracter urgente, solicitando-lhe que puzesse novas forças federaes á sua disposição, de vez que as acantonadas em Belém não lhe mereciam mais confiança.

Em vista da natureza do caso, procurámos ouvir o ministro da Justiça, indagando do fundamento da noticia em curso. O sr. Vicente Rão informou-nos, attenciosamente, que nenhum despacho fôra recebido nesse sentido, e que, pelo contrario, as communicações enviadas pelo major Carneiro de Mendonça asseguravam inteira tranquillidade no Estado do Pará, processando-se os acontecimentos de modo a cimentar definitivamente a ordem publica naquella unidade nortista.

AS BAYONETAS CRUZADAS FECHARAM-LHES A PORTA DA ASSEMBLE'A

Allegam, além disso, que tiveram a entrada impedida no recinto pelas bayonettas dos soldados. O recurso muito fundamentado foi dirigido ao Tribunal Regional. O sr. Pires Camargo, vice-presidente da Assembléa, telegraphou ao ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, pedindo-lhe esclarecimentos pois todos os deputados baratistas foram impedidos de entrar no recinto da Assembléa pelas sentinelas de bayonetas cruzadas, não obstante suas imunidades parlamentares.

SOMENTE COMPARECERAM OS DEPUTADOS "BARATISTAS"

BELE'M, 30 (Do enviado especial) — A sessão da Assembléa, de hontem, foi aberta as quatorze horas sob a presidencia do sr. Pires Camargo, estando presentes onze deputados liberaes e não tendo comparecido os que apoiam a Frente Unica. Não havendo numero, o presidente declarou que se esperasse quinze minutos afim de ver se compareciam mais deputados. Findo esse prazo, e não havendo expediente, foi aberta a sessão tendo o deputado Octavio Meira feito entrega á mesa do ante projecto da Constituição elaborada pela "Commissão dos Dezoito". Não havendo numero para deliberar, foi encerrada a sessão e marcada outra para hoje.

O INTERVENTOR VISITA O SR. MALCHER

BELE'M, 30 (Do enviado especial) — O interventor Carneiro de Mendonça visitou hontem, o sr. José Malcher, governador eleito do Estado, levando-lhe cumprimentos por motivo de sua eleição.

SEMPRE VISITADISSIMO O MAJOR BARATA

BELE'M, 30 (Do enviado especial) — A casa onde reside o major Magalhães Barata, desde a manhã até ás vinte e quatro horas de hontem, esteve repleta de populares, que permanecem nas salas e immediações e que ali vão dar-lhe solidariedade.

RENUNCIA DEFINITIVAMENTE O SR. APPIO MEDRADO

BELEM, 30 (Do correspondente) — Corre noticia, aliás já encampada pelo "Estado do Pará", de que o sr. Apio Medrado renunciou definitivamente á presidencia da Assembléa Constituinte do Estado.

O MAJOR MENDONÇA FELICITADO PELO MINISTRO DA GUERRA

BELEM, 30 (Do correspondente) — O general Góes Monteiro telegraphou ao major Carneiro de Mendonça, felicitando-o pelo desfecho do caso paraense e salientando a acção desse militar pela sua imparcialidade já posta a prova varias vezes.

CONVALESCENTE O SENADOR ABELARDO CONDURU'

BELEM, 30 (Do correspondente) — Recolher-se-á á sua residencia o sr Abelardo Conduru' senador eleito na ultima reunião da Assembléa Constituinte, e que vinha guardando o leito do hospital, desde que fôra gravemente ferido no conflicto do dia 5 deste mez.

PARA ONDE FOI DESIGNADO O MAJOR BARATA

BELEM, 30 (Do correspondente) — Confirma-se a noticia de que o major Magalhães Barata foi designado para servir no 7º Regimento, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

OS DEPUTADOS QUE ESTIVERAM ASYLADOS JA' PASSEIAM PELAS RUAS DE BELEM

Foi enviado ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Belem, 30 — Sr. presidente da Republica — Deixei hontem de communicar a v. excia. que os dezeseis deputados que estavam asylados no Quartel General da 8ª Região Militar, após a reunião da Assembléa Constituinte, seguiram para as suas residencias, sendo que alguns andaram hoje pelas ruas da cidade, sem que, até o presente momento, houvesse o menor incidente. Cordiaes saudações. — Major Carneiro de Mendonça".

O TESTEMUNHO DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL PARAENSE SOBRE A ELEIÇÃO DE DOMINGO

O presidente do Tribunal Regional do Pará telegraphou ao ministro da Justiça nos seguintes termos:

"Tenho a honra de communicar a v. excia. haver-se cumprido integralmente a ordem do habeas-corpus concedida em favor dos 16 deputados estaduaes asylados, desde 4 do corrente, no Quartel General desta Região.

Para integral cumprimento da medida legal, foram tomadas as mais acertadas providencias pelo digno interventor major Carneiro de Mendonça, saindo os deputados devidamente amparados pela força federal até o edificio da Camara, onde já se encontravam, vinte e quatro horas antes, forças da Marinha.

Não se registrou nenhum incidente, correndo a eleição em ambiente de todo respeito ás decisões da Justiça Eleitoral. Durante o resto da tarde de hontem tudo correu nor-

(Continúa na 4ª pag.)

A NOMEAÇÃO DO SR. MARCIO MUNHOZ PARA A CÔRTE DE APPELLAÇÃO DE S. PAULO

Uma homenagem do Tribunal do Jury

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Antes de ser iniciada a sessão de hoje, do Tribunal do Jury, o sr. Nilton Silva, promotor publico, referiu-se á nomeação do sr. Marcio Munhoz, para o cargo de desembargador da Côrte de Appellação do Estado, affirmando a justiça da medida do governo, promovendo um membro do Ministerio Publico, dos que mais se destacaram.

O sr. Pedroso Horta associou-se á homenagem, em nome dos advogados.

O presidente, sr. Soares de Mello, fez uma dissertação sobre a vida publica do novo membro da 1ª Camara do Tribunal, dizendo que a nomeação do sr. Marcio Munhoz constituia um justo orgulho para seus collegas e admiradores.

Ouvindo o homem que quer dividir a riqueza dos Estados Unidos

O senador Huey P. Long expõe aos "Diarios Associados" suas idéas no sentido de melhorar a situação do povo americano

A actividade politica — 32.000 cartas por dia — Candidato á Presidencia da Republica — Uma possivel viagem á America do Sul — Senador aos 38 annos — 99 % dos americanos em má situação — O erro de Roosevelt — Tres caminhos a seguir — O programma — Limitação da pobreza e das fortunas — Nem tão rico nem tão pobre — A producção e o consumo — A educação

I

Arnon de MELLO
(Enviado especial dos "Diarios Associados")

WASHINGTON, abril de 1935 — (Pelo aereo) — Eu não quiz deixar Washington sem me avistar com Huey Long. Fui, assim, ao Senado, que aqui começa a funccionar ao meio dia. Lá me informaram que elle só recebia em seu escriptorio de senador, fronteiro ao Capitolio e ligado a este por um tremzinho subterraneo. Varios compartimentos com nomes de "paes da patria", pedindo visitas. No 143, de Long, havia este aviso:

"Sentimos muito mas não podemos receber ninguem hoje".

Minha qualidade de jornalista, porém, annullou a prohibição. Huey não se encontrava ahi. Attendeu-me um amigo e admirador seu. Deu-me os discursos do senador, deu-me jornaes, falou-me do Chaco, cuja guerra Long condemnava, pondo-se ao lado do Paraguay.

Um monte enorme de cartas no chão.

— "O senador — diz-me — recebe mais cartas, diariamente, do que todos os seus collegas juntos. Sua correspondencia é maior do que a do presidente da Republica. Uma media de 30 a 32 mil cartas por dia, pedindo informações, fazendo alvitres, dando-lhe apoio. Para respondel-as, ha 16 dactylographas trabalhando durante o dia e 16 á noite, além dos secretarios de Huey Long".

E ajunta com firmeza:

— "Não tenhamos duvida. Huey Long será o futuro presidente da Republica. Roosevelt está perdido, enquanto o prestigio do senador é uma coisa solida. Já temos varios Estados favoraveis a seu nome. Um novo partido será fundado, talvez ainda este anno, com os democratas sympathicos a nós e com uma ala dos republicanos".

Já disse que o homem me falava com firmeza, assegurando que o futuro presidente dos Estados Unidos seria Huey Long. E accrescenta agora:

— "E a America do Sul só terá a lucrar com isso, pois o senador tem por ella um grande apreço. Talvez em julho ou agosto elle vá até ao Chile, passando pelo Brasil".

"99 % DOS AMERICANOS SOFFREM NECESSIDADE"

Huey Long não estava e eu fiquei de voltar mais tarde no

(Continua na 10ª pag.)

Senador Huey Long

A COMMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO CODIGO PENAL TERMINOU OS SEUS TRABALHOS

Sob a presidencia do ministro da Justiça reuniu-se, hontem, na Secretaria de Estado, a commissão elaboradora do Codigo do Processo Penal, tendo comparecido todos os respectivos membros, ministros Bento de Faria e Plinio Casado, da Suprema Côrte; professores Gama Cerqueira e Candido de Oliveira Filho; dr. Philadelpho Azevedo, procurador geral do Districto e dr. Affonso Celso de Lima, secretario da commissão.

Procedendo-se á leitura da redacção final do ante-projecto, foi ella approvada, com a substituição e até retirada de alguns artigos, após a critica feita pelo ministro Bento de Faria e professor Candido de Oliveira Filho.

O ministro Vicente Ráo mandou os trabalhos á impressão, levantando a sessão final, com os agradecimentos aos membros que tão dedicadamente empregaram seus esforços na elaboração do Codigo de Processo Penal.

INSTALLADA NO CEARA' A INSPECTORIA DE PROTECÇÃO A' MATERNIDADE E INFANCIA

Foi recebido pelo presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Fortaleza, 29 — Tenho satisfação de communicar a v. ex. a installação, hontem, da Inspectoria de Protecção á Maternidade e Infancia, Serviço Estadual da Criança, organizado nas normas da Directoria Federal de igual nome, creada pelo decreto n. 24.278, de v. ex., inspirada no appello "Mensagem de Natal", de dezembro de 1932, dirigida aos interventores, determinada imperativamente no art. 191 da Constituição. Inspectoria adapta-se justo controle da Directoria e tive opportunidade de poder confiar sua direcção ao dr. Abdenago Rocha Lima, esforçado batalhador da causa da infancia, a quem muito já deve a criança no Ceará, cuja dedicação constitue garantia de exito ao novo serviço. Respeitosas saudações. — Coronel F. Moreira Lima, interventor federal".

O REPRESENTANTE DO BRASIL NO 2.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEUROLOGIA

Foi assignado decreto, na pasta da Educação, designando o professor Antonio Austregesilo Rodrigues Lima para representar o Brasil no 2º Congresso Internacional de Neurologia, a realizar-se no corrente anno, em Londres, sem onus para o Ministerio da Educação.

A Industria Nacional de Cimento

UMA NOVA FABRICA NA PARAHYBA

(Especial para O JORNAL) *Henrique de NOVAES*

O estado em que se encontram as obras da fabrica de cimento da Parahyba

Por pouco que se attente no panorama industrial do Brasil depara-se immediatamente com um factor depreciativo das immensas riquezas distribuidas, a mancheias, no seu vasto territorio: — a ausencia senão absoluta, ao menos sensivel, do combustivel mineral justamente cognominado "o pão da industria".

Não fôra, talvez, a falta de comprehensão nitida desta inferioridade, — que toca ás raias de uma verdadeira desventura economica, — e já teriamos na permuta razoavel do que temos de bom e nos sobra, pelo que não temos em abundancia e até nos falta, encontrado uma solução intelligente da siderurgia nacional. Importaria isto na miraculosa transformação das enormes jazidas mineraes de ferro, ferro-manganez e outras, em minas virtuaes de carvão de pedra.

A obstinação com a qual os nossos governos têm contrariado este alvitre, já fez perder-se a opportunidade, talvez optima, de se compensar a exportação de minerios de ferro pela importação de combustivel — e corre parelhas com a puerilidade com que temos porfiado em fundar no paiz industrias basicas sob o manto protector de tarifas aduaneiras escorchantes.

A industria de cimento só é uma industria natural quando se verificam as possibilidades de se reunirem economicamente as materias primas que lhe são necessarias ao par do combustivel barato.

E' uma industria artificial onde faltam alguns destes elementos, compensando-se isto pela distancia dos mercados de consumo aos centros de producção natural.

Ha, porém, circumstancias que, ás vezes, podem forçar o amparo aos emprehendimentos de fabricação de cimento, mesmo sob o imperio agudo de factores desfavoraveis: um delles reside na necessidade de manter dentro do territorio nacional usinas capazes de fornecel-o, mesmo relativamente caro, tornando desta forma o paiz independente do mercado externo; — poderiamos até attribuir a tal motivo um caracter de ordem militar.

Ferro, cimento e combustivel são elementos do moderno progresso material de qualquer paiz.

Em relação ao segundo, que ora mais nos interessa, basta considerar que o cimento Portland, como é actualmente empregado, foi preparado pela primeira vez pelo francez Vicat em 1817 e patenteado por Aspdin em 1824. Desta época para cá, seu emprego generalizou-se de tal forma que elle se tornou o material fundamental de toda a moderna construcção. Dois numeros permittem, aliás, fazer-se uma idéa do desenvolvimento de sua fabricação nos ultimos annos: — em 1880 a producção mundial era de 1.500.000 toneladas e em 1930 — 50 annos depois — ella se elevava a .... 80.130.000 toneladas.

Apparece o Brasil, em 1930, na relação mundial dos paizes consumidores de cimento, com o gasto total de 550.000 toneladas, das quaes ... 150.000 toneladas fabricadas no paiz por uma unica fabrica — a Companhia Brasileira de Cimento, de Perú's, S. Paulo.

Assim se resumem o consumo total e as origens do cimento empregado no Brasil, de 1926 a 1932:

CONSUMO EM TONELADAS

	Importado	Produzido no paiz	Total
1926. . .	396.322	13.382	409.704
1927. . .	441.959	54.623	496.582
1928. . .	456.212	87.964	544.176
1929. . .	553.276	96.208	649.484
1930. . .	390.593	87.160	477.753
1931. . .	114.332	167.115	271.447
1932. . .	139.056	140.000	279.056

O seguinte quadro extrahido do

(Continúa na 4ª pag.)

CONSTITUIDO O CONSELHO REGIONAL DO I. A. DOS COMMERCIARIOS DA 9.ª REGIÃO

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"São Paulo, 29 — Exmo. sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica — Temos a subida honra de communicar a v. excia. que tomamos posse nesta data, do cargo de membros do Conselho Regional da 9ª Região, Estados de São Paulo, Matto Grosso, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, perante o sr. director regional e com a presença de elementos representativos das classes de empregadores e empregados. Cumpre-nos agradecer a v. excia., desvanecidos, a escolha de nossos nomes para mencionados cargos, affirmando pautar nossos actos de accordo com as nobres finalidades que inspiraram v. excia. na creação do Instituto dos Commerciarios. Apresentamos a v. excia. nossas saudações respeitosas. — Arlindo Camargo Pacheco — Ariston Ruscioleili — Joel Penteado Leite — Olavo Gomes."

Os lavradores de café recebidos pelo presidente da Republica

O Memorial apresentado ao sr. Getulio Vargas e as promessas feitas por s. excia.

Os membros da Commissão designada pelo Congresso dos Lavradores de Café para coordenar as suggestões apresentadas áquelle certamen foram recebidos em audiencia pelo presidente da Republica.

Falando nesta occasião o dr. Oliveira Coutinho declarou que falava "pela lavoura e não por partidos politicos" — explicou porque a Commissão teve de usar no memorial que vinha entregar ao chefe da nação de independencia, franqueza sem porém se afastar da linguagem respeitosa.

"Mostrámos no memorial — accrescentou o sr. Oliveira Coutinho — o caso de, em um só dia, em um só municipio, representando esta cerca de metade da producção cafeeira de um Estado, estar apregoada a venda em praça publica, por executivo fiscal de impostos, de nada menos de 43 propriedades agricolas! Estendendo-se esta situação, como se vae estendendo, a outros municipios e aos varios Estados, ha que ver nella a consequencia de graves causas de ordem geral, algumas das quaes o Memorial menciona. Para todas devemos solicitar a attenção do poder publico, em qualquer dos seus ramos.

Algumas das medidas suggeridas, como se fez notar, são unicamente de transição entre a situação actual e a desaggravação tributaria e liberdade commercial pleiteadas.

A lavoura cafeeira contesta resolutamente a proposição de ter sido, algum dia, pesada ás finanças da Nação e ao contrario affirma e provará, se preciso fôr, que sempre tem sido o principal sustentaculo da Receita Publica, a que assegura o commercio internacional, a grande provedora de cambiaes. A nenhum espirito lucido, muito menos á esclarecida intelligencia de v. excia., pode escapar o que será para o Brasil o deixar-se ella vencer, por sua politica cafeeira, na concurrencia internacional, como vem occorrendo.

Por tudo isso a Commissão espera, confia, que será sabia e patriotica a medida a adoptar".

Recebendo o memorial, o presidente da Republica declarou que sempre considerou os lavradores de café como principal sustentaculo da economia do paiz e lembrou que promoverá o decreto de reajustamento economico com o intuito de resurgir a lavoura nacional. Ia estudar com attenção o memorial para opportunamente se pronunciar a respeito.

Em seguida, a commissão foi recebida pelo sr. Arthur de Souza Costa, a quem o sr. Bento Sampaio Vidal expoz a situação deficitaria da lavoura de café. O sr. Getulio Vargas, por ultimo, deu instrucção a orientação do Departamento Nacional do Café e reclamou providencias que assegurem ao productor um preço que, pelo menos, o habilite a pagar seus operarios.

O ministro da Fazenda respondeu salientando o que tem feito em prol do café, pois sabe perfeitamente do que repousa sobre o café a economia do Brasil.

O memorial entregue ao presidente da Republica e ao ministro da Fazenda resume-se nos pontos que publicaremos em primeira mão.

A SRA. LOUIS HERMITE AGRADECE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Esteve hontem no palacio do Cattete e ahi foi recebida em audiencia especial pelo presidente da Republica a senhora Hermite, embaixatriz da França, que apresentou agradecimentos por ter sido condecorada com a Ordem Nacional do Cruzeiro.

NOMEADO NOVO AJUDANTE DE ORDENS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Por decreto de hontem foi nomeado o capitão-tenente Raul Reis Gonçalves de Souza, para exercer o cargo de ajudante de ordens do presidente da Republica.

COLUMNA DO CENTRO

1.º DE MAIO

Jonathas SERRANO

(Copyright dos "Diarios Associados")

A questão dos feriados nacionaes é digna de exame. A ephemeride inicial de Maio empresta a este exame uma nota de actualidade.

E' sabido que o Decreto de 15 de novembro de 1930, que limitou a seis os feriados nacionaes, manteve a commemoração, a 1º de Maio, da confraternização das classes operarias. Supprimiu, entretanto, a celebração, a 3, do descobrimento do Brasil, corrigindo assim um velho erro de chronologia, já sufficientemente explicado nas suas causas pelos especialistas na materia.

Mais tarde, attendendo a razões apreciaveis, restabeleceu o feriado de 21 de abril; mas a data em que o Brasil nasceu para a civilização moderna, esta continuou sem nenhuma celebração official obrigatoria.

Desde 1931, pelas paginas da "Revista de Philologia e Historia", lembramos a necessidade, e a relativa facilidade, de resolver a questão. Textualmente: "Facilimo, o processo: um simples decreto em que se attribuiria tambem a esse dia, sem prejuizo da outra commemoração, o caracter de feriado nacional do descobrimento da nossa terra. Dupla fôra a vantagem: evitar mais um feriado e corrigir um erro secular de chronologia."

Este anno, ao celebrar o "Centro de Estudos Historicos" a sua installação no Collegio Pedro II, foi approvada por acclamação uma proposta no mesmo sentido.

E' possivel que ainda haja quem prefira o 22 de abril ao 1º de Maio. Convem se dizer as razões em que se apoia a preferencia dos autores da proposta pela segunda das duas datas.

O ter Cabral avistado o monte Paschoal, a 22 de Abril, não seria, só por si, de consequencias importantes para a nossa patria. Cabral poderia ter proseguido rumo das Indias e nada haveria dahi resultado para o Brasil. Nem queremos discutir a questão intrincada e complexa de saber se foi ou não, Cabral o primeiro portuguez que visitou as nossas plagas.

O 1º de Maio é, do ponto de vista historico e sociologico, a data mais significativa do nosso descobrimento pelos portuguezes. E é facil demonstral-o.

Foi a 1º de Maio que Cabral tomou posse da nova Terra em nome d'El-Rey. Foi nessa mesma data que Pero Vaz de Caminha terminou a sua longa e importantissima carta ao venturoso monarcha lusitano. Foi ainda a 1º de Maio a celebração da primeira missa no continente, pois a outra, de 26 de Abril, Frei Henrique a celebrava no ilhéo da Corva Vermelha.

Os tres vultos mais representativos do facto do descobrimento — Cabral, Pero de Caminha e Frei Henrique — estão reunidos no 1º de Maio, cada qual no seu papel. E muito justamente os reuniu, para glorifical-os, o nosso Bernardelli, no monumento erguido por occasião do 4º centenario do nosso descobrimento.

Nem vejo porque ha de parecer derrogação das praxes estabelecidas a fixação chronologica dos factos, o celebrar-se a 1º de Maio, e não a 22 de Abril, o evento inicial da nossa historia propriamente dita.

Temos exemplos, aqui mesmo e alhures, de commemorações officiaes em datas escolhidas apenas pela sua maior theatralidade, isto é, pelos seus aspectos mais impressionantes. O proprio 7 de Setembro é um desses exemplos.

Em certo modo o Brasil já estava independente, se não desde a abertura dos portos, em 1808, pelo menos desde o dia do Fico, a 9 de Janeiro de 1822. Antes do grito do Ypiranga, já as proclamações de 1º de Agosto do mesmo anno, eram claras e peremptorias.

Noutro sentido é licito, affirmar que ainda após o Independencia ou Morte, o Brasil continuou lutando para vencer a resistencia lusitana. Só a 2 de Julho de 23, Madeira foi obrigado a retirar-se.

Mas o 7 de Setembro tem mais theatralidade; ha um gesto, uma phrase, um scenario impressionante e suggestivo.

Tambem o 14 de Julho, em França, vale só por essas exterioridades mais impressionantes. Quem conhece bem a Revolução Franceza sabe que a tomada da Bastilha não foi o maior acontecimento desse periodo agitado. O 4 de Agosto teve muito maior importancia: em pouco mais de seis horas completou uma verdadeira revolução social. Mas o ataque á Bastilha fala mais á imaginação.

Como quer que seja, não deve o Brasil esquecer-se de celebrar o facto inicial da sua propria historia. Se o fizer no dia 1º de Maio, escolherá assim a data mais expresiva, a mais rica do conteudo apreciavel historicamente, a que melhor fixa os varios aspectos do grande feito cabralino.

Correspondencia para esta Columna — Caixa Postal, 249.

Passou pelo Rio o «Neptunia»

UM EX-MINISTRO DO EQUADOR EM VISITA AO BRASIL

Regressaram varios politicos gaúchos

Esteve hontem em nosso porto, vindo de Buenos Aires e escalas em Montevidéo e Santos, o paquete italiano "Neptunia", que se destina a Genova.

Este paquete foi visitado pelas autoridades do porto, que nada verificaram de anormal a seu bordo. Dali rumou o "Neptunia" para o caes, onde atracou proximo ao armazem 1.

A bordo do paquete italiano viajaram varios passageiros com destino a esta capital, notando-se entre elles os seguintes: o senador Simões Lopes, os deputados João Carlos Machado, Pedro Vergara e Ricardo Machado, da bancada liberal gaucha.

Foram ainda passageiros do "Neptunia" para o Rio, o dr. Francisco Arizaga Luque, ex-ministro da Educação do Equador, e os pugilistas Miguel Tiritico, Pasquale di Lanzo e Celestino Caverzazio.

MEDICOS ARGENTINOS QUE VAO EM VIAGEM DE ESTUDOS

Em transito, viajam para a Europa, entre outros os drs. Domingos Machado e Horacio Segastune, que se destinam ao Velho Mundo, commissionados pelo governo de sua patria, afim de estudar cirurgia e medicina nos centros mais adeantados da Europa.

São passageiros ainda do "Neptunia", para a Europa, o dr. Arthur Irrajabal, addido commercial á legação do Chile em Budapest, e o capitão Gian Maria Rannucci, da Real Aeronautica Italiana.

O "Neptunia" partiu hontem, á tarde, para Trieste.

O VÉTO A' ABOLIÇÃO DA LIMITAÇÃO DE MATRICULAS

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 29 — Presidente da Republica — Tenho a communicar a v. ex. que a Associação Brasileira de Educação, departamento do Rio, em resolução unanime do Conselho Director, votou congratulações ao presidente da Republica pelo véto á resolução legislativa relativa á abolição da limitação de matriculas nas escolas superiores e terceira época exames finaes, que contrariavam os interesses fundamentaes da educação nacional. Respeitosas saudações. — Menezes Oliveira, presidente."

O SR. CAFFARO ROSSI TELEGRAPHA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Rio, 29 — Presidente Getulio Vargas — Ao embarcar para o meu paiz, desejo externar meu agradecimento pela acolhida gentil que recebi nesta terra irmã e, por minha vez, desejo uma feliz viagem á Argentina, onde formaremos legião para tributar-lhe a mais calorosa boa vinda. — Gaffaro Rossi, de "La Razon"."

Expressiva homenagem

INAUGURADO O RETRATO DO ENFERMEIRO ANTONIO VARAJÃO NO SYNDICATO DOS ENFERMEIROS TERRESTRES

Os clichés acima representam dois aspectos, tomados na séde social do Syndicato dos Enfermeiros Terrestres sabbado ultimo, quando foi prestada uma expressiva homenagem ao seu associado sr. Antonio Varajão, chefe da enfermagem da Assistencia Municipal, com a inauguração de seu retrato.

A essa solemnidade compareceu o dr. Mauricio Guimarães, representando o director geral da Assistencia Municipal; o professor Estellita Lins; dr. Alvaro Cumplido Sant'Anna; e varios representantes de syndicatos profissionaes.

Em nome do Syndicato dos Enfermeiros, usou da palavra o professor Estellita Lins e seu presidente de honra, e o sr. Antonio Rodrigues dos Santos em nome dos Enfermeiros do Districto Federal; além de outros oradores que foram muito applaudidos.

Por ultimo falou o sr. Antonio Varajão, que, sensibilizado, pronunciou um discurso, vivamente applaudido pela numerosa assistencia.

No cliché acima vê-se o homenageado entre os homenageantes.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 13.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR
Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000
EXTERIOR
Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
VENDA AVULSA
Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400
Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ESPIRITO DE CONCILIAÇÃO

A's muitas e significativas provas que já tem dado do seu sincero empenho em promover a pacificação politica do Rio Grande do Sul, sobrepondo aos resentimentos pessoaes e ás competições partidarias o interesse geral do grande Estado, o general Flores da Cunha accrescentou agora mais uma, que define a elegancia de um gesto e superior espirito de concordia de que se acha animado.

Essa demonstração foi de tal forma eloquente que não deixou de merecer o franco reconhecimento da propria opposição gau'cha, que sobre ella se manifestou na Assembléa Constituinte pela palavra serena e autorizada do sr. Raul Pilla. Inspirando-se no proposito de attrair para a obra de construcção da nova carta politica daquella unidade federativa todos os valores de maior expressão representados em tal parlamento, sem preoccupações facciosas, revelou tambem mais uma affirmação do animo conciliador do situacionismo riograndense.

Por não ter comparecido aos trabalhos da Assembléa Constituinte quando se processou á eleição da commissão constitucional, perdeu a minoria, automaticamente, o direito de representação que lhe assegurava o regimento. Se presidisse no pensamento da maioria o [illegible] ponto de vista partidario, certamente cuidaria de conservar uma situação que lhe realçava ainda mais o prestigio, cabendo-lhe exclusivamente a faculdade de compor o esboço do projecto constitucional a ser discutido e votado naquella Casa.

Entretanto, sem ter contribuido para que a opposição ficasse afastada de tão importante commissão, o situacionismo gau'cho preferiu offerecer um ensejo para collaborar na preparação da carta politica do Estado e para isso renunciaram dois dos seus membros, pertencentes ás hostes liberaes, sendo eleitos para substitui-os os srs. Raul Pilla e Mauricio Cardoso. Tão expressiva attitude não se resume apenas num traço de cavalheirismo, tão caracteristico da indole gau'cha, que tão frequentemente costuma decorar as paginas da nossa historia politica com esses florões de nobreza.

Nella tambem se exprime mais uma manifestação politica do esforço que as forças governistas daquelle Estado têm desenvolvido afim de encerrar o periodo das mesquinhas dissenções internas, não obstante a segura victoria obtida no ultimo pleito. Tendo tão francamente demonstrado a sua sympathia pelo movimento que se ergueu do proprio seio da opinião gau'cha no sentido da pacificação, o general Flores da Cunha quiz mesmo encerrar as suas provas de boa vontade, quando não chegaram a resultado satisfactorio as "demarches" iniciadas para o accordo. Não havendo contribuido para o fracasso dessa iniciativa, que desde logo teve o seu sincero apoio, o chefe do Partido Liberal não hesita em prolongar ainda a sua acção harmonizadora.

O ultimo e melhor testemunho dessa orientação é o gesto a que nos referimos e ao qual não faltou o elogio de um opposicionista da altura moral do sr. Raul Pilla, que não perdeu nas divergencias partidarias o senso da justiça e a coragem de affirmal-a.

ASYLO PREVENTIVO

Quando se escrever a historia pittoresca do curioso periodo da vida politica que estamos atravessando, ha de ser apontado sem duvida como um dos seus aspectos mais interessantes o subito empenho de mudar de residencia que se apossa dos constituintes de alguns Estados, afflictos por obterem a maioria nas eleições de opposição aos candidatos officiaes. Do asylo escolhido para a morada provisoria desses representantes do povo, apressam-se em reclamar a força federal, que se transforma de repente em ninho de politicos e centro de tramas parlamentares.

Evidentemente, o commando das guarnições militares não pode recusar acolhida a esses hospedes [illegible], que se apresentam investidos de um mandato ao qual se deve todo respeito e amparo. Comtudo, parece-nos que essas mudanças collectivas de domicilio são [illegible] não havendo motivo para justifical-as. [illegible] se comprehende o recurso do asylo [illegible] proprios lares [illegible] das casernas quando não ha nada que deixe suppôr qualquer acção governamental no sentido de impedir a liberdade e a segurança dos constituintes.

O asylo preventivo constitue uma innovação singular que se destina a grande successo, pois lançada no Pará encontrou logo imitadores em Santa Catharina. Não se póde, entretanto, considerar como das mais felizes essa prova da capacidade inventiva dos opposicionistas estaduaes. Nos quarteis se desempenham uma intensa funcção de treinamento militar de tal forma absorvente que não deviam perturbal-a os civis, quando razões ponderosas não os forçam a tão intempestiva intromissão.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA E EDUCAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando Bento Lousada Gonçalves, dr. Estevão Mosca e Luiz Pinto Vieira para membros do Conselho Consultivo do Ceará; o bacharel Oswaldo Bulcão Vianna, para substituto do juiz federal na secção de Santa Catharina; o escrevente juramentado bacharel Bolivar Gonçalves Caldas Barreto, interinamente, para o officio de escrivão da 4ª pretoria civel, durante o impedimento do effectivo; o escrevente juramentado extranumerario Fortunato Maletta interinamente, para o logar de escrevente juramentado, emquanto o effectivo Ivan Maury, substituir o escrivão da setima vara criminal; Edson Espinola Quadros para ajudante do procurador da Republica no municipio de São Miguel, na secção da Bahia; Domingos Medrado Silva para procurador da Republica no municipio de Paramirim, na secção da Bahia; Joel da Luz e o guarda civil de 2ª classe Arnaldo Jardim Kobylinski para guardas de segunda classe da Inspectoria do Trafego da Policia Civil; e effectivando no logar de official de justiça da referida Policia, o interino Antonio Domingues da Silva.

Exonerando Eurico Salgado Duarte, de membro do Conselho Consultivo do Ceará; o bacharel Ernani Figueiredo Cardoso, a pedido, de 2º supplente do juiz da setima pretoria criminal; Urbino da Silva Tunnes, de ajudante do procurador da Republica no municipio de Paramirim, na secção da Bahia; Virgilio Rodrigues da Costa, de ajudante de procurador da Republica, em S. Miguel, na Bahia; Sylvio Jordão de Queiroz, a pedido, de guarda da Colonia Correccional dos Dois Rios.

Perdoando o resto da pena, o sentenciado Geraldo Amaro da Silva, á vista do parecer favoravel do Conselho Penitenciario de Minas Geraes.

Reformando na Policia Militar, com o soldo e no posto de cabo de esquadra, o soldado Manoel Claudio Dias.

Declarando que perdeu os direitos politicos de cidadão brasileiro Pedro Lapchinski, nascido em Curityba, por motivo de convicção religiosa.

Promovendo, por merecimento, a guarda de 1ª classe da Inspectoria de Trafego da Policia Civil, o de segunda Pedro Jacintho da Silva Junior.

Expulsando do territorio nacional, por se terem constituido elementos nocivos aos interesses do paiz: — o portuguez Manoel Macedo, o lithuano Antonio Jurago, o norte-americano Borel Giserman, a hespanhola Soledade Prieto Peres e o italiano Salvatore Pietro.

Na pasta da Educação:

Exonerando a pedido Lya Correa Dutra, de dactylographa da Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro.

Nomeando: o dr. Pery Lopes Pereira e Manoel de Souza para inspectores de estabelecimentos secundarios de ensino, interinamente e em commissão, em São Paulo; e o dr. Saturnino Santos Souza, para identico logar no Rio Grande do Sul, tornando sem effeito a nomeação de [illegible] para o cargo neste ultimo Estado.

Nomeando: — o dr. Cyro Ribeiro Marx, interinamente e em commissão inspector junto ao Instituto Superior de Pedagogia, Sciencias e Letras de S. Paulo; Manoel dos Santos Neves para mestre da officina de [illegible] da Escola de Aprendizes Artifices do Pará; Oswaldo da Silva para servente da Escola de Aprendizes Artifices do Espirito Santo; Gustavo Pires do Couto para auxiliar do laboratorio de physica do Instituto Oswaldo Cruz; Francisco Luiz Trindade Nunes para amanuense do Internato do Collegio Pedro II, durante o impedimento de um effectivo; e promovendo, por merecimento, a auxiliar de 3ª classe do Instituto Oswaldo Cruz, de laboratorio, o de quarta José Fernandes Duarte.

O major Carneiro de Mendonça não requisitou novas forças ao governo federal

(Conclusão da 2ª. pag.)

malmente na cidade, graças ás providencias conjugadas do Exercito, Policia e Marinha. Hoje, a cidade amanheceu completamente normalizada, [illegible] um ambiente geral de confiança. Congratulo-me com v. excia., pelo integral respeito á Justiça Eleitoral, no cumprimento da lei, solucionando, assim, o chamado caso politico paraense. Attenciosas saudações. (a) Dantas Cavalcanti, presidente do Tribunal Regional".

UMA HOMENAGEM AOS DEPUTADOS QUE ESTIVERAM ASYLADOS

BELEM, 30 (Agencia Meridional) — Elementos do commercio desta capital, que vão offerecer um banquete aos deputados que estiveram asylados no quartel da força federal, farão publicar uma declaração [illegible] que tal homenagem não tem cor politica.

COMO REPERCUTIU NO INTERIOR A ELEIÇÃO DO SR. JOSÉ MALCHER

BELEM, 30 (Agencia Meridional) — Os jornaes publicam varios telegrammas do interior, sobre a repercussão que teve a eleição do sr. José Malcher para governador do Estado.

Até agora, ao que se sabe, não se registrou qualquer perturbação da ordem publica.

AINDA NÃO FOI MARCADA A POSSE DO GOVERNADOR

BELEM, 30 (Agencia Meridional) — Ainda não foi marcada a posse do sr. José Malcher, recentemente eleito governador deste Estado.

PERFEITA ORDEM NA CAPITAL PARAENSE

BELEM, 30 (Agencia Meridional) — A cidade continua em perfeita ordem, não se tendo registrado, tambem, qualquer alteração no interior, conforme as ultimas noticias aqui chegadas.

O PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE DEPUTADOS ANTAGONISTAS

BELEM, 30 (Agencia Meridional) — E' grande a curiosidade reinante em torno do encontro, na sessão de hoje da Assembléa Constituinte estadual, entre os deputados fieis ao major Magalhães Barata e os seus collegas dissidentes, [illegible] tomarão aquelles representantes do povo.

Espera-se que, na primeira sessão a Assembléa [illegible] da Constituição estadual.

Repete-se, em Santa Catharina, o quadro politico que agitou o Pará

(Conclusão da 1ª pagina)

Partido Evolucionista, que passaram a apoiar o sr. Nereu Ramos.

EXONEROU-SE O SECRETARIO DO INTERIOR, SENDO NOMEADO IMMEDIATAMENTE O SEU SUBSTITUTO

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — Afim de assumir a cadeira de deputado para que foi eleito, exonerou-se, hontem, o sr. Placido Olympio, secretario do Interior.

O interventor federal nomeou hontem mesmo, para substituil-o, o coronel Fontoura Borges.

O SR. ARISTILIANO RAMOS PASSOU O GOVERNO AO TITULAR DO INTERIOR

O telegramma que o interventor demissionario endereçou ao presidente da Republica

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — O sr. Aristiliano Ramos, interventor federal no Estado, passou, hontem, o governo ao secretario do Interior, recem-nomeado tendo transmittido ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"FLORIANOPOLIS, 29 — Presidente Getulio Vargas — Tenho a honra de communicar a v. excia. que após a installação da Assembléa Constituinte, a cuja solemnidade compareci, passei o cargo de interventor, do qual me afasto definitivamente, ao secretario do interior e justiça, coronel Fontoura Borges do Amaral, nomeado em substituição ao dr. Placido Olympio de Oliveira, eleito deputado á Constituinte. A v. excia., que honrou-me com a confiança de fazer-me seu delegado neste Estado, ao momento de afastar-me da interventoria, quero expressar com os mais sinceros e profundos agradecimentos, a elevada estima e solidariedade nunca desmentida que sempre mantive com vossa excia., desde as primeiras horas, através das mais arduas vicissitudes da vida do paiz, nestes quatro ultimos annos, até este momento, renovando a segurança da minha solidariedade intransigente em qualquer posição e em qualquer situação que me venha encontrar amanhã. Respeitosas saudações. — Aristiliano Ramos."

EXONERADOS O COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA E O CHEFE DE POLICIA

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — Exoneraram-se o commandante da Força Publica, coronel Renato Tavares e o chefe de policia, sr. Octavio Silveira, que foram substituidos, respectivamente, pelo general reformado Octavio Neves e pelo sr. Bayer Filho.

A PETIÇÃO DE "HABEAS-CORPUS" DIRIGIDA AO SUPERIOR TRIBUNAL

O deputado Diniz Junior e o sr. Hugo Ramos, impetraram, como dissemos acima, "habeas-corpus" em favor dos deputados asylados no 14º B. C., encaminhando ao Superior Tribunal a petição seguinte:

"Exmo. sr. ministro presidente e mais membros do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral — Leopoldo Diniz Martins Junior, deputado federal pelo Estado de Santa Catharina, vem expor a esse Egregio Tribunal os factos seguintes, pedindo para elles, com a maior urgencia as providencias legaes na especie:

Mediante convocação do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catharina, installou-se, hontem, em Florianopolis, a Assembléa Constituinte daquelle Estado, que hoje, ás 15 horas, deverá proceder á eleição da mesa respectiva, e, subsequentemente, eleger o governador e os senadores federaes.

Nessa altura, porém, o interventor federal naquelle Estado, sr. Aristiliano Ramos, candidato ao governo do Estado, com o plano preconcebido de [illegible] estabelecer uma atmosphera de panico e coacção que impossibilitasse a maioria da Assembléa Constituinte, divergente daquella candidatura, de exercer livremente o seu mandato, [illegible] coronel Fontoura Borges do Amaral [illegible].

De posse do poder, Fontoura Borges do Amaral, iniciou sem demora a execução do plano referido, [illegible] impedir a locomoção e o livre exercicio do mandato dos deputados [illegible] da Assembléa e impedindo o livre ingresso da referida maioria da Assembléa no predio em que a eleição deve hoje realizar-se. Nesse proposito, ordenou ao commandante da Força Publica, coronel Renato Tavares, brioso official do nosso Exercito, que executasse, com a sua tropa, as medidas compressoras que havia engendrado e, como esse official, nobremente, cioso das suas responsabilidades, se recusasse ao cumprimento de ordens que reputou attentatorias da Constituição e das leis, demittiu-o, confiando aquelle commando a quem docilmente se sujeitasse ao que não quiz submetter-se o commandante demissionario.

Em imminente perigo de vida, refugiaram-se os deputados da maioria no interior do quartel do 14º Batalhão de Caçadores, onde, conforme o cabogramma junto (doc. n. 1), dirigido ao sr. Hugo Ramos, candidato ao governo do Estado, e cujo endereço telegraphico é o constante daquelle despacho cabographico.

Asylados naquelle quartel, sem poder locomover-se livremente afim de exercer o seu mandato na Assembléa que hoje, ás quinze horas, deverá reunir-se, acham-se os deputados adeante indicados numa situação de evidente coacção, privados do livre exercicio de seus direitos politicos.

Assim sendo, e para que não se consumma a violencia imminente e a desabusada coacção creada pelo actual detentor da interventoria federal em Santa Catharina, vem o impetrante, escudado no art. 16, alinea 4ª do regimento interno desse Tribunal Superior, e tendo em vista a absoluta urgencia de medida, de que depende a propria normalidade do funccionamento da Assembléa catharinense, requerer a esse collendo Tribunal uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos deputados estaduaes Olivio de Amorim, Adherbal Ramos da Silva, Ivens Bastos de Araujo, Altamiro Lobo Guimarães, Roberto Soares de Oliveira, Victor Tietsmann, Benjamin Gallotti Junior, Emilio Ritzmann, Celso Fausto de Souza, Francisco de Almeida, Pompilio Pereira Bento, Antonietta de Barros, Francisco Barreiros Filho, José Severiano Maia, Sylvio Ferraro e Domingos Rocha (dezeseis dos trinta e um constituintes), afim de que, livres de qualquer constrangimento illegal, possam penetrar no edificio da Assembléa Constituinte estadual de Santa Catharina e ali exercer os seus direitos de deputados eleitos e diplomados, elegendo a Mesa da Assembléa e o governador do Estado e os senadores federaes.

De vez que a coacção parte das proprias autoridades estaduaes, pede ainda o impetrante se sirva esse Tribunal ordenar seja o cumprimento do "habeas-corpus" referido plenamente assegurado pela força federal ali acantonada e em cujo quartel se encontram refugiados os pacientes.

Termos em que, jurando ser verdade tudo quanto allegado tem, e justificando pelas prementes circumstancias em que é solicitada a ordem em apreço, a ausencia de uma documentação mais abundante, pede venia o requerente para encarecer a urgencia da providencia ora impetrada, para que não venha a ser inoperante e tardia a garantia pedida, com irremediavel prejuizo aos legitimos direitos dos pacientes e clamoroso attentado á Constituição e ás leis do paiz.

Conscio de que essa collenda Côrte, a exemplo das decisões já proferidas em casos de violencia imminente, nos "habeas-corpus" concedidos a eleitores do Rio Grande do Norte e Ceará, nas vesperas das eleições de 14 de outubro, ha de tutelar as liberdades e os direitos da maioria da Assembléa de Santa Catharina, pede e espera deferimento — Na Speratur."

FALA O IMPETRANTE

Fala em seguida o impetrante, deputado Leopoldo Diniz Martins Junior, que expoz ao Tribunal a situação seria no Estado de Santa Catharina, com a Constituinte installada e tendo sua maioria refugiada em um quartel.

Voltando a falar, o desembargador Linhares expôz a situação do Estado, lembrando que ha pouco era a facção contraria que, nas eleições, impetrava uma ordem de habeas-corpus e conclue para que seja deferido o pedido e se requisite forças para garantias dos deputados ao ministro da Justiça.

UM TELEGRAMMA DOS ASYLADOS AO PRESIDENTE DO T. S.

Tambem ao presidente do Tribunal Superior, ministro Hermenegildo de Barros, foi dirigido pelos 16 deputados que compõem a maioria da Constituinte, que tem 31 membros, um telegramma pedindo garantia. Os dezeseis deputados se asylaram no quartel do 14º B. C. á 1 hora da manhã.

CONCEDIDA A ORDEM DE HABEAS-CORPUS

O Tribunal deferiu por unanimidade o pedido do habeas-corpus, determinando o presidente que se fizesse immediata communicação ao ministro da Justiça para que obtenha forças federaes para cumprir a ordem.

NÃO SE REUNIU HONTEM A CONSTITUINTE

FLORIANOPOLIS, 30 (Do correspondente) — A Assembléa Constituinte não se reuniu hoje.

Os deputados asylados continuam no quartel do 14º B. C. a espera de garantias para poderem eleger o governador do Estado e os senadores federaes.

UM TELEGRAMMA DO SR. VIDAL RAMOS A' SRA. ANTONIETTA DE BARROS

O sr. Vidal Ramos, ex-senador e ex-governador de Santa Catharina, endereçou a sra. Antonieta de Barros, constituinte, asylada no quartel do 14º B. C., o seguinte telegramma:

"RIO, 30 — Saudo attenciosamente a v. ex. nesta hora, com os protestos da minha sincera admiração pedindo-lhe transmittir aos seus dignos collegas as expressões da minha inteira solidariedade. (a.) — Vidal Ramos."

A COMMUNICAÇÃO DO COMMANDANTE DO 14º B. C. AO MINISTRO DA GUERRA

O coronel Octavio Toledo Bandeira de Mello, commandante do 14º batalhão de caçadores, com séde em Florianopolis, telegraphou ao ministro da Guerra, general Góes Monteiro, communicando que concedeu asylo aos deputados do Partido Liberal de Santa Catharina, chefiado pelo senador Nereu Ramos.

Pela primeira vez, em 47 annos de vida republicana

(Conclusão da 1ª pagina)

cerramento do exercicio financeiro.

CREDITOS ADDICIONAES

Durante o exercicio, foram abertos ou revigorados creditos na importancia de 1.044.424:034$700, sendo:

Supplementares	58.782:847$500
Extraordinarios	19.695:727$000
Especiaes	701.740:693$300
Revigorados	264.204:766$900

No credito especial de 80.000:000$000, em apolices (decreto n. 24.740, de 14 de julho de 1934).

A estes, que constam de annexo ao balanço (fls. 63), deve-se accrescentar ainda um — de . . . 500.000:000$000 em apolices, aberto por decreto de 9 de março de 1934, para o reajustamento economico, — já figura na lei de orçamento para o exercicio corrente, com a consignação de 41.666:666$666 para o seu serviço de juros e amortização.

A divida externa é a seguinte:

Libras	106.450.712 — 8 — 0
Francos, ouro	228.989.500,00
Francos, papel	296.736.900,00
Dollars	174.197.045,00

Depois de indical-a em moeda estrangeira accrescenta o balanço:

Total . . . . cambio ao par . . . . 1.367.307:365$000.

Não se comprehende que a conversão no balanço seja feita cambio ao par, quando o orçamento da despesa, ao consignar a dotação para o serviço de juros e amortizações, faz o calculo na razão de dez mil réis papel por mil réis ouro:

406.795:812$000 equivalente a libras 4.576.452 ("Diario Official" de 21 de novembro de 1934, supplemento ao n. 268. II, "in fine"). Aliás este calculo majora de muito a despesa, sabido, como é, que a acquisição das cambiaes para o serviço da divida é feita pelo Banco do Brasil, de accordo com o cambio official.

Facto identico se dá com outras verbas de despesa, o que torna opportuna uma consideração a respeito.

O decreto n. 23.801, de 25 de janeiro de 1934, prescreve que as verbas outr'ora consignadas em ouro, ou sejam, no orçamento da despesa, em mil réis papel, na razão de dez mil réis papel por mil réis, ouro; mas accrescenta em seu art. 3º:

"Os pagamentos de vencimentos, representação e outras vantagens, inclusive ajudas de custo a que tiver direito por lei o pessoal em serviço do paiz no exterior, continuarão a ser effectuados pela Delegacia do Thesouro Nacional em Londres, em moeda corrente ingleza, feita a conversão na razão de sessenta mil réis por libra esterlina.

Paragrapho unico — O divisor da conversão indicado neste artigo poderá ser alterado pelo ministro da Fazenda quando se fizer necessario".

O decreto n. 24.413, de 19 de junho, determina que a relação para pagamento de vencimentos, ajudas de custo, representação, diarias e demais vantagens asseguradas ao pessoal militar e civil da Marinha e do Exercito, quando no estrangeiro, será de cinco mil réis papel por mil réis ouro. E o decreto n. 24.658, de 11 de julho, ainda de 1934, torna esta disposição extensiva aos funccionarios do Ministerio da Viação.

Para todas as despesas com o pagamento de vencimentos, ajudas de custo, representação, diarias e demais vantagens a que tiverem direito os funccionarios dos differentes ministerios, servindo ou exercendo commissões no exterior, o calculo de conversão do ouro a papel é muito inferior ao estabelecido no decreto n. 23.801. Por que, pois, tomar a relação de dez por um, majorando, sem necessidade, as verbas de despesa?

Este balanço é o primeiro que nos cabe examinar assignala um ponto de partida e está destinado a demarcar uma nova éra — auspiciosa e promissora — em que é de esperar que se faça effectiva e real a responsabilidade dos governantes. Tem falhas, não ha contestal-o; mas em suas linhas geraes se amolda ás nossas leis de contabilidade. O tempo corrigirá defeitos e lacunas, maxime se — aproveitados os ensinamentos da experiencia e attendidas as necessidades verificadas na aprendizagem do novo regimen constitucional — emprehendermos e levarmos a cabo a obra urgentissima e inadiavel de rever o Codigo de Contabilidade e os regulamentos em vigor, consolidando-os num todo harmonioso, systematizado, methodico. O momento é o mais favoravel para isso".

A Industria Nacional de Cimento

(Conclusão da 2ª. pag.)

"Boletim do Departamento Nacional do Commercio" dá numeros mais precisos do nosso commercio de cimento, quanto ao valor em libras e em moeda nacional.

IMPORTAÇÃO:

	1926	1927	1928	1929	1930
Em toneladas	396.322	441.959	456.212	535.276	390.593
Em contos de réis	44.419:000$	58.973:000$	37.166:000$	62.662:000$	47.226:000$
Em ££	1.312.983	1.434.660	1.402.781	1.539.494	1.080.716

Commenta a referida publicação:

"Pelas cifras expostas verifica-se que o Brasil dispende annualmente grande somma com a acquisição de cimento estrangeiro e que ao seu mercado concorrem mais de dezeseis paizes situados de um e do outro lado do Atlantico.

Tendo em vista a volumosa despesa feita annualmente com a acquisição do cimento estrangeiro e as grandes reservas de materia prima existentes no paiz para a sua fabricação, o governo federal baixou um decreto sob o numero 16.755, de 31 de dezembro de 1924, concedendo ás empresas que se organizassem para fabricação de cimento, diversos favores.

Não obstante a liberalidade dessa lei, apenas uma empresa conseguiu fundar-se e prosperar até 1930, em condições de influir no mercado — a Companhia Brasileira de Cimento Portland, acima citada, — cujo capital se eleva a .... 44.060:000$000. Sua producção, nos ultimos tres annos, foi de 101.867 toneladas, em 1929; 92.287, em 1930, e 176.945, em 1931.

Esta baixa corre por conta da crise das construcções, da depressão economica dos ultimos annos e tambem do augmento da producção nacional."

E' bem de ver o quanto se reflecte no consumo geral e na fabricação de cimento a fraqueza do nosso desenvolvimento geral. Emquanto na mesma época — 1930 — o Japão consumia 3.400.000 toneladas por anno, a Hespanha, 1.580.000 toneladas; a Argentina, 760.000 toneladas; a Australia, 650.0000 toneladas; a União Sul Africana, 550.000 toneladas, e a pequena Cuba, ... 350.000 toneladas, nós mal conseguiamos ultrapassar a cifra de 1|2 milhão; entretanto, tudo temos aqui por fazer em que se dispenda cimento.

Bem comprehendeu esse facto o Governo Provisorio e o expressou nos seguintes considerandas, com os quaes justificou o decreto numero 21.829, de 14 de setembro de 1932:

"Considerando que as isenções de direitos estabelecidas pelo decreto numero 16.755, de 31 de dezembro de 1924, com o fim de estimular a fabricação de cimento no paiz, tendo sido abolidas pelo artigo 1º da lei 5.353, de 30 de novembro de 1927, deu logar a que somente duas empresas se installassem no paiz para aquelle fim, accrescendo a circumstancia de que, pelo fracasso de uma dellas, apenas uma se acha funccionando;

Considerando que aquelle decreto regulava os favores para as fabricas de cimento que se constituissem no paiz, por um tempo indeterminado, e que a revogação brusca, feita pela citada lei numero 5.353 veiu collocar em situação privilegiada a unica fabrica então e actualmente existente, por isto que as outras, que se queiram fundar, não poderão concorrer com aquella, á vista dos favores que a mesma vem desfrutando;

Considerando que a producção dessa unica fabrica é absolutamente insufficiente para o consumo do paiz, que se vê obrigado a importar o cimento ainda em grande escala, não obstante possuir innumeras e abundantes jazidas das respectivas materias primas;

Considerando, além de tudo, que essa situação de verdadeiro monopolio, **impedindo a indispensavel concurrencia commercial, não permitte o barateamento da mercadoria, entravando, assim, o desenvolvimento das construcções e, conseguintemente, o do Brasil."**

Isso deu logar á fundação de mais uma importante fabrica de cimento — a Companhia Nacional de Cimento Portland — cujas modelares installações, em Guaxindiba, municipio de S. Gonçalo, absorveram o vultoso capital de 48.000 contos de réis, e já estão contribuindo para o abastecimento do mercado.

Digamos, de passagem, que vem a ser essa a quinta fabrica que se monta no Brasil:

Parahyba — em João Pessoa, desde 1888.

Rodovalho — em São Paulo, cerca de 1900-1906.

Monte Libano — em Cachoeiro de Itapemirim — Espirito Santo.

Peru's — em São Paulo.

— Guaxindiba — acima referida.

Existe ainda uma pequena installação do engenheiro Saint Clair Miranda Carvalho, em Juiz de Fóra, e que suppre apenas o mercado local.

Sómente as duas ultimas daquellas cinco estão em condições de vencer e prosperar, porque fundadas em bases verdadeiramente technicas e economicas.

Cimento é material de baixo custo, ou, melhor, deve ser material barato. Consequentemente não pode resistir ás grandes despesas de transporte, mormente num paiz que os tem ainda não bem organizados como o Brasil.

Accresce que não temos combustivel em condições normaes de aproveitamento e cada tonelada de cimento exige 300 kilos de carvão de boa qualidade ou oleo equivalente.

Das primeiras installações somente a fabrica Rodovalho satisfazia as condições de um mercado consumidor proximo — S. Paulo —, e da affluencia de combustivel em condições relativamente economicas.

A fabrica Monte Libano, no interior do Espirito Santo, lutou sempre com a adversidade do transporte: o combustivel chegar-lhe-ia ou por via maritimo-fluvial, através de um porto difficil e desapparelhado — o de Itapemirim, — ou, peor ainda, pela E. F. Leopoldina, num percurso onerosissimo de 180 kms.; o mercado consumidor principal seria naturalmente o Rio de Janeiro, a 480 kms. de via ferrea.

Não admira, pois, que tenham fracassado, além da tentativa inicial, mais duas posteriores no empenho de movimental-a.

A da Parahyba estava longe de um mercado consumidor, que somente agora se apresenta em condições favoraveis ao estabelecimento da industria.

Ao par disto, a deficiencia de capitães bastantes para os imprevistos inevitaveis de um emprehendimento incipiente.

Perús e Guaxindiba collocaram-se sabiamente ás portas dos maiores centros de consumo de cimento — São Paulo e Rio de Janeiro; muniram-se de apparelhamentos modernissimos e poderosos, e amparam-se em organizações financeiras de elevada capacidade e experiencia commercial.

Mas não era o bastante: um mercado já apreciavel e de melhor futuro estava ainda em mãos do fornecedor estrangeiro.

Era o do Norte do Brasil e tanto mais estranhavel era o facto, quanto occorriam ali circumstancias de molde a tornar a industria do cimento, naquella região, mais brasileira que em qualquer outro ponto do Brasil. Estas circumstancias não poderiam escapar á argucia do grande industrial Alfredo Dolabella Portella, cujas qualidades de intelligencia, iniciativa e decisão conhecia desde quando era elle simples nivelador nos estudos do Ramal de Montes Claros, sob a direcção do inesquecivel engenheiro Ludgero Wandick Dolabella, seu tio e amigo nosso.

Mais ainda: O problema do combustivel, que tanto nos preoccupava em 1933, — quando ligavam a fabricação do cimento ao oleo combustivel ou ao carvão mineral, inexoravelmente, — seria contornada pelo emprego do carvão vegetal, nos fornos verticaes de fundo rotativo Curt von Grueber, cujo emprego, iniciado em 1913 em 10 fabricas, já em 1927 se expandia até o elevado numero de 533 installações.

Na interventoria Gratuliano de Britto, encontrou o sr. Dollabella Portella o amparo intelligente e necessario do Estado que, após successivas demarches, assignou, em novembro de 1933, contracto de concessão com a Companhia Industrias Brasileiras Portella S|A. para a installação e exploração de uma fabrica da capacidade de 125 toneladas diarias. Em fevereiro de 1934 foi, por additamento do referido contracto, elevada ao dobro essa capacidade minima. Um mez após adquiria a concessionaria as esplendidas jazidas calcareas e de argilla da Graça, junto ás quaes, em abril do mesmo anno, iniciavam-se os trabalhos de construcção da fabrica. Em outubro aportava a Cabedello o primeiro lote de machinismos, e hoje encontram-se os trabalhos de montagem na sua phase final, annunciando a Companhia Industrias Brasileiras Portella lançar no mercado o seu producto em maio proximo futuro.

Alliam-se agora todas as circumstancias para assegurar o exito do emprehendimento. De um lado as jazidas de materia prima de primeira ordem, praticamente inesgotaveis, de extracção facil e de pureza raramente encontrada; de outro lado a technica da installação, confiada a uma autoridade mundial: — o dr. E. C. Loesche, presidente do Syndicato Allemão de Fabricantes de Cimento. O fornecimento da installação foi confiado á especialista allemão "Curt von Grueber Maschinenbau Aktiengesselschaft", dirigida por aquelle technico e detentora de um grande numero de patentes mundiaes de aperfeiçoamentos nessa industria, como sejam o forno Drehrost e o moinho Loesche.

Em 17 annos, como dissemos, essa firma especialista montou 533 fornos em todas as partes do mundo, sendo della 1|3 das installações hoje existentes na Allemanha.

Contará a nova fabrica da Parahyba com 2 fornos, para a producção diaria effectiva de 250 toneladas (80.000 por anno) a qual poderá ser facilmente augmentada.

O combustivel utilizado — carvão de madeira, — ora abundante na região, terá o seu fornecimento assegurado por um intelligente serviço de reflorestamento, ficando assim a fabrica livre da dependencia do combustivel importado, ao qual, entretanto, poderá recorrer se lhe convier, recebendo-o facil e economicamente pelo porto de Cabedello.

Frizo bem esta independencia em que virtual e realmente estaremos ahi do combustivel estrangeiro, cuja acquisição pode tornar-se financeira e materialmente impossivel, mormente num caso de conflicto internacional.

Em fevereiro passado, percorrendo o Nordeste, tive o grande prazer de visitar a fabrica Dolabella Portella, em construcção, transformando-se em realidade o sonho que desde 1892 vem embalando a Parahyba. Firmei então o proposito de divulgar estas informações, como preito de admiração e homenagem a um batalhador, cujo denodo e clarividencia se vêm traduzindo em iniciativas patrioticas desde S. Paulo até o Ceará.

Ao Norte, — na fabrica de cimento da Parahyba, — provê elle agora de um elemento basico de progresso, cujos beneficios não tardarão em apparecer no incremento de toda sorte de construcções.

Deu ao mesmo tempo directrizes mais brasileiras á industria — mais consentaneas com as nossas condições, — mostrando como se pode libertar o cimento do carvão de pedra e do oleo.

E' um nobre exemplo de coragem, tenacidade e, sobretudo, de fé nas nossas possibilidades economicas e de grande amor ao Brasil.

SENADO FEDERAL

Contínú a falta de "quorum" nas sessões preparatorias

A sessão de hontem, no Senado, foi rapida. Presidiu-a o ministro Eduardo Espinola. Procedida a leitura da acta pelo sr. Julio Barbosa, o presidente constatou a presença, apenas, de vinte senadores, não havendo numero para as votações. A sessão foi levantada, marcando-se outra para hoje, ás mesmas horas.

MAIS UM SENADOR

O sr. Augusto Simões Lopes, senador pelo Rio Grande do Sul, apresentou, hontem, o seu diploma á Mesa, tomando parte nos trabalhos.

NÃO HAVERA' REUNIÃO, HOJE

E' provavel que ainda hoje não compareçam vinte e dois senadores, numero necessario ás votações. São esperados, entretanto, á tarde, representantes do Norte e do Sul á Camara Alta, procedendo-se á eleição do presidente, amanhã.

Terrorismo internacional

GENEBRA, 30 (Havas) — O comité nomeado pelo conselho da Sociedade das Nações, a 10 de dezembro de 1934 para tratar da repressão do terrorismo internacional, reuniu-se, esta manhã, e designou' unanimemente' para presidente, o sr. Carton de Wiart, representante da Belgica.

Por unanimidade, igualmente, o comité resolveu tomar para base de suas deliberações a exposição que a delegação franceza transmittiu a 9 de dezembro de 1934 ao conselho, no tocante ás bases do accordo internacional, com vistas á repressão de crimes commettidos com intuitos de terrorismo politico. Recordamos que o ante-projecto francez preconizava, notadamente, a regulamentação internacional dos passaportes, do direito de asylo e da extradicção e a instituição de um Tribunal Penal Internacional, encarregado de julgar as violações á convenção projectada.

Boletim Internacional

Os correspondentes estrangeiros em jornaes europeus que agora nos c h e g a m descreveram com abundancia de pormenores a entrevista realizada entre Staline, dictador da União Sovietica, e o capitão Anthony Eden, Lord do Sello Privado da Grã Bretanha. Staline não fala francez, tendo servido de interprete o ministro das Relações Exteriores, sr. Maximo Litvinoff.

A conversação entre os dois estadistas demorou mais de uma hora. Staline preferiu dialogar com o seu interlocutor. A entrevista abrangeu a totalidade dos problemas que angustiam a Europa e que foram tratados entre os dois representantes da Russia e da Inglaterra com absoluto espirito de cordialidade e franqueza.

Especialmente estudada foi a attitude das potencias em face da quebra, por parte da Allemanha, das clausulas militares do Tratado de Versailles, a eventual cooperação anglo-russa com o fim de tornar mais vigorosa as garantias de paz e a maneira que poderia tomar essa collaboração.

Staline, com a sua personalidade energica e mysteriosa, revelou profundo conhecimento das questões internacionaes e a sua maneira clara e precisa de apresentar as questões e discutil-as causou profunda impressão ao capitão Eden, que não se cansou de proclamal-a depois da conferencia.

O sr. Staline fez a seguinte pergunta: "E' exacto que a Inglaterra possa ser tentada de deixar á Allemanha toda liberdade de acção no Oriente, seja para que as forças do Reich se esgotem num conflicto terrivel, seja para que a Europa Central se precavenha contra uma guerra na qual a Grã Bretanha seria obrigada a participar por seus compromissos e por seus interesses?"

A maneira directa dessa pergunta surprehendeu o fino diplomata inglez, que refutou a these nella contida com a seguinte resposta: "Podereis dizer que somos fracos ou que somos hesitantes, mas não digaes que meditamos directa ou indirectamente desejo de aggressão contra quem quer que seja". Outra passagem notavel da entrevista entre Staline e o sr. Eden é a que se refere á questão do Extremo Oriente.

O sr. Litvinoff não submettera abertamente ao representante inglez nenhuma proposta relativa á negociação de um pacto de Locarno extremo oriental.

Mas asseguram os correspondentes europeus que elle deixou bem claro que o governo sovietico considerava que "as soluções boas para o Occidente seriam pelo menos desejaveis para o Oriente.

Staline aproveitou essa inflexão da conversa para dizer que a atmosphera nas fronteiras da Mandchuria se achava agora muito mais limpa e que seria necessario levar sempre em conta doravante dois elementos novos: 1) a tendencia nova dos Estados Unidos a evitar qualquer politica no Extremo Oriente; 2) a transformação da Russia Asiatica em uma fortaleza inexpugnavel, capaz de se bastar economicamente. O sr. Anthony Eden, nesse assumpto, limitou-se a dizer: "A Inglaterra, na Asia como na Europa, tem apenas uma politica, que é a da Sociedade das Nações, e se mantem por isso em todos os dominios resolutamente ligada á causa da segurança collectiva".

Assentados esses pontos, os dois estadistas passaram a considerar questões commerciaes, verificando então que as suas relações nesse terreno se acham reguladas por um tratado, fundado sobre o principio da igualdade de tratamento, que tem produzido os resultados mais satisfatorios.

Terminado o encontro, o sr. Eden, que é um homem discreto, revelou aos jornalistas a alegria que lhe ficara do facto de haver conhecido pessoalmente Staline e com elle falar durante uma hora.

Depois de haver conversado em Berlim com os estadistas allemães que costumam pintar com cores carregadas a situação da Russia e dos seus dirigentes, o sr. Anthony Eden confessou a surpresa de haver sentido a presença de homens simples, de espirito pacifista, em cujos labios não appareceu jamais a menor ameaça e que demonstraram sempre o maximo interesse por uma politica de collaboração e justiça.

O DIA DO TRABALHO

(Conclusão da 1ª pag.)

A. N. L. recebemos o seguinte communicado:

"A Alliança Nacional Libertadora vem publicamente apoiar o grande movimento em prol da unidade syndical, cujo epilogo é a commemoração do Dia do Trabalho — 1.º de Maio.

A Alliança Nacional Libertadora, como continuadora da Revolução, que se iniciou com a celebre jornada de Copacabana, e se distendeu pelos levantes de 24, 25, 26 e pelos grande movimento popular de 30, julga-se na obrigação de apoiar a nova campanha das associações trabalhistas do Brasil.

A organização dos trabalhadores nos seus syndicatos, dentro da Liberdade e da Unidade, foi sempre uma das maiores aspirações dos revolucionarios. Hoje, esta aspiração é uma realidade viva: pelos proprios trabalhadores foi constituida a Central Syndical Nacional.

Assim, não apenas apoiamos o grande movimento dos nossos syndicatos, como, tambem, lançamos um appello a todos os revolucionarios, a todos os que lutaram por um Brasil melhor e maior, para que compareçam ás grandes manifestações de 1.º de Maio.

As manifestações, devidamente autorizadas e localizadas pelas autoridades policiaes, realizar-se-ão no Theatro João Caetano, ás 13 horas, e na Esplanada do Castello, ás 16 horas.

A Alliança Nacional Libertadora aproveita o ensejo para manifestar aos bancarios sua inteira solidariedade com a tabella de salario minimo por elles exigida. A aspiração desta corporação não é apenas uma questão de absoluta justiça. E', tambem, uma questão nacional. E' diminuir os lucros immoraes e astronomicos dos banqueiros, canalizados para o exterior. E', com isto, augmentar a capacidade acquisitiva dos mercados nacionaes.

A Alliança Nacional Libertadora protesta, tambem, como já o fez em telegramma ao governador de São Paulo, contra o acto arbitrario, illegal e inconstitucional da policia paulista, prohibindo as manifestações publicas de 1.º de maio naquelle Estado.

Siqueira Campos, Joaquim Tavora, Jansen de Mello e tantos outros herões revolucionarios, hoje incorporados ao patrimonio immortal dos martyres nacionaes, não derramaram o seu sangue em vão. Os ideaes revolucionarios e a Revolução vivem cada vez mais no coração do povo brasileiro. Ademais, sendo amanhã o anniversario da morte de Jansen de Mello, no ataque ao 3º R. I., em 1925, a Alliança Nacional Libertadora commemorará a sua memoria, não apenas enviando á sua sepultura os membros do Directorio Nacional, mas ainda, contribuindo, com todos os seus esforços, na vespera de seu traspasse — 1.º de Maio — para a effectivação dos ideaes revolucionarios. — A Commissão Executiva Nacional da Alliança Nacional Libertadora: Hercolino Cascardo — Carlos Emoretty Osorio — Roberto Sisson — Manoel Venancio Campos da Paz — Francisco Mangabeira e Benjamin Soares Cabello."

O DIA DO TRABALHO EM SÃO PAULO

Uma manifestação do Partido Socialista Brasileiro

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Communicam-nos do Partido Socialista:

"O Partido Socialista Brasileiro de S. Paulo realizará amanhã, 1º de maio, ás 15 horas, no salão da Liga Lombarda, em conjunto com organizações trabalhistas desta capital, uma grande manifestação commemorativa da data do Dia do Trabalho.

A sessão será presidida pelo coronel João Cabanas e secretariada pelo companheiro Paulo Senti e José Pinho de Athayde.

Falarão nessa commemoração, unica e exclusivamente, os oradores préviamente inscriptos.

O Partido Socialista Brasileiro convida os representantes da imprensa e os trabalhadores em geral para comparecerem a essa reunião".

UMA PROCLAMAÇÃO SOVIETICA AO PROLETARIADO INTERNACIONAL

MOSCOU, 30 (H.) — Por occasião do 1º de maio, o Komintern dirige ao proletariado internacional uma proclamação em que declara que a sorte da classe operaria na Russia melhorou sensivelmente nos ultimos tempos.

O merito dessa melhoria é attribuido, não só ao partido communista russo, mas a todos os membros da Komintern.

A presente proclamação vem completar o manifesto publicado a 21 do corrente por algumas secções do Komintern e no qual se lançava um appello em pról da frente commum na defesa dos Soviets e na luta contra o imperialismo.

A MANUTENÇÃO DA ORDEM PUBLICA, HOJE, NA HESPANHA

MADRID, 30 (Havas) — O Conselho de Gabinete, hoje reunido, occupou-se das medidas a serem adoptadas para a manutenção da ordem publica, durante o dia de amanhã.

Foi examinada a situação dos desempregados, principalmente a dos operarios especialisados neste momento em que se iniciam os trabalhos para a defesa nacional. Uma commissão composta dos ministros da Industria, e da marinha proporá uma solução rapida desse assumpto.

O governo decidiu tambem adoptar medidas para a reabertura urgente das minas de Mazaron.

MEDIDAS EXTRAORDINARIAS DE VIGILANCIA EM BARCELONA

BARCELONA, 30 (Havas) — Por occasião das festas de 1º de Maio e afim de prevenir desordens possiveis, annunciadas pelos extremistas, as autoridades desta cidade adoptaram esta noite medidas extraordinarias de vigilancia nas ruas. As tropas do exercito estão de promptidão nos quarteis. Foram detidos numerosos syndicalistas.

Hoje á noite explodiu com grande estampido uma bomba na Avenida Paralelo. A bomba tinha sido collocada num transformador de corrente da linha electrica dos bondes. Em consequencia dessa explosão ficou paralysado o movimento em algumas ruas do centro da cidade.

PARA EXERCER INTERINAMENTE A DIRECTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO

Nomeado o sr. Paulo de Assis Ribeiro

Na pasta da Educação, foi assignado decreto nomeando o sr. Paulo de Assis Ribeiro para exercer, interinamente, o cargo de director geral da Directoria Nacional de Educação.

A VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA A S. PAULO

O seu regresso de Botucatú

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — O sr. Odilon Braga, que havia embarcado no domingo para Botucatu', regressou, hoje, a esta capital, tendo chegado em companhia de seu official de gabinete, sr. Aurino de Moraes, ás 13.20 horas.

S. ex. voltou magnificamente impressionado com as visitas feitas, trazendo indelevel satisfação com o surto de progresso notado na zona visitada.

O sr. Odilon Braga visitou, agora á tarde, a Companhia Antarctica Paulista, devendo embarcar para o Rio, na proxima quarta-feira.

CAMARA MUNICIPAL

A sessão de hontem do Legislativo da cidade teve a presidil-a o conego Olympio de Mello. Compareceram 23 vereadores.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao Expediente e, a seguir, á ordem do dia, que cogitava da constituição da Mesa.

A eleição teve inicio com a escolha do presidente e do vice-presidente. Recolhidas as cedulas verificou-se o seguinte resultado:

Para presidente — Conego Olympio de Mello, 18 votos. Para vice-presidente — dr. Ernani Cardoso, 18 votos.

Realizada essa parte da ordem do dia, passou-se á eleição dos cargos restantes. O resultado foi o seguinte:

Primeiro secretario: Edgard Romero — 16 votos; Francisco Dantas — 4 votos.

Segundo secretario: Moura Nobre — 17 votos; José Lobo — 4 votos.

Supplentes de secretarios: primeiro, Francisco; segundo — José Lobo.

O conego Olympio de Mello declara encerrada a sessão e marca para quinta-feira a eleição das commissões.

— Para os cargos de presidente e vice-presidente obtiveram 3 votos cada um os vereadores Attila Soares e Jorge Mattos, respectivamente.

O «Augustus» na Guanabara

Em transito para Buenos Aires viaja uma conhecida bailarina hespanhola

Amanheceu ancorado hontem na Guanabara, o paquete italiano "Augustus", vindo de Genova e escalas de costume.

Depois de visitado pelas autoridades do porto rumou o "Augustus", para o cáes do Porto onde ancorou proximo ao armazem 18. bagagens, para o desembarque dos passageiros destinados a esta Capital.

OS PASSAGEIROS

Trouxe o "Augustus" poucos passageiros para nossa capital, destacando-se entre elles os seguintes: Izar Betim Paes Leme, Isabel Betim Paes Leme, Vicenzo Nazari, Gastone Cavalieri, Haroldo Pederneiras, vice-consul brasileiro em Genova; L. Carcano, "sportman" treinador do "Juventus".

UMA FAMOSA BAILARINA

Seguiu a nava italiana varios passageiros para o Prata, notando-se entre elles a conhecida bailarina hespanhola Encarnacion Lopes, "Argentina", que se destina a Buenos Aires, onde vae realizar no Colon uma serie de espectaculos.

Essa famosa bailarina em palestra, a bordo, com os reporters disse que, de regresso da Argentina, vez fique no Rio, afim de se exhibir ao publico carioca.

O "Augustus" zarpou hontem mesmo para Buenos Aires.

O GENERAL MANOEL RABELLO SOFFREU UM ACCIDENTE DE AUTOMOVEL

Não apresenta gravidade o seu estado

Hontem á tarde, quando se dirigia de automovel para a residencia do ministro da Guerra, na praia do Flamengo, foi victima de um accidente o general Manoel Rabello, commandante da 7ª Região Militar. O carro em que o general Rabello viajava, chocou-se com um bonde, soffrendo sua excia. um ferimento contuso na perna direita.

Conduzido para os apartamentos do general Góes Monteiro, esperou ali o general Rabello os soccorros medicos. Estes lhe foram ministrados pelo dr. Alvaro Fortuna, medico da Assistencia Municipal.

O capitão Faria Lemos, ajudante de ordens do general Góes Monteiro e o deputado bahiano, sr. Francisco Rocha, foram ao Posto Central de Assistencia solicitar soccorros medicos, e o dr. Alvaro Fortuna é atendido.

Não inspira sérios cuidados o estado do general Manoel Rabello.

ONZE POSTOS DE EMERGENCIA

O professor Castro Araujo, director da Assistencia Hospitalar, tendo em vista o surto de impaludismo que flagella, de modo alarmante, a zona rural do Districto Federal, resolveu installar onze postos de emergencia, onde serão attendidos os doentes, de 9 ás 11 horas, por conta da referida Assistencia Hospitalar, gratuitamente, medicos e medicamentos.

Esses postos estão assim distribuidos:

1º — Golf Club. 2º — Mosena (Jacarepaguá). 3º — Tanque (Jacarépaguá). 4º — Campo Grande. 5º — Pedra (Guaratiba). 6º — Posto de Santa Cruz (Hospital Pedro II). 7º — Sepetiba. 8º — Anchieta. 9º — Honorio Gurgel. 10º — Galeão (Ilha do Governador). 11º — Vigario Geral.

RODOVIA BELEM-MIGUEL PEREIRA

Sua inauguração no proximo dia 3

No proximo dia 3 realizar-se-á a inauguração da estrada de rodagem Belem-Professor Miguel Pereira, no Estado do Rio.

Comparecerão á ceremonia inaugural do importante melhoramento, o interventor Ary Parreiras e os prefeitos de Vassouras e Nova Iguassú.

AUXILIAR DA FISCALIZAÇÃO DAS LOTERIAS

O director geral da Fazenda designou o primeiro escripturario da Caixa de Amortização, sr. Orlando Avilla, para servir como auxiliar da Fiscalização das Loterias, durante o mez de maio.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Dr. Monte Vianna; auxiliar — José Torres Galvão.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central — C. Bessa; Escola — Feital; 1º G. R. — B. Paula; 2º — Carvalhaes; 3º — Dias; 4º — Leonel; 5º — Djalma; 6º — Fructuoso; 8º — Suevo, e 9º — Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª — Turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 2º G. R. — 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados: 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — 1º fiscal Augusto Magalhães.

Ronda avulsa — Dias pares, — 2ºs fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnello, Dias impares: 1ºs fiscaes Cabral, Sizenando, Juvenal e 2º fiscal Fontes.

Medico de dia ao Serviço Medico da Policia: dr. Abdon Lima Torres.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Dr. Manoel Augusto da Silva; auxiliar — Francisco Ignacio da Silveira.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central — Paulino; Escola — Alberto; 1º G. R. — Marino; 2º — Dutra; 3º — Julio; 4º — Theodoro; 5º — Ernesto; 6º — Galdino; 8º — Cypriano, e 9º — Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 3ª e 5ª; turmas de folga: 2ª e 4ª.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 2º G. R. — 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados: 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — 1º fiscal Augusto Magalhães.

Medico de dia ao serviço medico de dia — Dr. Joaquim Antonio Leite de Castro.

O que vae pelo mundo

FRANÇA

Victimado um famoso piloto francez

PARIS, 30 (Havas) — O capitão da reserva Serge, director de uma estação do aerodromo de Orly, foi victimado ali quando se entregava a exercicios de acrobacia.

O capitão Serge, considerado um dos melhores pilotos francezes, tinha 4.000 horas de vôo. Era official da Legião de Honra.

Accidente de aviação

PARIS, 30 (Havas) — Em substituição do sr. Renard, que morreu num accidente de aviação quando fazia uma excursão de inspecção pelas colonias, foi nomeado governador geral das colonias o sr. Peyrouton, residente geral de Tunis, que é mantido em serviço e destacado para essas funcções.

O sr. Jestc, governador da Côrte d'Ivoire foi nomeado governador geral da Africa Equatorial franceza.

Tratado de commercio franco-americano

PARIS, 30 (Havas) — O ministro do Commercio, sr. Marchandeau, informou o Conselho de Ministros de que as conversações preliminares com o governo dos Estados Unidos, chegaram a uma solução para a abertura das negociações officiaes entre a União Americana e a França, para a conclusão de um tratado de commercio.

Posta em liberdade a viuva Stavisky

PARIS, 30 (Havas) — Foi posta em liberdade provisoria a sra. Arlette Stavisky, viuva do famoso aventureiro cujo caso tão larga repercussão teve ha pouco na imprensa mundial.

Tambem foram postos em liberdade provisoria os srs. Darius e Guibond Ricaud, implicados no sensacional caso.

O mercado do cambio em Paris

PARIS, 30 (Havas) — No fechamento da Bolsa desta capital, a libra foi cotada a 73 francos 04 e o dollar a 15 francos 10.

O franco belga inscreveu-se a 256,75 e o florim a 1.025,00.

A situação financeira da França

PARIS, 30 (Havas) — A Commissão de Finanças do Senado realizará, esta tarde, uma reunião extraordinaria afim de tratar da situação financeira do paiz. Deverão falar na reunião os ministros Germain Martin, general Maurin e general Denain.

Como em 1918...

MARSELHA, 30 (Havas) — "Como em 1918, eis-nos unidos, dando-nos as mãos e seguindo a mesma estrada, e estamos persuadidos de que nossas duas nações, estreitamente unidas não se separarão mais", declarou o podestá de Turim, respondendo ao discurso do sr. Ribot, maire de Marselha, por occasião da inauguração de uma placa de marmore, destinada a commemorar a estadia que fez em Marselha o celebre escriptor italiano Alfieri. Assistiram á ceremonia o consul geral italiano e pessoas vindas de Turim, Florença e Asti.

Ainda o caso Stavisky

PARIS, 30 (H.) — A Camara de Accusação devia pronunciar-se hoje sobre os pedidos de liberdade provisoria apresentados por implicados no caso Stavisky. A Camara admittiu tres pedidos: o do advogado Guibaud Ribaud, o de Pierre Darius e o de Arlette Stavisky. Rejeitou os pedidos do deputado Garat, do financeiro Guebin, do publicista Dubarry e do ex-director do music-hall "Empire" Havotte.

URUGUAY

O footballer Feitiço a caminho do Rio

MONTEVIDEO, 30 (H.) — A bordo do "General Osorio" partiu para o Rio de Janeiro, em gozo de quinze dias de licença o footballer brasileiro Feitiço. Antes de partir Feitiço assignou um contracto com o "Penarol" pelo prazo de um anno, recebendo 3.500 pesos de luvas e com um ordenado mensal de 150 pesos.

Partem para o Brasil os tennistas brasileiros

MONTEVIDEO, 30 (H.) — Hoje á noite partem para Buenos Aires os tennistas brasileiros que acabam de ganhar as eliminatorias da Taça Davis e que tomarão parte nas proximas competições de tennis da capital argentina.

As ultimas victorias bolivianas

LA PAZ, 30 (H.) — O presidente Tejada declarou á Agencia Havas que se achava satisfeito, com as ultimas victorias militares, o que não obstava que a Bolivia estivesse disposta a acceitar suggestões de paz.

Os bolivianos apoderaram-se do fortim Pozo del Tigre

LA PAZ, 30 (H.) — O communicado official sobre as operações, hoje dado á publicidade, diz que os bolivianos apoderaram-se do fortim Pozo del Tigre, tendo derrotado os paraguayos em successivos assaltos.

Conferencia Commercial de Buenos Aires

LA PAZ, 30 (H.) — Foi officialmente desmentida a noticia da nomeação do sr. Zalles para ir chefiar uma legação. Ao mesmo tempo, confirma-se que será elle o presidente da delegação boliviana á Conferencia Commercial de Buenos Aires.

CHILE

ARMAS PARA A BOLIVIA

SANTIAGO DO CHILE, 30 (H.) — A chancellaria chilena desmente certas informações propaladas na imprensa de Assumpção segundo os quaes o Chile teria vendido armas á Bolivia.

INGLATERRA

Um quadro de Lucio Azevedo do Amaral na Royal Academy

LONDRES, 29 (H.) — A Royal Academy aceitou o quadro do pintor brasileiro Lucio Azevedo do Amaral intitulado "Retrato de um velho operario inglez em traje domingueiro".

O casamento de Lady Diana Eyres-Monsell

LONDRES, 30 (H.) — Foi celebrado á tarde de hoje na igreja de Saint Margaret de Westminster o casamento de lady Diana Eyres-Monsell, filha de sir Bolton Eyres-Monsell, primeiro lord do almirantado, com o major de infantaria Cassez.

Acclamados pela multidão os soberanos inglezes

LONDRES, 30 (H.) — O rei Jorge V e a rainha Mary chegaram ás 11 horas ao palacio de Buckingham, vindos do castello de Windsor.

Os soberanos foram acclamados pela multidão que se comprimia junto ás grades do palacio.

Minutos depois veiu encontral-os o duque de Gloucester.

Invadidas pelas aguas as minas de Barr Higgins e Woodhall

LONDRES, 30 (H.) — As partes baixas das minas de Barr Higgins e Woodhall foram bruscamente invadidas pelas aguas.

Dois operarios morreram afogados mas doze outros que se encontravam em baixo nas galerias inundadas lograram fugir a tempo.

A cotação da prata

LONDRES, 30 (H.) — A prata foi cotada hoje a 34 11|16 á vista e a 34 7|8 no mercado a termo.

A situação reinante em Lun-Nan

LONDRES, 30 (H.) — A séde central da Methodist Missionary Societé recebeu um communicado telegraphico que contradiz as informações ultimamente propaladas sobre a situação reinante em Yun-Nan, na China.

O telegramma, que é datado de Yun-Nan-Fu declara, textualmente — "A situação é critica. Reina incerteza nesta cidade. As mulheres e as crianças foram evacuadas pela manhã.

Incendio a bordo do "Marwarri"

LONDRES, 30 (Havas) — Irrompeu um incendio a bordo do novo paquete "Marwarri" que devia ser hoje lançado ao mar em Glascow. Se bem que o fogo não tenha tomado grandes proporções, os prejuizos são regulares e só depois de longamente reparado poderá o navio ser posto a navegar. O "Marwarri" é um paquete com todos os requisitos modernos, provido de duas helices.

Já promptos seis submarinos allemães

LONDRES, 30 (Havas) — O "Daily Herald" annuncia que seis dos novos submarinos allemães já estão promptos, têm suas equipagens e pódem manobrar.

HESPANHA

Um comicio communista dissolvido

MADRID, 30 (Havas) — Operarios communistas que tentavam organizar uma manifestação, foram dissolvidos por guardas de assalto. Durante o tiroteio que então se estabeleceu, ficou ferida uma menina de nove annos. A policia effectuou numerosas prisões.

O "Zeppelin" em Sevilha

SEVILHA, 30 (Havas) — O "Graf Zeppelin" chegou a esta cidade, procedente de Recife. O dirigivel proseguirá viagem ás 4 horas de hoje.

Tentativa contra a vida do general Lopez de Ochôa

BARCELONA, 30 (Havas) — No Hotel Suisso, onde se acha hospedado o general Lopez Ochôa, acabam de ser presos quatro extremistas que, ao que parece, tencionavam attentar contra a vida do general.

O general Lopez Ochôa fôra, como se sabe, incumbido pelo governo espanhol de reprimir o movimento sedicioso de outubro ultimo nas Asturias.

A policia mantem a maior rêserva em torno dessas prisões.

Denunciado o accordo commercial franco-hespanhol

MADRID, 30 (Havas) — O conselho de gabinete resolveu denunciar o accordo commercial de 6 de março de 1934 entre a França e a Hespanha.

Hoje será fixada a quota de importação de automoveis francezes. O embaixador da Hespanha em Paris notificará da decisão o governo francez.

GRECIA

Serão adiadas as eleições hellenicas

ATHENAS, 30 (Havas) — Nos meios bem informados assegura-se que as eleições serão adiadas para 2 de junho proximo.

A lei marcial será revogada na proxima segunda-feira.

Representada pelo seu presidente

ATHENAS, 30 (Havas) — Alguns jornaes asseguram que, devido á importancia da proxima sessão do Conselho da Entente Balkanica, o chefe do governo, sr. Tsaldaris, vae assumir pessoalmente a chefia da delegação hellenica.

A sessão do Conselho deverá abrir-se a 10 de maio proximo.

JAPÃO

A attitude do Japão em face do programma naval allemão

TOKIO, 30 (Havas) — A Agencia Rengo annuncia que a Allemanha ainda não communicou ao Japão o seu programma de construcções de sub-marinos e nenhum outro paiz entendeu-se com o governo de Tokio a respeito da decisão do Reich.

Nos circulos bem informados — accrescenta a agencia — observa-se todavia que se trata de um assumpto inteiramente europeu que deve ser regulado pelas nações européas.

O Japão só poderia intervir eventualmente se o programma allemão tivesse alguma repercussão no Extremo Oriente.

"Fraternidade do sangue"

TOKIO, 30 (Havas) — Annunciam que o governo suspendeu a censura relativa aos attentados fomentados pelos jovens membros da "Fraternidade do Sangue", em dezembro ultimo, contra o principe Saionji, o conde Makino e o sr. Suzuki.

A policia prendeu, então, uns doze jovens de menos de vinte annos e frustou assim as tentativas criminosas que projectavam. Os jovens accusados, pertencentes todos á classe operaria, foram processados por tentativa de homicidio.

CHINA

Preso o general Chi-Juan

NANKIN, 30 (Havas) — O general chinez Chi-Juan, ex-governador de Sin-Kiang, foi condemnado a 3 annos e meio de prisão e privação dos direitos civicos pelo facto de ter concluido um accordo commercial com a União Sovietica.

PARAGUAY

Os paraguayos avançam

ASSUMPÇÃO, 30 (Havas) — Um communicado sobre as operações do Chaco annuncia que as tropas paraguayas quebraram a offensiva do inimigo, infligindo-lhe importantes perdas.

Em Ingavi os bolivianos tinham deixado duzentos mortos e avultada presa de guerra. Em Boyuibe tinham-se registrado ataques que haviam custado ao inimigo numerosas baixas. Em Villamontes as unidades inimigas reorganizavam-se depois de terem sido dizimadas.

O communicado termina consignando que as tropas paraguayas perderam em toda a batalha dois officiaes mortos, outros dois desapparecidos e 130 homens da tropa.

CHILE

O espirito catholico do povo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 30 (Havas) — O "Diario Illustrado", commentando o exito das festividades religiosas realizadas em Lourdes e ao mesmo tempo em Santiago, diz que ficou demonstrado que o sentimento catholico não morreu na alma do povo chileno.

PERU'

A questão de Leticia

LIMA, 30 (Havas) — Os jornaes de hoje prestam homenagem ao presidente da Republica, general Oscar Benavides, pela passagem do segundo anniversario da sua posse, exaltando os poderes publicos e fazendo referencias elogiosas á obra pacificadora do pacto do Rio de Janeiro, — que resolveu a questão de Leticia.

ITALIA

Regressa a Roma o general Pellegrini

ROMA, 30 (Havas) — Um avião quadrimotor, tendo a bordo o general director da aviação commercial italiana, general Pellegrini, procedente de uma viagem de estudos a Paris, chegou ao aeroporto de Montecallo ás 16.20 horas.

Fez viagem a bordo do apparelho o commandante aviador francez Chales.

ARGENTINA

Construcção de aviões destinados á marinha de guerra

BUENOS AIRES, 30 (Havas) — Muito brevemente, o governo abrirá concurrencia entre os estaleiros argentinos, para a construcção de novos aviões destinados á marinha de guerra. Desse modo, pretende-se dar grande impulso á construcção naval, na Argentina.

Notavel melhoria na situação economica argentina

BUENOS AIRES, 30 (Havas) — A situação economica argentina continua accusando notavel melhoria, como prova a ultima estatistica dada á publicidade, sobre o numero de fallencias commerciaes durante o mez de abril.

As estatisticas consignam desse mez um total de fallencias no valor de 803.036.200 pesos, contra .... 1.018.464,600 pesos no mesmo mez de 1934, o que representa uma diminuição de 125.428.400 pesos.

O uso da bandeira vermelha

BUENOS AIRES, 30 (Havas) — O governo não tomou conhecimento do pedido de abolição da resolução que prohibe o uso da bandeira vermelha e de outras que não pertencem a paizes reconhecidos pela Argentina.

Por essa facto, a manifestação que realizará, amanhã, o Partido Socialista, não poderá usar a bandeira vermelha.

CONSELHO SUPERIOR ADMINISTRATIVO DA FAZENDA

Preenchimento de vagas na Caixa de Amortização

Realizar-se-á na proxima sexta-feira, uma reunião do Conselho Superior Administrativo da Fazenda, que examinará os seguintes processos: o relativo ao preenchimento de vagas na Caixa de Amortização; ao projecto de regimento interno dos Conselhos Administrativos dos Estados, á consulta formulada pelo procurador geral da Fazenda Publica sobre o preenchimento de vagas que occorrerem no quadro dos officiaes do Thesouro; os inqueritos administrativos instaurados na Alfandega do São Luiz sobre desvio de impostos; na Collectoria Federal de João Pessoa; nesta Capital sobre aforamentos de terrenos nas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas; na Mesa de Rendas de Villa Nova, Estado de Sergipe, para apurar o desacato feito ao respectivo escrivão; na Collectoria de Bello Horizonte para apurar a responsabilidade do respectivo collector; o pedido de reintegração do ex-1º escripturario da Delegacia Fiscal na Bahia, José Gomes Ribeiro e outros; o pedido do collector federal de Borda do Matto, para ser aposentado compulsoriamente e o recurso do 2º escripturario da Alfandega de Manáos, Manoel Garcia Filho, sobre — promoção.

INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Da Associação Commercial recebemos o seguinte communicado:

"Continua reunida, em sessão permanente, a commissão encarregada pelo Congresso dos Commerciarios, de elaborar, o ante-projecto referente ao instituto. As varias suggestões apresentadas foram examinadas com a maxima attenção.

A commissão, formada pelos srs. José Lourdes Salgado Scarpa, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Jair Negrão de Lima, Luiz Cabral de Mello, Mario Cardoso de Oliveira e Joaquim Ignacio Tosta Filho, respectivamente das Associações Commerciaes de Bello Horizonte, Recife, São Paulo e São Salvador, funccionando como secretario o dr. Octavio de Carvalho Valle, apresentará brevemente o seu vultuoso trabalho".

Companhia Progresso Industrial do Brasil

RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLÉA GERAL DOS SRS. ACCIONISTAS, REALIZADA, HONTEM, 30 DE ABRIL DE 1935

Srs. Accionistas:

INTRODUCÇÃO

Teria corrido, satisfatoriamente, para os interesses da Companhia, o anno de 1934, se não fosse o movimento grevista que irrompeu, em setembro, e que determinou a paralysação da Fabrica durante um longo periodo de cerca de 30 dias. Não vos será difficil avaliar os embaraços e prejuizos decorrentes da cessação dos nossos serviços e da situação creada pela parede operaria. Ante tão grave conjunctura depois de ouvir o Conselho Fiscal, resolveu a Directoria convocar uma Assembléa Geral Extraordinaria, que se realizou a 18 de Outubro, não só para dar aos Accionistas pleno conhecimento de todas as occurrencias, mas tamem, para solicitar-lhes que deliberassem sobre as providencias, que a defesa dos altos interesses da Companhia estava exigindo.

Dada a magna relevancia do assumpto, resolveu a Assembléa transformar-se em assembléa permanente até o dia 31 de Outubro.

Na sessão de encerramento, após terem sido prestadas pela Directoria minuciosas informações acerca dos acontecimentos relativos á vida da Companhia, posteriormente ás deliberações tomadas pela Assembléa, na reunião de 18 de Outubro, foi, tambem, feita a communicação de que, de accordo com a autorização na mesma votada, a Fabrica havia recomeçado a trabalhar dentro das condições anteriormente em vigor.

Na acta da Assembléa Geral Extraordinaria, de 18 de Outubro de 1934, publicada em Annexo, neste Relatorio, poderão os srs. Accionistas tomar pormenorizado conhecimento de todas as occurrencias relativas á parede operaria de Setembro.

FABRICA

Foi proseguido o trabalho de revisão de todas as machinas, iniciado em 1933. Dispendemos, na sessão de Fiação, com a substituição de peças deterioradas, £ 1.017, correspondentes a material importado da Inglaterra e fornecido pela firma Platt Brothers. Além dessa quantia foi dispendida a importancia de £ 789, valor de uma corrente nova para uma das machinas de mercerizar panno, fornecida pela firma Mather Platt.

Em consequencia da revisão de machinas, methodicamente realizada, têm melhorado consideravelmente a qualidade dos nossos productos, que continuam a ser procurados e preferidos pelos nossos freguezes, em virtude da boa acceitação que têm nos mercados consumidores. E' nosso intento aperfeiçoar cada vez mais a nossa fabricação.

A todos os nossos clientes deixamos aqui exarados os nossos agradecimentos pela preferencia com que nos têm distinguido.

PRODUCÇÃO

Foram produzidos:

	Metros
No 1º Semestre..	4.972.999
No 2º Semestre..	4.778.388
Total..	9.751.387

RENDA DE IMMOVEIS

A renda liquida arrecadada foi:

No 1º Semestre ..	réis	46:209$920
No 2º Semestre..	réis	67:714$570
Total ..	réis	113:924$490

A forte diminuição verificada na renda de immoveis no exercicio de 1934 foi determinada pela ruidosa campanha movida contra a Companhia, em torno dos terrenos de Bangú desde Outubro de 1933 até meados do 1º Semestre de 1934. A essa campanha já nos referimos detalhadamente, no Relatorio apresentado á Assembléa de Accionistas, em 19 de Abril de 1934.

Os promotores da injusta campanha usaram de todos os meios imaginaveis para dissuadir os arrendatarios de pagarem á Companhia. No presente exercicio, isto é, em 1935, está se verificando augmento de receita, compensador daquella diminuição, facto este que significa modificação radical do ambiente que agitou Bangú, desde fins de 1933 até meiados de 1934.

DEBENTURES

Foram pontualmente pagos os coupons vencidos do emprestimo de réis 9.000:000$000 actualmente reduzido a réis .. .. .. 5.723:800$000

RESERVAS

Atingem actualmente, as reservas á cifra de réis .. .. 9.343:770$600

IMPOSTOS

Foram dispendidos em pagamentos de impostos federaes e municipaes, em 1934, réis .. .. .. 755:305$420

DEPARTAMENTO TERRITORIAL

Como era de esperar, tomou grande desenvolvimento esta importante secção da nossa Companhia, após a decisão da Assembléa de portadores de debentures, realizada em 25 de Janeiro de 1934, e que permittiu proceder-se á venda dos terrenos de Bangú. Os trabalhos preliminares de levantamento de plantas, para o effeito de cumprimento dos dispositivos constantes dos regulamentos da Prefeitura Municipal, estão muito adeantados. Tem se manifestado grande interesse de compradores pelos terrenos. Ha muitos negocios entabolados e já effectuámos varias vendas. Brevemente vamos realizar o resgate ao par e por sorteio dos debentures correspondentes ás quantias já recebidas. Opportunamente, prestaremos aos srs Accionistas detalhadas informações sobre o crescente surto desta valiosa secção da Companhia.

Por decreto numero 4.964, de 5 de Julho de 1934, foi desapropriada, pela Prefeitura do Districto Federal, uma área de 7.500 metros quadrados, situada na Estrada Real de Santa Cruz, para a construcção de um edificio destinado á installação de uma escola modelo. Esse edificio, que é sumptuoso e de valor superior a réis 1.000:000$000, já está quasi concluido e representa notavel melhoramento para a localidade.

Ao Exmo. Sr. Interventor do Districto Federal foi dirigido pela Directoria o Officio abaixo reproduzido:

"Exmo. Sr. Interventor do Districto Federal.

A Companhia Progresso Industrial do Brasil, proprietaria do terreno desapropriado pelo Decreto 4.964, de 5 de Julho de 1934, com 7.500 metros quadrados de superficie e situado na Estrada Real de Santa Cruz, em Bangú, tendo sciencia de que a Divisão de Predios e Apparelhamentos Escolares do Departamento de Educação avaliou o referido immovel em Rs. 40:000$000 (quarenta contos de réis), vem respeitosamente declarar a V. Ex. que concorda em acceitar o preço fixado pela Prefeitura, comquanto inferior ao real e effectivo da área de terreno desapropriado, em logar de recorrer ao processo judicial com o respectivo arbitramento da indemnização a ser paga, porque, em se tratando de construir, no referido terreno, um edificio, destinado a uma Escola Publica, quer desse modo concorrer, indirectamente para um acto do qual devem resultar manifestas vantagens para a collectividade em geral, e para a população de Bangú, em particular.

Em virtude de tal deliberação, vem a Comanhia Progresso Industrial do Brasil solicitar a V. Ex. que providencie sobre a ultimação do expediente necessario á posse immediata, por parte da Prefeitura, do terreno acima alludido.

Nestes termos
P. Deferimento.

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1934".

ADMINISTRAÇÃO DA FABRICA

Desempenhou com intelligencia e dedicação as funcções de Administrador da Fabrica, o sr. Manoel Soares de Vasconcellos. A sua acção no desempenho do cargo, continuou a se pautar por um constante empenho em acautelar os interesses da Companhia.

AUXILIARES

Todos os nossos auxiliares, Chefes, Technicos e Encarregados, desempenharam suas funcções com competencia, zelo e boa vontade, pelo que aqui registramos os nossos melhores agradecimentos.

CONCLUSÃO

Tendo levado a vosso conhecimento todas as informações que nos pareceram interessantes sobre a situação da Companhia, continuamos, entretanto, a vosso inteiro dispôr para vos prestar qualquer outro esclarecimento que julgardes necessario.

Rio, 26 de Abril de 1935. — **Mel. Gme. da Silveira Filho**, Presidente. — **Manoel Ribeiro Teixeira Neves**, Director-Gerente. — **Octavio Mendes de Oliveira Castro**, Director-Thesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em obediencia á lei e ao que preceituam os nossos Estatutos, os abaixo assignados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Progresso Industrial do Brasil, declaram que examinaram a escripturação, o balanço, todas as contas e documentos referentes ao exercicio de 1934, encontrando tudo na mais perfeita ordem.

Assim sendo, acham e pedem que sejam approvados os ditos documentos, bem como todos os actos praticados pela Directoria nesse periodo.

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1935. — **Affonso Vizeu. — José Mendes de Oliveira Castro. — Alberto Teixeira Boavista.**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1934

ACTIVO

Propriedades	3.622:360$970	
Fabricas	14:593:629$360	
Aguas	1.453:076$400	19.669:068$729
Manufactura	4.118:767$080	
Material de fabricação	147:430$710	
Moveis e utensilios do Departamento Territorial	2:000$000	
Materia prima	746:098$080	
Almoxarifado	1.641:172$780	
Combustivel	11:262$250	6.666:730$900
Apolices	1:820$000	
Caixas	39:986$720	
Titulos de valor (Conta de Seguro)	52:123$100	
Imposto de consumo	23:233$000	
Devedores diversos	1.811:731$287	
Obrigações a receber	171:073$981	
Acções da Sociedade Cooperativa de Seguros Operarios em Fabricas de Tecidos	11:000$000	
Seguros	71:455$300	
Imposto sobre a renda a cobrar	703$700	
Caixa Beneficente dos Operarios da Fabrica	73:811$700	2.256:937$888
		28.592:735$518
Contas de compensação:		
Debentures amortizados	3.276:200$000	
Acções em caução	2:000$000	
Prefeitura Municipal	60:000$000	
Mercadorias em penhor mercantil	1.431:432$000	
Terrenos vinculados a contractos	110:462$000	4.880:094$000
		33.472:829$518

PASSIVO

Capital	9.000:000$000		
Debentures	9.000:000$000		
Menos: Importancia representada nas Contas de Compensação	3.276:200$000	5.723:800$000	14.723:800$000
Fundo de deterioração		3.420:691$000	
Fundo de reserva		1.702:262$650	
Fundo de reserva especial		2.770:000$000	
Lucros suspensos		1.450:816$950	9.343:770$600
Fundo de previdencia dos funccionarios da Companhia			95:958$540
Fundo de resgate de debentures			81:639$900
Juros do emprestimo:			
Não reclamados		15:932$000	
Coupon n. 32 (parte)		83:472$030	99:404$030
Dividendos:			
Não reclamados		10:457$000	
Relativo ao 2º semestre de 1934		315:000$000	325:457$000
Credores diversos		1.124:414$558	
Obrigações a pagar		2.792:563$640	
Pessoal da fabrica		17:790$300	
Pessoal do Departamento Territorial		1:322$700	
Electricidade		36:614$200	3.972:705$398
			28.592:735$518
Contas de compensação:			
Amortização de debentures		3.276:200$000	
Credores de acções		60:000$000	
Apolices caucionadas		2:000$000	
Valor do penhor mercantil		1.431:432$000	
Credores de terrenos vinculados a contractos		110:462$000	4.880:094$000
			33.472:829$518

Rio de Janeiro 7 de Janeiro de 1935. — **Mel. Gme. da Silveira Filho**, Presidente — **José Alberto Portella**, Chefe do escriptorio. (I. B. C.).

A PEDIDOS

O sr. Oscar Netto e o dr. Fabio Sodré

"Relativamente ás cambiaes recusadas, cuido ter motivos valiosos de exoneração. Isso, entretanto, ficou, tambem, regulado, porque ajustei com o seu portador fosse o caso decidido pelo dr. Justo de Moraes, como arbitro unico, por nós ambos escolhido para sentenc[illegible] no dissidio, sem qualquer recurso.

Em consequencia, foram taes titulos retirados do aponto, e, assim, até esta data não existe protestado um unico titulo de minha responsabilidade. Sem mais, etc. (a) Fabio Sodré.

O dr. Justo de Moraes, em brilhante sentença de 5 de janeiro de 1935, como unico arbitro, decidiu contra o dr. Fabio Sodré, e, não obstante, allega ainda este, sem respeitar a mesma sentença, que nada deve a meu cliente!!

Com este simples relato que julgue o publico das duas attitudes: a do meu cliente e a do dr. Fabio Sodré, e, em Juizo, sem a possibilidade de nova fuga, ficará decidido si este deve ou não.

Rio, 29-4-35.

Vicente de Saboia Lima.

Avisos e Declarações

CLUB MILITAR

ASSEMBLE'A GERAL PARA ELEIÇÕES

Aviso

De accordo com o § 8º do artigo 47 dos actuaes Estatutos, chamo a attenção dos srs. associados do Club Militar, que no dia 16 do corrente (5ª feira) ás 20 horas, realizar-se-á a Assembléa Geral para a eleição da Directoria, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo do Club, para o periodo de 1935-37, como estabelece a letra "a" do artigo 29 dos citados Estatutos.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1935. (Assignado) General, Emilio Lucio Esteves, Presidente.

Actividades Escolares

GRUPO ESCOLAR PRIMEIRO DE MAIO DE OLINDA

Realiza-se hoje, uma sessão solemne nesta futurosa escola de operarios, situada em Nilopolis, Estado do Rio, em commemoração ao dia do trabalho.

A sessão que terá inicio ás 10 horas, terá caracter intimo devendo constar de uma conferencia do academico Aloysio Faria, que dissertará sobre uma these de sua autoria e os innumeros oradores que tratarão de assumptos concernentes a data em festejo.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Exames — 3º anno medico — amanhã:

Microbiologia — Prova escripta, pratica e oral, ás 9 horas na Praia Vermelha — Ezequiel Tizon Pompeu — Aluizio Machado.

Parasitologia — Prova escripta, pratica e oral ás 9 horas na Praia Vermelha — Vicente de Paulo Faria Zambrano — Edmur Goulart — Adão Barcelona de Oliveira.

Pharmacologia — Prova escripta ás 10 horas na sala das provas escriptas — Semi Jazbik — Luiz Macedo — Mauricio Ignacio Marcondes de Souza Bandeira — Pedro Rodrigues Homem — Luiz Virgilio da Cunha — Edmur Goulart — Eduardo Olavo Neves Canto — Carlos José Paranhos Rohr — Paulo Samuel Santos — Henrique Maia Penido.

Pathologia geral — Prova escripta, pratica e oral ás 13 horas no Laboratorio da cadeira — Emilio Christovão de Amorim — Pedro Rodrigues Homem — Ezequiel Tizon Pompeu.

4º anno medico:

Anatomia e Physiologia pathologicas — Prova pratica e oral ás 9 horas no Instituto Anatomico — Mauro Bueno Brandão — Morethzon Clementino dos Santos — Ignacio Chaves de Moura — José Sebastião Fontes — Armando Neves — Antonio Alvares Maciel — Luciano Mazzei Nogueira — Milton Saraiva — Manoel Antonio da Fonseca Costa Couto — Malachias Gonçalves Castello Branco — Manoel Fonseca Garcez — Oscar de Macedo Soares — Antonio Marques de Araujo — Olympio da Silva Pinto — Jacomo Zaccara — Ernani de Moura Caldas — Carlos Severo — Mario José Malavazzi — Aecio do Val Villares — João Pinto de Almeida.

Turma supplementar — Cid de Barros Franco — Eduardo dos Passos Simas — Alda de Oliveira Pardal da Costa — Augusto Viveiros de Castro — João Guilherme Pontes Vieira — Paulo Franco Leite — João Coelho Vilhena — Oscar Gomes de Castro — Carlos Eduardo Thomé de Saboya — Ernesto E. de Gouvea Monteiro — Claudio Thomaz Telles Bardy — Marcello Ferreira Cavalcanti de Albuquerque — Cicero Alves Moreira — Paulo Facundo Cavalcanti — Renato Cesar Cavalcanti de Lemos — Helio Ponce de Arruda — Augusto da Costa Pimenta — Antonio da Cunha Salgado — Levi Arruda — José Ortiz Monteiro Patto — Eduardo Floriano de Lemos Filho — Oswaldo Croce — Jayme da Silva Araujo — José Luiz Barbosa Nogueira Cavalcanti — Cid de Souza Cardoso — Rita Lyrio Alves de Almeida.

5º anno medico:

Pharmacologia — Prova escripta ás 10 horas na Praia Vermelha — João Castano da Silva — Francisco Carvalho da Cruz Filho — Horacio Pinto Ferreira — Anthero Neves Arantes — Carmello Ribeiro Di Lorenzo — Oswaldo Gomes de Almeida Filho — Ludovico Sartini — Jacques Andrade — Macoto Ono — Raymundo Xavier Fernandes — Alberto Marinho Soares — Annibal de Albuquerque Sarmento — Frederico Freire — Vulpiano Cavalcanti de Araujo.

Sexta-feira, 3 de maio:

1º anno medico:

Histologia — Prova pratica e oral ás 10 horas na Praia Vermelha — Todos os alumnos que prestaram a prova escripta.

5º anno medico:

Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — A's 9 horas no Hospital São Francisco — Guilherme Henrique da Rocha Freire — Luiz A. de Oliveira Lima — Antonio Correa Marques — Ernesto José Quadros — Waldomiro Pesce — Antonio Aguiar Marques — Decio de Oliveira Reis — Rodolpho Hasson — Italo Consentino — Ismael Bastos Rocha — Adão Victor Nuvolari — Carlos Poleshuk — Voltaire Nogueira dos Santos — José de Almeida Correa — Nascimê Mathias.

Turma supplementar — José de Souza Barros — Alcindo Figueiredo — Humberto Lauria — Vicente Lancelott — Manoel Goldenberg — José Carlos M. Costa — Ivan Barbosa Martins — Carlos C. de Oliveira — Pedro Naschietto — Dacio Guimarães — João de Deus Madureira.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Os alumnos abaixo assignados, matriculados no 5º anno dessa Escola, representando a maioria que se conserva alheia a facções politicas, convencidos da necessidade de pôr termo ás lutas partidarias que se costumam travar por occasião da escolha do paranympho e do orador de turma, lutas essas que muito prejudicam os estudos no decorrer do anno, pois, como se sabe, o ultimo anno já é conhecido como aquelle em que só se trata desse assumpto, sem levar em consideração os estudos, o que até certo ponto não deixa de ser a verdade.

Por tudo isso, sem a pretenção de se arvorarem em chefes, resolveram firmar o seguinte:

a) — Convocação da turma para a escolha do paranympho e do orador da mesma, que deverá se proceder no dia 10 do corrente, ás 17 horas, no edificio da Faculdade.

b) — Assim procedendo, seguem o exemplo dos estudantes de Medicina que já fizeram as respectivas escolhas.

c) — Isso vem tirar da mente dos estudantes essa preoccupação que sempre perturbou os estudos no decurso do anno lectivo. (a.a.) — Francisco Augusto De La Rocque — Benjamin Emiliano do Lago — Jorge Moisy França — José Carlos Isnard — Vasco Marques Nunes — Carlos Catta Preta — Cesario Levi Carneiro — José da Silva Ribeiro Filho — Mario Gonçalves Ramos — Roberto Campello."

CLUB UNIVERSITARIO DO RIO DE JANEIRO

Como tem sido noticiado, o Club dará, a 3 do corrente, em commemoração ao seu 1º anniversario, uma festa, que se realizará no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, ás 20.30 horas.

Essa festa se comporá de uma sessão solemne e uma hora de arte, e terá como presidente de honra o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade.

Falará pelo club o academico Armando Mendonça Pereira, dizendo da significação da data, da organização do club e das suas finalidades.

Far-se-á ouvir a orchestra Universitaria, sob a batuta do maestro academico Raphael Baptista.

O club enviará uma mensagem aos academicos allemães, iniciando, assim, o intercambio universitario teuto-brasileiro, sendo o portador da mesma o academico Rodolpho Khleinochegh Junior, que a receberá nessa sessão.

UMA PEQUENA CIDADE DO PIAUHY, AQUINHOADA COM UMA SORTE GRANDE DA LOTERIA FEDERAL

O bilhete n. 5.970 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 200 contos de réis na extracção do dia 27 de abril, foi vendido na cidade de Parnahyba (Piauhy) a um grupo constante de 18 socios, conforme a relação que se segue: Christiano Carneiro, secretario da Capitania — Luiz Almendra, tabellião — Fernando Freitas, chauffeur — Joaquim Valle, alfaiate — Humberto Motta, funccionario estadual — Jesus Messias — Abdelkader Catunda, funccionario federal — Elias Magalhães — Joaquim Pinto — Francisco Ponte — Simplicio Oliveira — Arthur Prado Lins Moraes, commerciantes — Antonio Souza, industrial — João Fusa, motorista da Saude Publica — Hugo Pires, capatazias da Alfandega — Benedicto Santos Lima, agente da loteria — José Castello Branco, empregado da agencia — Elviro Mousinho, cambista — A approximação, bilhete numero 5.969, foi vendido a Ignacio Cavalcante, criador.

O bilhete n. 21.681 premiado com 30 contos (2º premio) na extracção do dia 20 de abril, foi vendido em Nazareth (Pernambuco) ao sr. Roldão Araujo Bastos, socio da firma Ramiro Ramos & Comp. (6.882)

INSCRIPTOS PARA SEREM APROVEITADOS NA CENTRAL

Estão inscriptos, afim de serem aproveitados opportunamente, na Central do Brasil, os seguintes cidadãos: Iracy do Nascimento Silva, Jorge de Azevedo Coutinho, Vidio Ferreira da Silva, João Baptista Gomes e Waldomiro Rocha.

Os trabalhos do antigo 5º B. E.

Entregues ao trafego duas estradas no Paraná

Novas decisões da Camara de Reajustamento

Em sessão plena, de hontem, a Camara de Reajustamento Economico, proferiu as seguintes decisões:

N. 1.264, Serie C. São Manoel, Estado de S. Paulo. Credores, José Bentivagna & Filho. Devedor Balduino Antonio Portes, fallecido — Credito declarado 96:351$200 — Negada a indemnização. 629, Serie C. Promissão, São Paulo. Credor Nitario Acki. Devedores Ide Zenzo e 29:460$. — Concedido 13:500$. 1.048 Serie C. Mathias Barbosa, Minas Geraes. Credor, José Procopio Teixeira. Devedores, Mauro Roquette Pinto e sua mulher. Credito declarado — 247:077$800 — Concedido ... 123:500$. 309, Serie C. Pirajuy, S. Paulo. Credores, Junqueira Netto & Cia. Devedor, Joaquim Servulo de Souza Meirelles. Credeito declarado — 167:126$900. — Concedido — .... 60:500$. 605, Serie C. Lins, São Paulo. Credor, Luiz Germano. Devedores, Takao Ohuemon e sua mulher Credito declarado — 14:463$333. — Concedido 7:000$. 1.243, Serie C. São Manoel, São Paulo. Credores, José Bentivegna & Filho. Devedores, Antonio Gonçalves da Silva. Credito declarado — 55:000$. — Negada a indemnização. 1.242, Serie C. Lençóes, São Paulo. Credores, José Bentivegna & Filho. Devedor, Antonio Cavalheiro. Credito declarado — 6:583$016. — Negada a indemnização. 1.234, Serie C. Lins, São Paulo. Credor Banco do Estado de S. Paulo. Devedor, Nelson Vasconcellos Martins. Credito declarado — .. 70:093$500. — Concedido 35:000$. 805, Serie C. Santa Maria Magdalena, Estado do Rio de Janeiro. Credor, Colombiano de Almeida Santos. Devedor, Jacob Morreto. Credito declarado — 32:3[illegible]0$935 Concedido 8:000$. 9.634, Serie B. Cachoeira, R. G. do Sul. Credor, Guilherme Beshow. Devedor, Carlos João Carsks. Credito declarado — 5:969$500 — Negada a indemnização. 10.944, Serie B. Alegrete, R. G. do Sul. Credor, Francisca Rodrigues de Souza. Devedor, João Baptista Fagundes. Credito declarado — .... 50:624$644. — Concedido 25:000$. 11.027, Serie B. Cachoeira do Itapemirim, Espirito Santo. Credor, Eugenio Malacarne. Devedores, Zacheu Moreira de Fraga e sua mulher.

Baggio e sua mulher; credito declarado — 25:533$000. — Concedido — 12:500$. 1.396 — Série C — Recife, Pernambuco; credora — Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert; devedora — Usina Santa Therezinha S. A.; credito declarado — 6:735$000. — Negada a indemnização. 1.400 — Série C — Recife, Pernambuco; credor — Maschinenfabrik Sangerhansem Ag.; devedora — Usina Santa Therezinha S. A.; credito declarado — 339:148$050. — Negada a indemnização. 8.951 — Série B — Nepomuceno, Minas Geraes; credor — José Alves Garcia; devedores — Getulio Augusto de Oliveira Lins e sua mulher; credito declarado — 52:153$664. — Concedido — 26:000$.

... to declarado: 59:683$110 — Negada a indemnização 11.011 — Série B — Itabuna, Bahia — Credor: Instituto de Cacáo da Bahia; devedora: Maria de Souza Leal; credito declarado: 10:558$670; concedido — réis 5:000$000. 11.017 — Série B — Itabuna, Bahia — Credor: Instituto de Cacáo da Bahia: devedores: Manoel de Cerqueira Brandão e s|m; credito declarado: 53:649$700; concedido — 26:500$000. 11.007 — Série B — Credor: Instituto de Cacáo da Bahia; devedor: João Henrique dos Santos; credito declarado: 7:679$000; concedido — 3:500$000. 11.016 — Série B — Ilhéos, Bahia — Credor: Instituto de Cacáo da Bahia: devedores: Melchiades Pinto de Oliveira e s|m: credito declarado: 50:127$300; concedido — 25:000$000. 11.009 — Série B — Belmonte, Bahia — Credor: Instituto de Cacáo da Bahia: devedores: José Rozendo da Silva e s|m; credito declarado: 101:351$400:

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

... nezes dos Santos, João Teixeira Minas, Evaristo Ramos da Costa Mesquita e Abilio Gomes Pereira da Motta.

Na Oitava — Marcos de Almeida Guerra, Adalberto Sindonio do Couto, Nelson Alves Gaspar, Antonio Lei, Nelson Pereira da Silva, Orlando Pimentel e Mario Vianna.

CORTE SUPREMA

Presidencia do ministro Edmundo Lins. Procurador geral da Republica o dr. Carlos Maximiliano. Subsecretario o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12,30 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Hermenegildo de Barros, Arthur Ribeiro, Bento de Faria, Plinio Casado, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva e o juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — N. 25.720 — Districto Federal — Relator, o ministro Costa Manso. Pacientes — Acchile Decurcio e outro. — Indeferiram o pedido, unanimemente.

N. 25.778 — Districto Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros. Paciente e recorrente: João Bittencourt. Recorrida: a 2.ª Camara da Côrte de Appellação. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

N. 25.774 — São Paulo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro. Paciente e recorrente: Paulo Ferraz e outro. Recorrida: a Côrte de Appellação. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Mandado de segurança — N. 82 — Ceará — Relator, o ministro Bento de Faria. Recorrente: o procurador geral do Estado. Recorrido: o jornal "Gazeta de Noticias". — Deram provimento ao recurso, para julgar incompetente a Justiça Federal, unanimemente.

Cartas testemunhaveis — N. 6.363 — São Paulo — Relator, o ministro Bento de Faria. Juizes da turma, o juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque e os ministros Plinio Casado, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo Costa Manso e Octavio Kelly. Supplicante: José Barone. Supplicado: Guilherme Prates. — Julgaram improcedente, por não ser caso de recurso extraordinario, unanimemente.

N. 6.348 — São Paulo — Relator, o ministro Costa Manso. Juizes da turma, os ministros Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva, Arthur Ribeiro, Bento de Faria, o juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque e o ministro Plinio Casado. Supplicantes: José Maldonado Perez e Miguel Garcia. Supplicado: João Dalbon. — Preliminarmente, não conheceram da carta testemunhavel por ter sido apresentada fóra do prazo legal, unanimemente.

N. 6.369 — Districto Federal — Relator, o ministro Octavio Kelly. Juizes da turma, os ministros Ataulpho de Paiva, Arthur Ribeiro, o juiz Olympio de Sá e Albuquerque e os ministros Plinio Casado, Carvalho Mourão e Laudo de Camargo. Supplicantes: Francisco Ferreira Lopes. Supplicados: Ulysses Moreira Senna e José Pinheiro de Souza Lima. — Julgaram improcedente a carta testemunhavel, por não ser caso de recurso extraordinario, unanimemente.

VARAS CIVEIS

Prosiga-se.

— De Fredricks Pastor & Cia. — Ao dr. curador.

— De Ribeiro & Fernandes — Ao dr. curador.

SEGUNDA

Reivindicação:

Avelino Campos & Companhia — Supplicantes; massa fallida de Pinto Ribeiro & Companhia — Supplicados. — Ao dr. curador de massas fallidas.

QUINTA

Fallencias:

De José de Almeida Cunha & Cia. — Prosiga-se.

Prestação de contas:

Santos, Seabra & Cia. Ltd., exsyndicos da fallencia de M. Rosas & Dias — Deferido o pedido de fls. 31.

Fallencias:

De Octavio Machado Gontijo — Indeferido o pedido de fls. 262.

SEXTA

Fallencia:

De Victor de Carvalho — Aguarde-se o julgamento dos creditos, e que o syndico deverá promover com urgencia, para ser designado o dia da assembléa.

Impugnação de creditos:

De Raul Osorio contra Verbena Aranha e outros. — Arbitrado em trezentos mil réis os honorarios do perito.

TERCEIRA

Fallencias:

Da Casa Bancaria Nacional de Credito — Ao syndico.

— De Manoel Passos Barreiros — Designado o dia 27 de maio, ás 14 horas, para a assembléa de credores.

— De C. Bachers — Ao dr. curador.

— De Abilio Ribeiro Barros — Deferida a venda dos bens da massa.

Reivindicações:

De Azevedo Branco & Companhia — Concordata de Vinhas Fernandes & Companhia — Ao dr. curador.

— De Herm Stoltz & Companhia — Companhia Ceramica Santo Antonio — Na forma do parecer retro.

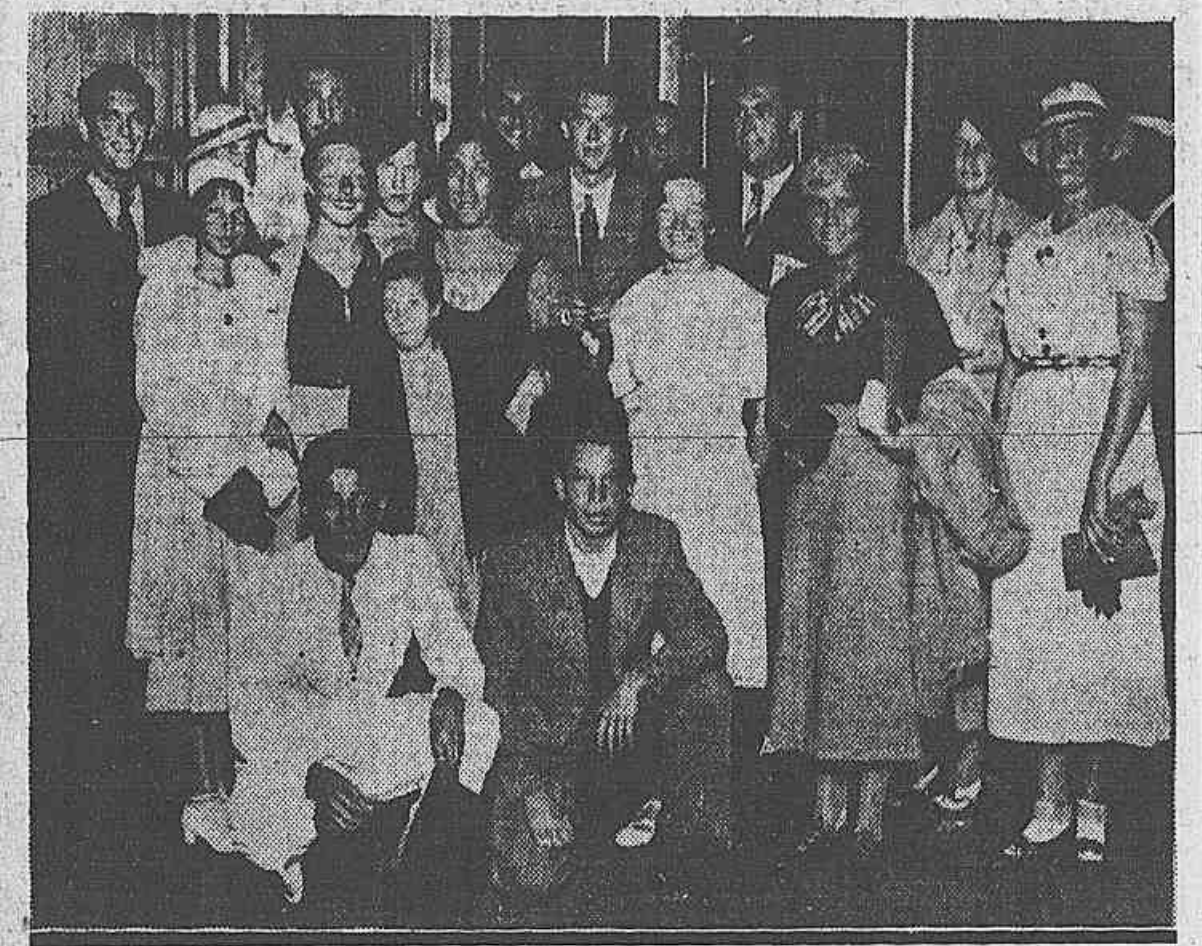
PARA ESTABELECER UM VAREJO EM RESSAQUINHA

O chefe da 1ª divisão da Central do Brasil autorizou a publicação do edital de concurrencia para a concessão de um varejo, na estação de Ressaquinha, para a venda de café e outros artigos de necessidade dos viajantes.

«O JORNAL» NOS SPORTS

"O C. R. Vasco da Gama de fórma alguma abrirá mão dos direitos que lhe assistem", — affirma um communicado official, relativamente as "demarches" annunciadas por Fausto

Ecos do Sul-Americano de Natação

REGRESSO DOS NADADORES PAULISTAS — O AGRADECIMENTO DA DELEGAÇÃO ARGENTINA

Uma pose da équipe paulista por occasião do seu embarque para S. Paulo

Regressaram a S. Paulo os valiosos elementos da Federação Paulista de Natação, que estiveram integrando a equipe do Brasil nos Campeonatos Sul Americanos de Natação, Saltos e Water-polo, concorrendo brilhantemente para a destacada figura que fizemos nesse memoravel certamen.

Seu embarque, na Central do Brasil, esteve bastante concorrido.

Os nadadores que regressaram foram os seguintes: Helena Salles, Scylla Venancia, Sieglino Lenk, Baroneza Elsa von Wieser, Maria Lenk, Maria Lino Salles, Harry Forsell, Guilherme Schall, Miguel Loureiro, Mario Di Lorenzo, Max Define e José Perronetti.

Falando aos "Diarios Associados", Maria Lenk assegurou que irá abandonar inteiramente o nado livre, dedicando-se exclusivamente aos nados de costas e a "la brasse".

OS AGRADECIMENTOS DA DELEGAÇÃO ARGENTINA

Dos srs. Mario L. Negri e Saturnino Folgosa, respectivamente presidente e secretario da delegação argentina de natação e water-polo, em visita á nossa capital, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu a seguinte expressiva carta:

"Na qualidade de presidente da delegação argentina de natação junto ao 3º Congresso e Campeonato Sul-Americano, aqui realizado, sob a organização da Confederação Brasileira de Desportos, desejo exprimir a v. s. e por seu intermedio á imprensa desta cidade, o agradecimento da nossa delegação pelas attenções que tão repetidamente nos foram prestadas. O trabalho efficaz desenvolvido pelos jornalistas na boa divulgação das noticias, contribuiu muito para o brilho e exito do certamen, pelo que achamos que os jornalistas merecem as nossas mais effusivas congratulações. Pedimos a gentileza de encaminhar á imprensa este agradecimento, porque se o fizessemos correriamos o risco de praticar ommissões involuntarias. Aproveito a opportunidade para saudar o sr. presidente com attenta consideração. (aa) Mario L. Negri, presidente da delegação e Saturnino Folgosa, secretario".

Uma passeata monstro

PROTESTANDO CONTRA A DISSOLUÇÃO DO SÃO PAULO F. C.

S. PAULO, 30 (A.M.) — Realizou-se hontem a reunião da commissão do gremio tricolor, que está promovendo a passeata monstro em signal de protesto contra o desapparecimento do São Paulo F. C.

Nessa reunião, que esteve bastante movimentada, ficou deliberado o seguinte:

Convidar todos os socios e torcedores do S. Paulo F. C. e sportmen em geral a comparecerem, ás 19.30 horas de sexta-feira, na estação do Norte, onde irão as despedidas aos membros da embaixada paulista que seguem para o Rio.

Dahi partirão para o centro da cidade, onde realizarão uma passeata de protesto contra a propalada fusão do S. Paulo F. C. com o C. R. Tietê.

O Campeonato da Liga Carioca de Natação

Domingo proximo, na piscina do Fluminense, a Liga Carioca de Natação realizará o concurso de seu campeonato.

Concorrerão a esse certamen os clubs Fluminense, Flamengo, Tijuca, Botafogo, Gragoatá, Internacional e America.

Tudo indica que a victoria por pontos, caberá ao tricolor.

A benemerita Liga de Sports da Marinha tomará parte em duas provas destinadas aos seus famosos Ti-... internacionaes.

AS COMMISSÕES SÃO AS SEGUINTES

Arbitro — Dr. Mario Duvivier Goulart.

Juizes de saida — Almir Pacheco, Othelo Maciel Cirne, José Goulart.

Juizes de raia — Carlos Witte, João Amendola, Manoel Rufino dos Santos.

Juizes de chegada — Gerd Stoltenberg, Luiz Ricart, Manoel Caetano da Silva.

Juizes de saltos — Antonio Biondi, Gastão Ladeira, João Amendola, Manoel Rufino dos Santos, Gustavo [illegible].

Chronometristas — Gastão Ladeira, Max Repsold, Oswaldo Noraes, Ariel Tavares.

Annunciador — Carlos Moreira.

A primeira prova do programma será iniciada ás 15 horas.

O campeão da Italia virá ao Brasil

Chegou, hontem, o seu emissario — Só jogará com clubs filiados á Confederação Brasileira de Desportos — Outras notas

O sr. Carlos Careano, emissario do Juventus

A bordo do "Augustus" chegou hontem á nossa capital o sr. Carlos Carcano, treinador do Juventus, o famoso bi-campeão da Italia.

A noticia da chegada do conhecido sportsman italiano poz em grande alvoroço os meios sportivos, pois receiava-se que a sua missão fosse contractar os nossos cracks.

A imprensa sportiva da cidade poz-se logo em campo e felizmente pouco depois podia dar noticias tranquillizadoras aos nossos paredros.

O emissario do Juventus, surprehendido em seu appartamento no Itatubá Hotel, affirmou que veiu ao Brasil unica e exclusivamente para iniciar as negociações para uma excursão de seu club a esse maravilhoso pedaço da America em junho proximo.

Satisfeita em parte a curiosidade dos jornalistas, o sr. Carcano foi então convidado a prestar maiores informes sobre a pretendida temporada.

OS ADVERSARIOS DO CAMPEÃO ITALIANO

Desvendando o seu projecto, o embaixador do Juventus disse aos nossos collegas da tarde:

— Trouxe instrucções para me entender com os clubs Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense, Flamengo e America, que são os mais famosos do Rio, segundo informações colhidas lá na Italia.

— Mas o Juventus pretende jogar indistinctamente com os clubs das duas facções que se degladiam?

— Só nos interessam os clubs que possuem filiação internacional. Esse é um detalhe que desejo deixar bem esclarecido o que, mais tarde, será resolvido definitivamente. Até este momento, nada mais posso adeantar. O mais breve possivel começarei a trabalhar para o desempenho de minha missão e então poderei fornecer maiores detalhes.

O QUADRO DO JUVENTUS

O Juventus ha dois annos possue a melhor equipe do "soccer" italico.

Actualmente é a seguinte a sua constituição:

Valinasso; Rosetta e Foni; Varglien I, Monti e Bertolini; Varglien II, Cesarini, Borel, Ferrari e Tiberti.

TAMBEM A ARGENTINA E O URUGUAY CONHECERÃO A EQUIPE DO JUVENTUS

E' provavel que após a sua temporada no Rio e em São Paulo, o Juventus vá tambem á Argentina e ao Uruguay.

AUTOMOBILISMO

GRANDE PREMIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Visita de inspecção ao Circuito da Gavea — Concessão de licenças internacionaes aos corredores estrangeiros

A commissão sportiva do Automovel Club do Brasil, acompanhada do sr. Mario Machado, director de engenharia da Prefeitura do Districto Federal, fez hontem minuciosa e demorada visita de inspecção ás obras de melhoramentos que estão sendo executadas no "Circuito da Gavea", onde no dia 2 de junho proximo será disputado o Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro.

A impressão da visita foi boa, pois as obras que se acham bem adeantadas, tornarão o circuito em perfeitas condições technicas para que, com maior segurança, se possa realizar a mais importante corrida internacional de automoveis da America do Sul.

O secretario geral do Automovel Club do Brasil chama a attenção dos conductores e concurrentes estrangeiros, que desejarem tomar parte no Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro, para a seguinte recommendação feita, em carta, pelo sr. G. Peron, secretario geral da Associação Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos:

"Tenho a honra de chamar a vossa attenção para o dispositivo do art. 108 do Codigo Sportivo Internacional, relativo á concessão de licenças internacionaes de concurrentes e de conductores.

Um A. C. N. não pode dar licenças a um concurrente ou conductor, que dependa de um A. C. N. estrangeiro, senão com autorização deste.

Portanto, vosso Club só pode conceder licença a seus corredores nacionaes; se um estrangeiro vos pedir licença, deveis obrigatoriamente exigir a apresentação de uma autorização escripta do club do paiz de origem, e na sua falta, deveis recusar-lhe a licença."

Transferido o match infantil de hoje

Foi transferido por sollicitação do Municipal, o jogo marcado para hoje, e a ser realizado entre o Infantil do Fonseca e o club [illegible]. Provavelmente será trans[ferido] o jogo para o dia 12 do corrente, mas para resolver o assumpto, a directoria do Fonseca, composta dos srs. Nelson Ramos, Hesio Faria, e [illegible] Oliveira, irá hoje a Paquetá, afim de assentar bases definitivas sobre o interessante prelio.

As competições sul-americanas de natação

PROJECTA-SE UMA, DE CARACTER AMISTOSO, EM JANEIRO VINDOURO

Animados pelo exito magnifico, que excedeu a todas as espectativas, do recem-findo campeonato sul-americano de natação, os delegados dos paizes concurrentes entraram em conversações, no sentido de se estabelecer um maior numero de encontros entre os nadadores deste continente.

E' assim que ficou projectada a realização de uma competição, de caracter amistoso, entre os filiados da Confederação Sul-Americana de Natação, para janeiro do proximo anno, nesta capital.

Por occasião do embarque da embaixada dos nadadores argentinos, seu illustre chefe, o engenheiro Mario Negri, falando aos jornalistas sobre o successo do memoravel certamen e de suas consequencias, disse:

— Com esta sensacional demonstração aquatica, a natação vem de dar o seu maior passo na America do Sul.

E accrescentou:

— Este campeonato ultrapassou toda a espectativa e já não temos o direito de parar. Continuaremos a obra.

E com visivel enthusiasmo:

— Sei que os dirigentes brasileiros continuarão o seu excellente trabalho de diffusão e aperfeiçoamento. O mesmo faremos nós chegando a Buenos Aires. Devemos ter em mira, uns e outros, alcançar novos exitos e isso é possivel, porque evidenciámos uma capacidade humana de grandes possibilidades. As demais nações nos acompanharão, estou certo. Por essa firme convicção de progredir sempre e cada vez mais, é que levamos para nossa patria o melhor "recuerdo" deste sensacional certamen e tambem o projecto de um outro, que provavelmente terá logar no Rio, no proximo verão.

Amadores licenciados pela L. C. B.

A directoria da Liga Carioca de Basketball, hontem reunida, resolveu conceder licença aos amadores Jorge Martins — Oswaldo dos Santos Marques — Affonso Accioly — Hugo Ramos Filho — João Vidal e Luciano Cabo Junior, para que possam tomar parte na 1.ª Olympiada Universitaria Brasileira.

A L. C. de Athletismo em plena actividade

O Cross-Country de domingo proximo

Zabalita, vencedor do ultimo "cross-country" realizado

Encerram-se amanhã, ás 17 horas, na séde da Liga Carioca de Athletismo, as inscripções para o "cross country" que será realizado domingo proximo num percurso de 10.000 metros.

Nessa interessante prova poderão tomar parte athletas não filiados a clubs inscrevendo-se como avulsos.

EXAME MEDICO

Para a participação no Campeonato será rigorosamente exigido que o athleta tenha sido examinado pelos medicos da Liga, os quaes estarão á disposição dos mesmos nos seguintes dias: quarta-feira, ás 20 horas; quinta-feira, ás 16.30 horas e sabbado, ás 14 horas.

Este exame será feito na séde da Liga, á Avenida Rio Branco, 137, 5.º andar, sala 509.

O PERCURSO

Ainda não foi escolhido pelos organizadores da Liga, parecendo entretanto que a corrida será realizada entre os estadios do Fluminense F. C. e Club de Regatas do Flamengo.

OS CONCURRENTES INSCRIPTOS

Até á presente data já enviaram á L. C. A. o pedido de inscripção os seguintes athletas:

AVULSOS — Almerio da Gloria Ramalho e Cesar de Azevedo.

FLUMINENSE F. C. — Anesio Macedo de Araujo — João de Deus Andrade — Salvador Pereira da Rocha — Layre Giraud — Ulysses Souto Mariath — Orlando de Souza — Oswaldo Lopes de Castro — Fernando Bréa e Francisco Benedetti.

C. R. FLAMENGO — José Euzebio de Siqueira — José Maria de Souza — José de Araujo Max — Augusto Borzoni — Mario Vieira.

1.º B. DE TRANSMISSÕES — Olegario Pires de Miranda — Claudino Balbino Guimarães — Antonio Gonçalves Dias — José Audician — Clér Apollinar Fernandes — Rodrigo Ramos de Oliveira — Mario Archanjo.

Scindido o football mineiro

O AMERICA, O SIDERURGICA E O RETIRO AMEAÇAM DEIXAR A F.A.M.A.

BELLO HORIZONTE, 30 (O JORNAL) — Pela terceira vez, desde a scisão do football carioca, o ambiente do "soccer" mineiro torna-se turvo.

Apesar do annunciado accordo com a Liga Carioca, no qual reza que o club que quebrar o compromisso assignado pagará uma multa de 50:000$000, volta-se a falar na probabilidade de adhesão de alguns gremios á corrente chefiada pela C. B. D.

Segundo informações colhidas em fontes autorizadas, o America encabeçará um movimento de rebeldia á Fama, contando para successo do seu emprehendimento com o concurso do Siderurgica e do Retiro, tambem descontentes com a entidade, devido ás rigorosas penas disciplinares que têm sido impostas aos seus players.

Até a presente hora não houve nenhuma demonstração da veracidade do boato, esperando-se para, dentro de poucas horas, acontecimentos que tragam alguma luz aos turvos horizontes do football local.

Fausto é propriedade do Vasco!

Repondo nos devidos termos a situação dos jogadores dos clubs filiados á C. B. D. — O "ultimo caso" e uma nota do Vasco

A scisão dos sports nacionaes transformou o ambiente sportivo no nucleo de maior insegurança e desvalorização dos "cracks". Podendo estes romper seus compromissos actuando nos clubs dissidentes, aquelles a que pertenciam limitaram luvas e ordenados. Dahi o profissionalismo mendigo que se estabeleceu e de certo modo permitte o exodo dos "cracks", quando estes não têm contractos com os clubs filiados. (Caso Domingos, cujo contracto official pertencia ao Nacional, que o vendeu ao Boca Juniors, sem que o Vasco pudesse fazer valer direitos inexistentes.)

Os "cracks", porém, para valorizar os novos contractos, surgem ao final dos seus compromissos, com entrevistas sensacionaes, annunciando propostas régias. A ingenuidade de uns collegas e o desejo de estabelecer confusão, — arma de outros — permitte a publicação de entrevistas allucinantes. Este é o caso de Fausto dos Santos. O "mago "pivot" cruzmaltino após a estação de cura em São Lourenço, surgiu com a novidade de uma offerta vantajosa. Não declinava porém o nome do club que o fizera.

Explorado o assumpto, o sr. Chinavoni, que tambem se profissionalizou na collocação dos footballers, entendeu-se com o Nacional, de Montevidéo, offerecendo o concurso de Fausto. O referido club que realmente precisa de um centro medio, autorizou entendimentos preliminares, afim das negociações definitivas serem estabelecidas na capital uruguaya.

Por sua parte, o C. R. Vasco da Gama, já agora filiado a C. B. D., ao que estamos seguramente informados, possue o passe internacional do seu center-half, cedido pela Federação Suissa, pela qual se inscrevera, após jogar pelo Barcelona e de onde voltou para o gremio cruzmaltino, já então dissidente. Esta circumstancia, desobrigára, — como ainda desobriga Fausto perante os clubs não filiados — do competente passe. Este se encontra, porém, informam-nos de fonte autorizada, em poder do C. R. Vasco da Gama, club a quem Fausto pertence internacionalmente.

Dest'arte o afamado footballer jogará no "soccer" official apenas pelo Vasco ou pelo club a quem este o ceder; em caso contrario, terá que se contentar com os clubs dissidentes e o Nacional pertence ao football official. Prestados estes esclarecimentos aos nossos leitores, julgamos desnecessario accrescentar que Fausto Santos jogará sómente onde o Vasco da Gama consentir.

Já redigiramos a local acima, quando recebemos da secretaria do gremio campeão de terra e mar, a nota official do têor seguinte:

"A Directoria do Club de Regatas Vasco da Gama tem se mantido alheia ás noticias tendenciosas que têm sido publicadas referentemente ás relações contractuaes que mantem com os seus jogadores profissionaes, por entender que só a ella e a estes cabe exclusivamente tratar d'esses assumptos.

Desconhece, mesmo, o açodamento com que certas pessôas se querem imiscuir n'isso que pertence inteiramente ao fôro intimo dos contractantes. Declara, porém, pela presente que todos os contractos estão perfeitamente organizados e em inteiro vigor respeitados que são pelo Club e por todos os jogadores que tem a noção do compromisso assumido pela assignatura dada. Infelizmente, d'entre tantos elementos que comnosco collaboram, um se transvia d'esses compromissos para assumir attitudes que não se coadunam com a moralidade sportiva e com a letra do contracto.

O C. R. Vasco da Gama de forma alguma abrirá mão dos direitos que lhe assistem e dispõe-se a fazer valer tudo o que os contractos determinam, dando-lhes o valor que realmente tem, mostrando assim que se dignamente os cumpre, reciprocamente exige o seu cumprimento. — Secretaria, 29 de abril de 1935. — (a) Annibal Peixoto, Secretario Geral".

O 2.º anniversario da L. C. B.

No proximo dia 10 passa o segundo anniversario da Liga Carioca de Basketball, pelo que haverá uma sessão solemne, na qual serão entregues os premios aos vencedores da temporada de 1934 e torneio aberto de 1935.

Além desta solemnidade será realizada uma festa sportiva, para a qual já foi sollicitado o concurso dos clubs Flamengo, Grajahú', Botafogo e Liga Esportiva Commercio e Industria.

A selecção paulista prepara-se

O TREINO DE HOJE

Em Santos, realiza-se hoje um match amistoso entre o scratch paulista e o Santos F. Club.

Este ensaio será á tarde, dependendo delle a escolha da turma que enfrentará a carioca, no proximo domingo, em disputa do titulo de campeão brasileiro de football.

O Campeonato Carioca de Natação

A 12 do corrente, na piscina do C. R. Guanabara, teremos o encerramento da temporada official de natação do Rio de Janeiro.

Esse certamen se reveste de grande interesse, por isso que nelle será disputado o Campeonato Carioca de Natação, promovido pela Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

Hontem, na secretaria desta dirigente da natação regional, foram encerradas as inscripções, pelas quaes já se pode prever o exito desse certamen maximo dos nadadores cariocas.

O S. C. Portugal Brasil promove um festival

No campo do Fundição Nacional realiza-se, domingo proximo, um interessante festival sportivo com o concurso de varios quadros filiados á Federação Metropolitana.

E' o seguinte o programma:

1ª prova — ás 10 horas — Infantil Sant'Anna x Infantil Sapucahy;

2ª prova — ás 11 horas — Tricolor x Internacional;

3ª prova — ás 12.30 horas — Rex x Rio Novo;

4ª prova — ás 13.30 horas — Palestrino x Lisbôa e Rio;

5ª prova — ás 14.30 horas — Bôa Vista x Serrano;

6ª prova — Honra — ás 16 horas — São José x S. C. Rodrigues.

A 1.ª Olympiada Universitaria Brasileira

OS ACADEMICOS MINEIROS ABATERAM OS CARIOCAS POR 1x0

S. PAULO, 30 (O JORNAL) — Teve inicio hontem a competição eliminatoria de football da 1.ª Olympiada Universitaria.

O embate entre academicos mineiros e cariocas terminou com a victoria dos primeiros pela contagem minima.

O arquetro Jurandyr, do scratch paulista, foi o arbitro do encontro, sendo infeliz somente na annullação de um tento legitimo dos filhos das alterosas.

Os cariocas, que eram os favoritos, foram eliminados. Os quadros apresentaram-se com a seguinte organização:

MINEIROS: Gama; Milton e Padua; Licinho, Sylvio e Menezes; Pericles — Ary — Silos — Chafyr — Bitola e Mamã.

CARIOCAS — Quincas; Vicente e Neves; Dedé, Paulo Reys e Claudio; Moura Costa — Caldeira — Russo — Eloy e Cassio.

NÃO TERMINOU O PRELIO PAULISTAS x FLUMINENSES

A seguir jogaram os paulistas e os fluminenses.

Na primeira phase, que accusou supremacia dos bandeirantes, estes conseguiram destaque numerico minimo, pois ficaram vencendo por 3 a 2, tendo os seus pontos sido marcados por Luizinho.

O segundo periodo só pôde ser disputado vinte minutos, pois escureceu logo.

Nesse intervallo os paulistas marcaram um novo tento, por intermedio ainda de Luizinho. Os tentos do fluminense foram marcados por Cri-Cri e Bagagem (penal).

O São Christovão irá á Bahia

CONFIRMA-SE PARTE DE UMA NOTA D'"O JORNAL"

Francisco, arqueiro do S. Christovão

Ha muitos dias noticiamos, de primeira mão, a visita do S. Christovão á Bahia, convidado pelo novel gremio Sport Club Brasil.

Agora está confirmada a nossa reportagem, que tambem apurou estar sendo negociado um match entre este gremio e o Vasco da Gama, que tambem visitará a capital bahiana.

A divulgação da noticia, que foi julgada falsa, motivou commentarios nos arraiaes do campeão de 26, que, apezar disto continua em negociações para a temporada que terá inicio na Bahia no dia 12.

Os clubs que enfrentarão o alvinegro são: S. C. Brasil, S. C. Bahia, S. C. Victoria, S. C. Ypiranga e Galicia S. C.

O S. C. Brasil, que convidou o S. Christovão, é o benjamin da Liga Bahiana de Desportos Terrestres, que conta com o concurso dos players Ney, Walter, Bindo, Henrique e mais dois elementos dos campos cariocas.

O Vasco treina hoje

No stadium de S. Januario, realiza hoje, ás 9 horas, o departamento technico do Vasco da Gama, um rigoroso treino de conjunto entre as suas equipes de profissionaes e de amadores e para o qual sollicita o comparecimento dos seguintes jogadores:

Rey — Bruno — Italia — Gringo — Jucá — Calocero — Barata — Novamuel — Almir — Nena — Orlando — Cicero — Quarenta — Moacyr — Oliveira — Oswaldo — Camarão — Motta — Luiz Carvalho — Bahiano — Gradim — Tião — Pedro Nunes — Dionysio — Affonso — Candido — Principe [illegible] — Benedicto — [illegible].

A nova directoria do Ideal S. C., de Sete Lagoas

Em Sete Lagoas, adeantada cidade do sertão mineiro, realizou-se, hontem, a posse da nova directoria do S. C. Ideal leader do "soccer" local.

São os seguintes os novos dirigentes do futuroso club:

Presidente de honra — João Evangelista França; 1º presidente — Remy Rodrigues dos Santos; 2º presidente — Eduardo S. de Azeredo Coutinho; 1º vice-presidente — Guilherme Gonçalves Cotta; 2º vice-presidente — Antonio Nogueira de Souza; secretario geral — José Lima Alves; 1º secretario — Ary Ascenção d'Oliveira; 2º secretario — Sebastião Fonseca; 1º thesoureiro — Nicomedes Lanza; 2º thesoureiro — João Lanza; oradores: — dr. Geraldo Bhering e Herculino França.

«O JORNAL» NOS SPORTS

As actividades esportivas na Bahia

O JORNAL ouve a representação bahiana na Olympiada Universitaria — Um plano contra a liga de basket e outro que conta com o apoio do governo do Estado

Desde sabbado, acham-se entre nós os academicos bahianos Juarez Amaral, Wanderlino Nogueira, Joel de Britto e Geraldo Albernaz que representarão o grande Estado nortista no certamen universitario que actualmente se realiza em São Paulo.

Tinhamos noticiado, ha dias, que a Bahia se faria representar em todas as competições constantes do programma da Olympiada Universitaria e com a chegada destes academicos, procuramos saber o motivo pelo qual não veiu completa a delegação. Ouvimos os rapazes do norte e Juarez Amaral que estava encarregado de organizar a equipe de football assim se externou:

— "Quanto ao sport academico na Bahia, posso falar completamente enthusiasmado. Apesar de estar com o meu curso bastante adeantado, tenho me dedicado com empenho para a grandeza do sport universitario.

Agora, depois de muitas tentativas de pacificação entre duas correntes lá existentes, parece que surgiu a grande opportunidade para a unificação dos sportistas estudantinos, que se acham dispersos, empregando as suas actividades em pról de varios clubs e organizações que têm delles o mais decidido apoio.

A vinda desta delegação importará muito para o passo que procuramos dar. A Associação Universitaria da Bahia, enviando apenas quatro academicos para representá-la na Olympiada, teve em vista estudar as varias organizações de estudantes daqui e de São Paulo. E' pensamento meu, na minha volta á Bahia, apresentar á Associação Universitaria da Bahia um projecto de reforma, que constituirá mais ou menos no seguinte: A Associação Universitaria da Bahia passará a ser a entidade superior para os universitarios, uma especie de Federação, na qual as suas varias secções, actualmente atrophiadas, passarão a ser autonomas. A parte sportiva ficará encaixada no "Estudantes da Bahia", que dirigirá toda a sua actividade.

Além deste, haverá o Departamento de Cultura e outros. Quanto ás Olympiadas, apezar de sermos os ultimos avisados, estamos promptos para figurar, com alguma efficiencia, porém, as avultadas despesas para a viagem de 43 rapazes e a impossibilidade de grandes ajudas tornaram impossivel esta representação, quando muitos dos academicos estavam promptos para embarcar. Em São Paulo, abraçaremos os nossos collegas, levando os parabens da mocidade bahiana pela realização deste grande emprehendimento".

O Sr. Geraldo Albernaz, que é o director technico da Associação Bahiana de Bola ao Cesto, fez-nos tambem declarações das quaes destacamos o seguinte:

— "Sobre o basket, pouco ha a dizer. A mocidade academica monopoliza o interessante sport, que, além de nós, só é praticado na Marinha e Exercito. As actividades da Associação Bahiana de Bola ao Cesto são conhecidas aqui no Rio pela Federação e que estamos filiados. Aproveito a opportunidade para denunciar um golpe que se pretende dar no sport bahiano para que nessa entidade se filie á Confederação Brasileira de Desportos.

O "Diario da Bahia", orgão que muito nos merece, pois tem como correspondente nesta capital o representante da Associação Bahiana de Bola ao Cesto junto á Federação, noticiou que traria a desmoralização para o campo de sport mais decente da Bahia. Nada ha de official, porém, um conselho não seriam representados; o agente enviado para este fim que actue as condições, porque, se fôr conhecida a sua identidade, correrá risco a sua pelle".

Estavamos a imaginar o que realmente haveria em torno deste golpe, quando Wanderlino Nogueira, que reune ás outras a condição de jornalista militante, assim nos interrompeu:

— "Não creio que alguem tente hostilizar a nossa Associação Bahiana de Bola ao Cesto. No entanto, sou da opinião de Joel. Mas estas passagens terão que se desenrolar em nosso Estado, onde sportistas carcomidos precisam ser afastados. Na Liga Bahiana de Desportos Terrestres, entidade filiada á Confederação Brasileira de Desportos, teremos, dentro em breve, uma remodelação obrigatoria para que della se aproveite o nosso sport em um progresso continuo, até agora impossivel com a mentalidade dos actuaes dirigentes.

E' coisa sabida na Bahia que algo se prepara com o fito de mudar os destinos do seu sport. Dizem que a revolta, geral como ella é, retirará das actividades elementos preciosos, que, agarrados ás posições, pouco ligam ao interesse geral.

Parece politica. Até o governo do Estado está disposto a actuar contra esta situação. Assim, á vez corrente que, dentro em breve, teremos a normalização no nosso sport, que se acha nas actuaes condições pelo desleixo que se emprestava a estas actividades. Não quero falar muito porque assim caberia a O JORNAL dar esta noticia de primeira mão e eu prefiro que o "furo" seja dado pelo meu jornal".

O Geraldo Albernaz, tambem falou, porém, tão baixinho, que só nos deixou ouvir estas palavras:

— "De sport, basta esta trindade maldita".

Os academicos bahianos despediram-se de nós, dizendo que viajariam para São Paulo.

Maria Lenk embarcou para S. Paulo

FOI CONCORRIDO O SEU BOTA-FÓRA

Maria Lenk, bi-campeã de natação, que tão bella figura fez no Campeonato Sul-Americano de Natação, conquistando para o Brasil o campeonato feminino de natação, embarcou hontem para S. Paulo, no 2º nocturno.

Grande foi o numero de pessoas que compareceu á "gare" da Central, afim de apresentar despedidas á grande sportswoman.

Torneio Aberto de Football

OS JOGOS DE DOMINGO

Em continuação ao seu Torneio Aberto, a Liga Carioca de Football levará a effeito, domingo proximo, mais quatro interessantes partidas, das quaes tres serão interestaduaes.

As partida marcada são a seguintes:

REGIMENTO NAVAL X S. C. IGUASSU'

No "stadium" do Fluminense F. Club, será realizada, ás 13.45 horas, como partida preliminar, o encontro entre os adextrados conjuntos do Regimento Naval da Liga de Sports da Marinha, e do S. C. Iguassu', da cidade de Nova Iguassu'.

A peleja promette ser renhida e muito bem disputada, pois, os dois quadros são fortissimos e se equivalem.

E' difficil fazer qualquer prognostico ácerca do vencedor, pois, ambos possuem eguaes probabilidades de vencer.

AVIAÇÃO NAVAL X FLUMINENSE A. CLUB

No mesmo local, será realizada, ás 15.30 horas, como partida principal, o embate dos quadros da Aviação Naval da Liga de Sports da Marinha, e do Fluminense A. C., da Liga Nictheroyense de Football.

Será um embate muito interessante, não só pela fortaleza dos contendores, como tambem do bom estado de treinamento que ambos se encontram.

BYRON X ANCHIETA

No campo do America F. C. ás 13.45 horas, encontrar-se-ão na partida preliminar, os fortes conjuntos do Byron F. C., da Liga Nictheroyense, e do S. C. Anchieta, da Sub-Liga Carioca.

Dada a potencialidade das duas equipes que se acham em perfeito estado de treinamento, a peleja promette ser renhidissima e interessante.

FLAMENGO X BANDEIRANTES

No mesmo local, ás 15.30 horas, defrontarse-ão na partida principal os quadros do C. R. do Flamengo, da Liga Carioca, e do Bandeirantes A. C., da Sub-Liga.

Será um embate menos interessante que o anterior, em virtude da differenciação de classe dos combatentes, visto que o Flamengo se apresenta como franco favorito.

A revanche America x Independentes

CASCATINHA x JEQUIA' ENCONTRAM-SE NA PARTIDA PRELIMINAR

E', finalmente, hoje que o publico carioca terá occasião de assistir nesta capital a exhibição do quadro do Independentes, a agremiação sportiva que se fundou, recentemente, na Paulicéa, após o desapparecimento do S. Paulo F. C.

A pujante equipe paulista vem defrontar-se em partida revanche com o conjunto do America F. C.

O embate promette alcançar grandes proporções e interessar enormemente ao publico carioca, pois os dois quadros apresentar-se-ão em excellentes condições de treinamento e constituidos por elementos de grande nomeada nas duas cidades, sendo que a do America F. C. entrará em campo reforçada pelo optimo center-half Fausto, que vae fazer a sua ultima apresentação em fields desta capital, antes de partir para o Uruguay.

O local da importante peleja será o gramado da rua Campos Salles.

O primeiro jogo, realizado em São Paulo, foi favoravel ao America por um a zero, e agora o Independente espera tirar desforra daquelle revés, fazendo de modo auspicioso a sua estréa aqui no Rio.

O America apresentará o seu quadro reforçado, em virtude do concurso que obteve do center-half Fausto dos Santos.

A equipe do Independente, integrada por players de valor, como Orozimbo, Raffa, Moreno, Hercules, Araken e Iracino, deverá chegar hoje pela manhã a esta capital para a peleja que sustentará amanhã com o America.

Para este encontro o departamento technico designou as seguintes autoridades:

A's 15,30 horas — Juiz, Guilherme Gomes; chronometrista (para os dois jogos), Armando Segadas Vianna; juizes de linha (para os dois jogos): José Cardoso Junior, Humberto Thomé, Euclydes Tristão e Djalma Cunha. Representante, Oscar Carregal.

Como preliminar, haverá, ás 13,40 horas, o encontro entre os quadros do S. C. Cascatinha e Jequiá F. C., em disputa do Torneio Aberto, afim de ser desempatado o jogo que ambos realizaram domingo ultimo.

Brasil-Portugal F. C. x S. C. Florestal

Em disputa de uma rica taça, encontram-se, hoje, em partida amistosa, os adextrados quadros dos clubs acima.

A direcção sportiva do Brasil-Portugal F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, ás 14 horas, na séde:

Emilio — Ubaldo — Walter — Monteiro — Haroldo — Laranjeiras — Castanheiras — Waldemar — Wanderley — Nello — Arnauld — Cadelut — Washington — Arnaldo — Vivico — Luiz — Joãozinho — Miro — Orlando — Henrique Verissimo — Netto e demais socios-jogadores.

A reunião das Federações Especializadas

A RESPOSTA A' C. B. D.

Realizou-se hontem, na séde da Federação Brasileira de Football, sob a presidencia do dr. Arnaldo Guinle, a reunião dos presidentes das Federações Especializadas para que tomassem conhecimento da proposta enviada pela C. B. D.

A proposta em questão foi apreciada longamente pelos presidentes das Federações e ficaram de apresentar suggestões afim de que o dr. Arnaldo Guinle as coordene para enviar a resposta á entidade maxima.

O presidente do Conselho Administrativo da entidade profissionalista, em palestra com os reporters, disse que não podia entrar em apreciações sobre o que se tratou na reunião, mas, esperava que as suggestões lhe fossem enviadas com brevidade para que a resposta á C. B. D. fosse enviada até terça-feira da proxima semana.

No Rio, a grande figura do box continental

ARTURO GODOY CHEGOU HONTEM

Conforme estava annunciado, chegou, hontem, a esta capital, o conhecido peso pesado chileno Arturo Godoy, campeão absoluto do continente.

Sem apresentar o aspecto rude e desproporcional que, em geral caracteriza os homens de sua profissão e peso, Godoy dá, no emtanto, uma grande impressão de pujança. E', como se diz geralmente, massiço, solido.

Sem arrebatamentos, com pausa, o pugilista transandino dá-nos, ainda a bordo, as suas primeiras impressões, que, como é de praxe, referem-se á nossa natureza.

Pouco a pouco, porém, fomos procurando abordar o assumpto de mais interesse, referente á sua carreira, ainda que, seus principaes pontos já sejam conhecidos de todos nós, sempre interessados nos grandes feitos sportivos do continente.

Godoy refere-se então a alguns detalhes de seus ultimos combates.

Caratoli pegu muito forte, mas Loughram tem uma formidavel experiencia de ring.

Quando em má situação, trava por completo os movimentos de seu adversario.

Falou-se de Campolo, tambem, e o campeão chileno diz que, na luta que com elle realizou, ha tempos, não pôde se empregar porque o "Gigante de Quilmes" sempre fugia ao combate, apesar dos seus incitamentos a que lutasse.

Luis Boney, manager de Godoy, diz que este não se exercitou a bordo por tel-o em excesso em Buenos Aires e, aproveitando, assim, a viagem para um pequeno repouso.

— Com oito dias de treinamento no Rio, estará em condições de enfrentar qualquer adversario, conclue.

CHEGARAM TAMBEM MIGUEL TIRITICO E PASCHOAL DI LAURO, QUE LUTARÃO SABBADO

Pelo "Neptunia", chegaram, tambem, hontem, duas figuras de relevo no pugilismo argentino: Miguel Tiritico e Paschoal di Lauro.

Ambos lutarão sabbado, no Rio. Tiritico será adversario de Jack Tigre. Paschoal di Lauro enfrentará Manoel Pires.

Esses elementos da nova geração sportiva argentina vieram em companhia de Celestino Caverzasio, e, tendo conhecimento de que provavelmente lutariam logo no proximo sabbado, fizeram toda a viagem sob rigoroso treinamento sob as vistas daquelle conhecido preparador.

Tiritico tem um bello record. Não venceu apenas dois combates. Um foi contra Schiaraffia, campeão argentino dos pennas e outro contra Minella, campeão peso gallo, considerando um dos mais perfeitos boxeurs argentinos, e que subia no ring na categoria dos pennas.

Tiritico tem lutado como leve e penna. Actualmente está com 59 kilos. O mesmo peso de Jack Tigre, pouco mais ou menos.

Di Lauro tem um physico excepcional para peso leve. Hombros larguissimos e pescoço tão grosso quanto o de Anibal Prior.

O campeonato argentino

O Boca Juniors voltou a occupar o primeiro posto

Com os ultimos resultados do campeonato argentino o Boca Juniors passou para a ponta, a um ponto, do Estudiantes e Independiente — os unicos quadros que até a sexta rodada não tinham ainda experimentado um unico revez. Os ultimos resultados tornaram mais interessante ainda a situação do campeonato, pois é minima a differença entre os clubs realmente considerados como "papaveis" ao titulo maximo.

A collocação geral é a seguinte:

1º logar — Boca Junior com 6 jogos, 5 victorias, uma derrota e 10 pontos ganhos.

2º logar — Independiente e Estudiantes 6 jogos 4 victorias, 1 empate e 1 derrota e 9 pontos ganhos.

3º logar — Huracan e River Plate com 6 jogos e 8 pontos ganhos.

4º logar — Ferro Carril e Talleres com 7 pontos ganhos.

5º logar — Argentinos Juniors Platense, Gymnasia y Esgrima e Velez Sarsfield com 6 pontos cada um.

6º logar — San Lorenzo com 5 pontos ganhos.

7º logar — Quilmes Lanus e Racing com 4 pontos ganhos.

8º logar — Atlanta com 2 pontos.

9º logar — Tigre com 1 ponto.

Centro Gallego F. C. x Manta F. C.

Afim de enfrentar o quadro do Monta F. C., numa das provas do festival do S. C. Santa Luzia, que será levado a effeito hoje, no campo do "Jornal do Commercio" F. C., a direcção sportiva do Centro Gallego F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, ás 14,30 horas, na séde:

Sequeiros; Rodolpho e Santos (cap.); Reynaldo, Olympio e Barueta; Mario, Luiz, Ramon, Miguel e Reynaldo. Reservas: Chico Canhoto, Syllas, Rubens, Ernesto, Raphael e Furtado.

Pareto S. C. x Luiz Gama F. C.

Será realizado hoje o esperado encontro entre os fortes conjuntos do Pareto S. C. e do Luiz Gama F. Club.

Sendo dua equipes de classe apurada, a peleja entre ella deverá ser muito interessante.

Para o encontro de hoje a direcção sportiva do Pareto S. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, ás 9 horas, na séde:

Paulino, Alvarenga, Jorge, Antonio, Nenen, Hello, Geraldo, Walter, Carrão, Palm e Alberto.

Reservas — Armando, Arthur e Wilton.

Convocação de amadores do Independente

Para o encontro de hoje o director sportivo do Independente pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes players infantis:

Antonio, Delião, Zezinho, Lopo, Lais, Sacristão, Rato, Mario, Vadinho (cap.), João, Gerciao e Paschoal.

O campeonato bahiano

O campeão foi derrotado pelo Victoria e o Galicia empatou com o Brasil

BAHIA, abril (Correspondencia especial para O JORNAL) — Na semana que findou dois interessantes matches de football foram realizados pela Liga Bahiana, em proseguimento do campeonato da cidade.

O encontro nocturno entre as equipes do Galicia e do Brasil correu animado e cheio de lances interessantes. O resultado da luta foi um honroso empate por 2x2. Houve um incidente, provocado pelo player galiciano Job, alvo que vinha sendo das violencias da defesa brasileira.

Os tentos foram conquistados por Dedé e Vareta, os do Galicia, e Nelson e Natal, os do Brasil.

A LUTA DOS VELHOS RIVAES

O jogo disputado pelas equipes do Victoria e do Bahia, velhos rivaes, terminou com a derrota do ultimo campeão da cidade.

A partida, que foi boa do primeiro ao ultimo lance, teve fim com o score de 6x3 em favor do decano dos clubs da Bahia, o Victoria.

As turmas jogaram assim constituidas:

BAHIA — Nova, Leonidas, Ludovico, Nouca, Guga, Gia, Ito, Betinho, Romeu, Bemzinho e Jorge.

VICTORIA — De Vecchi, Renato Bastos, Carapicu', Wanderley, Seabra, Adelmar, Bahianinho, Novinha, Mozart, Raul e Gazinho.

Leonidas e De Vecchi foram os melhores homens em campo, sendo que o consagrado arqueiro machucou-se em um encontro casual com Ito.

Os players do rubro-negro bahiano foram acclamados e carregados de campo pelos enthusiastas do brilhante feito.

Guanabara F. C. x Maravilha F. C.

Defrontam-se, hoje, numa partida amistosa os quadros do Guanabara F. C. e do Maravilha F. C., no campo do primeiro.

Para este encontro o director sportivo do Guanabara F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, ás 9 horas, na séde:

Adelio, Antonio, Lelée, Paulo, Maurillo, Milton, Ivan, Hanan, Nelson, Medula e Zeca Leite.

O S. C. Rio de Janeiro empatou com os Independentes, de Nilopolis

O S. C. Rio de Janeiro, que foi fundado, recentemente, em Cachamby, realizou, domingo ultimo, o seu segundo encontro amistoso, enfrentando numa partida interestadual o quadro dos Independente, e Nilopolis.

Antes da partida principal, houve interessante partida preliminar entre os quadros secundarios dos dous clubs. Tendo os Independentes reforçado o seujuncto com elementos dos Dragões, não lhes foi difficil triumphar pela contagem de 7x0.

A seguir teve inicio o jogo principal, dando o ponta-pé inicial a senhorita Genny de Almeida, madrinha do club.

Ambas as equipes se empregaram com grande enthusiasmo e boa technica, proporcionando á assistencia momentos de intensa emoção.

Após um embate renhidissimo, registrou-se um empate de 2x2, tendo feito os pontos do Rio de Janeiro os players Pinheiro, ao bater uma penalidade fóra da area, e Augusto, de cabeça, ao receber excellente passe de Candoca.

Durante a peleja se destacaram Moacyr, Gigante, Ernesto, Pinheiro, Augusto, Candoca, Paco e José Hi no quadro local; o trio final center-half, center forward e ala direita, dos visitantes.

Vae filiar-se a L.C.B.

O Club Musical Recreativo Carioca pediu filiação á Liga Carioca de Basket, que encaminhou seu pedido ao Conselho Superior.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Entre Tacy e Ovação deverá ser decidido o triumpho do Classico "Costa Ferraz" — Os oito premios complementares estão em condições de agradar — As montarias provaveis — Outras noticias

A potranca Tacy, que defenderá o nosso prognostico no Classico "Costa Ferraz"

Aproveitando o feriado universal de hoje, os portões do hyppodromo localizado na praça Santos Dumont serão reabertos para dar logar á realização de mais um "meeting" da temporada de 1935 do Jockey Club Brasileiro.

O "clou" da festa reside na disputa do classico "Costa Ferraz", no percurso de 1.000 metros, com a dotação de 12:000$000, prova destinada aos potros e potrancas de 2 annos, nacionaes.

Levando-se em conta as suas actuações anteriores, a victoria, segundo pensamos, deverá ser decidida entre Tacy e Ovação, que são, fóra de qualquer duvida, as mais credenciadas para colher os laureis.

A cathedra elegeu, com justeza, favoritas estas duas promettedoras poldras. Entre ellas, cremos, se estabelecerá renhida peleja, cujo prognostico não é dos mais faceis.

Afóra Tacy e Ovação, só venes, assim mesmo como azares apenas viaveis, Soissons, já victorioso em S. Paulo, e Alter Ego, cujas melhoras foram accentuadas.

— Merecem destaque, não só pelo numero de parelheiros alistados como tambem pela igualdade de forças, os pareos: "Queixume", que marcará um interessante encontro de Soneto, Tapajós, Despilchado, Navy, Rob Roy, Roxy, Kelani, Mensageira, Chouannerie, Tranquillo, Capitú, Trompito e Manequinho; "Universo", que levará ás ordens do "starter", Paraguayo, Cock-Tail, Silenciosa, Zarda, Mandchuria, Itapoan, Rainheta, Stayer, Mussuã e Illiria, e "Tia King", com Carapanã, Velasquez, Triste Vida, Micuim, Salmon, Xenon e Zug.

A seguir commentaremos, como de costume, os diversos prélios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

A seguir commentaremos, como de apresentações anteriores, sido derrotado, temos a impressão de que Grapirá, isto por ser o pareo em 1.000 metros, deverá deixar a classe de perdedores. O segundo posto tem varios pretendentes, entre elles Miss Ba, Lagosta e Legiolave, sendo Lagosta a nossa preferida, Legiolave pode decepcionar os sabidos.

SEGUNDO

Num percurso de sua inteira feição, a egua Olada, que está em boa forma e se adapta bem ao terreno encharcado, defenderá o nosso prognostico. Candidatos ao triumpho são tambem Mundo Novo, Rocredouro, Pharaó e Galopin, notadamente este, cuja derradeira "performance" não pode ser levada em consideração.

TERCEIRO

Entre as 12 mediocridades alistadas, temos que as maiores probabilidades pendem para Miss Linda, Argenté, Marquita, Massiço e Golden Dream. A luta entre estes promette, pois, ser renhida. Por méra intuição indicamos Massiço, que corre bem na areia pesada; Miss Linda e Argenté.

QUARTO

Negro, Clo, Lentejoula, Xiah, My Dream e Appe Sauce poderão, qualquer delles, cruzar na frente o marcador.

Considerando que Negro e Xiah não estranham a pista molhada, as suas chances tomam maior vulto.

QUINTO

O equilibrio verificado entre alguns concurrentes deixa o mais arguto chronista em difficuldades para fazer uma escolha consciencIosa. Assi mmesmo, consideramos Xiró, Ritual, Lorraine e Tiraoteu com possibilidades mais ou menos equivalentes.

SEXTO

Tacy e Ovação deverão transpor o disco nesta ordem. Soissons e Alter Ego são os azares que se impõem.

SETIMO

O velho Velasquez poderá repetir a sua ultima façanha, tanto mais que as chuvas augmentaram não pouco as probabilidades do pensionista de Levy Ferreira. Inimigos temerosos são Carapanã, Triste Vida e Micuim.

OITAVO

Excluindo Iliria, Mussuã, Rainheta, Itapoan e Mandchuria, que parecem ser fracos, apparecem Paraguayo, Cock-Tail, Zarda, Silenciosa e Stayer com chance de triumpho. A nossa preferencia recae em Stayer, que aprompton magnificamente, e Silenciosa, ficando Cock-Tail, Paraguayo e Zarda como azares plausiveis.

NONO

Tapajós poderá vencer, o mesmo acontecendo a Soneto, Navy, Roxy, Mensageira, Manequinho e Trompito.

— São nossos os seguintes

PALPITES

Grapirá — Lagosta — Legiolave.
Olada — Galopin — Mundo Novo.
Massiço — Miss Linda — Argenté.
Negro — Xiah — Lentejoula.
Xiró — Ritual — Tiraoteu.
TACY — OVAÇÃO — SOISSONS.
Velasquez — Micuim — Carapanã.
Stayer — Silenciosa — Paraguayo.
Tapajós — Navy — Roxy.

MONTARIAS PROVAVEIS

1ª carreira — Premio "Sing Sing" — 1.000 metros — 7:000$000.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Miss Ba, W. Andrade	51	30
1	2	Mauá, não correrá	53	35
2	3	Legiolave, Walter	51	50
2	4	Trenador, Carmello	53	60
3	5	Jarda, Herrera	51	70
3	6	Lagosta, Salustiano	51	50
4	7	Macabu', Ullôa	53	14
4	"	Grapirá, Geraldo	53	14

2ª carreira — Premio "Yamagata" — 1.400 metros — 4:000$.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Galarim, C. Pereira	52	35
1	2	Kleops, Walter	50	50
2	3	Rochedouro, Mesquita	43	35
2	4	Galopin, J. Mello	49?	40
3	5	Olada, A. Britto	51	50
3	6	Mundo Novo, Canales	52	30
3	7	Pharaó, P. Costa	54	50
4	8	Galmita, J. Morgado	58	40
4	9	Marfim, Geraldo	48	50
4	10	Balbo, Salustiano	55	30

3ª carreira — Premio "Rainha" — 1.500 metros — 4:000$.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Marquita, A. Brito	54	35
1	2	Roulien, A. Rosa	50	50
1	3	Diableja, Salustiano	54	60
2	4	Miss Linda, Geraldo	52	30
2	5	Rosemarie, J. Santos	48	30
2	6	Argenté, Jorge	52	60
3	7	Dollar, Braulio	58	40
3	8	Golden Dream, Cosme	48	35
3	9	Ibirapuitan, C. Pereira	54	50
4	10	Massiço, S. Bezerra	58	40
4	11	Defence, Ignacio	50	60
4	12	Vicentina, Lydio	50	30

4ª carreira — Premio "Vevey" — 1.500 metros — 4:000$000.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Lentejoula, Mesquita	50	35
1	2	Jundiá, Braulio	50	50
1	3	Little One, d/correr	52	40
2	4	Xiah, C. Pereira	54	35
2	5	Pelotense, Flavio	52	50
2	6	Clo, Spiegel	56	40
3	7	Transvaliana, Mezaros	58	60
3	8	Agitado, Felix	52	50
3	9	La Orticaria, Salustiano	50	40
4	10	Negro, Jorge	57	50
4	11	Kruppe, Geraldo	48	50
4	12	My Dream, P. Costa	50	30
4	"	Apple Sauce, Canales	52	30

5ª carreira — Premio "Tyta" — 1.600 metros — 4:000$.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Ritual, Walter	52	40
1	2	New Star, Geraldo	48	25
2	3	Xiró, Jorge	58	40
2	4	Tiraoteu, Flavio	56	35
3	5	Lorraine, Salustiano	48	40
3	6	Royal Star, C. Pereira	58	50
4	7	Guarani, A. Rosa	54	35
4	8	Lourinha, Carmello	55	50
4	"	Rugol, A. Britto	48	50

6ª carreira — Premio Classico "Costa Ferraz" — 1.000 metros — 12:000$000.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Soissons, Canales	53	30
1	2	Dolarita, A. Rosa	51	100
2	3	Tomate, Carmello	53	60
2	4	Lagosta, n/correrá	51	50
3	5	Ovação, Molina	55	25
3	6	Alter Ego, Ullôa	53	40
4	7	Tacy, Ullôa	53	18
4	"	Miracaia, Geraldo	51	18
4	"	Cambuy, n/correrá	51	18

7ª carreira — Premio "Tia King" — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Carapanã, Sepulveda	52	25
2	2	Velasquez, Salustiano	52	40
2	3	Triste Vida, Mesquita	51	35
3	4	Micuim, Walter	50	30
3	5	Salmon, A. Rosa	51	50
4	6	Xenon, Geraldo	56	30
4	"	Zug, Ullôa	58	30

8ª carreira — Premio "Universo" — 1.600 metros — 4:000$.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Paraguayo, Geraldo	54	27
1	2	Cock Tail, W. Andrade	54	35
2	3	Silenciosa, Carmello	52	40
2	4	Zarda, A. Rosa	52	50
2	5	Betania, d/correr	52	40
3	6	Mandchuria, Canales	52	50
3	7	Itapoan, Ignacio	54	40
3	8	Rainheta, Britto	52	100
4	9	Stayer, Herrera	54	50
4	10	Mussuã, Mesquita	52	70
4	11	Illiria, J. Santos	52	100

9ª carreira — Premio "Queixume" — 1.750 metros — 4:000$000 — Betting.

Grupo	Nº	Animal, jockey	Ks.	Cs.
1	1	Soneto, Sepulveda	56	30
1	2	Tapajós, W. Andrade	52	40
1	3	Despilchado, A. Rosa	49	60
2	4	Navy, Flavio	48	40
2	5	Rob Roy, Walter	52	60
2	6	Roxy, Carmello	55	40
3	7	Kelani, J. Nascimento	56	50
3	8	Mensageira, G. Feijó	52	40
3	9	Chouannerie, Salust.	49	70
4	10	Tranquillo, Britto	49	80?
4	11	Capitu', Mesquita	50	60?
4	12	Trompito, Geraldo	51	3?
4	"	Manequinho, Ullôa	56	30?

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO DE CORRIDAS

O peso da egua — Ovação

A commissão de corridas resolveu deferir o requerido pelos proprietarios da egua Ovação inscripta no premio "Costa Ferraz", da reunião de hoje com a sobrecarga de 4 kilos por ter vencido em S. Paulo o classico "Raphael de Barros Filho" e a eliminatoria "José G. Nogueira"; por isso que, de conformidade com o certificado do Jockey Club de São Paulo, a segunda daquellas provas deixou de ser considerada prova classica, por deliberação posterior devocatoria do artigo 82, paragrapho 3º, letra , do seu Codigo de Corridas.

Outrosim, de accordo com as observações addicionaes ás chamadas para as inscripções classicas, aquella eliminatoria não poderá obrigar a sobrecarga, por não ter sido concedida pelo governo federal.

Pelas razões acima, a egua Ovação terá apenas 2 kilos de sobrecarga, como vencedora do classico "Raphael de Barros Filho", e figurará no programma com 55 kilos, feita acima a devida correcção.

A REUNIÃO DE HOJE SERA' NA PISTA DE AREIA

A reunião de hoje será realizada na pista de areia, com excepção do classico "Costa Ferraz" e do premio "Sing", que serão corridos na raia de grama. O premio "Queixume" de grama. O premio "Queixume" terá a distancia de 1.600 metros.

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do hippodromo avisa que os animaes albo e Diableja serão transportados, ás 11 horas e Dolarita e Despilchado ás 13.

O PROGRAMMA DA REUNIÃO DE DOMINGO

Para a reunião de domingo proximo no Hippodromo Brasileiro, ficou hontem organisado o seguinte programma:

1ª carreira — Premio "Sueno Largo" — 1.000 metros — 7:000$000 — Cambuy, 51 kilos; Dravita 51, Lagosta 51, Legiolave 51 e Mauá 53.

2ª carreira — Premio "Brasileira" — 1.500 metros — 4:000$000 — Astro, 54 kilos; Garboso 56, Zumbaia 54, Benemerito 54 e Tomyrim 55.

3ª carreira — Premio "Conjurado" — 1.500 metros — 4:000$000 — Rainheta, 52 kilos; Itapoan 54, Diabrete 54, Silenciosa 53, Zarda 52, Stayer 54, Maynas 52, Cock-Tail 54, Fingal 52 e Mandchuria 52.

4ª carreira — Premio "Tanguary" — 1.600 metros — 4:000$000 — Zape, 52 kilos; Pebete 50, Tiraoteu 55, Consejal 55, Mariquita 56, Lorraine 48, Grand Marnier 56 e Xiró 58. (Ecluido o vencedor do premio "Tyta", da reunião de 1º de maio: descarga de 1 kilo ao 2º collocado e de 2 aos não collocados).

5ª carreira — Premio "Therezina" — 1.600 metros — 4:000$000 — Triste Vida, 53 kilos; Favorito 55, Muricy 56, Galopador 53 e Yáys 54. (Excluido o vencedor do premio "Tia King", da reunião do dia 1º: descarga de 1 kilo ao 3º collocado e de 2 aos não collocados).

6ª carreira — Premio "Spahis" — 1.600 metros — 4:000$000 — Tarjador, 49 kilos; Libertino 48, Balzac 58, Galope 49, El Ghazi 49, Deliciosa 50, Sweat Cut 52 e Tropical 57.

7ª carreira — Premio "Vulcain" — 1.750 metros — 4:000$000 — Astoria, 56 kilos; Lord Breck 50, Adarga 53, Servidor 51, Ypiranga 53, Zamorim 56 e Kid 56.

8ª carreira — Premio classico "Prefeitura Municipal" — 2.200 metros — 12:000$000 — Coringa, 55 kilos; Assis Brasil 55, Brunorb 59, Capuã 60, Romana 51, Ojos Lindos 59 e Mon Secret 54.

9ª carreira — Premio "Coronel Eugenio" — 2.200 metros — 5:000$000 — Hall Mark, 55 kilos; Bon Ami 54, Le Roi Noir 49, Sueno Largo 49 e Luminar 58.

Premios do Betting: "Spahis" — "Vulcan" e classico "Prefeitura Municipal".

CAMILITO CHEGOU

Chegou hontem a esta capital, procedente de Buenos Aires, onde foi adquirido pelo jockey A. Silva para o stud Gervasio Seabra, o crack Camilito, que deu entrada nas cocheiras do treinador Paulo Rosa.

REGRESSOU

Regressou hontem para São Paulo o jockey Luiz Gonzalez.

STAR BRASIL

Foi embarcado para S. Paulo, onde intervirá no programma de domingo, o cavallo Star Brasil.

Com o mesmo destino seguiu o jockey A. Silva, que o dirigirá em publico.

OS "FORFAITS" DE HONTEM

Na secretaria da Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro deram entrada, hontem, á tarde, os "forfaits" dos animaes Mauá, Betania e Lagosta, esta no Classico "Costa Ferraz".

NOTAS MUNDANAS

MANHÃ DE SOL EM COPACABANA

Nestes mansos dias illuminados do fim da estação — tão civilizados e macios — é um doce prazer o espectaculo matinal de Copacabana.

No ultimo domingo, o Posto 6 — fervilhando de elegancia na alegria colorida dos seus "maillots" e dos seus guarda-soes — era uma lição de saude e alegria.

— O Posto 2 é mais movimentado.

— Mas o Posto 6 é mais discreto.

Evidentemente, ali, defronte do Club dos Marimbás e do Casino Atlantico, não ha o escandalo sensacional do nudismo ultra-moderno do Lido: mas ha uma elegancia polida e fina, que não dá na vista.

O nudismo não grita: sorri, apenas... E a alegria sportiva da multidão polychromica que se agita na praia tem um rythmo civilizado.

As lanchas e os hiates cortam, velozes, a crista branca das ondas, lá fóra. E nas ondas mansas da beira-mar, as banhistas ageis, de corpo lindo, mergulham o nadam com desembaraço sportivo.

Encontrámos os drs. Azambuja e Pecego.

— A Avenida Atlantica é o unico logar civilizado do Rio, affirma o dr. Pecego.

E o dr. Azambuja, que acaba de chegar da Allemanha, commenta:

— E' verdade. Mas esta gente ainda abusa muito da roupa! E' preciso avançar mais resolutamente para o nudismo...

— Em todo caso, isto aqui já é um espectaculo de saude, não acha?

— Numa cidade como o Rio, sem parques e sem piscinas para o povo, este mar é o unico refugio que nos resta. Aqui a gente sente a alegria de ser livre sob o sol!

Deante de nós, na elegancia exigua de seus "maillots", essenciaes e hypotheticos, passam mulheres lindas — corpos tostados de sol, musculos elasticos, sorrisos contentes, gestos ageis e harmoniosos.

— São as novas gerações brasileiras que estão nascendo, fortes e bellas, do milagre do mar e do sol.

PEREGRINO

Letras e artes

O escriptor Nunes Pereira está escrevendo um ensaio sobre "O regimen alimentar dos indios brasileiros".

— Estão abertas na Academia Brasileira, as inscripções para as vagas de Gregorio da Fonseca, Miguel Couto e Coelho Netto.

Candidatos mais cotados: Oswaldo Orico, Miguel Osorio e Mucio Leão, respectivamente.

Anniversarios

Faz annos hoje a senhorita Maria Heloisa Esch Cordeiro, que foi muito felicitada.

— Faz annos hoje a menina Marilia, filha do sr. José Luiz de Oliveira, do commercio desta praça, e de sua esposa, a senhora Lucia de Oliveira.

— Fez annos hontem o sr. Carlos Figueiredo, do commercio desta Capital.

— Faz annos hoje o coronel dr. Raul Eugenio dos Santos Lima, antigo professor no Collegio Militar.

— Faz annos hoje o sr. Felippe de Lima, director de publicidade de "A Nação".

Contractos de nupcias

Com a senhorita Jurema Dias, professora municipal, filha do tenente Joaquim Pereira Dias e de sua esposa, senhora Deolinda Pereira, contractou casamento o sr. Sebastião José Soares, funccionario federal, filho do sr. Fernando José Soares e de sua esposa, senhora Maria Francisca Soares.

Nupcias

Realizou-se nesta capital o enlace matrimonial do sr. João Char Cury, corretor da nossa praça, filho do sr. Battar Salomão Cury e da senhora Hafife Char Cury, com a senhorita Emilia de Faria Alvim, filha do sr. Homero de Gouveia Alvim e da senhora Alice de Faria Alvim.

Foram testemunhas o sr. Aldo Haje e senhora, Antonio José D. Oliveira e senhora, Annibal Fernandes de Oliveira e senhorita Anna Cury.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Jurema Soares, filha do sr. Armando Soares e da senhora Izolina Soares, com o sr. Nestor Medeiros.

O acto religioso será celebrado na matriz de São Christovão, ás 17,30 horas, sendo padrinhos o sr. José Medeiros e senhora.

Bodas

Completam amanhã cincoenta annos de feliz consorcio o dr. Joaquim Leite Ribeiro de Albuquerque e sua esposa, senhora Josephina Figueira de Almeida.

Por esse motivo, os filhos do casal, que são o dr. Theodoro Figueira de Almeida, dr. José Figueira de Almeida, senhora Ilka de Almeida Paes de Oliveira, casada com o dr. Manoel Paes de Oliveira; dr. Antonio Figueira de Almeida, srta. Maria Figueira de Almeida, Eurico Figueira de Almeida e Joaquim Domingos Figueira de Almeida, mandam celebrar missa solemne, em acção de graças, no altar-mór da igreja de São José, ás 10 horas daquelle referido dia.

Festas

O Directorio Academico da Escola de Medicina e Cirurgia fará realizar, no proximo sabbado, um grande baile, a que denominou de Baile dos Novatos.

Essa festa, em torno da qual já se formou intensa espectativa no nosso meio social, terá logar nos salões do Automovel Club, tendo a animar-lhe as dansas duas das nossas melhores jazzes.

— Nos salões do Fluminense F. Club realizar-se-á, no proximo sabbado, o tradicional "Baile dos Calouros". Durante as dansas tocará a orchestra de Napoleão Tavares.

A essa festa precederá a posse dos novos membros do Directorio Academico.

Os convites acham-se á venda nas casas A Exposição, A Capital, Lohner e Casa Moreno.

— No proximo domingo, das 10 ás 13 horas, o Tijuca Tennis Club realiza em sua séde um apperitivo dansante.

— Realiza-se amanhã, ás 20,30 horas, um grandioso festival artistico na ACM.

O programma, que está organizado a capricho, tem a collaboração de varios artistas do nosso "broadcasting", dentro elles mencionamos: Barbosa Junior — Ismenia dos Santos — Marilia Baptista — Henrique Britto — Alice Figueiredo — Paulo Gonçalves — Lourdinha Bittencourt — Romulo Oliveira — Jorge Paiva e muitos outros.

Hospedes e viajantes

Isidro Benitez e sua Orchestra Cubana chegou hontem de Buenos Aires pelo "Asturias", contractado para o Casino Balneario da Urca.

Homenagens

Os collegas e amigos do dr. Edmundo de Miranda Jordão vão prestar-lhe uma homenagem por motivo de sua investidura no elevado cargo de presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Esta homenagem consistirá num almoço no proximo dia 11 de maio, sob a presidencia do ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema.

— No proximo dia 11 será prestada uma homenagem ao juiz Pontes de Miranda, por seus amigos e collegas.

Essa homenagem constará de um almoço no salão nobre do Automovel Club do Brasil, em regosijo á publicação de seu livro "Tratado de Direito Internacional Privado".

Casamento da senhorita Milena Annuit com o sr. Vrivaldo Ribeiro
(Photo de Andrade e Souza, para O JORNAL)

Commemorações

A data do anniversario natalicio do marechal Floriano Peixoto será commemorada hojo pelos que reconhecem a grandeza dos serviços prestados á patria pelo bravo militar, figurando á testa dos manifestantes o Gremio Floriano Peixoto.

A ceremonia civica será effectuada na Quinta da Boa Vista, ás 15 horas, constando de duas partes.

A primeira será levada a effeito no salão de projecções do Museu Nacional, sendo passados films instructivos para os alumnos do grupo escolar Floriano Peixoto, que comparecerão incorporados ao acto.

Entre as fitas exhibidas figurarão as seguintes: "A vida dos passaros" e "A vida das plantas", acompanhadas de explicações ao alcance das crianças.

A segunda parte versará sobre a homenagem a ser prestada á memoria do marechal, em torno da arvore — Páo ferro — plantada ao lado esquerdo do Museu, em 2 de julho de 1895, no momento em que o corpo do Floriano era transportado de sua residencia, á Praça Visconde do Rio Branco, hoje Praça Argentina, em São Christovão, para a igreja da Cruz dos Militares.

Junto á arvore um orador, em nome do Gremio, relembrará os feitos principaes do grande soldado.

Os funccionarios do Museu Nacional, como nos annos anteriores, identificados com os manifestantes, emprestarão o seu concurso para o brilho dessa demonstração patriotica.

Fallecimentos

Falleceu em Curityba o dr. Theophilo Soares Gomes, que occupou o governo do Estado durante o periodo revolucionario.

OUVINDO O HOMEM QUE QUER DIVIDIR A RIQUEZA DOS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da 3ª pag.)

seu escriptorio. Mais tarde, quando cheguei, os diversos compartimentos occupados por elle se achavam cheios de gente. Eram jornalistas e cinematographistas que queriam ouvil-o e tirar films de sua actividade politica.

O senador demora ainda uns dez minutos. Vem acompanhado de quatro ou cinco pessoas.

— "São "bodyguards" — diz meu informante. Huey é constantemente ameaçado de morte pelas companhias de gazolina, especialmente a Standard Oil, e precisa tomar precauções."

Olho o senador. Um homem de estatura regular, muito vermelho e parecendo nervoso. Tem uma voz forte e autoritaria. Quando fala, dir-se-á que não quer ser desattendido. Muito moço. Foi para o governo da Louisiana aos 33 annos e veiu para o Capitolio aos 38. Que distancia entre elle e o senador Borah, seu vizinho de escriptorio e seu companheiro de representação, cuja idade já sobe aos 80!

COM UNHAS E DENTES

Agora, em frente de Huey Long, peço-lhe que me diga alguma coisa sobre suas idéas. Elle declara-me:

— "Minhas idéas datam de ha varios annos e são inspiradas na realidade americana. Tudo quanto os Estados Unidos têm soffrido eu já previra antes e apontára o remedio necessario ao mal. Quando se verificou a eleição presidencial, fiquei com Roosevelt, porque, em discursos publicos, elle revelára pontos de vista semelhantes aos meus. Como, porém, no governo, não os puzesse em pratica, tomei a posição que me competia e aqui estou batalhando pela idéa que estou certo, salvará nosso paiz da crise em que elle se acha".

Faz uma pausa e accrescenta:

— "A riqueza dos Estados Unidos se encontra nas mãos de um pequeno numero de homens. O povo não compra porque não tem com que comprar. Os melhores negocios não se desenvolvem, porque não ha a quem vender. O povo não pode consumir os generos de primeira necessidade que são produzidos na America, não pode usar as roupas que fazemos aqui, não pode occupar as casas que construimos. Só um por cento da população—os millionarios, os afortunados—goza vantagens. Noventa e nove por cento permanecem na miseria, refreiando as necessidades, soffrendo sem saber por que. Ha falta de trabalho e ha falta de dinheiro, pois as poucas pessoas que têm este sabem guardal-o com unhas e dentes".

A SITUAÇÃO, DEPOIS DE ROOSEVELT

— "O presidente Roosevelt foi eleito no dia 8 de novembro de 1932 e o povo o viu subir ao poder com as melhores esperanças. Estamos agora em 1935, no terceiro anno de sua acção governativa, e as condições de vida cada vez mais peioram.

Nossa situação financeira é pessima, pois nossa divida se eleva a 28,500,000,000 dollares. Quando a guerra mundial terminou, nós nos apavorámos em saber que deviamos 26,000,000,000 de dollares...

Procura-se consolar-nos, dizendo que paizes estrangeiros nos devem 11,000,000,000 e que, na realidade, nossa divida é apenas de 15,000,000,000. Explicação engraçada.

O que se deve, entretanto, accentuar é que, no governo actual, sem uma guerra, nossa divida se elevou de dois bilhões e meio de dollares. E o mais interessante ainda é que, em sua ultima mensagem, Roosevelt admitte que, no proximo anno, nossa divida suba a 34 bilhões, ou cinco bilhões e meio de dollares mais do que actualmente, afim de resolver o problema do desempregado... (Um projecto nesse sentido já transita mesmo pelo congresso).

Se esse augmento de despesas tivesse um resultado satisfatorio, muito bem. Mas, depois delle, que vemos? Um milhão mais de desempregados. Cinco milhões mais de familias vivendo da caridade e outros cinco milhões esforçando-se por conseguir a mesma coisa. As fortunas dos ricos se tornando cada vez maiores e as pequenas fortunas cada vez menores. O dinheiro dos bancos pertencendo a uma diminuta parte de pessoas e o presidente dos Estados Unidos sem se cansar de dizer: "Não toque no rico". Roosevelt errou em prometter diminuir as grandes fortunas e as horas de trabalho e depois esquecer-se das promessas".

TRES CAMINHOS A SEGUIR

— "Evidentemente, as coisas não podem continuar como se encontram, tanto mais quanto ellas se tornam peiores, ao invés de melhorarem. No pé em que nos achamos, a America precisa escolher um dos tres seguintes caminhos:

I — Uma monarchia dirigida pelos magnatas das finanças — um moderno feudalismo.

II — Communismo.

III — Divisão da riqueza e distribuição da terra entre todo o povo, limitando as horas de trabalho e o tamanho das fortunas.

Deus prescreveu o ultimo caminho, que é, aliás, o naturalmente indicado pela realidade americana. Isto eu venho dizendo ha varios annos e verifico que vou sendo comprehendido. A agremiação "Share our Wealth", que fundei para propagar minhas idéas, já tem milhares de filiaes organizadas em todo o paiz. A imprensa, controlada aqui pela Wall Street, não dá publicidade ao resultado dos nossos esforços mas nem por isso elles deixam de ser productivos.

Quando cheguei ao Senado, em janeiro de 1932, apresentei um projecto sobre a divisão da riqueza. Consegui apenas 6 votos para elle.

Na ultima primavera, submetti novamente minhas idéas á opinião de meus collegas e consegui 20 votos. Os millionarios acharam, então, que eu constituia uma ameaça mais séria. E dahi em deante os jornaes me veem atacando, desabridamente, como nunca, por tudo quanto acontece sob o sol e as estrellas."

O PROGRAMMA

— "Minhas idéas podem ser assim resumidas:

I — Limitar a pobreza, providenciando para que cada familia sem recursos participe, na riqueza da America, de não menos de um terço da fortuna normal das outras familias, isto é, 5.000 dollares, livres de dividas.

II — Limitar as fortunas a um milhão de dollares, como permittirá a situação, depois de dividida a riqueza e a terra.

III — Instituir as Pensões de Velhice, com 30 dollares por mez para as pessoas de mais de 60 annos de idade que não ganhem 1.000 dollares por anno ou que possuam menos de 10.000 dollares, em dinheiro ou propriedades. Retirar tambem do trabalho, em tempo de desemprego, os que hajam contribuido devidamente para o serviço publico.

IV — Limitar as horas de trabalho, tanto quanto aconselhe a situação, e proporcionar aos trabalhadores divertimentos e conforto.

V — Equilibrar a producção agricola com o que possa ser vendido e consumido, de accordo com as leis de Deus, que nunca falham.

VI — Augmentar a taxação, primeiramente pela reducção das grandes fortunas, afim de que o governo tenha meios para desenvolver o paiz e collocar os desempregados em obras publicas, sempre que o excesso da producção agricola torne desnecessario, no todo ou em parte, qualquer cultura.

VII — Cuidar seriamente do problema educacional, tudo facilitando para que a instrucção se desenvolva o mais possivel no paiz.

A LIMITAÇÃO DA POBREZA

— "Explico melhor minhas idéas. Falo, antes, da limitação da pobreza. Proponho que uma familia necessitada participe de nossa riqueza, no minimo, de um terço do que normalmente possue uma familia. Uma familia commum, na America do Norte, é composta de quatro a cinco pessoas, e até de menos, durante a depressão.

A riqueza total dos Estados Unidos, em épocas normaes, é de cerca de quatrocentos billiões de dollares, ou sejam 15.000 dollares para cada familia, sabendo-se que possuimos mais ou menos 25.000 familias de poucos recursos. Se houvesse uma justa distribuição das coisas, nossa riqueza seria tres, quatro ou cinco vezes mais do que quatrocentos billiões, porque, sendo livre e circulante, ella produz muito mais do que congestionada e congelada em poucas mãos, como actualmente acontece.

Mas, tomando-se somente a riqueza congelada em poucas mãos, temos, como se viu, 15.000 dollares para cada familia. Pode-se, deste modo, limitar a pobreza. Um terço da fortuna normal de uma familia (5.000 dollares) é um justo limite que admitto para as victimas da depressão.

Nem muito pobre, nem muito rico".

A LIMITAÇÃO DAS FORTUNAS

— "Já disse que a riqueza desta terra está reunida em poucas mãos. Não se quer saber quantos annos o trabalhador tem trabalhado nem quantos pés de terra o agricultor tem cultivado. A riqueza que elles cream vae para os monopolizadores, sem que estes hajam trabalhado mais do que os outros, que nada possuem.

Nós não queremos propôr agora o exterminio dessas pessoas ricas. Dizemos simplesmente que, quando ellas chegarem a millionarios, terão tudo quanto precisem e não permittirão que outros possuam alguma coisa.

Veja isto: um decimo de um por cento dos depositantes, dos bancos, tem approximadamente a metade do dinheiro ahi depositado. A mais baixa estimativa feita diz-nos que só quatro por cento de americanos, constituindo cerca de 600 familias, possuem de 85 a 90 por cento da nossa riqueza.

Evidentemente, o povo jamais poderá vir á luz, se a riqueza não fôr dividida.

Meu plano para isso é, aliás, de facil execução. As fortunas dos multi-millionarios e billionarios seriam reduzidas de forma que ninguem pudesse ter mais do que uns poucos milhões de dollares. Isso seria feito gradualmente, por intermedio de uma pesada taxa sobre o capital.

O primeiro milhão que um homem houvesse ganho estaria livre de qualquer onus. Nós lhe diriamos: "Está direito, quanto ao seu primeiro milhão, mas, depois, conseguindo mais, terá de ajudar-nos a equilibrar a situação".

No segundo milhão, imporiamos a taxa de um por cento, o que quer dizer que elle nos pagaria 10.000 dollares por anno. Para o terceiro milhão, a taxa seria de dois por cento; para o quarto, de 4 por cento; para o quinto, de 8 por cento; para o sexto, de 16 por cento; para o setimo, de 32 por cento; para o oitavo, de 64 por cento; e para fortunas superiores a oito milhões a taxa seria de 100 por cento.

Isso significaria que as grandes fortunas cairiam, annualmente, de tres a quatro milhões de dollares e ninguem poderia por muito tempo pagar taxas nessa escala. Com esse dinheiro, cuidariamos das pessoas necessitadas, dando-lhes casa, roupa, alimentação, instrucção, radio, automovel, conforto, emfim."

A PENSÃO AOS VELHOS

— "Não se pode esquecer a situação dos que, havendo trabalhado durante toda sua vida para dar de comer e de vestir a si e a seus filhos, ficam na miseria quando chegam á velhice, porque não podem mais trabalhar. Elles merecem olhar para o futuro com esperança e não com apprehensões.

Proponho a esse respeito que todas as pessoas, ao chegarem aos 60 annos de idade, comecem a receber do governo uma pensão de 30 dollares mensaes, excepto, está claro, as que tenham mais de 1.000 dollares por anno ou possuam economias superiores a 10.000, que são dois terços da fortuna normal na America. Esta pensão retiraria do trabalho grande numero de pessoas e abriria empregos para os moços que precisassem.

Tambem tratariamos de limitar as horas de trabalho, applicando-se essa limitação a todas as industrias. Quanto mais horas as familias descansem, mais ellas podem consumir. Não se quer saber quantos instrumentos de economia de trabalho podemos inventar, mas apenas quanto tempo teremos a mais, cortando as horas de trabalho. As machinas nunca poderão produzir demasiadamente, se todo mundo participar de sua producção. Mesmo partindo do ponto de que uma familia não pode trabalhar mais do que 15 horas por semana, teriamos ainda o bastante para todos. Se isso succedesse, o céo pareceria haver se approximado da terra. Todos nós poderiamos retornar á escola alguns mezes durante o anno, afim de comprehender coisas que temos encontrado cá fóra, desde que começamos a lutar; todos poderiam ser gentlemen, "todos os homens seriam reis". Garantiriamos alimentação, roupa, conforto e trabalho ao povo americano, que, então, se poderia considerar feliz. Morgans, Rockefellers, Mellons, Baruches, Bakers, Astors, Vanderbilts, todos os millionarios desappareceriam, naturalmente".

A PRODUCÇÃO E O CONSUMO

— "Este assumpto já está a bem dizer explanado. Quando os senhores da finança e os monopolizadores dos mercados salrem fóra, o que se deve fazer, neste sentido, é seguir as leis de Deus. Assim, tendo-se excesso de alguma coisa, necessario se torna que paremos sua producção pelo tempo que as circumstancias aconselharem. O governo guardaria o excesso para distribuil-o convenientemente.

As pessoas que, com essa providencia, ficassem por um ou dois annos desempregadas, seriam collocadas em obras publicas até que a situação melhorasse.

Haveria, nestas condições, abundancia e felicidade. Em pouco tempo, o povo não morreria de necessidade, lutando exhaustivamente, pois todos seriam bem alimentados, bem vestidos e bem tratados".

A EDUCAÇÃO

"Um outro problema para o qual nós teriamos voltadas todas as nossas attenções: o da educação. E' do nosso programma que os Estados e a Nação dêem instrucção gratuita, a todas as crianças, não somente primaria e secundaria, mas superior e technica. O que fiz na Louisiana póde ser applicado a todo o paiz. Teriamos, assim, construidas milhares de escolas secundarias e superiores e lançariamos mão de uns cem mil professores mais. Isso, aliás, é o que não nos falta, pois temos homens e mulheres capazes para a tarefa.

Não posso comprehender que só os filhos de ricos tenham educação especial. Por que? "Todos os homens são criados iguaes" — diz a Declaração da Independencia. A todos os americanos, por outro lado, nossa Constituição garante "vida, liberdade e o direito á felicidade". Caso sejam victoriosas minhas idéas, todas as crianças terão tudo para estudar. O grão de instrucção não será determinado pelo dinheiro mas pela capacidade intellectual de cada um.

O general Hugh Johnson, que está me atacando a mandado da Casa Branca, chamou-me de horrivel demagogo e de seria e perigosa ameaça para os Estados Unidos. Que ameaça para os Estados Unidos um homem que se bate com todo o ardor pela felicidade do povo! Um homem que soffreu, que não teve, em sua infancia, os meios necessarios ao estado, porque o Estado não lhe facultava, e que agora clama por que se deem esses meios ás crianças, pois só elle sabe quanto lhe custou não os ter. No dia em que a America multiplicar de 1000 % suas escolas — o que se dará em breve, confio em Deus — o general Jonhson não fará mais discursos nem escreverá artigos contra mim."

E conclue:

— "Os americanos me comprehendem bem. A correspondencia que diariamente recebo é de admirar. Não tardará muito a victoria de nossos ideaes humanos e justos. Todos sabem que sou sincero. O que fiz na Louisiana é uma demonstração do que não quero apenas o voto do povo mas, sobretudo, trabalhar pela sua felicidade. Fiz, no meu Estado, naturalmente em ponto menor, o que seria capaz de fazer pelos Estados Unidos."

Missas

LUIZ PINTO DE MELLO

(7º DIA)

Sua familia fará celebrar hoje, ás 9,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa de 7º dia em suffragio de sua alma.

OSCAR LUIZ DE CARVALHO

(7º DIA)

Seus parentes e amigos fazem celebrar, na igreja do Santissimo Sacramento, missa de 7º dia, hoje, ás 10 horas, em intenção á sua alma.

JOÃO SEIXAS

(30º DIA)

Os empregados do Deposito de Milagres da Anglo-Mexican Petroleum Company Ltda. convidam os parentes e amigos de JOÃO SEIXAS para assistir á missa de 30º dia, que mandam celebrar, na igreja do Senhor Santo Christo dos Milagres, hoje, ás 8 horas.

JOÃO FREDERICO DO PRADO SEIXAS

(6º MEZ)

Marilia, João, Ilka, Abigail e Maria José de Araujo Seixas convidam os seus amigos para assistir á missa que por alma de JOÃO FREDERICO DO PRADO SEIXAS, será celebrada hoje ás 8,30 horas, na matriz de Nossa Senhora da Luz.

Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

VACCA AFFRONTADA

C. Alvarenga, S. José da Barra, escreve-nos:

"Desejo de v. s. o obsequio de me informar o tratamento para rez affrontada, como se conhece por aqui.

A rez torna-se cabelluda e cansada quando anda, sendo vacca de leite este quasi desapparece."

Resposta — Este estado é consequencia quasi sempre da febre aphtosa. O tratamento é sempre difficil e dispendioso e assim em taes circumstancias o que se aconselha é encaminhar a vacca para o matadouro.

A carne póde ser cosumida porque o mal reside no coração.

E. S.

DESEJA INICIAR-SE NA AGRICULTURA FACILMENTE

F. C., Parahyba do Sul, escreve-nos:

Desejando adquirir sem despesas, por ser um criador sem recursos, a maior quantidade de enxames e colméas de abelhas, venho mui respeitosamente pedir o favor de me informar o meio mais facil de conseguil-os."

Resposta — Faz-me, realmente inveja a candura deste seu pedido.

As colmeas de abelhas, tanto como bois, automoveis, feijão, medicamentos, etc., são cousas que não se dão, e sim se vendem.

O amigo, cheio de altruismo, lá no seu bucolico cantinho, ignora naturalmente o que seja egoismo e pergunta, a quem ha de solicitar alguns enxames e colmeias de abelhas.

Conheço muitos agricultores que vendem enxames e colmeias e entre estes não conheço um só que esteja disposto a fazer presentes.

Existe um Culmeial Modelo, em Deodoro, do Ministerio da Agricultura, escreva v. s. para lá e veja se lhe poderão attender.

A não ser o Estado, quem lhe poderá nestes tempos bicudissimos, fazer presentes de colmeias e enxames?

E. S.

DOENÇA DA BATATA

J. Teixeira, Mariano Procopio, escreve-nos:

"Tomo a liberdade de remetter-lhe dois exemplares de rama de "batata ingleza", de minha plantação, atacados de uma molestia que desejo conhecer, e principalmente o modo de a tratar.

A batata nasce e desenvolve-se muito bem até certo ponto; depois murcha e morre."

Resposta — Enviamos seu material á Defesa Sanitaria Vegetal e immediatamente recebemos a seguinte informação:

"Respondemos a consulta feita do material de batata que apresentava a base da rama escurecida, e as folhas amarelladas.

Pelo exame do material recebido concluimos tratar-se de uma doença bacteriana, vulgarmente conhecida pelo nome de "Black-leg" ou "Canella preta" (em portuguez), devido ao ennegrecimento da base da rama. Esta doença manifesta-se por: apparencia anormal dos individuos doentes que se apresentam menos desenvolvidos; cancros escuros ou negros na base das hastes que podem invadir os tuberculos causando o seu apodrecimento. Levado para os depositos estes tuberculos transmittem esta podridão para o tuberculos sãos accarretando enormes prejuizos."

Combate — a) uso de sementes sãs, procedentes de culturas isentas do mal;

b) desinfecção dos tuberculos perfeitos antes do plantio. Podem ser usadas soluções de formol a 1 °|°, á temperatura de 52°c. durante 4 minutos; ou de sublimado corrosivo a 0,1 °|° a frio, durante cerca de 60 minutos. Depois de tratados, os tuberculos devem ser postos a seccar;

c) arrancar e queimar as plantas atacadas;

d) evitar o plantio em terras onde se tenha verificado a presença da doença. — (Assignado) Jefferson Smith Rangel."

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES CATHOLICOS

Realiza-se amanhã ás 16.30 horas na sua séde á rua Rodrigo Silva 3, a assembléa geral (2ª convocação) da Associação de Professores Catholicos do Districto Federal, na qual será feita a eleição para os cargos vagos na directoria.

São convidados com muita insistencia, todos os membros da Associação, por se tratar de uma assembléa geral.

Radio - Jornal

O CASTIGO DE UMA OPTIMA VIAGEM...

Do resumo dos trabalhos da Associação Brasileira de Imprensa, quando empossando o terço do Conselho recem-eleito:

"Foi ainda resolvido, por unanimidade de votos protestar energicamente contra a inclusão, como representante da Confederação Brasileira de Radiodiffusão na viagem do presidente da Republica á Argentina, do speaker Amador dos Santos, que, ainda ha bem pouco tempo, aggredira pelo microphone do Radio Club do Brasil os jornalistas".

A historia nasceu aqui, nesta secção, com uma allusão ao tal "reporter do ar" do Radio Club. O já agora famoso "reporter do ar", que foi "jornalista" disse aos profissionaes de imprensa, pelo microphone, coisas tão amaveis, que até pareceu um trabalho immodesto de auto-critica...

A directoria da A. B. I. enviou, por isso, um protesto energico ao Radio Club, cujos directores, em resposta, garantiram que o seu empregado seria punido. Fomos dos que duvidaram dessa punição, que, sinceramente, não desejavamos. Para que? Desconfiaria, talvez, o nosso subconsciente que a "punição" seria uma viagem ao estrangeiro...

Mas esse cubicavel castigo tem a sua explicação. Por occasião do incidente, nascido de puro cabotinismo, o sr. Elba Dias estava ausente, tomando parte no Congresso do Radio de Buenos Aires. Chegando, não gostou, como proprietario do Radio Club, que os directores titulares da PRA-3 se permittissem a liberdade de dizer que castigariam, sem a sua audiencia, um seu empregado. E transformou o promettido castigo em premio, por pirraça, e para desmentir, tambem, a "extrema cordealidade" que os seus prepostos disseram, contra a sua orientação conhecida, existir entre o Radio Club e a imprensa.

Registramos os factos, esclarecendo os pontos que poderiam parecer obscuros, e desejamos bon viagem ao reporter do ar".

JOTA

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 11, 14 ás 15, 15 ás 18, 18 ás 18.45 horas — discos; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.; das 19 ás 19.30 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 20.30, 20 ás 23 horas — discos.

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

8 ás 9 horas — Indicador commercial — Jornal matutino "Guanabara", com as ultimas noticias de interesses geraes — Discos; 11 ás 13 horas — discos; 17 ás 18.45 horas — Vós Rioplatense; 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.; 19 ás 21 horas — Varias noticias — Notas sociaes; 21 ás 23 horas — Programma de estudio.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

A's 11.30 horas — da Sala de Musica do Instituto de Educação: Audição de piano — Senhorita Lia Menezes de Oliveira, alumna da 5ª serie da Escola Secundaria; 13.30 ás 14 horas — Hora Infantil de Tia Lucia. Educação Artistica e Cultural. Commentarios sobre os trabalhos recebidos — A voz sonora da natureza tropical — Gonçalves Dias; 13 ás 19.30 horas — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quarto de Hora Educativo: — "Curso Popular de Geographia", pelo prof. Paulo Monte. "Noções de Anthropologia" pelo prof. Bastos d'Avila. "A creança pre-escolar", pelo dr. Arthur Ramos — Supplemento Musical — Wagner — Trechos do "Ouro do Rheno" e "Siegfried".

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica; das 8.15 ás 8.45 horas — Gazeta da PRA-9; das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa; das 15 ás 16 horas e das 18 ás 18.45 horas — discos; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de Hora Educativo; das 19 ás 19.15 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programa Nacional; das 20 ás 23 horas — Programma de studio; ás 20.30 horas — Continuação do Radio Sketch, Adão e Eva em 1935; ás 21 horas — Chronica da Cidade Maravilhosa; ás 21.30 — Campeões da vida moderna; ás 22 horas — Commentario do observador da PRA-9, sobre o momento Nacional; ás 22.30 — E' assim que se conta a historia... das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos Studios da PRA-9, em collaboração com a PRA-9, Radio Record de São Paulo; ás 23 horas — Commentario do observador da PRA-9 sobre o momento Internacional; ás 23.30 horas — Ultima Chronica; das 23 ás 24 horas — discos — Noticias da Ultima Hora e curiosidades; ás 24 horas — Marcha Final.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

A's 8.30 horas — Jornal Synthetico da Cruzeiro do Sul; ás 16 horas — discos; ás 19.30 — Programma Nacional; ás 20 horas — Programma de estudio; ás 20.30 horas — Moreira da Silva — Pixinguinha e seu conjunto; ás 21 — Programma da Rêde Verde-Amarella — PRB 9 São Paulo; ás 21.30 — Programma da Rêde Verde Amarella — PRD 7 Sorocaba; ás 21.45 — Programma da Rêde Verde Amarella — PRD 2 Rio — Carlos Galhardo e Yvette Canejo; ás 22 horas — Christina Maristany e Orchestra Cordas; ás 22.15 horas — Moreira da Silva — Pixinguinha e seu conjunto; ás 22.30 horas — Christina Maristany — Radiolettes Classicos; ás 22.45 horas — Dão Xerem com conjunto Regional; ás 23 hroas — Bôa-noite... até amanhã.

RADIO SOCIEDADE

8.30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical. 17 horas — Hora certa. Previsão do tempo. Discos. 18 horas — Jornal da tarde. Supplemento musical. 18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R. Das 19 ás 19.30 horas — Discos. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 20.10 horas — Chronica sportiva. Das 20.10 ás 20.30 horas — Discos. Das 20.30 ás 21 horas — Musica portugueza. Das 21.30 ás 23 horas — Transmissão do 26º concerto da temporada de concertos symphonicos. Programma — 1ª parte — Paganini — Concerto n. 1, em ré maior para violino e orchestra. Op. 6. 2ª parte — Tschaikowsky — Symphonia n. 4, em fá menor. 3ª parte — Ravel — Bolero.

RADIO CLUB DO BRASIL

Das 8 ás 10 horas — Discos e Indicador Radio-Urbano. Das 12 ás 14 horas — Discos. Das 14 ás 15 horas — Programma variado. A's 16 horas — Resenha sportiva. A's 18 horas — Discos. A's 18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 horas — Discos. 19.30 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 23.30 horas — Programma de studio. Das 21 ás 21.30 horas — A opereta "O Chefe dos Ciganos", de Kalman. Das 21.30 ás 23.30 horas — A Voz do Brasil.

BAIXA DO SERVIÇO ACTIVO DA ARMADA

O ministro da Marinha, em despacho de hontem, resolveu conceder baixa do serviço activo da Armada, ao fuzileiro naval cabo, da 5ª companhia, Francisco Cirillo Bomfim.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

DISPENSADO DE UMA COMMISSÃO NA FORÇA MILITAR

O commandante Ary Parreiras, interventor federal, assignou, hontem, um acto dispensando, a pedido, da commissão que exercia na Força Militar do Estado, no posto de tenente-coronel, o major do Exercito nacional Fernando Lavaguiel Biosca.

O QUARTO ANNIVERSARIO DA EXPLOSÃO DA DIRECTORIA DO ARMAMENTO

A inauguração do mausoléo das victimas

Commemorando o quarto anniversario da grande explosão occorrida na Directoria do Armamento, na qual perderam a vida numerosos operarios, o commandante Costa Braga, director daquelle departamento da Marinha, fez trasladar para um mausoléo, construido especialmente para tal fim, no cemiterio de Maruhy, os despojos das victimas daquella catastrophe.

Precedendo aquella piedosa missão, d. José Alves, bispo diocesano, rezou missa na Cathedral de S. João Baptista, em suffragio da alma das victimas.

Por occasião da inauguração do mausoléo, usou da palavra o capitão de corveta Zenithildo Magno de Carvalho.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Gustavo Lyra da Silva prefeito municipal, assignou hontem uma portaria concedendo trinta dias de licença, para tratamento de saude, ao dr. Adalberto Guimarães, inspector sanitario da Directoria de Hygiene.

NO JUIZO CRIMINAL

Uma absolvição na Vara Criminal

O dr. Affonso Rozendo, juiz da 3ª Vara Criminal, por despacho de hontem, absolveu Genesio Passos, denunciado, ha tempos, por crime de seducção.

NA INSPECTORIA REGIONAL DO TRABALHO

O sr. Luiz Mezavilla, inspector regional do Trabalho, mandou encaminhar ao director do Departamento Nacional do Trabalho, por terem sido satisfeitas as exigencias legaes, os estatutos do Syndicato dos Trabalhadores em Usinas de Assucar e Classes Annexas de São João da Barra.

— Foram despachados os seguintes officios:

Alliança Operaria das Fabricas de Tecidos de Magé, reclamando contra a Fabrica de Tecidos Andorinhas, pelo facto desta ter dispensado o sr. Ramiro Duarte Pinto e pedindo providencias. — "A fabrica não demittiu o operario citado em fls. 3, conforme declaração do proprio nesta Inspectoria. Archive-se".

Alliança Operaria das Fabricas de Tecidos de Magé, reclamando contra a Companhia Santo Amaro. — "Declarou-me o sr. peticionario que a Companhia attendeu, em parte, sua reclamação. Archive-se".

Autuados: Julios Arp & Companhia. — Autnate: Hygino Pilotto. — "Remetta-se ao sr. collector federal, para revalidação do sello no documento de fls. 3".

Borges Costa & Companhia, communicando que o sr. Octacilio Rocha deixou o serviço". Não havendo reclamação do empregado, archive-se".

COMMEMORANDO O 1.º DE MAIO EM NICTHEROY

Festejando o Dia do Trabalho, a Federação Proletaria do Estado do Rio fará hoje á tarde comicios em diversos pontos da cidade.

O primeiro será realizado no Largo do Barreto, ás 10 horas, tendo logar o segundo na Praça Martim Affonso, ás 17 horas.

A's 20 horas, será inaugurada solemnemente a nova séde da Federação, á rua Visconde de Uruguay, n. 514.

FACTOS POLICIAES

ATROPELAMENTO POR AUTOMOVEL — O CHAUFFEUR FOI PRESO EM FLAGRANTE

Apresentando ferida contusa da região parietal e pavilhão da orelha esquerda e escoriações generalizadas, foi medicado, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, o servente do Matadouro Municipal, Pedro de Azevedo, de 35 annos, casado e morador á rua do Arcaj n. 85, em São Gonçalo.

Pedro foi atropelado pelo auto-
Pedro foi atropelado por um autoomnibus da Empresa Cabuçu', quando pretendia atravessar a rua General Castrioto.

O chauffeur Arnolpho Gonçalves Dias, que conduzia o carro em velocidade excessiva, pretendeu fugir, sendo, afinal, preso e levado para a Delegacia da Capital, onde foi autuado em flagrante pelo delegado Helio Travassos.

ESMAGOU UM DEDO QUANDO DESCARREGAVA UM CAMINHÃO

Victima de um accidente quando procedia á descarga de um caminhão, em virtude do que soffreu esmagamento do 1º dedo direito, foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro o ajudante de chauffeur Alvar dos Santos, de 28 annos, solteiro e morador á rua Noronha Touzão, sem numero.

Depois de medicado, Alvaro se recolheu á sua residencia.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"A ALEGRE DIVORCIADA"!

Ginger Rogers, a "Alegre Divorciada"

Este film espalha um microbio de enthusiasmo e de viva alegria, entre os que lhe assistem ao romance seductor e electrizante. E' que a sua propria historia tem toda uma grande força magnetica, encanta e seduz, embriaga e fascina, tão numerosas são as suas attracções e de tão grande vulto os seus deslumbramentos. Fred Astaire e Ginger Rogers, que são as suas figuras principaes, vivem esse romance amoroso, musical e subtilissimo, e dansam os passos allucinantes dessa irresistivel "Continental", que está revolucionando os salões de Nova York, os de Paris e de Londres. Roulien, o nosso patricio que venceu em Hollywood, canta, em portuguez, as melodias deliciosas dessa musica seductora e uma centena de lindas mulheres e garbosas raparigas, elegantemente vestidas, dansam, em conjunto, os passos allucinantes da famosa "Continental". Na parte comica do film, que é um outro forte attractivo que o recommenda, actuam, com brilho e successo, Alice Brady, Edward Everett Horton e Erik Rhodes. Os ambientes que o film nos mostra são os mais impressionantes, pelo arrojo da concepção, pela belleza e pelos seus detalhes magnificos. "A Alegre Divorciada" está fazendo uma carreira sensacional e triumphante, em todas as grandes capitaes civilizadas. Em Paris, por exemplo, está em exhibição na Opera, ha longo tempo, e em Nova York esteve em cartaz não poucos mezes, assim como em Londres e em Madrid, e aqui entre nós será vista brevemente.

"A BATALHA"

A bordo do capitanea, achava-se o commandante Fergan, na qualidade de addido naval inglez e observador das manobras desesperadas do marquez Yorisaka. Em dado momento, o marquez cae ferido e pede a Fergan para substituil-o. Fergan pretextou sua condição de neutro e não attendeu ao pedido. Então, Yorisaka segredou-lhe as palavras que ouvira seu amigo dizer, naquelle colloquio amoroso, á sua esposa, a marqueza. Horrorizado ante essa attitude de seu collega de armas, Fergan consente em assumir o commando. Depois de algumas horas de fogo intenso, "A Batalha" fôra ganha pela esquadra nipponica.

Esta passagem do film de Nicolas Farkas é, sem duvida, um dos momentos mais empolgantes do proximo cartaz apresentado pela Sociedade Franco-Brasileira, com Charles Boyer, Annabella e John Loder nos principaes papeis.

GRETA GARBO E BOLESLAVSKY

"O Véo Pintado" (The Painted Veil), conforme temos frisado varias vezes, vae revelar Greta Garbo sob a orientação de um novo director: Richard Boleslavsky. Conhecemos Garbo, já sob a direcção de Clarence Brown, de Edmund Goulding, de Mamoulian, de Robert Z. Leonard, de George Fitzmaurice. Vamos vel-a, agora, conduzida por esse polonez que é pintor "doublé" de director, o mesmo homem que dirigiu "Rasputin e a Imperatriz", "Alma de Medico" e "Aurora de Duas Vidas", aquelle film de Kay Francis e Nils Asther.

Estheta, como George Fitzmaurice, que dirigiu Garbo em "Mata Hari" e "Como me queres", — Richard Boleslavsky tirou o maior partido do caracter suggestivo que exteriorisa a personalidade de Garbo; fixou-a, por isso mesmo, em numerosos primeiros-planos de infinita expressão decorativa. Póde-se mesmo affirmar que Greta Garbo nunca foi tão filmada em primeiro-plano como nesse romance de Somerset Maugham, e que marca nova estréa de sensação da Metro nesta temporada: "O Véo Pintado".

GEORGE ARLISS, PERSONALIZANDO O DUQUE DE WELLINGTON

em "O Duque de Ferro"

A "Birmingham Gazette", em sua chronica sobre "O Duque de Ferro" (The Iron uke), da Gaumont British, por occasião do seu lançamento naquella cidade, tem este topico: "A Inglaterra apresenta uma opportunidade, para George Arliss, sumptuosa, espectacular e popular, em "The Iron Duke", como talvez nunca Hollywood lhe tenha dado.

De facto, George Arliss, personalizando o Duque de Wellington, acha-se em uma situação magnifica de desempenho. Dir-se-ia que o proprio Duque de Ferro resuscitou, opis o que elle sentia e sentiu, estão bem expressos na maneira de agir de Arliss nesse film.

Aliás convenhamos que elle se encarna muito bem em figuras historicas e com perfeição, como ultimamente as de Voltare e Rothschild.

"O Duque de Ferro" é um romance, com moldura de factos historicos é um film dirigido por Victor Saville; é uma obra que o Programma M. J. C. nos dará brevemente.

"TIO SAM" E' O "STAR" PRINCIPAL DO "FUSILEIROS DO AR"

Hollywood nunca temeu despezas para realizar o film conforme desejava! Mas vestir dois ou tres mil extras de soldado ou marinheiro, alugar aviões, construir esquadras lilliputianas e, com o auxilio de lentes e "trucs" habilidosos dar a impressão de uma grande esquadra, de aviões de verdade, não tinha, não podia ter o mesmo sabor emocionante da verdade, embora fosse mais facil de filmar! E a Werner First National, resolveu appellar para "Tio Sam", que cedeu immediatamente seus numerosos corpos de aviação, toda a sua esquadra, e o resultado,

os leitores já sabem: "Ah! vem a marinha" e, já agora, um film dez vezes maior, pois que além da esquadra americana, contou com todas as famosas bases aeronavaes de San Pedro, Springville e San Diego!

"Fusileiros do ar" (Devil Dogs of the air) tem "Tio Sam" como principal estrella e que através de suas sequencias gigantescas, filmados com o auxilio de 102 "cameras" conheceremos o verdadeiro poder das forças do mar e do ar dos Estados Unidos, servindo de scenario miraculoso para, mais uma vez, James Cagney e Pat O' Brien, lutarem pela conquista de uma pequena linda, desta vez, a encantadora Margaret Lindsey e tambem pela conquista das divisas de commando.

ALI ZEKLER

Ali Zekler

Embarcou hontem no "Neptunia", com destino ao norte do paiz, Alexandre Zekler, director-gerente da Universal Pictures no Brasil. A finalidade dessa viagem prende-se a novos contractos de producções desta empresa no Norte.

"O SEU MAIOR TRIUMPHO"

O "fan" de Martha Eggerth acostumou-se a ouvil-a. Quando sua voz gorgeia através o radio, todos quantos na vizinhança possuem um apparelho receptor immediatamente torcem o "dial" para ouvir o rouxinal que a todos fascina. E podem repetir-se os discos, pois que os adoradores daquella voz estarão sempre attentos. Ouvir Martha Eggerth constitue um verdadeiro gozo espiritual.

Pois bem. Ahi está o novo, o ultimo trabalho feito por Martha Eggerth, superando tudo o mais. E, sendo assim, o "O Seu Maior Triumpho", que o Programma Art vae começar a exhibir, possue o que de principal o "fan" exige — a voz de Martha! Ella canta muitas vezes, mas ha um motivo principal nesse film — a valsa que se desprende de sua garganta e de seu coração por uma, duas e tres vezes... E de cada vez canta ella com uma interpretação, pois que ora é motivo de alegria, ora de amarguras. Essa valsa tem mesmo por titulo "Uma noite de valsa", com palavras que saem cascateando de seus labios, com trinados de passarinho, com murmurios de agua cantando entre seixos... Só essa vale um film!

Martha Eggerth, em uma scena de "O seu maior triumpho"

"O seu maior triumpho" tem como galã Arlbert Mog, um artista novo que vae encantar a todos.

OLHOS ENCANTADORES

Scena do film "Olhos encantadores", com Shirley Temple

"OLHOS ENCANTADORES"

Verdadeiramente encantadores são os olhos de Shirley Temple. Dahi a feliz escolha deste titulo para um film da genial garota da Fox, que será apresentada, em mais um trabalho cinematographico de grande valor interpretativo. Neste novo celluloide, Shirley mais uma vez se impõe como uma authentica artista de cinema. Dansa, canta, ri, chora, e o faz da maneira mais simples mais bella e mais convincente. David Butler, o director desta fita, sentiu-se orgulhoso em dirigir Shirley, pois elle mesmo conta que nunca encontrou a menor difficuldade em explicar qualquer que fosse uma scena, mais de uma vez, coisa rarissima em muitos astros de grandeza e de mais idade. James Dunn ainda apparece a seu lado, verificando-se a escolha de Dunn como seu galã predilecto... Judith Allen e Lois Wilson figuram no elenco de "Olhos encantadores" — a historia de amor que é contada por anjinho bello que o cinema americano nos revelou.

"UMA NOITE DE AMOR"

Entrou na sua 4ª semana de exhibição a producção musical da Columbia, "Uma noite de amor" (One Night of Love), que cumpre, assim, em nossa capital, o destino maravilhoso já cumprido em Londres, Paris, Nova York, etc., onde ficou em cartaz por mezes a fio.

E entre as innumeras figuras da nossa alta sociedade que bisaram e rebisaram esse espectaculo naquelle cinema, indo assistil-o uma vez em cada uma das tres semanas em que está em programma, destaca-se a personalidade da senhora Bésanzoni Lage, que não se cansa de admirar a voz de "soprano absoluto" de Grace Moore e todos os outros factores de arte do film.

"JOVENS E FORMOSAS"

William Haines e Judith Allen são os principaes artistas deste film encantador: "Jovens e formosas". Em meio de scenas alegres, luxuosas e vibrantes, vê-se Hollywood por dentro e por fóra, e como se procede a escolha das lindas pequenas para enfeitar e realçar a acção de um drama.

"Jovens e formosas" é um conjunto de maravilhas e o director foi prodigo na apresentação de pequenas, cada qual mais linda e de typos differentes. Um encantamento para os olhos.

Toda a estonteante collecção de "wamps babies" apparece numa moldura deslumbrante. A orchestra de Ted Rio Rita surge no seu conjunto afinadissimo, executando lindas musicas.

Nésta film tudo é musica, alegria, vibração e mocidade. Ha dansas originaes, com effeitos de technica colossaes.

Ha ainda uma festa originalmente comica, em que apparecem os principaes artistas de Hollywood, sabiamente caracterizados por outros artistas, que os imitam genialmente. E' um espectaculo interessantissimo.

William Haines, como sempre, é um cynico maravilhoso, pandego como elle só, provocando scenas de ciumes entre as pequenas que têm por elle um "beguin". Judith Allen, bonita de verdade.

Vamos ver hoje

CINELANDIA

PALACIO — "Miss Generala" — Ruby Keeler e Dick Powell.

ALHAMBRA — "Uma noite de amor" — Grace Moore e Tullio Carminati.

REX — "O pão nosso" — Karen Morley e Tom Keene.

ODEON — "Lanceiros da India" — Kathleen Burke e Gary Cooper.

IMPERIO — "Papae bohemio" — Doris Kenyon e Adolph Menjou.

GLORIA — "Extase" — —Heddy Kiesler e Pierre Nay Rogoz.

PATHE' PALACIO — "O homem esphinge" — Sheila Terry e Lonel Atwill.

BROADWAY — "Escravos do desejo" — Bette Devis e Leslie Howard.

OUTROS CINEMAS

AMERICA — "Symphonia inacabada".

AMERICANO — "Dama por vontade" e "O rei dos cavallos selvagens".

APOLLO — "Corações doces" e "O amor deve ser comprehendido".

ATLANTICO — "Felicidade pela frente".

AVENIDA — "Aventuras de Cellini".

BRASIL — "Paris Mediterraneo" e "Massacre".

CARLOS GOMES — "Cinderella á força" e "Musa de tango".

CATUMBY — "Viuvas de Havana", "Em má companhia" e "O fandango".

CENTENARIO — "Corações doces" e "Quando estranhos se casam".

EDISON — "Desejavel" e "Sua alteza ordena".

ELDORADO — "Repudiada" e "Quer casar commigo".

EXCELSIOR — "Vozes do coração".

FLUMINENSE — "Princeza das czardas".

GUANABARA — "Lei do revólver" e "Infamia".

GUARANY — "Ilha do thesouro", "Noite de nupcias" e "Jangadas e rendas do Ceará".

HELIOS — "Tzarevitch".

IDEAL — "O valor das mulheres" e "Amor e lagrimas".

IRIS — "Somos de circo" e "Dama por vontade".

LAPA — "Queridinha da familia" e "Um idyllio em Paris".

MARACANÃ — "O valor das mulheres" e "A honra pelo dever".

MEM DE SA' — "Meu coração te chama" e "Jimmy e Sally".

ORIENTE — "Princeza das czardas" e "Fox jornal".

PARAISO — "Rosario", "Preço do silencio" e "Fox jornal".

PATHE' — "Casamento sem condições", "Rival de Vulcano" e "Film nacional".

PENHA — "Ultima cartada", "Cachorro louco", voando sobre Recife" e Sertão desapparecido", 3º e 4º episodios.

POLYTHEAMA — "A celebre miss Lang" e "Madame Du Barry".

RAMOS — "Folias de estudantes" e "O alibi da meia-noite".

REAL — "Mão invisivel", "Quero ser uma grande dama", "Camondongo Mickey" e "Brasil jornal".

RIO BRANCO — "Folias de estudantes" e "Naufragio amoroso".

S. CHRISTOVÃO — "A condessa de Monte Christo" e "Noite de nupcias".

SMART — "Repudiada".

TIJUCA — "Corações doces" e "Virtude".

VELO — "Os amores de Henrique VIII".

VILLA ISABEL — "Primavera de amor e "O que todas sabem".

SEM EFFEITO A CADERNETA KILOMETRICA N. 3.159

A Central do Brasil determinou a apprehensão da caderneta kilometrica n. 3.159, pertencente ao sr. Gabriel Soares, emittida em Corintho, que foi extraviada.

THEATRO E MUSICA

A TEMPORADA FRANCEZA DE COMEDIA

Elisabeth Hijar é uma de suas "estrellas"

No proximo mez de junho teremos ahi, no Municipal, a Companhia Franceza de Comedias, que vem fazer a temporada official.

Do conjunto que nos visitará este anno faz parte, como figura de destaque, além de Pierre Magnier, Jean Marchat e Germaine Laugier, a joven actriz Elisabeth Hijar, cujo nome vem cada vez se affirmando no cartaz do "boulevard" parisiense.

Mlle. Elisabeth Hijar, que durante a temporada dividirá os principaes papeis com mlle. Germaine Laugier, depois de ter obtido franco exito em "La Belle Aventure", "Primerose", "Une faible femme" e "Maria", a ultima peça de Alfred Savoir, confirmou amplamente as suas possibilidades em "Le Messager", de Bernstein, em "Les jeux sont faits", de Andre Mery, em "Le discours des prix", de Jean Sarment, em "Le Vol nuptiale", de Croisset, ao lado do celebre galã comico Victor Boucher.

E' uma actriz joven e graciosa, dotada de viva intelligencia, facilmente amoldavel a todos os generos. Será um dos elementos mais apreciados da proxima temporada.

Elisabeth Hijar

A REPRESENTAÇÃO DE "DEUS", HOJE, NO MUNICIPAL

E' hoje que se realiza a inauguração da temporada official de inverno do Theatro-Escola, no Municipal, com a peça da autoria de Renato Vianna — "Deus".

Suzanna Negri, que tem um bom papel em "Deus"

Nella actuarão, além da sra. Julletta Telles de Menezes e Lú Marical, que estréam no theatro de declamação, o proprio Renato Vianna, Delorges Caminha, Antonio Ramos, Suzana Negri, Mario Salaberry, Luiza Nazareth, Jorge Diniz e Maria Lina. "Deus" tem momentos musicaes de grande exaltação religiosa, feitos pelo inspirado compositor J. Octaviano. A scenographia é de Hypolit Colomb, artista de meritos consagrados.

O espectaculo terá inicio precisamente ás nove e trinta.

BERTA SINGERMANN ESTARA', NO MUNICIPAL, NA PROXIMA SEMANA

A mesma multidão que affluia ao velho Lyrico, para applaudir com verdadeiro delirio Berta Singermann em seus recitaes, estará, no proximo dia 9, reunida no Municipal para ouvir a interprete maxima da poesia.

Ha tres annos já que a notavel artista não nos visita. O enthusiasmo que por ella tem a cidade não arrefeceu, porém; ao contrario, ao simples annuncio da sua vinda, a sociedade parece que movimenta-se toda, ansiosa pela fixação da data da sua estréa.

Essa data, como ficou dito acima, é a de 9 do corrente, quarta-feira da semana proxima.

"BEBEZINHO DE PARIS", HOJE, EM VESPERAL E A' NOITE

Continuam com o mesmo exito da primeira noite as representações de "Bebézinho de Paris", pelo elenco Dulcina-Odilon.

Todas as noites o Rival tem estado cheio de um publico que ri satisfeito com a comicidade dos seus tres actos e applaude com enthusiasmo os trabalhos de Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Wanda Marchetti e seus companheiros, que todos concorrem para o agrado do espectaculo.

AINDA HOJE, NO JOÃO CAETANO, A OPERETA "MAZURKA AZUL". AMANHÃ, PRIMEIRA DE "DIVORCIADA"

Ainda hoje será representada, no theatro João Caetano, a encantadora opereta de Franz Lehar, "Mazurka Azul", em espectaculo, á noite.

Para amanhã está annunciada a primeira da opereta "Divorciada", ha muito tempo não representada nesta capital, a qual terá o brilho do concurso da brilhante actriz cantora Enrica Spinelli, na protagonista.

AS TRES SESSÕES DE HOJE, COM "MUSA DE TANGO"

Desde ante-hontem, o elenco do Carlos Gomes está apresentando com invulgar successo, a comedia "Musa de tango", que, adaptada por Leopoldo Fróes, fez parte do seu repertorio quando Dulcina Moraes era sua "estrella".

Sendo hoje feriado, "Musa de tango" será representada, como nos domingos, em 3 sessões, ás 16 horas, ás 19.30 e ás 22.30, tendo como complemento, hoje, "Cinderella á força", com Jeannette Gaynor e "A cidade deserta", com Buster Keaton; e, a partir de amanhã, "Felicidade perdida".

CARTAZ DO DIA

THEATRO ESCOLA — No Municipal — "Deus" original de Renato Vianna — Julieta de Menezes, R. Vianna, Lu Marival, Delorges Caminha, Luiza Nazareth, Suzanna Negri, Mario Salabury e outros. — A's 21 horas.

RIVAL — "O bebezinho de Paris", trad. de Oduvaldo Vianna — Dulcina, Odilon, Wanda, Sarah Nobre, Aristoteles, Eduardo Vianna, Paulo Gracindo e outros — A's 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Mazurka azul", opereta de F. Lehar, com Lindomar Luna na protagonista — A's 21 horas.

CARLOS GOMES — "Musa de tango" — Duraes, Conchita, Restier e outros — A's 16, 19.30 e 22.30 horas.

CASA DO CABOCLO — (Phenix) — "Passaro cégo" (com Tatuzinho, Jurema Magalhães, Apollo Corrêa e outros — A's 16.15 e 20 e 22 horas.

RECREIO — "Parei comtigo" — Revista de Cesar Ladeira, com Alda Garrido, Italo Ferreira, Zaira Cavalcanti, Eva Todor, Decio Stuart e outros — A's 15, 20 e 22 horas.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	1	1	Buenos Aires
Genova	FLORIDA	5	5	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	6	6	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	8	8	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	9	9	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	13	13	Buenos Aires
Genova	[illegible]	14	14	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PATRIOT	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	CAP NORTE	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	DELNORTE	15	15	Buenos Aires
Southampton	MASSILIA	16	16	Buenos Aires
Bordéos	ALCANTARA	17	17	Buenos Aires
Genova	PRINCIP. GEOVANNA	18	18	Buenos Aires
Genova	CONTE BIANCAMANO	21	21	Buenos Aires
Havre	GROIX	22	22	Buenos Aires
Genova	AUSINA	23	23	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	25	25	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND MONARCH	24	24	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	28	28	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MAASLAND	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	4	4	Genova
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	4	4	Hamburgo
	BAGE'	—	5	Hamburgo
Buenos Aires	MENDOZA	6	6	Genova
Buenos Aires	PIONIER	6	6	Antuerpia
Buenos Aires	ALCHIBA	6	6	Rotherdam
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	7	7	Londres
Buenos Aires	CAP ARCONA	8	8	Hamburgo
Buenos Aires	SALLAND	8	8	Amsterdam
Buenos Aires	AUGUSTUS	11	11	Genova
Buenos Aires	BOSE IX	—	11	Finlandia
Buenos Aires	SAMBRE	—	11	Hamburgo
Buenos Aires	EUBÉE	14	14	Havre
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	15	15	Hamburgo
Buenos Aires	SEQUEIRA CAMPOS	15	15	Bordéos
Buenos Aires	ARGENTINA	—	17	Stockholmo
Buenos Aires	ALMANZORA	19	19	Southampton
Buenos Aires	ALPHACA	—	20	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Marselha
Buenos Aires	HIGHLAND BRIGADE	21	21	Londres
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	21	21	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
Buenos Aires	MONTEFERLAND	22	22	Amsterdam
Buenos Aires	MASSILIA	25	25	Bordéos
Buenos Aires	SUECIA	—	26	Stockholmo
Buenos Aires	ALCANTARA	28	28	Southampton
Buenos Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
Buenos Aires	MADRID	29	29	Hamburgo
	CUYABA'	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	EASTERN PRINCE	3	3	Buenos Aires
Nova York	AMERICAN LEGION	10	10	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLED	24	24	Buenos Aires
Japão	R. DE JANEIRO MARU	20	20	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	2	2	Nova York
Buenos Aires	PARNAHYBA	2	2	Nova York
Buenos Aires	PAN AMERICAN	9	9	Nova York
Buenos Aires	AUGUSTUS	11	11	Triest
Buenos Aires	ARABIA MARU	12	13	Japão
	ASTORIA	—	14	Nova Orleans
	ARACAJU'	—	17	Nova York
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	23	23	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	PEDRO II	3	—	
Penedo	TRES DE OUTUBRO	3	—	
Manáos	SANTARÉM	5	—	
Cabedello	ARATIMBO'	6	—	
Manáos	AFFONSO PENNA	11	—	
	ANNA	—	1	Laguna
	MACEIÓ	—	1	Porto Alegre
	ARARAQUARA	—	1	Porto Alegre
	COMT. RIPPER	—	1	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	1	Laguna
	LAGUNA	—	4	S. Francisco
	CAMPINAS	—	5	Porto Alegre
	CUBATÃO	—	8	Porto Alegre
	ARATIMBO'	—	8	Porto Alegre
	COMT. ALCIDIO	—	8	Porto Alegre
	CARL HAEPECK	—	9	Laguna
	MIRANDA	—	10	Laguna
	PIAUHY	—	15	Porto Alegre

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAPUCA	1	—	
Porto Alegre	TIBAGY	2	—	
Laguna	CARL HOEPECK	5	—	
	SERRA NEGRA	—	2	Macáo
	TIETE'	—	3	Amarração
	TIBAGY	—	3	Belém
	POCONE'	—	3	Manáos
	ITAPURA	—	3	Cabedello
	TIETE'	—	3	Amarração
	ITAPUCA	—	5	Maceió
	TIBAGY	—	7	Belém
	TRES DE OUTUBRO	—	10	Tutoya
	PIRATINY	—	10	Recife
	CAPIVARY	—	17	Ilhéos
	ITAHYTE'	—	12	Belém

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	CONDOR	1	1	Buenos Aires
	CONDOR LUFTHANSA	—	1	Europa
Miami	PANAIR	1	2	Buenos Aires
Natal	CONDOR	2	3	Porto Alegre
Europa	CONDOR	2	—	
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Buenos Aires	PANAIR	3	4	Miami
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
Pará	PANAIR	5	7	Pará
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
	CONDOR ZEPPELIN	—	8	Europa
Miami	PANAIR	8	9	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	9	—	
Natal	CONDOR	9	10	Porto Alegre
Europa	CONDOR LUFTHANSA	9	10	Europa
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Buenos Aires	PANAIR	10	11	Miami

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas, até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor italiano "Augustus" — Passageiros.

Armazem interno 1 — Vapor inglez "Asturias" — Passageiros.

Armazem interno 2 — Vapor italiano "Neptunia" — Exportação.

Armazem itnerno 4 — Vapor norueguez "Port. Victor" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor norueguez "Risanger" — Importação.

Armazem interno 6 — Vapor hollandez "Ebutferland" — Importação.

Armazem interno 7 — Vapor inglez "Sabro" — Importação.

Armazem interno 8 — Vapor allemão "Vigo" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor nacional "Perynas II" — Descarga.

Armazem interno 9 — Vapor hollandez "Parkaveu" — Importação.

Armazem interno 10 — Chatas diversas com carga do "Itahité" — Importação.

Pateos internos 10 e 11 — Chatas diversas com carga do "Santo Antonio Maria".

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Hiate nacional "Joanna" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor grego "Im." — Descarga de carvão.

Cáes novo — Vapor grego "Michalis" — Descarga de carvão.

Cáes novo — Vapor sueco "Orania" — Descarga de trigo.

MALAS POSTAES

A 2ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

COMMANDANTE RIPPER — Para o sul, até Porto Alegre:

Impressos até 10 horas do dia 1; objectos para registrar até 9 horas do dia 1; cartas para o interior até 11 horas do dia 1.

WESTERN PRINCE — Para Trindade e Nova York.

Impressos até 9 horas do dia 1; objectos para registrar até 8 horas do dia 1; cartas para o exterior até 10 horas do dia 1.

ARARAQUARA — Para Rio Grande do Sul:

Impressos até 11 horas do dia 1; objectos para registrar até 10 horas do dia 1; cartas para o interior até 12 horas do dia 1.

PACONE' — Para o norte, até Manáos.

Impressos até 5 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 6 horas do dia 3.

EASTERN PRINCE — Para Rio da Prata.

Impressos até 7 horas do dia 3; objectos pra registrar até 8 horas do dia 3; cartas para o exterior até 10 horas do dia 3.

ITAPURA — Para portos do norte até Cabedello.

Impressos até 5 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 6 horas do dia 3.

ITAQUERA — Para o sul, até Porto Alegre.

Impressos até 6 horas do dia 3; objectos par registrar até 18 horas do dia 3; cartas para o interior até 7 horas do dia 3.

ALTERADA A PAUTA DO ESTADO DO RIO

A pauta do Estado do Rio foi alterada até segunda ordem em seu valor official, da seguinte forma: — Café 1$210 por kilo; phosphoros, para 60$ a lata.

A taxa de defesa ficou assim discriminada: café 5$ por sacca; assucar 1$500 por sacca e sal 160 réis por sacca.

Acção Catholica

IRMANDADE DOS MARTYRES SÃO CHRISPIM E S. CHRISPINIANO

Serão celebradas, ás 20 horas, durante o mez de maio, nesta igreja, ladainhas solemnes em louvor á N. Senhora.

CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Amanhã haverá, na igreja do Convento de Santo Antonio, Hora Santa e benção do Santissimo Sacramento.

INFORMAÇÕES PARA ESTE MEZ

Anniversario natalicio do Santo Padre Pio XI, no dia 31 de maio. Nasceu na cidade de Desio, archidiocese de Milão.

Nupcias solemnes — Permittidas até 30 de novembro, inclusive.

Dia santo de guarda — 30 de maio, festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo ao céo.

Hora santa eucharistica — 5, parochia de Lourdes; 13, parochias de Todos os Santos e Guia; 19, Guarda de Honra; 26, Parochias da Luz e S. Januario.

Novenas — 2, começa a de Nossa Senhora Apaprecida, padroeira principal do Brasil; 15, começa a de Nossa Senhora Auxiliadora; 21, começa a da Ascensão de Nosso Senhor ao céo; 22, começa a de Nossa Senhora Medianeira de todas as graças; 31, começa a de Pentecoste, e não é facultativa, mas obriga em consciencia a todos os parochos.

DATAS E FESTAS PRINCIPAES

Hoje — Festa dos SS. Apostolos Felippe e Thiago.

Amanhã — Santo Athanasio, bispo, conf. e doutor da igreja.

3 — Invenção (encontro) da SS. Cruz de N. S. Jesus Christo.

4 — Santa Monica, viuva. Festa da Maternidade de Nossa Senhora (na archidiocese de Porto Alegre).

5 — Domingo II depois da Paschoa.

6 — São João Apostolo, "ante Portam Latinam".

7 — Oitava terça-feira da Trezena de Santo Antonio.

8 — Solemnidade de S. José, padroeiro da Igreja Universal. São Miguel.

9 — São Gregorio Naziazeno, bispo e doutor da igreja.

10 — Santo Antonino. Patrocinio de São Francisco Xavier (na cidade da Bahia).

11 — Festa da Virgem Santissima Immaculada. Nossa Senhora da Apparecida, padroeira principal do Brasil.

12 — Domingo III depois da Paschoa. Primeiro domingo de S Luiz Gonzaga.

13 — S. Roberto Beliarmino, bispo e doutor da igreja.

14 — Nona terça-feira da Trezena de Santo Antonio.

15 — S. João Baptista de la Salle.

16 — S. João Nepomuceno, martyr do segredo de confissão.

17 — S. Paschoal Baylon.

18 — S. Venancio, martyr.

19 — Domingo IV depois da Paschoa. Segundo domingo de S. Luiz Gonzaga.

21 — Decima terça-feira da Trezena de Santo Antonio. Beato André Bobola.

22 — Beato João Baptista Machado e Com. martyres.

24 — Nossa Senhora da Estrada e Nossa Senhora Auxiliadora.

26 — Domingo V depois da Paschoa. Terceiro domingo de S. Luiz Gonzaga. São Felippe Nery.

27 — Rogações — São Beda Veneravel, doutor da igreja.

28 — Rogações. Santo Agostinho. Undecima terça-feira da Trezena de Santo Antonio.

29 — Rogações. Vigilia da Ascensão (Não é dia de jejum nem de abstinencia).

30 — Festa da Ascensão de N. S. Jesus Christo ao céo.

31 — Santa Angela, virgem. Nossa Senhora Medianeira de todas as graças. Começa a novena do Espirito Santo (obrigatoria). Anniversario natalicio do Santo Padre Pio XI.

OITAVA SEMANA EUCHARISTICA

E' o seguinte o programma, para hoje, da Semana Eucharistica, que foi inaugurada, domingo ultimo, na matriz de Sant'Anna.

Hoje — A Divina Eucharistia e a Classe Operaria — A's 8 horas, na matriz de Sant'Anna: Missas festiva e communhão geral de operarios.

A's 17 horas — Hora Santa dos Operarios, Benção do SS. Sacramento, por d. Expedicto de Souza.

Orador: revmo. conego Henrique de Magalhães.

Commissão encarregada: directoria de corporações dos trabalhadores catholicos das Ligas Catholicas Jesus, Maria, José de S. Affonso, Sant'Anna, Sallete e Santo Antonio dos Pobres.

A's 21 horas, no salão parochial da matriz de Sant'Anna: sessão de estudo: Thema 4, "Eucharistia e a Paz Social".

Oradores: 1º, Dr. Luiz Augusto do Rego Monteiro.

Falleceu repentinamente no interior do barracão

O commissario Serpa, de serviço ante-hontem, á noite, na delegacia do 20º districto policial, foi avisado de que no barracão da rua Pesqueira n. 13-A, havia fallecido subitamente o operario Olavo Oliveira, de 50 annos de idade, viuvo e ali residente.

A autoridade, indo ao local, depois de se inteirar sobre a verdade em torno do facto, providenciou a remoção do cadaver para o Necroterio do Instituto Medico-Legal.

Atropelado pelo automovel n. 13.143

No largo da Lapa foi colhido pelo automovel n. 13.143 o jornaleiro Manoel José da Silva, de 16 annos de idade, residente em Caxias.

O menor, que soffreu contusões e escoriações generalizadas, foi soccorrido no Posto Central de Assistencia, tendo se retirado, em seguida.

A policia do 5º districto soube do facto.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE optima loja; na rua do Carmo n. 60; trata-se na rua Buenos Aires 85, 2º andar.

ALUGAM-SE esplendida sala de frente e um quarto, com ou sem moveis, a moços do commercio ou a casal de respeito, em casa de pequena familia; á Avenida Gomes Freire n. 77.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE, mobiliados, por 100$ e 150$000, quartos para solteiros ou casal sem filhos; exigem-se referencias; á rua Santo Amaro n. 15, casa de familia.

ALUGA-SE um bom quarto de frente a moços do commercio ou a um casal sem filhos; á rua Bento Lisboa 174.

FLAMENGO

ALUGA-SE um espaçoso quarto para duas pessoas com mobilia e boa pensão preço razoavel; casa de familia; á rua Paysandu' 164.

BOTAFOGO

ALUGA-SE por 220$, pequena casa; á rua Paulo Barreto 115, casa 4; informações na mesma.

SENHORA brasileira aluga sala ou quarto, a pessoas de trato. Rua Timotheo da Costa 33, antiga Bambina. Phone 26-3911.

LEME E COPACABANA

AVENIDA Atlantica 260 — Aluga-se em casa de familia hespanhola duas lindas salas mobiliadas com terraço, frente para o mar e com fina comida.

ALUGA-SE um quarto com luz e cozinha, entrada independente, a casal sem filhos; á rua Figueiredo Magalhães n. 70, Copacabana.

ALUGA-SE optimo quarto com pensão, a cavalheiro distincto, entre posto 2 e 3; á rua Barata Ribeiro 56, Copacabana.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE pequena casa typo apartamento, á rua Prudente de Moraes 715; aluguel 425$, inclusive taxas; as chaves na Casa Majestade; Visconde de Pirajá 536; informações tel. 27-5741.

ALUGA-SE á rua Barão da Torre n. 429, pequena e confortavel casa a casal de tratamento, por 600$. Tratar no n. 425.

FAMILIA allemã aluga um quarto com linda vista, com optima pensão para casal distincto; grande jardim; á rua Almirante Alexandrino 537. Phone: 22-0298.

INGLEZ Nada do que experimentar methodo "BRIGHT'S SYSTEM", para ser persuadido que CAPACITA logo falar com extrema facilidade. Livraria Francisco Alves.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE quarto mobiliado com todo o conforto, a casal, optima alimentação, em casa de familia de tratamento, linda vista e bondes na porta; á rua Almirante Alexandrino n. 663; tel.: 22-4017.

SANTA THEREZA — Alugam-se duas casas novas e confortaveis, para grande familia ou mesmo dois juntos, 250$, 360$, muita agua; á rua das Neves n. 17, ver a qualquer hora.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE optima sala de frente independente com pensão, sem moveis, para um casal sem filhos, em casa de outro casal; á rua Barão de Itapagipe n. 258, bonde á porta.

ALUGAM-SE commodos de 80$ a 160$ por mez; nas ruas da Estrella n. 10 e Barão de Petropolis 58, Rio Comprido.

EM casa de pequena familia — Aluga-se um quarto a senhora só, unico inquilino; trocando-se referencias; á rua Barão de Itapagipe 429, proximo á rua Felix da Cunha.

TIJUCA

ALUGA-SE esplendida sala de frente completamente independente, á rua Salvador de Mendonça n. 160, em frente ao ponto final do bonde de Mattoso, tendo tambem os bondes de Bispo e Itapagipe.

ALUGA-SE um optimo quarto com pensão a casal em casa de familia de todo o respeito; á rua Conde de Bomfim, 118, tem telephone.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o predio da rua Jeronymo de Lemos n. 8, completamente nova com tres quartos, duas salas, cozinha, quintal e um bom chuveiro, 380$, aluguel.

QUARTO espaçoso com telephone, aluga-se á Avenida 28 de Setembro 17, Villa Isabel.

DIVERSOS

Dr. MORATORIO OSORIO

Divorcio é casamento. Uruguay. Annullação — S. Pedro, 88-3º — Caixa Postal 3124 — Rio.

GRATIS

V. s. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta á Caixa Postal n. 1.035 — Rio.

INGLEZ rapidamente: Ensino concursal, rigido, rapido e radical, só pelo Bright's System, nos collegios, a domicilio e particular. Quem entende a necessitem, nos collegios, a domicilio e ta para ser persuadido, que é efficaz. Cattete, 3. Phone 25-1853.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

POCONE'

13.070 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 5 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	6
Bahia	8
Maceió	9
Recife	10
Cabedello	11
Natal	12
Fortaleza	13
São Luiz	15
Belém	17
Santarém	19
Obidos, Parintins	20
Itacoatiara	21
Manáos (cheg.)	22

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

AFFONSO PENNA

6.381 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 14 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	14
Santos	15
Paranaguá	16
Antonina	18
São Francisco	19
Rio Grande	21
Montevidéo	24
Buenos Aires (cheg.)	25

Recebe cargas para Asunción, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE RIPPER

5.200 toneladas de deslocamento

Sáe hoje, 1 do corrente, ás 14 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	2
Paranaguá (Antonina)	3
Florianopolis	4
Rio Grande	6
Pelotas	6
Porto Alegre (cheg.)	7

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO

1.108 tons. de deslocamento

Sáe hoje, 1 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	1
Ubatuba	1
Caraguatatuba	1
Villa Bella	2
São Sebastião	2
Santos	3
São Francisco	3
Itajahy	4
Florianopolis	4
Laguna (cheg.)	5

LINHA SANTOS-HAMBURGO

BAGE'

15.471 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 5 do corrente, ás 19 horas, do armazem 11, para:

VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM E HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 4 de maio

CUYABA' (*) ... ... 30 de maio

ALMIRANTE ALEXANDRINO (*) ... ... 15 de junho

(*) Escala em Leixões.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

NYHORN (fretado) — Santos 27|4 — Rio 29|4 — Victoria 1|5 — Nova Orleans (chegada) 16|5

ALEGRETE — Santos 12|5 — Rio 14|5 — Victoria 16|5 — Nova Orleans (chegada) 4|6

CAMAMU' — Santos 27|5 — Rio 29|5 — Victoria 31|5 — Nova Orleans (chegada) 14|6

ELI (fretado) — Santos 12|6 — Rio 14|6 — Victoria 16|6 — N. Orleans (cheg.) 1|7

JABOATÃO — Santos 27|6 — Rio 29|6 — Victoria 1|7 — N. Orleans (cheg.) 19|7

LINHA SANTOS-NOVA YORK

PARNAHYBA — Santos 30|4 — A. Reis 1|5 — Rio 4|5 — Victoria 6|5 — Nova York (chegada) 24|5

ASTORIA (fretado) — Santos 15|5 — Rio 17|5 — Victoria 19|5 — N. York 6|6

TACOMA (fretado) — Santos 31|5 — Rio 2|6 — Victoria 4|6 — N. York 22|6

LAGES — Santos 15|6 — Rio 17|6 — Victoria 19|6 — N. York (cheg.) 6|7

ARACAJU' — Santos 30|6 — Rio 2|7 — Victoria 4|7 — N. York (cheg.) 22|7

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 3 — Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 168 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1935

N. 4.770

Considerada precipitada a sentença do juiz Ribas Carneiro

Falando a jornalistas o chefe de policia justifica o seu acto e expõe as razões porque recorreu á Côrte Suprema

A sentença do juiz Ribas Carneiro condemnando o capitão Felinto Muller, chefe de policia, á multa de 500$000, grão minimo estabelecido pela Lei de Segurança, causou grande repercussão em todos os meios, não só em virtude de ser a primeira condemnação lavrada sob fundamento daquella lei, como tambem por ser o chefe de policia o condemnado.

Era a razão por que o capitão Felinto Muller se via, antes, assediado pela reportagem, que, afinal, foi á noite, attendida por s. s.

Apreciando a decisão judicial que o attingiu, o chefe de policia estende-se inicialmente em considerações sobre a imprensa, á qual se mostra grato pelas gentilezas que lhe têm dispensado os jornaes e pela critica serena e constructiva que vêm fazendo de sua administração.

— Mas, diz-nos o capitão Felinto Muller, a sentença do illustrado juiz dr. Ribas Carneiro causou-me a maior surpresa.

Ella foi, no minimo, precipitada.

E proseguindo:

— A Lei, chamada de Segurança, não prescreve que o chefe de policia "deva" remetter ao juiz o auto de apprehensão. Estabelece, sim, que se faça a communicação da providencia e se remetta com essa communicação um exemplar do jornal apprehendido. Ao juiz cumpre tão sómente approvar ou não o acto do chefe de policia, reconhecendo que o jornal incidiu nos dispositivos da Lei ou julgando que a autoridade praticou um arbitrio, uma violencia.

O processo-crime decorrente de apprehensão deve ser preparado pelo Ministerio Publico. Para esse processo, sim, é necessario o auto de apprehensão que constitue como que o corpo de delicto que servirá de base, de ponto de partida para a acção penal.

O professor e juiz dr. Ribas Carneiro deixou de parte as prescripções da Lei. Desprezou o exame do exemplar d'"A Patria", que lhe remetti em cumprimento estricto da Lei e se apegou á preliminar absurda de não haver sido lavrado o auto de apprehensão. Mas, pergunto, como pode o juiz Ribas Carneiro saber se foi ou não lavrado aquelle auto? E em que parte da Lei de Segurança encontrou aquelle brilhante magistrado o dispositivo que me obriga a remetter-lhe o referido auto?

Como vê o prezado amigo, tenho razão quando affirmo que a sentença do juiz Ribas Carneiro foi, pelo menos, precipitada. Antes mesmo de conhecer a sentença do illustrado juiz, já havia eu officiado ao Ministerio Publico remettendo-lhe para fins de direito o auto de apprehensão e demais documentos referentes á medida por mim tomada em relação ao matutino "A Patria". Aguardo, pois, serenamente, o julgamento do recurso que será encaminhado á Suprema Côrte.

Refiro-me, veja bem, ao recurso do Ministerio Publico e não ao recurso "ex-officio", do juiz. Este, como a sentença, foi, tambem precipitado.

Apreciou o capitão Felinto Muller a natureza da diligencia de apprehensão, alludindo aos dispositivos da Lei para demonstrar que estes impõem á autoridade policial o dever da simples communicação, por officio, ao juiz competente, acompanhada apenas de um exemplar da publicação, accentuando não se fazer necessario, para legalizar o acto, a remessa immediata do auto de apprehensão. Esta peça processual, accrescenta o chefe de policia, deve fazer parte do processo que cabe ao Ministerio Publico iniciar. No caso em apreço, conclue s. ex., não se impunha a remessa do auto de apprehensão que tambem não foi reclamado pelo juiz, senão na sentença que veiu declarar illegal a diligencia de apprehensão.

Eleito o presidente da Camara dos Deputados

Obteve o sr. Antonio Carlos 165 votos, o sr. Salgado Filho, dois e o sr. João Carlos Machado, um

A MINORIA DEIXOU DE TOMAR PARTE NA ELEIÇÃO

Realizou-se hontem a terceira preparatoria da Camara, destinada, exclusivamente, á eleição do presidente. A sessão se iniciou com a presença de numerosos deputados, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros.

Concluida a leitura da acta, falou o sr. Cardoso de Mello Netto, leader paulista, communicando, para os effeitos legaes, o fallecimento do sr. Antonio de Alcantara Machado, deputado federal eleito pelo Partido Constitucionalista.

A MINORIA DEIXA DE TOMAR PARTE NA ELEIÇÃO

Pela ordem, o sr. Rego Barros disse que o processo adoptado para a eleição da Commissão Executiva, eleição que ia ter inicio, pela de seu presidente, que será tambem o presidente da Camara, infringia, flagrantemente, o dispositivo do artigo 26 da Constituição.

— "Segundo esse dispositivo, accentua, em todas as commissões permanentes será assegurada a representação proporcional da minoria. Entretanto, no processo adoptado para a escolha da commissão executiva, essa representação torna-se impossivel. O facto importa em violação evidente de preceito constitucional e na negação de um direito para as diversas correntes politicas, que se representam nesta Camara".

E, finalizando:

— "Por isso, em nome da minoria, declaro que esta não tomará parte na eleição, pelo motivo allegado".

ESCOLHENDO O PRESIDENTE

Em seguida passou-se á eleição do presidente. Com a renuncia da minoria em pleitear o posto, só ficou um candidato, o sr. Antonio Carlos. Fez-se a chamada: os deputados se dirigiam a um compartimento existente num dos angulos que dão entrada para o recinto, transformado em cabine indevassavel, e depois voltavam ao recinto, depositando o enveloppe numa urna de aço, a primeira que se utiliza na Camara.

Finda a chamada, o presidente informou que haviam respondido 169 votantes. E logo convidou para escrutinadores os srs. Sampaio Corrêa, João Guimarães e padre Mathias Freire.

ELEITO POR 165 VOTOS

O ministro Hermenegildo de Barros annunciou, depois, o resultado: o sr. Antonio Carlos estava eleito por 165 votos. O sr. Salgado Filho obteve dois votos; o sr. João Carlos Machado, um; e foi encontrado um voto em branco.

A PROCLAMAÇÃO

Erguendo-se na cadeira da presidencia, e para um auditorio todo em pé, o ministro Hermenegildo de Barros pronunciou estas palavras:

— "E' com a maior satisfação que proclamo presidente eleito da Camara o notavel parlamentar dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, que já exerceu essa funcção por espaço de quasi dois annos, com intelligencia, habilidade, rara distincção e a contento geral, quer da minoria, quer da maioria, conforme as demonstrações que nesse sentido tem recebido. Dou, pois, por finda a minha missão nesta casa".

FALA O SR. MORAES ANDRADE

O sr. Moraes Andrade, então, toma a palavra, e em nome dos deputados que constituem a primeira Camara ordinaria do novo regimen, diz que desejava significar ao ministro do Tribunal Superior Eleitoral — a mais alta expressão da justiça eleitoral da nossa terra — os agradecimentos dos representantes politicos da Nação brasileira, pela maneira altamente elevada e nobilitante por que essa justiça tem contribuido para a organização do poder politico entre nós.

— Transformando-nos, diz, depois da Constituinte, em Camara ordinaria, modificámos o Codigo Eleitoral, tendo, entretanto, cuidado de manter em sua estructura o mesmo organismo da justiça eleitoral, já anteriormente experimentado. Procuramos, dest'arte, contribuir para uma melhor organização dos poderes politicos, em que não vigorasse mais o desencadeamento das paixões nem dominasse a preoccupação exclusivamente partidaria. Confiando a justiça a homens superiores áquellas paixões, acostumados a decidir dos pleitos segundo o direito, sempre imparcial, e serenamente, tinhamos a certeza de que o poder politico no Brasil seria, na realidade, uma expressão dos votos lançados nas urnas pelo eleitorado. Agora, sr. presidente, que, pela segunda vez, aqui nos encontramos investidos do mandato popular, devendo o melhor dos exitos á justiça que vossa excia. tão nobremente encarna, que, em nome de todos os meus collegas, em nome da Nação brasileira, congratular-me com v. excia., congratular-me com o Brasil, pelo grande passo que temos dado no sentido da perfeição da democracia, o unico regimen dentro do qual o povo brasileiro pode viver, prosperar e caminhar para um futuro dignos das suas tradições.

A v. excia., sr. presidente, os melhores agradecimentos dos representantes politicos da Nação brasileira.

ENCERRANDO OS TRABALHOS

Encerrando os trabalhos, o ministro Hermenegildo de Barros proferiu estas palavras:

— Esses agradecimentos, eu é que os devo a v. excia. e á Camara dos Deputados, pelo modo correcto com que procederam durante os tres dias dos nossos trabalhos. Estendo-os aos illustres escrutinadores que me prestaram valiosos serviços. Sem o auxilio delles eu não poderia facilmente desempenhar a minha tarefa.

Agradeço tambem ao sr. Otto Prazeres, companheiro já de outros tempos, cujos relevantes serviços tambem não podia deixar de salientar neste momento. Assim, dou por finda a minha missão. Mais uma vez, a minha eterna gratidão a todos os deputados.

Todos batem palmas, em pé no recinto.

HOJE SERA' FEITA A ELEIÇÃO DA MESA

A sessão de hoje já será presidida pelo sr. Antonio Carlos, que tomará posse, agradecendo a sua eleição. Haverá, em seguida, a eleição dos 1º e 2º vice-presidentes, e dos quatro secretarios, e dos supplentes.

O SR. ANTONIO CARLOS, ELEITO PRESIDENTE PELA BANCADA DE IMPRENSA

Os jornalistas, que trabalham na Camara, resolveram prestar, hontem, uma expressiva homenagem ao sr. Antonio Carlos, em retribuição ás attenções que sempre tem dispensado á bancada de imprensa, elegendo-o presidente da Camara, antes que os deputados o fizessem.

O sr. Antonio Carlos recebeu essa communicação, constante de uma acta escripta a lapis, com a maior alegria, e em agradecimento á expontaneidade da escolha unanime, disse que, sendo a imprensa o 4º Poder, estava impedida, aqui por deante, de combater as intromissões do Executivo nas deliberações do Legislativo.

Guardou a acta, que contem as assignaturas de grande numero de jornalistas votantes, e abraçou a todos, manifestando-lhes suas sympathias e gratidão.

NO RIO, O DIRECTOR DO D. N. C.

Passageiro do "Cruzeiro do Sul", chegou hontem de São Paulo, o dr. Cezario Coimbra, director do Departamento Nacional do Café.

A ameaça dos submarinos allemães

O gabinete britannico vae examinar as medidas impostas á Inglaterra pelo rearmamento aereo, naval e terrestre do Reich

HITLER E' PELO ADIAMENTO DAS CONVERSAÇÕES ANGLO-GERMANICAS

PARIS, 30 (Havas) — A noticia da construcção de doze submersiveis de algibeira não causou, na rua Royal, nenhuma surpresa. O Ministerio da Marinha devia contar com tal. A Allemanha rearma-se em terra e nos ares. Era fatal o rearmamento naval. Os officiaes dos serviços technicos não se mostram igualmente surprehendidos com a nova formula adoptada de submarino de 250 toneladas. A reducção da tonelagem era de esperar. O que interessa, entretanto, á opinião publica é a reflexão de que, em caso de novo conflicto, o mundo assistiria á repetição da guerra de destruição, que somente no mez de outubro de 1917 custára á Grã-Bretanha a perda de 750.000 toneladas. Já então existia o pequeno submarino, que nem sempre attingia as 250 toneladas dos submersiveis de hoje. As marinhas européas em geral possuem poucas unidades de semelhante modelo, mas a Italia, por exemplo, tem construido "submersiveis anões" de tonelagem approximada.

Estes pequenos submarinos de 250 toneladas serão certamente susceptiveis de bater "records" de velocidade e de mobilidade e, em caso de conflicto, fariam uma guerra de corsarios. Dahi o interesse de conhecer onde estariam as bases de reabastecimento das pequenas unidades.

De facto, estes pequenos submarinos, com a força de 600 ou 800 CV., não comportam raio de acção bastante extenso. Não se trata de navios de cruzeiro. O seu pequeno peso constitue sério "handicap" para as travessias difficeis, e para que o seu papel militar seja util, tudo deverá ser sacrificado aos armamentos. Os "submersiveis anões" terão apenas 45 metros de comprimento e a forma de um verdadeiro fuso, tendo no interior logar para os torpedos e os motores. Como tripulação, dois ou tres officiaes e vinte homens. Estes pequenos instrumentos de ataque poderão occultar-se facilmente em qualquer angra, e para o seu reabastecimento não exigem as toneladas de oleo combustivel exigidas pelos grandes submersiveis.

O submarino de algibeira é o avião de caça maritimo: ataca com velocidade maxima, deita por seis tubos os seus torpedos e desapparece em seguida. A batalha naval exige submarinos de outro typo: canhões anti-aereos, metralhadoras, superficie blindada. Os submarinos de algibeira devem poder "escamotear-se" na agua com grande velocidade, tanto em mergulho como em superficie, e neste dominio todas as surpresas são possiveis quanto á capacidade de realização na Allemanha. E', aliás, conhecido o typo britannico de submersivel R-4, cuja velocidade, em estado de immersão, é superior á de superficie.

Em summa, os submarinos de algibeira prestam os mesmos serviços que os grandes e mesmo os gigantes, salvo em combates em linha com a vantagem do custo reduzido e de necessitar apenas alguns homens para tripular. Estas pequenas unidades permittiriam a creação, nos mares da Europa, em caso de conflicto, de ninhos discretos e de extrema mobilidade, tendo como unica tactica a offensiva, embora somente navios de muito maior deslocação possam permanecer em alto mar dias ou semanas, como os que durante a conflagração mundial destruiam os maiores paquetes.

OS ULTIMOS RETOQUES NO DOCUMENTO ALLEMÃO

PARIS 30 (H.) — Telegramma de Berlim para o "Petit Parisien" annuncia que os meios interessados e os conselheiros privados do chanceller Hitler estão dando a ultima demão ao annunciado documento em que o Reich protestará nas capitaes estrangeiras.

O documento fixaria as idéas quanto á maneira como o Terceiro Reich encara a marcha dos acontecimentos. Os prognosticos continuavam a ser no sentido de uma attitude allemã tendente á reabertura de negociações.

A POLITICA NAVAL DO REICH

LONDRES, 30 (H.) — O "Manchester Guardian" annuncia que o Reich será representado nas negociações navaes anglo-allemãs pelo sr. von Ribbentrop, o contra-almirante Schuster, ex-commandante da 2ª frota do Mar do Norte durante a Guerra e addido ao estado-maior pessoal do almirante von Raeder, chefe das forças navaes; o commandante Kinderlen, do departamento naval do Ministerio da Guerra; e o capitão Wassner, addido naval em Londres.

O jornal accrescenta que o chanceller Hitler fará em meiados de maio importante declaração sobre a politica naval do Reich.

O "Manchester Guardian" annuncia ainda que o addido britannico em Berlim foi officialmente informado de que "os planos dos 12 submarinos de pequena tonelagem tinham ficado ultimados no outomno passado; que a construcção das peças começara no Natal; e que a ordem de reunir estas fôra dada ha cerca de 15 dias".

A ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES NAVAES

LONDRES, 30 (H.) — Foi o governo inglez que suggeriu, por occasião da visita de sir John Simon a Berlim, a abertura de negociações navaes entre a Grã Bretanha e o Reich.

Essa informação foi dada á tarde, em resposta a uma pergunta de um deputado liberal, pelo lord da Thesouraria, que falava em nome do titular do Foreign Office.

HITLER TERIA PEDIDO O ADIAMENTO DAS CONVERSAÇÕES

LONDRES, 30 (Havas) — O "Daily Express" declara que o sr. Hitler teria pedido o adiamento das conversações navaes anglo-allemãs.

E accrescenta:

"Hitler considera a atmosphera muito desfavoravel ao desejo de ver desapparecer a agitação causada pela noticia da construcção de submarinos e quer antes responder á resolução de Genebra e pronunciar um discurso sobre a politica estrangeira do Reich perante o Reichstag especialmente convocado para isso".

A DELEGAÇÃO NAVAL ALLEMA QUE IRA' A LONDRES

LONDRES, 30 (Havas) — Confirma-se que o sr. von Ribbentropp será encarregado pelo governo do Reich de dirigir a delegação naval que deve vir a Londres no correr de maio.

O almirante Schuster, o commandante Kinderlen e o capitão Wassner, addido naval em Londres, farão, sem duvida, parte da delegação. O gabinete inglez ainda não tomou nenhuma decisão no que concerne ás negociações e á viagem dessa delegação a Londres, continua, naturalmente, subordinada aos pontos de vista do governo inglez nesse terreno.

O sr. Hitler, por sua vez, exprimiu o desejo de que as negociações navaes não prosigam antes que elle tenha pronunciado, até 15 de maio, um grande discurso, em que definirá a attitude do Reich deante de diversos problemas externos.

O CUMPRIMENTO DO PROTOCOLLO SOBRE LETICIA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"La Victoria (Amazonas), 29 — Exmo. sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica — Palacio do Catteto — Tenho a honra de participar a v. ex. a partida da commissão mixta no dia 4 de maio, na sua segunda excursão ás fronteiras do Putomayo até Puerto Assis, em cumprimento dos dispositivos do protocollo do Rio da Janeiro. — Attenciosas saudações. — General Rondon".

O COMMANDO DA POLICIA DO ESPIRITO SANTO

Foram postos á disposição do governo do Espirito Santo o capitão Milton Pio Borges e o 1º tenente Moacyr Lopes, para exercerem as funcções de commandante e sub-commandante da Policia Militar desse Estado.

O OURO BRANCO NA ARGENTINA

CREADA A JUNTA NACIONAL DE ALGODÃO

BUENOS AIRES, 30 (H.) — O governo creou a Junta Nacional de Algodão, organismo que está sob a presidencia do ministro da Agricultura.

Como se processou a composição da nova Mesa da Camara

(Conclusão da 1.ª pag.)

véra na Camara, em longa conferencia com os representantes do seu Estado, depois do que avistára-se, tambem, demoradamente, com o sr. Antonio Carlos. O chefe de policia carioca fôra pleitear um logar na Mesa, para o seu Estado. Assim, hontem, foi escolhido, de accordo com os "leaders" da situação, o nome do senhor Generoso Ponce Filho para representar Matto Grosso na Mesa.

Tambem foi objecto de registro d'O JORNAL a presença, ante-hontem, na Camara, do sr. Jones Rocha que conferenciou com o sr. Antonio Carlos. O sr. Jones Rocha, como o sr. Filinto Muller, queria que o Districto Federal fosse contemplado na organização da Mesa. E a escolha do representante carioca recaiu na pessoa do sr. Caldeira de Alvarenga.

As supplencias não interessaram ás correntes politicas, e nessas condições, hontem, ás 19 horas, o sr. Antonio Carlos completava a chapa que deverá ser suffragada, hoje, com os nomes dos srs. Claro Godoy, Café Filho, Lauro Lopes e Edmar Carvalho, respectivamente, de Goyaz, Rio Grande do Norte, Paraná e classista dos empregados.

A ATTITUDE DA MINORIA EM FACE DA ORGANIZAÇÃO DA MESA

Consoante noticiámos, a minoria pleiteava, como direito, um logar na Mesa. Escudára-se em dispositivos do Regimento e da Constituição, e, por isso, procurára entender-se, através de uma commissão composta dos srs. Rego Barros, Sampaio Corrêa e Pedro Lago, com o presidente Antonio Carlos. No curso das conversações, entretanto, surgiu um "impasse". A maioria aceitava a collaboração da minoria na Mesa, com a condição, porém, dos seus representantes suffragarem a chapa completa que fosse organizada. Os "leaders" da opposição recusaram a proposta e já hontem, por occasião da eleição do presidente, se abstiveram de votar. Nesse sentido, o sr. Rego Barros fez uma declaração que vae registrada em detalhes no nosso noticiario relativo á ultima sessão preparatoria da Camara, hontem realizada. Essa declaração do representante da opposição pernambucana reflecte a deliberação da minoria em sua reunião de hontem, pela manhã, no Palacio Tiradentes.

A MESA DO SENADO

A organização da Mesa do Senado não offereceu difficuldades. Depois de constituida a Mesa da Camara, aquella ficou constituida da fórma por que publicámos em outra local, com o destaque que a informação merece.

UMA DECLARAÇÃO DO DEPUTADO DANIEL DE CARVALHO

Falando hontem, aos "Diarios Associados" sobre a attitude da minoria em face da organização da Mesa da Camara, o deputado Daniel de Carvalho, da representação perremista, declarou:

— A minoria não pleiteava favores. Pareceu, á primeira vista, que tal era o seu proposito, e que a maioria estava disposta a satisfazel-a mediante conchavo. A situação, porém, se apresenta de maneira diversa, como é facil demonstrar. A Constituição de 16 de julho assegura, no artigo 26, a representação proporcional em todas as commissões. A minoria parlamentar não pede, pois, favor algum, mas advoga o reconhecimento de um direito expresso na Carta Constitucional. O regimento interno da Camara já determina a participação das minorias nas commissões permanentes, só deixando de fóra a commissão executiva, que é composta dos membros da Mesa, e, portanto, uma das commissões permanentes da Camara. Nessas condições, o que nós da opposição pleiteamos é o exacto cumprimento de um dispositivo constitucional, que não póde ser revogado ou nullificado por quaesquer disposições regimentaes.

"COMEÇA A SER DESRESPEITADA A CONSTITUIÇÃO" — DECLARA O SR. BAPTISTA LUZARDO

O sr. Baptista Luzardo, falando-nos na sala do café, depois de argumentar com os mesmos elementos de que se serviu o sr. Daniel de Carvalho, declarou:

— Começa a ser violada a Constituição. O regimento da Camara desrespeita a Carta Magna e, por isso, precisa ser corrigido na parte que se refere á representação das minorias nas Commissões Permanentes.

O SR. JOÃO CARLOS MACHADO E' O LEADER DA BANCADA LIBERAL GAUCHA

A bancada liberal do Rio Grande do Sul esteve reunida, hontem, no gabinete do leader da maioria da Camara, sob a presidencia do sr. João Simplicio, para escolher o seu leader.

Por unanimidade de votos, foi inicialmente escolhido o sr. João Simplicio, que, assim, seria reconduzido ao posto. O antigo secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul, porém, pretextando fadiga, pediu aos seus pares que reconsiderassem o seu acto, escolhendo um outro nome para aquellas elevadas funcções que já exercera na ultima Camara. Após longos debates, procedeu-se, então, á nova escolha, recaindo a preferencia unanime da bancada na pessoa do sr. João Carlos Machado.

Finda a reunião, a bancada esteve no gabinete do sr. Antonio Carlos, afim de cumprimental-o pela sua eleição para a presidencia e, ao mesmo tempo, para lhe apresentar o sr. João Carlos Machado, o novo leader da representação.

A LISTA DOS OPPOSICIONISTAS

Já assignaram a lista official, declarando-se em opposição ao governo federal, os srs. Arthur Bernardes, Octavio Mangabeira, Baptista Luzardo, Pedro Lago, José Augusto, Henrique Dodsworth, Sampaio Corrêa, Daniel de Carvalho, Christiano Machado, Polycarpo Viotti, João Mangabeira, Carneiro de Rezende, Wanderley Pinho, Bias Fortes, Eurico de Souza Leão, Rego Barros, Pedro Calmon, Levindo Coelho, Furtado de Menezes, Domingos Vellasco, Djalma Pinheiro Chagas, Cincinato Braga, Heitor Macedo Bittencourt, Alberto Roselli, Luiz Vianna Filho e Arthur Ferreira dos Santos.

O ALMIRANTE PROTOGENES GUIMARÃES TOMARA' POSSE DA SUA CADEIRA DE DEPUTADO

O sr. Protogenes Guimarães, titular da pasta da Marinha, eleito deputado federal pelo Partido Radical do Estado do Rio, tomará posse da sua cadeira. Todavia, não exercerá o mandato. Por isso, deverá ser substituido pelo 1º supplente, no caso, o sr. Fabio Sodré, mas não perderá a cadeira, em virtude de exercer as funcções de secretario de Estado.

Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha

A SUA REALIZAÇÃO NESTA CAPITAL, EM SETEMBRO PROXIMO

PARIS, 30 (Havas) — O proximo Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha Internacional deve realizar-se no Rio de Janeiro, durante o mez de setembro do corrente anno.

Na ultima runião do conselho dos governadores da Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha, que se realizou sob a presidencia do marquez de Liliers, para proceder á eleição do novo presidente, a Cruz Vermelha Brasileira foi representada pelo dr. Camillo de Oliveira, encarregado dos negocios do Brasil nesta capital.

Ultima Hora Sportiva

O II Torneio Aberto de Basketball — Os jogos de ante-hontem

Em proseguimento ao seu II Torneio Aberto, a Liga Carioca de Basketball fez realizar, hontem, á noite, no gymnasio do Fluminense F. C. os jogos seguintes:

Tijuca x Flamengo

Como partida principal da noite, defrontaram-se os "fives" do C. R. Flamengo, campeão de 1934, e do Tijuca Tennis Club, seu perigoso rival. A peleja era esperada com anciedade pelos adeptos da "bola ao cesto", pois tinham como certo que os dois quadros lhes proporcionariam excellentes jogadas, e defacto, assim fôra. Ambos desenvolveram actuação apreciavel, havendo mesmo equilibrio em dterminadas occasiões.

A victoria pertenceu, após ingentes esforços, ao quadro do Tijuca, pela contagem de 30x24. O Flamengo teve quatro dos seus jogadores desclassificados pelas faltas commettidas.

Boqueirão x Edison

Como preliminar encontraram-se igualmente numa renhida partida, os dois adestrados quadros do C. R. Boqueirão do Passeio e do G. E. Edison.

Apesar da grande fortaleza do "five" do Edison, constituido por jogadores de nomeada, o quadro do Boqueirão soube oppor seria resistencia e lutar com muito enthusiasmo, dando immenso trabalho ao seu adversario.

A victoria pertenceu ao "five" do Edison, pela contagem de 23x18.

A arbitragem das duas partidas esteve a cargo dos seguintes srs.: Arbitro, Harold Oese; fiscal, Alvaro Affonso; chronometrista, Jovelino Andrade; apontador, Sylvio Gracie; delegado, Heitor Novaes.

Os quadros adversarios foram estes:

Flamengo — Pereira (6), Waldemar e Haroldo (10), Pilla (5), Martinez (3). Entraram depois Paiva (2), Pareto.

Tijuca — W. Tovar, Peralta (2), Léo (5), Mario (11) e Celso (4), depois Ibsen (8).

A REUNIÃO DE HONTEM DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FLUMINENSE F. C.

Realizou-se hontem, á noite, a reunião do Conselho Deliberativo do Fluminense F. C., convocada em segunda e ultima convocação, para tratar da eleição do novo presidente do club. Compareceram á reunião quasi todos os conselheiros do club.

Abertos os trabalhos foram lidos o relatorio e balancete apresentados pela directoria, que acabava de concluir o seu mandato, os quaes mereceram approvaçao plena.

Em seguida foi procedida a eleição do novo presidente do club, recaindo a escolha no sr. Oscar da Costa, que teve assim, o seu mandato prorogado, pois, mereceu ser reeleito para o cargo de dirigente do club.

Cabe agora ao sr. Oscar da Costa escolher os demais directores que deverão funccionar comsigo na direcção do gremio tricolor.

E' que certo que todas as directorias cujo mandato terminou venham a permanecer á frente dos respectivas cargos, dependendo da resposta que derem á consulta que o presidente do Club irá fazer-lhe.

A PRIMEIRA PALESTRA DE BASKETBALL NA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

Realizou-se hontem á noite no Departamento Autonomo de Basketball da Federação Metropolitana de Desportos a primeira palestra sobre bola ao cesto feita pelo sr. João Lotuffo, technico que acaba de concluir o curso da A. C. M., de Montevidéo.

Estiveram presentes á palestra diversos sportsmen, muitos dos quaes directores de clubs filiados á Federação Metropolitana.

O sr. Lotuffo discorreu com facilidade e proficiencia sobre diversas modalidades de combinação, organização e treinamento de equipes, agradando plenamente.

PRIMEIRA OLYMPIADA UNIVERSITARIA BRASILEIRA

A victoria dos paulistas sobre os fluminenses por 4x3 — Os paranaenses derrotaram os mineiros por 1x0

S. PAULO, 30 (Agencia Meridional) — Proseguiram, hoje, no Parque Antarctica, os jogos de football da 1ª Olympiada Universitaria Brasileira.

Em 1º logar entraram novamente em campo, paulistas e fluminenses, para disputarem os 25 minutos restantes do jogo realizado hontem, suspenso por falta de luz.

Houve uma modificação no ataque paulista. Luiz e Von não jogaram, tendo sido substituidos por Amaury e Decousseau.

O quadro fluminense foi o mesmo que actuou hontem. Venceram os paulistas pela contagem de 4x3.

Com esta victoria classificaram-se os paulistas para disputar a final amanhã, com os paranaenses.

No mesmo local realizou-se o jogo entre paranaenses e mineiros. Os quadros jogaram com a seguinte escalação:

Paranaenses — Mansur; Botelho e Borba; Borges, Tony e Canor; Dyonisio, Nana, Mimi, Gondim e Bertazio.

Mineiros — Gama; Lilito e Padua; Menezes, Sylvio e Ferrari; Pericles, Ary, Villa, Bitola e Naná.

Venceram os paranaenses pela contagem de 1x0 ponto, consignado por Mimi aos 20 minutos de jogo. A principio, foi juiz da partida o extrema esquerda do Palestra, Imparato. Ao ser consignado o tento dos primeiros, Imparato cedeu o apito a Milton, da selecção academica que actuou a contento. Motivou esse gesto o ter sido o ponto consignado por Mimi, numa entrada violenta em Gama, quando este segurava a bola ao concluir uma defesa.

TRIUMPHARAM OS MELHORES

BUENOS AIRES, 30 (H.) — Chegou hoje a delegação dos remadores argentinos que tomou parte no Campeonato Sul-Americano de Remo, realizado no Rio de Janeiro.

Segundo declarações feitas pelo chefe da delegação sr. Spalla Rosa, tinham triumphado os melhores remadores. O sr. Spalla Rosa accrescentou que os brasileiros podiam ser classificados entre os melhores da America do Sul.

Finalmente, mostrou-se encantado com as attenções de que foi alvo no Brasil.

NÃO SERA' ALTERADA A POLITICA CAMBIAL

Nem o director da Carteira Cambial pediu demissão

Tendo circulado hontem que o sr. Souza Mello solicitara demissão do cargo de director da Carteira Cambial, ouvimos o ministro Arthur Costa, que nos declarou:

— Não é verdade que o sr. Souza Mello haja pedido demissão, pois não tive sciencia desse facto. Tudo não passa de boatos. Ademais, a saida do director da Carteira Cambial não implicaria na mudança das directrizes traçadas pelo governo.

E concluiu peremptoriamente:

— Nem o sr. Souza Mello pediu demissão nem será alterada a politica cambial estabelecida em fevereiro ultimo.

CHRONICA MUSICAL

O concerto da Cultura Artistica

Um publico numeroso e elegantissimo compareceu, hontem, no concerto da "Cultura Artistica", effectuado á noite, no Theatro Municipal. A prestigiosa agremiação viu, assim, coroado do mais brilhante exito o esforço que vem desenvolvendo no sentido de attrair para as suas realizações artisticas a elite da nossa sociedade.

E' exacto que a festa de arte que ella offereceu aos seus associados teve o requinte necessario para seduzir os mais exigentes "gourmets" da musica, pois constou de um recital do notavel pianista Moiseiwitsch, que, ha dias, nesse mesmo Municipal, recebera farta mésse de applausos da platéa carioca e os mais incondicionaes louvores da critica.

Tratando-se de um concertista cujos méritos tambem foram por nós exaltados nesta columna, desnecessario se torna repisar os elogios, justos e calorosos, que tecemos ao seu grande merecimento.

O celebre virtuose apresentou aos socios da Cultura Artistica um programma inteiramente novo, no qual se viam, entre outros, os nomes aureolados de Beethoven, Schumann, Chopin, Debussy e Prokofieff, programma esse que foi executado pelo recitalista com a perfeição habitual.

A assistencia numerosissima e brilhante que enchia literalmente a vasta sala de espectaculos do Municipal não regateou applausos vibrantes ao dominador do teclado, que é o sr. Moseiwitsch.

JOÃO NUNES

UMA INSTITUIÇÃO FUNDADA POR MITRE

O sr. Macedo Soares foi eleito para membro da Junta de Historia Americana

O sr. José C. de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu o seguinte telegramma do embaixador da Argentina:

"A Junta de Historia Americana, antiga e illustre instituição, fundada por Mitre, acaba de designar v. excia. para seu membro correspondente. O diploma lhe será entregue em sessão publica solemne, na Casa de Mitre, pelo seu eminente presidente, sr. Ricardo Levene. Tenho muito prazer em communicar a v. excia. esta merecida honra que lhe foi conferida, por unanimidade de votos, pelos illustres membros daquella instituição. Sau'do v. excia. com a minha maior consideração e particular amizade. — Cárcano, embaixador argentino."

Em resposta, o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, endereçou ao embaixador Ramon Cárcano o seguinte telegramma:

"Foi com muito prazer que recebi a mensagem telegraphica de v. excia. communicando-me que a Junta Historica, por unanimidade de votos, conferiu-me a honrosa investidura de membro honorario daquelle tradicional sodalicio. Muito me sensibilizou tambem a gentileza do eminente amigo transmittindo tão grata communicação para minha terra natal. Attenciosos cumprimentos. (a.) — José Carlos de Macedo Soares."

AS OBRAS CONTRA AS SECCAS

Uma conferencia do dr. Luis Vieira

Realizou-se, hontem, a annunciada conferencia do dr. Luiz Vieira, inspector das Obras contra as Seccas, sobre os serviços que lhe estão affectos.

Falando para um auditorio numeroso, no seio do qual se viam os srs. José Americo de Almeida, Marques dos Reis e outras altas autoridades, o sr. Luiz Vieira fez uma exposição clara e minuciosa dos trabalhos realizados pela Inspectoria illustrando essa exposição com projecções cinematographicas.

Principio de incendio

Manifestou-se um principio de incendio no annuncio luminoso da loja da Avenida Passos n. 107.

Os bombeiros da Estação Central correram ao local, extinguindo promptamente as chammas.

Commandava as manobras e o soccorro o tenente Cardoso.

A policia do oitavo districto ignora o facto.

Informações Uteis

O TEMPO

MAXIMA, 24.8 — MINIMA, 18.3

Previsões para o periodo das 13 horas do dia 30 ás 13 hs. do dia 1º:

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Instavel, sujeito a chuvas, passando a bom com nebulosidade. Nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Ventos — De suéste a nordéste, frescos, por vezes.

Estado do Rio de Janeiro:

Tempo — Instavel, sujeito a chuvas, passando a bom com nebulosidade, salvo a léste, onde será instavel com chuvas. Nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia, salvo a léste, onde será estavel.

Estados do Sul:

Tempo — Melhorará no littoral de S. Paulo e bom, nublado, nas demais regiões. Nevoeiros esparsos.

Temperatura — Em elevação.

Ventos — De suéste a nordéste, até Paraná e do quadrante norte, nos demais Estados; rajadas muito frescas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria, serão pagas, amanhã, primeiro dia util, as seguintes folhas:

Ministerio da Justiça — Presidente da Republica — Deputados — Secretaria de Estado — Côrte Suprema — Côrte de Appellação — Tribunaes Eleitoraes — Juizes Seccionaes — Ministerio Publico — Secretaria da Camara — Secretaria do Senado — Directoria de Estatistica Geral — Escrivães e Escreventes das Varas e Pretorias — Instituto Sete de Setembro — Escola João Luiz Alves — Ministros aposentados da Côrte Suprema e Avulsos.

Ministerio da Fazenda: Thesouro Nacional — Tribunal de Contas — Contadoria Central da Republica — Contadorias e Sub-Contadorias Seccionaes — Directoria do Dominio da União — Palacios Presidenciaes — Laboratorio Nacional de Analyses — Imposto sobre a Renda — Abonos Provisorios e Aposentados e Avulsos.

Ministerio da Educação e Saude Publica: Secretaria de Estado — Observatorio Ncional — Superintendencia do Ensino Industrial e Casa Ruy Barbosa.

Ministerio do Trabalho: Secretaria de Estado — Junta de Corretores — Departamento Nacional de Industria e Commercio — Departamento Nacional de Estatistica e Publicidade.

Ministerio das Relações Exteriores: Secretaria de Estado e Corpo Diplomatico e Consular.

Ministerio da Agricultura: Secretaria de Estado — Directoria de Organização e Defesa da Producção e Directoria de Estatistica da Producção.

Ministerio da Viação: Secretaria de Estado — Inspectoria de Illuminação e Departamento de Aeronautica Civil.

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos relativas ao mez de abril proximo passado: Camara Municipal — Secretaria da Camara Municipal — Prefeito — Gabinete do Prefeito — Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito.

Na segunda secção, pessoal operario da Central da Directoria Geral da Limpeza Publica.

UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 12 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — NUMERO ESPECIAL COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DE CAMPOS — QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1935

Campos, o maior centro industrial do Estado do Rio

Joaquim de MELLO

(Delegado regional do Instituto do Assucar e do Alcool no Estado do Rio e director do "Monitor Campista")

(Especial para O JORNAL)

Póde-se dizer que Campos é o maior centro industrial do Estado do Rio, porque no seu territorio floresce a maior industria fluminense — a do assucar. De facto, nenhuma outra talvez a exceda no valor do capital e da producção, bem como no numero de braços que emprega, nem mesmo a de tecelagem, da qual ha grandes fabricas em diversas cidades do Estado.

Apenas não ha como usarmos da consagrada expressão "parque industrial", referindo-nos a esta industria, porque os seus estabelecimentos não são installados na zona urbana e sim na rural, pelo que não lhes cabe um termo da vida citadina. Mas está nessa circumstancia a principal singularidade de Campos industrial, significando que o seu maior movimento fabril se opera nas suas planicies cultivadas e não na sua movimentada séde. Por isso, apesar de ser elevada a quantidade de trabalhadores das nossas usinas, que tem até um syndicato de classe legalmente organizado, não formam elles uma concentração operaria na cidade, como existe nas que são caracteristicamente fabris.

O ASSUCAR

Para dar uma idéa do que seja a industria assucareira de Campos, basta recorrer á eloquencia insophismavel dos algarismos. Felizmente, dispomos hoje para isso de excellentes estatisticas organizadas pelo Instituto do Assucar e do Alcool, que controla actualmente toda a producção do paiz. Dentre as já publicadas, valemo-nos da referente ao quinquennio de 1928-29 a 1932-33, no principio do qual funccionavam neste municipio 21 usinas, presentemente reduzidas a 18, porque tres foram incorporadas a algumas das existentes, facto que denuncia uma tendencia á concentração industrial.

Segundo essa estatistica, o capital das referidas usinas subia a 33.610:000$000, devendo elevar-se, porém, a mais de réis 100.000:000$000, pois essa especie de avaliação é sempre precaria, costumando ser mais diminuida que augmentada; a sua capacidade de producção era de 1.997.000 saccos de 60 kilos, ou sejam 2.000.000 redondos; e a sua producção total ascendeu a 5.879.183 saccos, o que dá a média de 1.175.183 saccos por anno. Essa média, entretanto, é sempre excedida pelas 18 usinas em actividade, como prova a ultima safra, a de 1934-35, que foi de 1.446.170 saccos.

A maior usina de Campos e tambem do Estado é a de São José, de propriedade da S. A. Francisco Vasconcellos, cujas safras, no referido quinquennio, attingiram a 1.012.491 saccos, tendo sido a do anno passado de 266|296 saccos. E' esse estabelecimento um formidavel conjunto agricola-industrial, cuja materia prima é quasi toda fornecida pelas fazendas, que constituem os seus extensos dominios territoriaes, onde cerca de 7.000 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, vivem á sombra do seu trabalho.

Cumpre assignalar que quasi todas as usinas campistas são dotadas dos mais modernos machinismos e apparelhos desse genero industrial. A dispendiosa reforma de suas installações, em épocas de preços altos para o producto, mas sem base de estabilidade commercial, foi mesmo a causa da crise em que se debateram muitos usineiros, até surgir a defesa do assucar firmada numa solida organização, capaz de impedir as oscillações ruinosas do mercado e garantir a justa retribuição do trabalho, abrindo-lhes a phase de reerguimento financeiro de que hoje se beneficia todo o municipio de Campos.

O ALCOOL

Mas outra industria de illimitadas possibilidades se desen- [illegible] que se destina precisamente a ser alimentada com os excessos das safras, como a solução ideal do problema assucareiro no Brasil, de cujo plano é executor official o Instituto do Assucar e do Alcool. De um lado, o limite da producção, já em vigor, de accordo com as necessidades do consumo; de outro lado, as immensas vantagens offerecidas por esse sub-producto, quando vier a dominar o consumo nacional, entre as quaes sobreleva a de reter no paiz as vultosas sommas em ouro que annualmente saem para a acquisição da gazolina, hão de impulsionar, dentro de breves annos, a expansão dessa nova fonte de riqueza. Para isso promove o Instituto a fundação, em Campos, de uma grande distillaria, em cooperação com todos os usineiros, afim de aproveitar todos os sub-productos no fabrico do alcool absoluto, que é unico aceitavel para a mistura com a gazolina, formando o carburante nacional.

Para fornecer um indice do valor em mil réis da producção assucareira em Campos, inclusive a do alcool e aguardente, jogaremos com os dados da safra de 1932-33, porque os da de 1934-35 seriam deficientes, á vista de não se ter convertido, ainda, em alcool o "stock" de baixos productos retidos nas 18 usinas. Na mencionada safra fabricaram ellas 1.325.000 saccos de assucar, 5.082.080 litros de alcool, 1.516.186 litros de aguardente e 1.449.396 litros de alcool motor, cujos valores abaixo discriminamos:

Assucar..	53.128:360$000
Alcool potavel..	2.032:832$000
Aguardente..	379:046$200
Alcool-motor	896:637$600
Total..	56.336:875$800

Com a simples declamação desses numeros, que são o melhor attestado da sua potencialidade, despediamos-nos da maior industria de Campos, para falar de outras que concorrem tambem para o seu enriquecimento. E passaremos logo á maior fabrica da cidade, que é a Companhia de Fiação Industrial Campista. Esse grande estabelecimento, com o capital de réis 3.000:000$000, dando trabalho a 780 operarios, é um modelo de organização. Fabrica tecidos de algodão, especializando-se no genero estamparia, percales, voils, levantines, metins e — porque está em Campos — saccaria para assucar. Possue 15.000 fusos e 432 teares, na parte productiva, e na de beneficiamento, uma secção de alvejamento completa, duas machinas de estampas e acabamento moderno. A sua producção annual é de 7.000.000 de metros, no valor de 6.000:000$000, além de 1|2 milhão de saccos para assucar crystal. Consome 70.000 toneladas de algodão por anno e tem força motriz propria, fornecida por dois motores Diesel, typo Otto, de 500 e 250 H.P., produzindo energia de alta e baixa pressão.

Tem a fabrica grande área de terrenos e uma villa operaria. Para attender ao seu pessoal, mantém um ambulatorio modelar, com serviços medico e odontologico. Os seus operarios formam uma sociedade beneficente e um club de football.

Proporciona essa fabrica á cidade immensos beneficios, pois deixa annualmente em férias e compras na praça perto de réis 2.000:000$000. E está situada no bairro esquecido da Lapa, lá onde o Parahyba, dizendo adeus a Campos, fecha a sua formosa curva e se lança para a barra, segundo a bella phrase de seu director-gerente, dr. Carlos Ribeiro, a quem se deve, em grande parte, o progresso do antigo estabelecimento, e que reune ás suas raras qualidades de administrador um fino espirito de artista.

UMA INDUSTRIA CAMPISTA

Vejamos uma industria legitimamente campista, a dos doces, ou, melhor, a da goiabada, cuja fama dá até renome a Campos, conhecida por muita gente, fóra de suas fronteiras, como a "terra da goiabada". Tendo caido em decadencia, annos atrás, quando o alto preço do assucar, valorizando as terras do municipio, tornou-as todas aproveitadas para lavoura de cannas, de modo a se extinguir quasi a cultura da goiabeira, reergueu-se ultimamente, desde que as fabricas passaram a trabalhar com materia prima importada dos municipios vizinhos. Dentre as suas fabricas de doces se destaca a da firma Young & Filho, que tem ao seu serviço cerca de 100 operarios, produzindo este anno 400.000 kilos de massas, cujo valor sobe a perto de réis 1.000:000$000. Além das diversas modalidades de goiabadas, fabrica tambem pecegada, marmelada, bananada e distribue ainda deliciosa marca de melado, que é um artigo commum na metropole assucareira do Estado.

Não deixaremos de falar dessa industria, sem uma referencia á manufactura domestica de doces, á qual se dedicam senhoras de familia, contando mesmo com algumas profissionaes,

(Continua na 7ª pag.)

O centenario da Cidade de Campos dos Goytacás

Alberto LAMEGO

(Especial para o Supplemento de Campos)

O acto addicional á Constituição — lei de 12 de agosto de 1834 — conferindo á Provincia do Rio de Janeiro uma administração independente, della separou o municipio em que tinha assento a Côrte Imperial, territorio que constitue actualmente, o Districto Federal.

Foi, então, organizado o governo provincial do Rio de Janeiro, que teve como primeiro presidente o dr. Joaquim Rodrigues Torres (Visconde de Itaborahy) que, nomeado em 20 de agosto do mesmo anno, só tomou posse em 14 de outubro seguinte, data da installação official da Provincia.

Realizado a primeira eleição para deputados á Assembléa, esta funccionou, pela primeira vez, em 1 de fevereiro de 1835. Um dos seus primeiros actos foi elevar a villa de São Salvador á categoria de cidade, pela lei numero 6 de 28 de março de 1835.

A TERRA GOYTACA' SOB O DOMINIO DOS DONATARIOS

Os campos dos Goytacás acham-se encravados na antiga capitania de São Thomé, depois chamada da Parahyba do Sul.

Foi esta doada a Pero de Góes da Silveira, em 10 de março de 1534 e confirmada a doação em 28 de janeiro de 1536, seguindo-se o foral em 29 de fevereiro e a carta de couto em 1 de março do mesmo anno.

Tinha trinta leguas de costa, começando onde acabava a de Martim Affonso de Souza, treze leguas além de Cabo Frio, até o Baixo de Pargos, junto ao rio Itapemirim.

Em 1539, Pero de Góes deu inicio á colonização da sua donataria poucas braças ao sul do rio Managé, o actual Itabapoana.

Em 14 de agosto, assentou com Vasco Fernandes Coutinho os limites da sua capitania com a do Espirito Santo e mandou vir de São Vicente, onde já tinha uma fazenda, mudas de canna de assucar e outras plantas, dando principio á construcção de um engenho e casas, origem do povoado Villa da Rainha.

Em 1553, foi a Portugal buscar recursos para augmento da sua donataria, associando-se ali, com Martim Ferreira, abastado negociante.

No seu regresso, em 1845, grande surpresa o esperava: quasi toda a sua obra, iniciada com tão bons auspicios, fôra desbaratada pelos selvagens. Da gente que tinha deixado na Villa da Rainha, pouca encontrára, tendo-se até ausentado o capitão.

Não desanimou. Reconstruiu as casas e engenho, tirado por cavallos, e proseguiu com as plantações de canna e de cereaes.

Enquanto esperava o tempo proprio para as colheitas, tratou de explorar rio acima e na distancia do mar, dez leguas, mais ou menos, fez nova povoação (onde hoje existe a da Limeira, em franca decadencia) [illegible] primitiva, que prosperava.

Tudo em vão! Em 1546, um novo levantamento dos indios deitou por terra todo o seu esforço, sendo obrigado a refugiar-se na capitania do Espirito Santo, com a perda de um olho.

Abandonada a capitania por alguns annos, Gil de Góes quiz proseguir na obra de seu pae, associando-se a João Gomes Leitão e chegou a levantar nova povoação no Baixo de Pargos, proximo ao rio Itapemerim, mas teve de abandonal-a, pela tenaz resistencia do gentio.

Resolveu, por isso, renuncial-a em favor da Corôa, o que fez por escriptura de 22 de março de 1619, recebendo em pagamento, a mercê de 200$000 de tença em vida, com a faculdade de poder testar por sua morte, 100$000 a sua mulher, dona Francisca de Aguilar Manique.

Já então, em "lingua de negros", como reza a mesma escriptura, era a capitania denominada — da Parahyba do Sul.

Permaneceu por alguns annos esquecida, até que os bandeirantes Miguel Aires Maldonado, Gonçalo Correia de Sá, Duarte Correia, Antonio Pinto Pereira, João de Castilho, Manuel Correia e Miguel da Silva Riscado, que vinham de prestar grande concurso á Corôa portugueza, por decurso de trinta annos, nas lutas contra os francezes e seus alliados, os Tupinambás e Tamoyos e na repulsa do gentio em São Vicente, tendo noticia que o governador Martim de Sá havia recebido uma ordem regia para dar por sesmarias as terras das capitanias abandonadas, requereram as comprehendidas entre o rio Macahé e Cabo de São Thomé, sendo-lhes concedididas em 19 de agosto de 1627.

As que se dividiam com estes para o norte do rio Iguassu', que naquelle tempo era de forte correnteza e escoadouro da Lagoa Feia, foram dadas em sesmarias a Antonio Pacheco Caldeira, Antonio de Andrade e Domingos Pacheco, em 27 de agosto do mesmo anno. Os 7 capitães fizeram a primeira viagem de exploração de suas terras em 1632, servindo de guia um interprete da lingua dos indios, sendo antes inteirados por Domingos Leal que em Macahé, "fazia as vezes de governo", da existencia de duas aldeias dos goytacás, uma no pontal da Lagoa Feia e outra no Cabo de S. Thomé.

No dia 22 de outubro alcançaram a primeira aldeia, sendo bem recebidos pelos indios, tendo até o Maioral se offerecido a acompanhal-os até a outra. Por onde passavam iam dando nomes aos logares, nomes que se conservam até hoje.

No dia 24 chegaram á segunda aldeia, onde encontraram 11 europeus que, havia dois annos, viviam entre elles. Sete eram degradados, destinados ao povoamento do Brasil e quatro marinheiros da embarcação que trouxéra todos e que naufragára naquellas costas. Ali se refugiaram e do seu cruzamento com as indias já tinham muitos filhos, sem duvida, os primeiros campistas, povoadores da terra goytacá.

No anno seguinte, em 27 de outubro fizeram a segunda viagem de exploração e divisão das terras. Desta feita a viagem foi feita a cavallo, seguindo o mesmo itinerario da anterior, mas já levaram as primeiras cabeças de gado vacum e curraleiros.

Depois de fixarem os lugares para os 3 curraes, em Campo Limpo, na Ponta de S. Thomé e em S. Miguel (nas proximidades do Assu') e demarcarem as terras, regressaram aos seus lares.

Lentamente progrediam os campos, quando a noticia da sua fertilidade chegou ao conhecimento do General Salvador Correia de Sá e Benevides. Maldonado, um dos sete capitães, foi chamado á sua presença e obrigado a apresentar o roteiro das sesmarias, que foi impugnado por não mencionar as terras do interior.

Afinal o general Salvador entrou em accordo com os 7 capitães e foi lavrada uma escriptura de composição em 9 de março de 1648. Por ella todo o terreno dos Campos foi dividido em 12 quinhões, observando-se a seguinte partilha: 4 e meio para os 7 capitães e seus herdeiros, 3 para o general Salvador, 3 para os padres da Companhia, 1 para o capitão Pedro de Souza Pereira e meio para os frades de S. Bento.

E começou a conquista da terra goytacá a ferro e fogo...

A primeira tentativa para creação da villa de S. Salvador foi em 1653. No anno precedente, os seus moradores em numero de 70, representando ao ouvidor do Rio de Janeiro, dr. João Velho de Azevedo, sobre a conveniencia de erigir a villa logra-

Benta Pereira de Souza

ram vêr deferida a sua petição e incontinente elegeram os officiaes da Camara, que realizaram a sua primeira sessão em 1 de janeiro do anno seguinte.

A noticia da creação da villa chegou ao conhecimento dos moradores do Rio de Janeiro que em Campos tinham os seus curraes: homens poderosos e demais patrocinados pelo general Salvador e provedor da Fazenda, tambem interessados, representaram ao mesmo ouvidor contra o facto, allegando que os Campos lhes pertenciam e pedindo que não só fosse revogada a ordem que expedira, como a expulsão de todos os moradores.

O dr. João Velho ordenou logo, aos officiaes da camara que não exercessem mais os officios e que no prazo de 8 dias despejassem as terras.

Recorreram os campistas ao Vicerei Conde de Athouguia e o capitão André Martins Palma em nome de todos os seus moradores expoz os acontecimentos e requereu não só a suspensão do mandado de despejo, como autorização para a Camara proseguir nos seus trabalhos.

Em 25 de outubro mandou o Vicerei que o Procurador da Corôa, informasse com o seu parecer e este, que era o dr. Fernandes Maia Furtado, não foi de encontro aos desejos dos campistas, mas declarou que a creação das villas era das regalias do Principe, que devia ser ouvido e não obstante a notificação do ouvidor, "deviam viver juntos como estavam no dito lugar, sem alteração e exercicio de villa até resolução de S. M.". O Conde de Athouguia expediu, então, ordem para que continuassem em Campos os seus moradores e a 25 de janeiro seguinte, expoz ao rei a necessidade de crear-se a villa de S. Salvador, satisfazendo os interesses da Corôa e aspiração dos campistas.

Por determinação régia e parecer do seu Conselho Ultramarino, foi ouvida a Camara de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que se manifestou em sentido contrario e assim abortou a primeira tentativa.

Para que não fosse renovado o pedido, era mistér que desapparecesse o advogado dos campistas, capitão Palma, que pouco depois, era covardemente assassinado.

Abandonada pelos poderes publicos, tornou-se a capitania o refugio de criminosos e desertores, que prelibavam a impunidade, só caindo nas mãos da justiça os perseguidos pelos potentados do Rio e pela familia Correia de Sá.

Com o correr dos tempos a povoação foi augmentando e já á margem do Parahyba se contavam algumas casas de palha, quando os seus moradores em 1672 fizeram nova tentativa para a creação da villa, mas desta feita, pagaram bem caro a sua ousadia.

Deliberaram os que se diziam senhores dos Campos e entre estes o abbade de S. Bento, general Salvador, sargento-mór Martim Correia Vasqueanes, capitão Christovam Lopes Leitão, Gregorio Dutra Leão, João Correia da Silva e d. Barbara Castilho, viuva de Manoel Caldeira Soares, delles expulsar todos os habitantes.

Sob o fundamento de que estavam occupados por fascinoras e soldados fugidos que se sustentavam das suas fazendas e "rotarias" e que iam fazendo engenhos de aguardente, requereram que fossem despejados todos os intrusos e "vagabundos" com pena de 500 cruzados cada um, para as despesas da justiça e de 5 annos de degredo para Angola, se tornassem aos Campos, offerecendo o seu concurso e o dos seus escravos, para o bom exito da diligencia.

Foi portador do requerimento o padre Luiz Corrêa, feitor-mór das fazendas e curraes do general Salvador, que obteve o seguinte despacho:

"Passe carta para os juizes ordinarios de Cabo-Frio fazerem a diligencia que os supplicantes pedem. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1673. — Costa".

Nesse mesmo dia foi passado o mandado de despejo e o padre Correia seguiu para Cabo-Frio, acompanhado de um cabo e de 13 praças que obtivera do governador da praça.

Era ahi ouvidor Antonio Soares, que em companhia do dito padre e do escrivão da Camara, José Correia, e dos soldados, deu pressa na execução da diligencia, partindo incontinenti para Campos, onde chegou em fins de fevereiro

Para auxiliar o despejo, apresentou-se frei Bernardo de Monserrate, monge benedictino, com grande numero de escravos, concorrendo, tambem, os do general Salvador e os de outros requerentes.

O ouvidor mandou logo intimar a todos os moradores, "sem excepção de pessoa alguma, ou fosse morador em fazenda propria, ou alheia, com consentimento do senhorio, ou official com provisão do governador geral, que sem dilação alguma, despejassem os Campos", e sem dar tempo a que se prevenissem de roupas e mantimentos, ordenou aos escravos que fossem derrubando as casas a machado".

Maltratados e roubados, dos que não foram presos, uns, tomaram o caminho de Cabo-Frio outros retiraram-se pela barra e muitos se esconderam pelos mattos.

Oito dos principaes moradores, accusados de quererem crear a villa, foram enviados algemados para as masmorras do Rio de Janeiro.

Chegando a noticia desses barbaros crimes ao dr. André da Costa Moreira, que sem maior exame havia concedido o mandado de despejo, passou a Campos para devassal-os. Fez a viagem por terra e em Cabo Frio encontrou parte dos expulsos com as suas mulheres e innumeras crianças, quasi todas doentes, tendo já morrido muitas. Convidou-os a regressarem a seus lares, no que poucos accederam com receio do padre Correia e frei Bernardo, que assim tinham agido para ficarem donos dos Campos.

Ali chegando a 16 de abril abriu rigorosa devassa e apurada a responsabilidade dos criminosos, prendeu-os, não escapando o ouvidor de Cabo-Frio, a quem lhe foram confiscados os bens.

Levadas as informações ao Conselho Ultramarino, este foi de parecer que o ouvidor causa dos excessos commettidos, devia fazer restituir os expulsos aos seus lares, que os referidos sacerdotes não deviam permanecer mais em Campos e que os presos fossem soltos.

Em 28 de setembro de 1674, foi enviada a carta régia ao governador do Rio, d. João da Silva e Souza, para dar todo o auxilio que o ouvidor necessitasse para regresso dos pobres espoliados, ás suas casas.

Na mesma data foram enviadas outras cartas régias ao bispo e abbade de S. Bento, determinando-lhes o castigo para os dois ecclesiasticos, prohibidos de voltarem á capitania de S. Thomé.

Em 1674 os dois filhos do general Salvador, 1º visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e seu irmão João Correia de Sá, general na India, pediram a el-rei d. Affonso VI a doação das terras que Gil de Góes tinha feito deixação á Corôa, e que constituiam a capitania de S. Thomé.

Em 15 de setembro foi passada a carta de doação, fazendo mercê ao visconde de Asseca de vinte leguas e a seu irmão de 10, com obrigação de levantarem, nas terras doadas, duas villas, igrejas decentes, casas para a reunião dos camaristas, e para 60 moradores.

O 1º visconde de Asseca falleceu em novembro, dois mezes depois de obter a doação, succedendo-lhe na donataria e no titulo o seu filho Salvador Corrêa de Sá (1º visconde de Asseca), então de menor idade, tratando o seu avô e tutor general Salvador de legalizar a transferencia da parte da doação para o seu nome, sendo passada a competente apostilla em 23 de novembro de 1674.

Em 23 de outubro do anno seguinte, conseguiu o general Salvador que mais 75 leguas de terras, ao sul, confinando com as de Castella, fossem accrescentadas á capitania de São Thomé, de fórma que o seu neto, 2º visconde de Asseca e seu filho João Corrêa de Sá, ficassem cada um com 50 leguas. A divisão foi feita e confirmada pela resolução régia de 28 de fevereiro de 1676. Por esta partilha, o visconde Salvador ficou com 20 leguas na capitania de S. Thomé, mas começando a 5 leguas para o sul do Baixo de Pargos, até o rio das Ostras, em Macahé, completando-se as restantes, com 10 da ilha Maldonado á ilha Castilho, 10 leguas na laguna dos Patos e 10 ao norte do rio Guaratiba. João Corrêa de Sá recebeu apenas 5 leguas na capitania de S. Thomé, começando no Baixo de Pargos, ao lado do rio Itapemirim, para o sul, onde principiavam as terras do 2º visconde e as restantes 30, 20 da ilha Castilho e ao rio Martim Affonso, 10 confinando o rumo do norte da passagem do rio Tamandahy e, finalmente, 15 principiando na enseada das Garoupas, do lado sul para o norte da enseada das Bombas.

Os donatarios tomaram posse da capitania de S. Thomé em 29 de maio de 1677, na pessoa do capitão Francisco Gomes Ribeiro, nomeado para o cargo por Martim Corrêa Vasqueanes, governador da capitania, e presente ao acto.

Nesse mesmo dia foi fundada a villa de S. Salvador, elegendo-se os officiaes da Camara e a 18 do mez seguinte a de S. João da Praia, escolhendo tambem, nessa occasião, os camaristas.

Cumprida essa clausula da doação, Martim Corrêa Vasqueanes retirou-se para o Rio de Janeiro, levando a certidão do levantamento dos pelourinhos e da installação das camaras das duas villas de São Salvador e São João da Praia.

Na primeira, já existia igreja e se achavam reunidos 150 moradores, com 3 companhias de Ordenança e, na ultima, apenas habitavam 24 pessoas e estava em construcção a igreja. De tudo deu-se sciencia á Corôa.

O 2º visconde de Asseca Salvador falleceu em 1692, succedendo-lhe na Casa, no titulo e na donataria o seu irmão Diogo Corrêa de Sá, 3º visconde de Asseca.

Tendo já fallecido seu avô, o general Salvador, não encartou-se na capitania, nem se apostillou a Carta de Doação, mas nunca se duvidou dos seus provimentos; com elles serviram os capitães-mores Fernando da Gama, Agostinho de Carvalho, Manoel de Almeida e Diogo Fernandes Castanheira. Da mesma fórma foram providos todos os officios de justiça e postos das Ordenanças, sem opposição dos governadores, ou ouvidores do Rio de Janeiro.

Engolfado no prazer das letras, das quaes era um devotado cultor, o visconde Diogo não cuidava da sua donataria, que continuava ao abandono e a ser presa de ambiciosos.

Em 16 de setembro de 1709 vendeu a sua capitania sem outorga da mulher e sem preceder approvação régia, ao prior Duarte Teixeira Chaves, incluindo na venda todas as fazendas livres e o morgado que tinha em Campos. Este fôra instituido pelo general Salvador nos 3 quinhões que lhe couberam por força da escriptura de composição que fizera com os sete capitães, de que já falámos.

A capitania foi vendida por 10.000 cruzados e, de posse da nulla escriptura, o prior embarcou para o Brasil e apresentou-se em Campos no dia 17 de dezembro do anno seguinte.

A Camara não poz a menor objecção ao titulo e, desde logo, começou elle a praticar todos os actos de donatario, provendo officios e postos.

O seu governo foi curto, porém cruento; a propria matriz teve o seu baptismo de sangue. Foi o caso que, mandando prender, em 1711, Bartholomeu Bueno Feyo, que ali se achava, este resistiu com os seus amigos, travando-se ardoroso combate dentro da matriz, do que resultou a morte de um dos officiaes e grande numero de feridos.

Depois de ter anarchizado a capitania, retirou-se para o Rio de Janeiro e, vendo que não podia conservar a posse das propriedades, que, nullamente, comprara, vendeu-as a diversos, sendo o comprador da maior parte Domingos Alvares Pessanha, que se obrigou a pagar, annualmente, 15.000 cruzados.

O ouvidor do Rio de Janeiro dr. Roberto Carr Ribeiro levou ao conhecimento da Corôa o que se passava na terra goytacá e as providencias não tardaram. O intruso donatario foi chamado a Lisboa e a capitania foi sequestrada em 29 de junho de 1713.

Decorridos alguns annos, conseguiu o visconde de Asseca que lhe fosse passada a carta de confirmação de donatario da capitania de S. Thomé, já chamada da Parahyba do Sul.

A capitania ficara reduzida a 20 leguas de costa e 10 de sertão e não abrangia as 80 accrescidas anteriormente. Quanto á parte doada a João Corrêa de Sá, foi, definitivamente, incorporada á Corôa, mesmo porque della nunca tomara posse.

Em 8 de setembro de 1727 apresentou-se na villa de S. Salvador, para tomar posse da capitania, pelo visconde de Asseca, o seu filho Martim Corrêa de Sá.

Procurador de seu pae e com poderes amplissimos desde que assumiu o governo, começou para os campistas um periodo verdadeiramente dictatorial, attenuado apenas pelos remedios que lhe ministrava o governador Luiz Vahia Monteiro, acerrimo inimigo dos Assecas. Este, assim que lhe foi apresentada a Carta de confirmação da doação, dirigiu-se á Corôa, pedindo instrucções sobre os provimentos dos officios nas terras do visconde e consultando se ainda estavam em vigor as ordens anteriormente expedidas, que não permittiam que os postos fossem pro-

(Continua na 7ª pag.)

O CANTOR DO PARAHYBA

Jayme de BARROS

(Copyright dos "Diarios Associados")

Se bastou um soneto para fazer a gloria d'Arvers, não fôra necessario mais do que um verso para immortalizar Azevedo Cruz. No entanto, até hoje, na historia da literatura brasileira, decalcada sobre os livros, sem nenhum esforço paciente de pesquiza individual, não lhe deram o logar que lhe pertence, occupado por outros poetas romanticos de muito menor valia.

Em seus versos pantheistas e symbolicos, repassados do mysterio da natureza e da musica suave das coisas, ha nostalgia das distancias, o encantamento do rio a seducção das paizagens sem fim de sua terra natal, o deslumbramento do sol sobre as campinas verdes e a embriaguez do luar que se estende nas planuras, ou se reflecte, sobre as aguas mansas. Vibra, na poesia de Azevedo Cruz, a um tempo, a alma lyrica de Campos e o impeto marcial e heroico da terra em cujos brazões se lê: "Aqui, até as mulheres lutam."

Nas primeiras quadras de "Amantia Verba" resôam, limpidas, as notas iniciaes do grande cantico á terra do seu berço:

Campos formosa, intrepida amazona
Do viridente plaino Goytacaz!
Predilecta do luar como Verona,
Terra feita de luz e madrigaes!

Na planura sem fim do teu regaço
Quem poderá dizer, que o sol se escende
Para subir aqui — sobra-lhe espaço!
Para descer aqui — não tem por onde!

Essa imagem final tem qualquer coisa do orgulho de um Alexandre poeta.

Maupassant escreveu em um dos seus mais belles contos intitulado "Sur l'Eau" que o rio "é uma coisa mysteriosa, profunda, desconhecida, paiz de miragens e de fantasmagorias, onde se vê, á noite, coisas que não existem, onde se treme sem saber porque, como quando atravessamos um cemiterio". E accrescentava que elle é, "com effeito, o mais sinistro dos cemiterios, aquelle onde nunca ha tumulos."

Compára então, o rio com o mar, e mostra como é differente o sentimento do pescador e do marinheiro:

"Un marin n'approuve point la même chose pour la mer. Elle vent dure et mechante, c'est vrai, mais elle crie, elle urle, elle est loyale, la grande mer; tandis que la rivière est silencieuse et perfide. Elle ne gronde pas, elle coule toujours sans bruit et ce mouvement eternel de l'eau qui coule est plus affrayant pour moi que les hautes vagues de l'Ocean."

E conclue: "Elle est belle pourtant quand elle brille au soleil levant et qu'elle clapote doucement entre ses berges couvertes de roseaux qui murmurent."

Deante do Parahyba, Azevedo Cruz não vê, nelle, silencio nem perfidia, mas o impeto sonoro da torrente fecundadora, que fertiliza as terras por onde passa. Integra-o na alma das coisa se no seu proprio ser:

"Rio que rolas dentro do meu peito!"

Ou onde distingue:

O traço alegre de uma véla branca.

Quem as vir uma vez, á tarde, a essas vélas brancas, de variados recortes geometricos, batidas pelo vento e arrastando, rio abaixo, embarcações ligeiras, sobre as aguas vertiginosas, não as esquece nunca mais.

O rio suggére a Azevedo Cruz os mais bellos versos de "Amantia Verba", que assim continua:

Oh Parahyba oh, magica torrente
Soberana dos prados e vergeis!
Por onde passas, como um rei do Oriente
Os teus vassallos vêm beijar-te os pés!

De Othello tens a colera, alteroso,
E o quebranto das perfidas sereias:
Ora, revel, nas formidaveis cheias,
Ora em tranquillo e placido repouso:

Pelo teu dorso querulo e ondiflavo
Vogam lamentos como nunca ouvi...
Ecos talvez das lagrimas do Schiavo,
Ou dos tristes amores de Pery!

Quanta vez fui contar-te as minhas maguas
(Tu rio és meu irmão, tu tambem penas!)
Embalavam-me as tuas cantilenas,
O doce arfar monotono das aguas'

Os meus passeios preferidos lembro:
Beirando o rio, a Lapa, a Igreja, o Asylo,
Toda aquella paizagem, tudo aquillo,
Nas luminosas tardes de dezembro!

O sol, tamanho gasto e desperdicio
De tons e tintas, prodigo, fazia,
Que todo o Parahyba parecia
Illuminado a fogo de artificio!

Nos tempos do Lyceu horas inteiras
Ao pôr do sol, passava-as no mirante:
Monologavam pelo azul distante
Os perfis solitarios das palmeiras!

Admiravel verso é esse:

"Tu rio, és meu irmão tu tambem penas!

E essa imagem do Parahyba, sob os raios e as tintas do sol, parecer "illuminado a fogo de artificio", é digna da que encontramos em "Antonio e Cleopatra" de Shakespeare:

"A galéra de purpura em que ella vinha parecia arder á flor das aguas..."

Não seria difficil demonstrar que o sr. Alberto de Oliveira, em uma das suas variações sobre as palmeiras, creio que no "Céu de Curytiba", inspirou-se nestes dois outros versos immortaes:

"Monologavam pelo azul distante
Os perfis solitarios das palmeiras!

A imaginação de Azevedo Cruz altea-se, deante das aguas que correm e passam, deante da paizagem que se humaniza, numa névoa de sonho. A caudal enlaça a cidade. A torrente lembra o rio da vida, cujas nascentes são desconhecidas, e que corre sempre. Depois, cáe a tarde e o sudario da noite desce sobre as aguas, que, de subito, se illuminam, ao luar, que embranquece a cidade:

E vinha-me a illusão que era o rei moure
O ultimo rei que governou Granada:
Sobre a cidade a purpura abrasada
E as torres altas, minaretes de ouro!

Em caprichosa curva em face a franca,
A limpida caudal do Parahyba;
E, ao largo, alviçareiro, rio-arriba
O traço alegre de uma vela branca!

Azevedo Cruz

Parecias-me muito mais estreito
Viste dali talvez pela distancia,
Companheiro fiel da minha infancia
Rio que rolas dentro do meu peito!

Faixa de opala que a cidade enlaça
Pela cintura, — cingulo de neve!
Vendo-te — vê-se bem que a vida é breve!
Corre, vae, rio amigo, tudo passa!

Torres de usinas fumegando a um lado,
Para o poente o Itaóca e em cima e ao fundo,
Diaphano sempre, — um céo immaculado
Céo de saphira sem rival no mundo!

Noite! A esphera armillar da lua cheia
Do sudario das aguas surge ao lume,
E tudo ao luar o estranho aspecto assume
Dos castellos da Hespanha sobre a areia!

A extrema-uncção do luar como que invade
A alma das coisas, sobre tudo esvoeja:
Faz-se toda de marmore a cidade,
Vê-se uma cathedral [illegible]

Junho, mez dos noctivagos, corria...
Julieta á varanda debruçada
Vinha escutar a flauta enamorada,
Nas horas, mortas, pela noite fria.

Accódem-lhe então, as recordações do "Banco das Scismas", de onde o poeta, com os seus amigos, sonharam sonhos ardentes, desfeitos "em fumo no correr da vida!" Mas não ha desillusão que abata no seu peito o encantamento e o orgulho pela terra goytacaz. "Amantia verba" termina na musica das primeiras estrophes, após as notas melancolicas das evocações:

Tudo no olvido cáe, tudo fenece,
"Banco das Scismas", tudo cáe no olvido!
Teu nome hoje é vasio de sentido
A nova geração não te conhece!

Eras, outr'ora, o nosso confidente,
O Parnaso da "Roda", a nossa Ermida!
"Banco das Scismas", quanto sonho ardente
Desfeito em fumo no correr da vida!

Como o rei Harfagar, meu derradeiro
Somno, em teu seio, mude-se em vigilia!
Abrigo e lar dos que não têm familia!
Meu amado torrão hospitaleiro!

Campos formosa, intrepida amazona
Do viridente plaino Goytacaz!
Predilecta do Luar como Verona
Terra feita de luz e madrigaes!

Nada iguala os teus dons, os teus primores,
Val de delicias, o teu céo azul!
Minha terra natal, ninho de amores,
Urna de encantos, perola do Sul!

Ao lado de tão bella poesia, ha, na obra de Azevedo Cruz, poemas de pouco, e mesmo de nenhum merito, que os seus admiradores têm o máo gosto de reproduzir, ao lado dessa "Amantia Verba" e da "Canção Amarga". Mucio da Paixão, no "Movimento Literario em Campos", para salientar a nobreza dos sentimentos domesticos de Azevedo Cruz, transcreve versos mediocres, em que o poeta narra a tristeza da esposa quando elle lia, na intimidade, versos inspirados por ardentes paixões antigas.

Fica, ahi, mais uma vez demonstrado que a familia é a peor das fontes de inspiração romantica e poetica.

Ninguem diria que esses versos são do mesmo autor da delicada quadra escripta na parede da Igreja de S. Benedicto e do soneto

(Continúa na 2ª pag.)

O municipio de Campos

Commemorando o primeiro centenario de sua vida municipal, a cidade de Campos póde orgulhar-se do desenvolvimento economico e do progresso, não sómente material, como espiritual, que marca o rythmo de suas actividades.

Municipio dos mais prosperos do rincão fluminense, desde os primeiros dias de sua fundação, os seus habitantes yêm reaffirmando, através as gerações, a febre de trabalho constructivo, que se reflecte, hoje, nas conquistas de civilização e cultura que dão a Campos um logar verdadeiramente impar entre as mais importantes cidades do Estado do Rio.

Servida por condições naturaes excepcionalmente favoraveis á expansão da sua economia, Campos constitue uma expressão da potencialidade rural de nossa terra. A sua grande lavoura de canna, criou no paiz uma industria aperfeiçoada, de que dão indices as grandes usinas que se fundaram com o correr dos tempos. Mas, não é sómente ao fabrico do assucar que se cinge a actividade industrial do prospero municipio fluminense. A industria do doce tomou alí tal incremento, que difficilmente será emulada por qualquer outro centro fabril do paiz.

Se deixarmos por um momento de apreciar a importancia economica e industrial de Campos e lançarmos as nossas vistas para a sua vida social e intellectual, vamos encontrar lá um dos ambientes mais propicios que têm sido creados no paiz, favoraveis ás melhores conquistas brasileiras de cultura e intelligencia. Berço do "Monitor Campista", um dos mais antigos jornaes periodicos da America do Sul, na sua imprensa, têm militado personalidades do maior relevo no jornalismo brasileiro, dentre os quaes vale destacar Patrocinio, que armou no "Monitor Campista" uma das suas mais vibrantes tribunas abolicionistas.

A vida civica de Campos escreveu tambem rutilantes paginas recolhidas pela nossa historia patria. Benta Pereira, symbolo e encarnação do valor da mulher campista, vive no culto imperecivel dos seus compatricios.

Por occasião do Centenario da Campos, O JORNAL dedica ao grande municipio fluminense esta edição especial, onde se crystallizam os mais expressivos indices do seu progresso.

O cantor do Parahyba

(Continuação da 1ª pag.)

gracioso a despeito da banalidade do fecho, que se seguem:

"Nestas praias de limpidas areias..."
Como diz a romanza popular,
Ouve-se a voz do abutre e das sereias
Como se esta lagôa fosse o mar!

A PARTIDA

Surgiu á porta o seu perfil, no instante
em que eu lésto galgava a montaria!
Upa! Se eu fosse um cavalleiro andante,
salve! Que castellã que ella seria!

O nosso adeus foi rapido e tocante
nessa manhã de inverno, aspera e fria!
Parti, chorando, forasteiro e errante,
rasgando as brumas ao romper do dia!

Montes e valles, matas e campinas,
váus e agudes impavido transponho,
louco como um fantasma entre as neblinas!

Chego afinal ao termo da jornada,
chego! Mas se isso tudo fosse um sonho,
ai de mim! Se isso tudo désse em nada!

Creio que tambem o sr. Luis Edmundo andou se inspirando em alguns versos do notavel poeta campista especialmente naquelle "Rasgando as brumas ao romper do dia" e talvez na comparação do amor com "o capitoso vinho, que entontece as mais solidas cabeças", transcripto mais adeante.

Se se fizesse um trabalho de rigorosa e bem orientada selecção na obra de Azevedo Cruz, com o volume que dahi resultasse, pequeno que fosse, seria facil situal-o de maneira definitiva entre os melhores poetas romanticos e pantheistas do Brasil. Mas essa tarefa não poderia ser realizada nem por Mucio da Paixão nem pelo sr. Pinto da Rocha, que tambem emprehendeu incursões pouco felizes na poesia de Azevedo Cruz.

Quando eu era menino, não havia baile nas fazendas de Campos em que uma mocinha encabulada, de olhos ternos de orelha degollada, ou um rapaz meio encalistrado, não surgisse, de repente, ao lado do piano, em meio do silencio geral e religioso, para recitar, com musica da "Dalila", a "Canção Amarga" Quér se tratasse de moça, quér de rapaz, havia sempre uma intenção passional, directa, visando alguem, ali presente, quando se atacava, com gestos e olhares expressivos, os primeiros versos famosos:

Não te colloques mais no meu caminho
Não me olhes mais assim, não me endoideças,
Deixa-me! O amor é um capitoso vinho
Que transtorna as mais solidas cabeças!
Deixa-me a mim seguir o meu caminho,

Incauta rôla que em manhãs doiradas
Andas a mariscar pelos aceiros!
Mal sabes tu á beira das estradas
Ha caçadores perfidos, traiçoeiros,
Incauta rôla das manhãs doiradas
Meu coração é a mancenilha brava
Cuja sombra lethargica envenena!
Dantes, sempre assim foi quando eu amava
E hoje o mesmo ha de ser, garça morena,
Não busque, pois, a mancenilha brava!

Tentaria debalde a esta tormenta
Pôr termo, allivio ao meu cansaço!
Minha enrugada fronte macillenta
Pesaria de mais no teu regaço!
Ninguem pode amainar esta tormenta.

Como aquella encantadora Flor de Neve
Que nasce ao Norte nas esteppes frias
Assim minhas paixões têm vida breve:
Vivem apenas tres ou quatro dias
Durante o anno como a Flor de Neve!

A poesia, como se vê, prestava-se na realidade, somente ás intenções masculinas. As moças, porém, não perdiam a opportunidade de bradar o "Não te colloques mais no meu caminho", para os rapazes que viviam cautelosamente longe dellas. Ficavam, entretanto, um pouco mais constrangidas quando chegava a hora da "Incauta rôla das manhãs doiradas"...

Se a declamadora era feia, nós, as creanças, commentavamos:

— Quem é bôbo de se collocar no caminho della?

Gostava-se muito dos versos, realmente bellos, da "mancenilha brava, cuja sombra lethargica envenena", declamado por jovens de alma pura e rapazes ingenuos, com ar sombrio e ameaçador, que assustava as crianças e fazia as senhoras sorrirem com malicia.

Tambem essa comparação tem sido plagiada por poetas de renome, seguros do anonymato de Azevedo Cruz fóra de Campos, onde possue um busto em bronze na Praça São Salvador.

E o recitativo proseguia:

Trazes por fórma tal, teus lindos olhos
Em mim (cegueira incrivel) embebidos,
Que de pisar os cardos e os abrolhos
Tens os pés lacerados e feridos...
Tão alheios ao mais andam teus olhos.

Entretanto os espinhos serão flores
Se quizeres, intrepida criança!
Basta que dês aos teus adoradores
O mais tenue vislumbre de esperança!
E os agudos aculeos serão flores!

Fala! E a teus pés todos serão de joelhos!
Vae! Bocas mil oscularão teus passos!
Que rainha terá nos seus conselhos
Côrte maior de corações e braços?
Fala! E a teus pés tudo estará de joelhos.

Que póde dar-te um coração exhausto,
Engeitado do Amor e da Ventura!
A ti que tens a mocidade, o fausto
A gloria, o amor, a graça e a formosura,
De que te serve um coração exhausto?

Nunca um "recuerdo", uma dedicatoria,
Uma data escreveste sobre a areia?
Pois apaga o meu nome da memoria
Como se apaga uma inscripção alheia,
Como quem risca uma dedicatoria!

Adeus! Seja esta a nossa despedida,
O fim desta novella passageira!
Mas não cubras de luto minha vida
Não me apertes a mão desta maneira,
No momento final da despedida!

Se algum dia te vir no meu caminho
Não respondo por mim! Não me endoideças!
O amor! O amor é um capitoso vinho
Que transtorna as mais solidas cabeças!
Vae, pois, com Deus, eu seguirei sozinho...

A audição terminava entre palmas calorosas, abraços, cumprimentos.

Outras vezes eram senhoras respeitaveis ou cavalheiros solemnes e desembaraçados que bradavam a "Canção Amarga", nos grandes salões das casas senhoriaes. E tambem as crianças, não raro. Eu mesmo, mais de uma vez, em audição particular, recitei, com intenções inconfessaveis, visando alguma namorada de collegio, com voz soturna, o "Não te colloques mais no meu caminho".

Se era uma senhora que recitava, nossa observação não falhava:

— Que velha saliente!...

Hoje, releio esses versos e encontro nelles bellezas que jámais descobrira então. Azevedo Cruz possuiu o dom extraordinario de integrar-se na paizagem de Campos, de reflectir o lyrismo da alma de sua gente na musica embaladora da sua poesia. Os versos "Incauta rôla das manhãs doiradas, que "andas a mariscar pelos aceiros!"

Creio que só um poeta campista poderia escrevel-o.

Nunca se me apagou da memoria esse espectaculo da meninice, das rôlas em bando, nos aceiros, entre os cannaviaes verdes.

Subito, o estrondear de um tiro. Penas esvoaçavam ao vento. No chão, um punhado de avesinhas mortas, algumas ainda vivas, debatendo-se, misturando o seu sangue com a poeira...

A imagem do poeta, se é bizarra, na comparação que estabelece, fixou ahi e nos tres outros versos que se lhe seguem, esse quadro.

Creio que Azevedo Cruz, o cantor do Parahyba, foi o unico poeta campista que fixou nos seus versos, o delicado lyrismo e a paizagem sem fim, que se perde no horizonte, de sua terra natal.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7107 e 22-8338. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6488. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8386. — Departamento de Publicidade: — 22-5780. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR
Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez..... 5$000

EXTERIOR
Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA
Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400
Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 60 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

A mais importante praça commercial do Rio de Janeiro

(Informações officiaes do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio)

Producção assucareira de Campos no periodo 1924/33, segundo os dados colligidos pela Estação Experimental do Ministerio da Agricultura

O Syndicato dos Commerciantes Atacadistas e Importadores de Campos, organização reconhecida officialmente pelo Ministerio do Trabalho, tomou uma iniciativa devéras opportuna. Aproveitando os elementos de que dispõe, dado o numero de associados que reune no corpo social, e, por outro lado, servindo-se do prestigio que naturalmente desfruta nas boas relações que mantem com as sociedades congeneres, resolveu levar a effeito um levantamento que abrangesse a actividade municipal na multiplicidade dos aspectos economicos que ella apresenta. Certo, é um emprehendimento de caracter particular susceptivel de correcções. Mas, não ha negar, revela, sem duvida, uma collaboração que, apreciavel, merece encontrar imitadores que a generalizem por toda a extensão do territorio nacional. Os inqueritos estatisticos, contrariamente ao que se tem verificado entre nós, não devem absolutamente ficar adstrictos aos esforços que lhes dedique o poder publico. Evidentemente, a este cabe precipuamente a acção revisora que lhes dê o sello de authenticidade; todavia, os encargos da collecta pertencem em grande parte ao concurso particular que se oriente a favor da realização capaz de proporcionar beneficios reciprocos.

MUNICIPIO DE CAMPOS

População — O recenseamento de 1920, realizado pelo Ministerio da Agricultura, verificou, em Campos, a existencia de 175.850 habitantes.

O Boletim Mensal de estatistica demographico-sanitaria da Prefeitura Municipal calcula em 274.700 almas a população actual do municipio.

Producções — As principaes são: canna de assucar, café, milho, cereaes, assucar, aguardente, alcool, tecidos, goiabada, sabão e a pecuaria.

LAVOURA

Canna de assucar — As dezoito usinas de assucar em funccionamento, moeram, na safra de 1933 — .. 587.240 carros de canna, no valor de vinte e tres mil setecentos e oitenta e tres contos duzentos e vinte mil réis (23.783:220$000).

Café — A Repartição Technica de Café, existente nesta cidade, estima a ultima safra em cem mil saccas (100.000), no valor de oito mil e cem contos de réis (8.100:000$000).

PECUARIA

A população pecuaria do municipio é grande, mas só foi possivel calcular, com segurança, o gado vaccum e o suino, que são as especies mais numerosas. Gado vaccum, 184.000 cabeças, no valor de vinte e sete mil e seiscentos contos de réis (27.600$), e gado suino, 70.000 cabeças, no valor de mil e quatrocentos contos de réis (1.400:000$000).

INDUSTRIA ASSUCAREIRA

Existem no municipio 18 usinas de assucar, em regular funccionamento, que produziram, na safra de 1933, um milhão trezentas e vinte e cinco mil setecentas e nove saccas de assucar (1.325.709), no valor de cincoenta e tres mil e vinte oito contos trezentos e sessenta mil réis (53.028:360$000).

Essas mesmas usinas deram a seguinte producção total de alcool e aguardente de mel em 1933: alcool potavel, 5.082.080 litros, no valor de dois mil e trinta e dois contos oitocentos e trinta e dois mil réis ... (2.032:832$000) alcool-motor, ... 1.449.396 litros, no valor de oitocentos e noventa e seis contos seiscentos e trinta e sete mil e seiscentos réis (896:637$600); aguardente de mel, 1.516.185 litros, no valor de trezentos e setenta e nove contos e quarenta e seis mil e duzentos e cincoenta réis (379:046$250).

PEQUENA INDUSTRIA

A pequena industria é representada no municipio por 96 estabelecimentos industriaes, assim discriminados: tecidos de algodão, 1; sabão, 3; cortumes, 3; fundições de ferro e bronze, 5; gelo, 2; doces, 6; massas alimenticias 4; farinha de mandioca, 5; sellas e arreios, 4; lacticinios, 3; distillarias de alcool, 2; refinarias de assucar, 4; torrefacções de café, 5; calçados, 2; serrarias, 6; olarias, 2; ceramicas, 3; telhas de barro francezas, 1; ladrilhos, 2; aguardente de canna, 4; ferraduras, 1; cervejas e aguas gazozas, 1; moinhos de fubá, 3; bebidas alcoolicas, 12; roupas brancas, 2; tamancos, 4; moveis, 6.

Tecidos de algodão — Existe sómente uma fabrica de propriedade da Companhia Fiação e Tecidos Industrial Campista, com 432 teares e 15.000 fusos, com uma producção annual de 7.000.000 de metros, no valor de seis mil contos (6.000:000$), onde trabalham 780 operarios.

Consome 70 toneladas de algodão por anno e possue força propria: 2 motores Diesel, de 500 e 250 cavallos, e uma machina a vapor de 250 cavallos.

Sabão — Ha tres fabricas, com uma producção global de um milhão (1.000.000) de kilos por anno, no valor de mil contos de réis .... (1.000:000$000).

Goiabada — As duas fabricas existentes produziram, no anno de 1933, 350.000 kilos, no valor de novecentos e cincoenta contos de réis (950:000$000).

Fundições de ferro — Dentre os estabelecimentos desse ramo avulta a Fundição Goytacaz, da firma Machado Vianna & Companhia.

Essa fundição especializou-se em apparelhos e machinismos para usinas de assucar, já tendo executado encommendas de Pernambuco, São Paulo e Minas Geraes.

A PRAÇA COMMERCIAL

E' incontestavelmente a mais importante praça commercial do Estado do Rio, conforme demonstram as seguintes cifras:

Importação de mercadorias em 1933	Kilos
Por via ferrea, carga	149.754.000
Por via ferrea, encommenda	2.231.878
Por via fluvial	5.000.000
Total	156.985.878

Exportação de mercadorias em 1933	Kilos
Por via ferrea, carga	35.084.000
Por via ferrea, encommenda	1.100.210
Por via fluvial	10.356.000
Total	46.540.210

MOVIMENTO BANCARIO

Effeitos commerciaes — Transitaram, em 1933, por casas bancarias locaes, os seguintes valores:

Em caução e cobrança	50.990:000$
Descontados	19.846:000$
Creditos abertos	1.700:000$

C|c. garantidas — Em 1933 foram effectuados pagamentos, dentro dos limites dessa forma de operação bancaria, no total de 35.000:000$.

Ha lançadas, no registro do Imposto de Industrias e Profissões, 2.436 casas commerciaes em todo o municipio.

IMPOSTOS ARRECADADOS

Governo federal — Anno de 1933	
Renda da Collectoria Federal	4.958:647$400
Imposto de Viação e Transporte — appx.	1.000:000$000
Taxa do Instituto de Assucar e Alcool, de 3$000 por sacca de assucar	3.977:127$000
Governo estadual — Anno de 1933	
Renda da Recebedoria do Estado	3.805:975$400
Imposto de exportação sobre o assucar	2.651:418$000
Taxa de defesa do assucar	1.988:563$500
Imposto de exportação sobre o café	587:000$000
Taxa de defesa do café	500:000$000
Municipalidade	
Renda orçada para o anno de 1934	2.264:325$000

Campos, novembro de 1934.

NOTA: Não foi computado, entre a arrecadação federal, o imposto especial sobre o café exportado para o exterior, de 15 shillings por sacca, e pago pelo importador no porto de destino.

Uma expressão do sentimento catholico de Campos

Saudação proferida no Congresso Eucharistico pelo dr. Theobaldo de Miranda Santos, director do Lyceu de Humanidades e Escola Normal Official de Campos e dirigida ao dr. Alceu de Amoroso Lima

Alceu de Amoroso Lima! A missão de vos saudar em nome dos catholicos da minha terra é uma incumbencia grata e honrosa que para o meu espirito se reveste de uma significação especial. Ninguem mais do que eu poderia ter a suprema felicidade de vos transmittir a expressão da nossa grande alegria e do nosso profundo desvanecimento pela vossa visita a Campos. E a razão do intimo jubilo que me empolga ao dirigir-vos esta modesta saudação é a seguinte: sou catholico convertido por vós.

A força attraente e persuasora da vossa intelligencia superior, a irradiação da vossa cultura universal e o exemplo impressionante da vossa fé viva, pura e inabalavel foram os factores que mais contribuiram para a minha conversão ao catholicismo.

A minha historia é a historia dessa geração cuja adolescencia foi envenenada pelo espirito dissolvente do após-guerra com os seus desesperos, as suas duvidas e as suas inquietações. O meu espirito ainda não amadurecido recebeu a influencia annìquilladora dessa atmosphera dramatica de desencanto e perplexidade. O choque brutal da guerra tinha calado fundo no espirito dos homens, criando uma nova attitude psychologica em face do mundo e da vida. O scepticismo e o relativismo, o sibaritismo e o esthetismo, o agnosticismo e o scientificismo, a duvida permanente, a disponibilidade, o sorriso de ironia e incredulidade que tinham sido o estado de espirito dominante e a marca mais caracteristica do seculo dezenove e do inicio do seculo vinte, não podiam mais satisfazer aos homens angustiados e anniquilados pelo cataclysmo da guerra mundial e pelas revoluções sociaes que ella provocou. A realidade não podia ser mais considerada como um méro jogo de apparencias e a vida como uma simples fonte de prazeres. E os homens começaram então a sentir duvidas das suas duvidas.

Foi essa atmosphera que eu encontrei quando me fiz adolescente. Sem um roteiro certo, sem uma orientação segura, influenciado pela minha educação secundaria e universitaria de caracter nitidamente agnostico e naturalista, durante longos annos errei perdido pelos caminhos intrincados do racionalismo scientifico, do eclectismo philosophico e do sibaritismo esthetico. Senti logo que essa jornada nunca me levaria á solução da minha inquietação interior. O scientismo com a sua interpretação unilateral da realidade, a philosophia eclectica, racionalista ou irracionalista, orientada no sentido da sciencia natural, da sciencia cultural ou da theoria do conhecimento, o esthetismo superficial e ephemero com as suas mutações continuas e as suas soluções relativistas, não satisfaziam a minha ansiedade cosmica, a minha inquietação metaphysica, a minha sêde de totalidade. Senti então ecoar dentro de mim aquella phrase tragica de Marcel Arland citada por vós: "Nenhum systema me satisfez e a falta de um systema me angustia". Foi quando appareceu a vossa obra profunda, luminosa e original baseada no realismo catholico e abrangendo todos os sectores da cultura humana. O seu apparecimento constituiu um acontecimento notavel e sem precedentes na historia das nossas letras e veiu servir de roteiro ás novas gerações intellectuaes anciosas de plenitude e de totalidade.

* * *

Pois foi a vossa obra extraordinaria de sabedoria e clarividencia, Alceu de Amoroso Lima, que me levou a estudar a synthese tomista com a sua concepção integral e organica da realidade, onde encontrei afinal solução para todos os problemas que me angustiavam o espirito. Foi ainda a vossa obra illuminada e forte que me integrou definitivamente no seio da Igreja Catholica. Por isso, saudando-vos em nome dos catholicos da minha terra, eu vivo um dos momentos mais culminantes da minha existencia porque tenho a emoção indivisivel de dirigir a palavra á propria pessoa daquelle que eu considero como o guia espiritual da minha geração.

Alceu de Amoroso Lima, a vossa visita honrosa e desvanecedora enche os nossos corações da mais pura e justa das alegrias. Nós os catholicos de Campos temos acompanhado com carinhosa admiração a luta gloriosa que vindes emprehendendo galhardamente, pelo pensamento e pela acção, pela victoria dos ideaes immorredouros da Igreja Catholica.

No trabalho de critica systematica á unilateralidade do naturalismo scientifico e ao schematismo mutilador do relativismo philosophico, na obra de propaganda dos postulados luminosos do realismo catholico, a vossa acção na America do Sul só é comparavel á de Maritain e Gilson na França e á de Grabmann na Allemanha.

Aliás, esse movimento de reacção anti-naturalista de que sois os pioneiros incomparaveis e cuja expressão mais forte e legitima é representada hoje pela philosophia néo-escolastica, já se vem delineando, ainda que por trajectorias differentes e caminhos até mesmo oppostos aos da Verdade, em todos os sectores da cultura, desde o inicio do seculo XX.

Se não fosse o perigo dos schemas sempre insufficientes para abranger o ambito complexo e multiforme da realidade, eu classificaria, sob o ponto de vista epistemologico, o seculo XIX como o seculo do absolutismo scientifico e o seculo XX como o seculo do relativismo scientifico.

Effectivamente, no seculo passado, o homem pensou utopicamente ter conquistado o dominio do mundo pela sciencia. Envaidecido pela massa de acquisições scientificas julgou-se um semi-deus. Teve a illusão de ter virado a Verdade pelo avesso. Suppoz o universo um simples brinquedo em suas mãos. Empolgou nessa occasião a humanidade uma rajada de mysticismo scientifico que a levou a uma crença absoluta nas possibilidades da sciencia.

A philosophia que não deve ser um simples corolario da technica experimental, nem uma méra systematização de sciencias, mas sim um elan para o absoluto, uma ascenção para o transcendental e, sobretudo, uma concepção total da realidade, tornou-se apegada ao puro phenomenismo dos factos, escrava da objectividade e das apparencias, manietada absurdamente ás coisas tangiveis e transitorias, commodamente, burguezamente, sem nenhuma tentativa de escalada para o suprasensivel e para o extra-phenomenal.

A philosophia official do seculo passado nada mais foi do que simples subsidiaria do laboratorio. Os postulados philosophicos só podiam ser enunciados pela boca dos cadinhos e pelo bico das retortas.

A razão historica da attitude philosophica dessa época se encontra, de um lado, nas contradições do criticismo kantiano e nas exaggerações do idealismo hegeliano que desacreditaram as especulações metaphysicas; do outro lado, no apparecimento do positivismo de Comte, preparado pelo empirismo inglez e pela eclosão das sciencias experimentaes, que empolgou os espiritos deslocando-os da meditação philosophica para o estudo da realidade objectiva.

Feuerbach foi quem accendeu o rastilho da polvora, provocando a explosão materialista que se estendeu por todo o seculo XIX sob as denominações de materialismo, naturalismo, monismo, transformismo, evolucionismo, onde vamos encontrar Buchner, Lamarck, Vogt, Moleschott, Huxley, Haeckel, Darwin, Spencer, para só citar nomes da primeira linha.

* * *

Um movimento espiritualista fraco e inconsistente representado pelo ecclectismo de Cousin, pelo tradicionalismo de Bonald e Lamenais e pelo anthologismo de Vico quiz reagir, mas fraco e vacillante nos seus alicerces doutrinarios e sem raizes profundas na realidade, foi vencido facilmente pela onda materialista.

Dahi a fantasia do homem dessa época em dominar o universo e a sua crença integral na sciencia.

De facto, a sedimentação cultural dos seculos XVIII e XIX tinha conseguido impôr ao mundo das intelligencias uma série de postulados scientificos, philosophicos e sociologicos que permaneceram fixos e insuperados até o raiar do seculo XX. Effectivamente seria recebido com um sorriso ironico de incredulidade quem tivesse a velleidade de refutar a lei do homogeneo ao hecterogeneo de Pencer a classificação das sciencias de Comte ou o tempo e o espaço absolutos da mecanica de Newton.

Todo esse absolutismo scientifico transformado numa verdadeira mystica e resultante de uma analyse apressada e imperfeita da realidade, trazia dentro de si o germen da sua propria decadencia. No inicio do seculo XX, uma experimentação mais precisa e exacta, uma observação mais profunda e completa da realidade, punha em cheque todos os postulados scientificos considerados até então como definitivos e inexpugnaveis.

* * *

O conceito de sciencia passou a se revestir de um caracter de relatividade, abalando, dos alicerces á cupola, o edificio majestoso e imponente do racionalismo scientifico, julgado até esse momento indestructivel. Esse novo estado de espirito se reflectiu em todos os sectores da cultura. E a reacção começou fragorosa na sciencia, na philosophia e na arte.

Uexkull, Driesch e Vialleton, os pioneiros do néo-vitalismo, creando uma biologia pura, que seja unicamente biologia e não physica applicada ao organismo, iniciam um trabalho de demolição do monumento sem base e consistencia do naturalismo evolucionista de Darwin, Haeckel e Pencer.

No dominio da psychologia, Brentano e Dilthey reagem contra o intellectualismo mecanicista de Herbart, e a psycho-philosophia que Wundt herdara de Weber e Fechner, patenteando a relatividade da experimentação em psychologia e assignalando o abysmo profundo existente entre phenomenos psychicos e phenomenos physicos.

No sector da mathematica, Poincaré, Riemann e Lobatschewsky cream geometrias não-euclydianas negando o caracter absoluto da mathematica, enquanto Einstein procura fundar uma physica que seja puramente physica e não mathematica abstracta, pondo ao mesmo tempo em cheque, com a theoria da relatividade, toda a mecanica de Newton.

No terreno da sociologia, desmoronam-se fragorosamente todas as theorias sociologicas schematicas e unilateraes como a theoria da fatalidade geographica de Buckle e Ratzel, a theoria anthropologica de Gobineau e Laponge, a theoria dialectica de Hegel, a theoria dos 3 estados de Comte, a theoria da luta de classes de Marx, a theoria do homogeneo ao hecteregoneo de Spencer, a theoria dos cyclos culturaes de Spengler.

Como reacção ao exclusivismo mutilador dessas concepções sociologicas, surgem Le Play e a escola da Reforma Social, Tourville e a escola da Sciencia Social cuja obra de caracter nitidamente anti-naturalista está sendo continuada hoje, ainda que por trajectorias differentes, por uma pleiade brilhantissima de sociologos representada por Paul Bureau e Jacques Valdour na França, Pesch e Brauer na Allemanha, Natale Turco e Olgiati na Italia, Chesterton e Belloc na Inglaterra.

No campo da especulação philosophica, ao raiar do seculo XX, inicia-se um formidavel movimento de reacção contra o delirio naturalista que empolgára a philosophia do seculo passado.

Bergson funda a corrente intuicionista, rechassando a pretenção da sciencia natural de ser o unico methodo scientifico e philosophico e affirmando que o pensamento conceptual, intellectual, é incapaz de aprehender a vida, o espirito, e a verdadeira essencia da realidade. Em plena opposição ao monismo naturalista surge ainda a philosophia da cultura de Windelbandt e Rickert, cuja concepção da vida e do mundo se baseia em reflexões sobre a cultura em seu desenvolvimento historico. Francamente anti-naturalista é a philosophia phenomenologica que exerce hoje uma influencia consideravel sobre o pensamento philosophico germanico. Fundada por Husserl, continuada e desenvolvida por Max Scheler e Martin Heidegger, essa corrente philosophica possue pontos de contacto muito numerosos com o systema aristotelico-tomista. Com pontos de vistas proximos de Husserl tambem vamos encontrar os néo-kantianos Emile Lask e Nikolai Hartmann, cuja obra profunda revela uma tendencia pronunciadamente anti-materialista.

Influenciadas por Bergson e com

(Continua na 10ª pag.)

Um monumento architectonico que orgulha os fluminenses

Campos é a cidade que possue a mais artistica e vetusta Cathedral do Estado do Rio de Janeiro — Historia da diocese — Notas sobre a construcção do famoso monumento, inaugurado por occasião das festas centenarias

(Especial para O JORNAL)

Manoel Mesquita dos SANTOS

Flagrante da procissão eucharistica, realizada por occasião do encerramento do Congresso Eucharistico, vendo-se, ao fundo, a Cathedral de Campos

A idéa da reconstrucção da Cathedral de Campos data do dia sagração do seu primeiro bispo, o zeloso prelado d. Henrique Cesar Fernandes Mourão, da Congregação Salesiana, illustre ornamento do episcopado nacional.

No dia 18 de outubro de 1925, deante de imponente funcção liturgica que naquella época se realizou, na velha matriz de Campos, todo o mundo comprehendeu que a velha matriz de São Salvador não estava á altura de uma cathedral como a que merecia a religiosa cidade de Campos.

E foi por isso que na mente do primeiro bispo de Campos surgiu a idéa de fazer construir uma Cathedral Nova, digna das tradições de fidalguia, de cultura e religiosidade do povo de Campos.

Logo no principio do anno de 1927, foi aquelle templo sujeito a uma rigorosa vistoria, sendo o technico de opinião que a velha matriz não offerecia a necessaria segurança.

Apresentava-se ao exmo. bispo de Campos a occasião opportuna de fazer realizar o seu sonho dourado. Era pois a epoca propria, a occasião opportuna, sem duvida providencial, para que o preclaro bispo d. Henrique Mourão realizasse o seu ardente desejo.

S. excia., sem perda de tempo, mandou logo fechar o templo e transferir as imagens e o exercicio do culto para a igreja do Carmo, que então passou a denominar-se Cathedral Provisoria.

D. Henrique Mourão chamou a Campos o dr. Gastão Bahiana, laureado professor da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro e autor dos projectos de varias igrejas da capital da Republica, e encarregou-o dos primeiros estudos para o levantamento da planta que agora, com a admiração de todos, se acha realizado.

Entre fazerem-se grandes e dispendiosas obras de reparação mantendo a estreiteza do local da antiga matriz e uma reconstrucção completa, de que resultasse não só o embellezamento, mas a ampliação do templo, o bispo diocesano, com o apoio unanime da commissão de obras, optou por esta ultima hypothese.

A velha matriz foi demolida quasi completamente, pois ficaram apenas os alicerces e as velhas torres até á altura de cerca de vinte metros — afim de se perpetuar a tradição do vetusto templo que occupava exactamente o mesmo recinto do actual.

A phase da demolição e o periodo que mediou entre esta e a nova construcção, foram dos mais agitados, prestando-se, como soe acontecer, aos mais variados commentarios da opinião publica.

Os primeiros trabalhos de construcção foram iniciados em 1929. O periodo revolucionario paralysou as obras, que foram depois reatadas para não mais se interromperem, em março de 1931.

Nessa época, d. Henrique Mourão convidou para seu vigario geral, cura da Sé e especialmente para encarregar-se do proseguimento das obras da Cathedral Nova, monsenhor João de Barros Uchôa, então a serviço da Diocese de Nitheroy.

Graças á extraordinaria actividade de monsenhor João de Barros Uchôa, as obras proseguiram com tal rapidez que a missa de Natal do anno de 1931 já foi celebrada no recinto em grande parte coberto da Nova Cathedral.

E já então ninguem mais duvidou de que para o primeiro centenario da elevação de Campos a cidade, a 28 de março de 1935, como desde o inicio das obras havia annunciado o virtuoso bispo diocesano, seria inaugurado como o foi no meio das solemnissimas festas já conhecidas do publico o monumento maximo da já agora gloriosa ephemeride.

* * *

O bispo de Campos, no seu trabalho "O Primeiro Decennio da Diocese de Campos", grosso volume em que s. exa. faz a historia, registrando todos os factos principaes do seu governo durante os annos de 1924 a 1934, depois de haver dito de Mons. João de Barros Uchôa que "no bronze commemorativo da Sagração da Nova Cathedral de Campos quizemos perpetuar o nome daquelle que foi o esforçado collaborador do primeiro bispo de Campos, na actuação do grandioso projecto, tão depressa convertido na mais confortadora realidade, pois não ha porta a que monsenhor Uchôa não tenha batido, coração para que não tenha appellado, recurso, meio, expediente a que não tenha acudido: no pulpito e na sacristia, na rua e na praça, por todo modo e por toda parte, falando, pedindo, insistindo, na mais opportuna das importunações..." refere-se tambem com palavras de carinho ao autor do projecto da Cathedral, dr. Gastão Bahiana, nos seguintes termos: "queremos e devemos accentuar o carinho com que o notavel engenheiro, desinteressadamente, acompanhou todas as phases do serviço, vindo varias vezes a Campos, apesar dos absorventes trabalhos que o prendiam e prendem constantemente á Capital da Republica, pois, é ocioso dizer, não se trata de um novo, mas de um provecto engenheiro, já consagrado em obras de alto valor artistico e cujas credenciaes para a construcção da Nova Cathedral não podiam ser mais brilhantes e taes que não foi elle propriamente mais honrado em ser o architecto da Sé, do que esta em tel-o como o seu autor e o seu artista: artista e grande bemfeitor, porque, deve ser assignalado, elle abriu mão de todos os seus honorarios em favor da Obra.

O dr. Gastão Bahiana é engenheiro diplomado pelas Faculdades Catholicas de Lille (França), professor na Escola Nacional de Bellas Artes e docente livre de architectura na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Entre suas innumeras obras contam-se, além da Cathedral de Campos: a Cathedral de Goyaz, as bellas matrizes de Paquetá, Copacabana e Santa Thereza, a de Ipanema (Nossa Senhora da Paz), que é uma verdadeira joia de architectura, a artistica torre da igreja do Sagrado Coração (rua Benjamin Constant), todas estas no Rio de Janeiro, além de grande numero de Capellas de Ordens Religiosas e da nova igreja de Manáos.

Entre outras considerações, sua ex. o sr. bispo de Campos termina assim o elogio da obra do grande architecto: a Cathedral de Campos é o seu record pela imponencia com que se apresenta, pela nobreza e gravidade do estylo a que obedece, pela arte pura que a caracteriza, pelas linhas de encantadora simplicidade e flagrante esbelteza, que a gente não se cansa de admirar.

E é assim que o nome de Gastão Bahiana passará á historia catholica de Campos, como o daquelle que projectou para o granito e o marmore a mais bella pagina do Centenario da Terra de Goytacaz.

* * *

A antiga cathedral de Campos apresentava as disposições habituaes em nossos edificios religiosos do seculo XVIII, isto é: uma nave unica ladeada por galerias de circulação e uma capella-mór, mais estreita e mais baixa do que a nave. Os tectos eram de madeira e na fachada principal as duas torres quadradas eram encimadas por macissos coruchéos barrocos, no genero dos que se vêem nas torres da igreja de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.

A nova Cathedral obedeceu a uma architectura de formas filiadas ao caracter tradicional das igrejas construidas no Brasil pelos primeiros colonizadores, e, portanto, harmonizadas com o ambiente da cidade de Campos, onde escasseiam os edificios de typo moderno. Assim foi escolhida, como ponto de partida, a basilica romana, com as tres naves separadas por columnatas corinthias.

O zimborio ficou propositalmente desprovido do "tambor" quasi sempre existente nas igrejas do Renascimento, afim de não prejudicar, por sua massa, o motivo das torres. Neste zimborio foram reproduzidas, em ponto muito reduzido, é claro, as tres cupolas superpostas da Cathedral de São Paulo em Londres.

NOTULA HISTORICA SOBRE A DIOCESE

As dioceses de Campos e Barra do Pirahy, desmembradas da antiga Diocese de Nictheroy, foram creadas pelo mesmo decreto de 4 de dezembro de 1922. Posteriormente foi creada a Diocese de Valença, de modo que são actualmente essas as quatro Dioceses do Estado do Rio de Janeiro, as quaes, com a do Espirito Santo, que abrange todo o Estado do mesmo nome, formam a Provincia Ecclesiastica do Rio de Janeiro, cujo arcebispo é o eminentissimo cardeal d. Sebastião Leme.

A Diocese de Campos, situada no norte do Estado do Rio de Janeiro, comprehende onze dos maiores municipios, é a mais extensa e populosa das quatro dioceses fluminenses, sendo calculada em mais de setecentas mil almas a sua actual população, para uma superficie de 17.403 kilometros quadrados.

Embora creada em dezembro de 1922, só em 15 de junho de 1924, teve o seu governo autonomo, com a posse que tomou, naquella data, como Administrador Apostolico, d. Henrique Cesar Fernandes Mourão, da Congregação Salesiana, sagrado bispo em 18 de outubro do anno seguinte, na sua propria cathedral, em Campos, facto unico na historia da igreja brasileira, porquanto sempre os bispos têm sido sagrados fóra da sua séde episcopal. Foi sagrante o então Nuncio Apostolico no Brasil, d. Henrique Gasparri, arcebispo de Sebaste e hoje eminentissimo cardeal da Igreja, e consagrantes os exmos. srs. d. Benedicto P. Alves de Souza e d. Emanoel Gomes de Oliveira, respectivamente bispos de Espirito Santo e Goyaz.

Ha dez annos, pois, que se encontra á frente da Diocese o virtuoso bispo, bondosa alma de missionario, dedicado pastor de almas, d. Henrique Cesar Fernandes Mourão, natural do Rio de Janeiro, em cuja cidade nasceu em 28 de novembro de 1877.

Após ter tomado posse, a primeira preoccupação do novo prelado foram as Visitas Pastoraes que iniciou apenas dois mezes depois de ter chegado a Campos, mesmo antes de ser bispo, organizando-as de tal maneira e com tal frequencia que no ultimo decennio visitou seis vezes todas as matrizes e as principaes capellas, sendo que nenhum logar, por pequeno e remoto que fosse, teve menos de tres visitas no periodo mencionado. E' assim que se pode

(Continua na 10ª pag.)

D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, bispo de Campos

EVOCAÇÃO

Rothier Duarte

(Para O JORNAL)

A festa centenaria de Campos faz lembrar, por uma natural associação de idéas, os vultos do nosso riquissimo passado historico, não sómente os daquelles varões operosos, que edificaram a cidade monumental, como, principalmente, os dos que a fizeram centro irradiante de intelligencia constructora.

Dentro dessa intelligencia, houve um talento campista que foi, sem favor, estrella de primeira grandeza no céo goytacá: Azevedo Cruz.

Que outra commenda se torna necessario ver brilhar, senão "Amantia Verba", a poesia de incomparavel excellencia, que se não apagou ainda da memoria de quantos, campistas por amor, querendo esta terra com todas as véras do coração, se commovem á leitura dos versos inflammados?

"Amantia Verba" é mesmo para a actual geração campista, o florilegio do encantamento apaixonado com que o poeta patricio exaltou a belleza da cidade amada e alcandorou o seu enthusiasmo pela deliciosa "perola do sul".

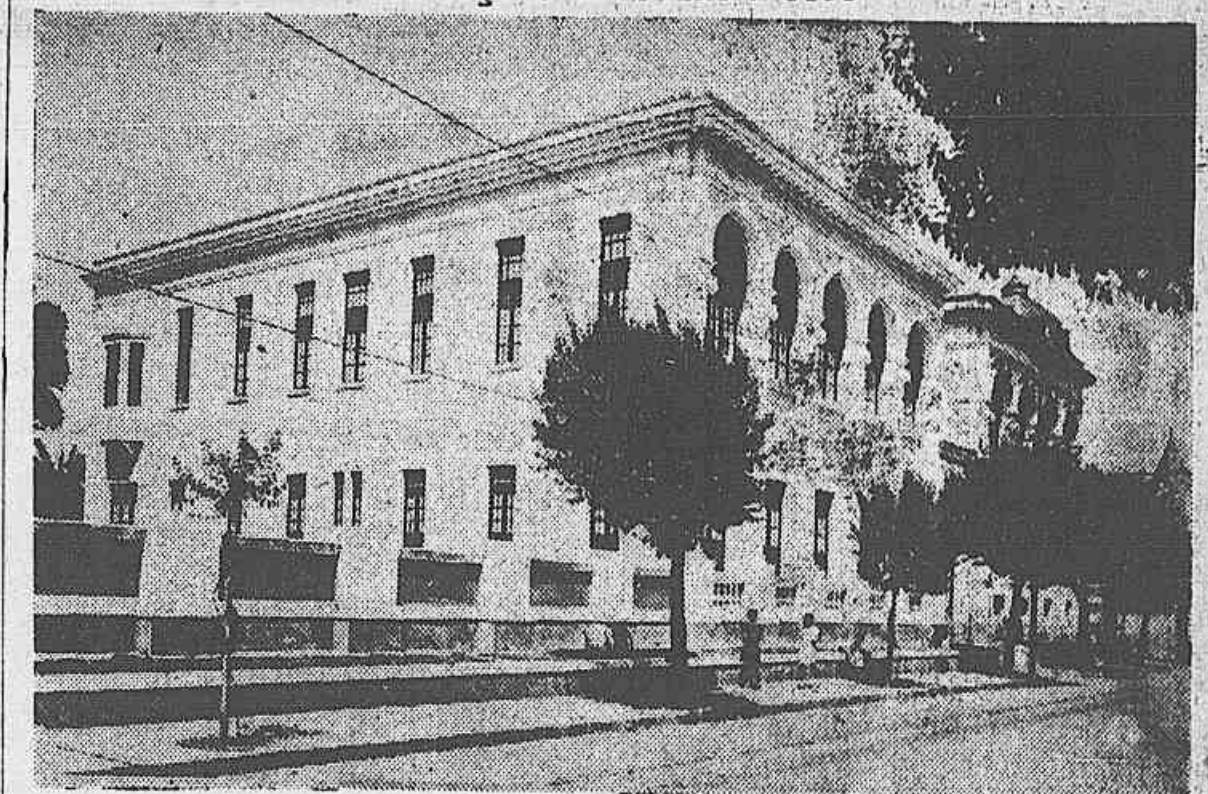
Hoje, que assistimos o anniversario secular de nossa terra, nenhum hymno e nenhuma ôde, por mais colorido que possúam e contenham, se igualarão áquelle canto a um tempo empolgante e terno, que faz ainda rolar espontaneamente sentimental, uma lagrima de profunda saudade, pela face do campista.

Lembrar a poesia de Azevedo Cruz, neste instante magno para a vida de Campos, é homenagear a cidade e o seu povo.

Evocar o talento peregrino do vate patricio é dar á mocidade desta hora, sobre a qual repousam as esperanças mais fagueiras do futuro, um exemplo a seguir e um sol de sublime claridade.

Nós prestamos a Campos, a cidade do "rio que rola dentro do meu peito", a nossa homenagem de incontido enthusiasmo e de sublimado amor.

Policlinica e Maternidade de Campos

O QUE TEM SIDO A OBRA REALIZADA POR ESSA INSTITUIÇÃO BENEMERITA

Edificio da Maternidade e Policlinica, onde se acha installada a séde da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia

A Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia é a agremiação da classe medica campista.

Fundada em 24 de janeiro de 1921, a sua vida tem sido de constante actividade, não só realizando sessões scientificas, como tambem, patrocinando obras de assistencia medico-social aos enfermos indigentes de Campos.

Idealizou e realizou duas grandes obras, que por si sós bastariam para fazel-a credora da gratidão eterna do povo campista: a Polyclinica e a Maternidade.

Na primeira, estão installados os ambulatorios das diversas clinicas especializadas, assim como laboratorio, lactario e uma clinica dentaria destinada a escolares que possue grande frequencia.

A Policlinica attende em media 20.000 enfermos por anno. No seu andar superior acha-se luxuosamente installada a séde da Sociedade.

A Maternidade, installada ha cerca de 2 mezes, já attendeu a 75 parturientes. Possue esta instituição 35 leitos, distribuidos em enfermarias amplas, assim como, magnificas salas de operações e esterilização.

E' um hospital modernamente installado, que vem prestando relevantes serviços á mãe pobre fluminense. Nelle, a mãe indigente tem assistencia medica permanente, bôa alimentação, medicamentos, enxoval para o filho, que tambem é registrado em cartorio pela Maternidade. Ambas as instituições, funccionam graças ao desprendimento da classe medica campista que offerece os seus serviços profissionaes inteiramente gratis, attendendo somente ao nobre espirito de solidariedade humana.

A Sociedade cogita no momento de transformar essas duas instituições em Fundação Polyclinica e Maternidade de Campos, cujo patrimonio será de 600:000$, sendo então dirigida por um Conselho Administrativo, do qual farão parte representantes de todas as classes campistas.

Foram presidentes da Sociedade: drs. Ignacio de Moura, Pereira Nunes (6 annos), Luis Sobral (2 annos), Ovidio Manhães (2 annos), e Abelardo Tavares.

A Sociedade, comprehendendo as grandes vantagens do intercambio scientifico, é visitada frequentemente por notaveis professores da Capital da Republica. Já lá estiveram: Miguel Couto, Roquette Pinto, Aloysio de Castro, Fernando Magalhães, Gabriel de Andrade, Maurity Santos, Ovidio Meira, Helion Povoa, W. Berardinelli, Abreu Fialho, Rolando Monteiro, Cruz Campista, Aresky Amorim, Rodrigues Lima, Garcia Junior, Mario Pardal, Miguelote Vianna e muitos outros.

Durante a gestão Ovidio Manhães, realizou a Sociedade uma Semana Medica, com a presença de 12 professores do Rio de Janeiro, tendo os debates transcorrido debaixo de grande animação, durante seis sessões consecutivas.

Recentemente, por occasião dos festejos do Centenario de Campos, a Sociedade recebeu em sessão solemne os professores Maurity Santos e Rodrigues Lima.

Ambos, após brilhante conferencia, praticaram na Maternidade varias intervenções cirurgicas, no transcorrer das quaes demonstraram os seus altos meritos de grandes cirurgiões.

A Sociedade é actualmente presidida pelo dr. Oswaldo de Menezes Povoa, sendo seus companheiros de Directoria: dr. J. A. Souza Valle vice-presidente; dr. Barbosa Guerra, 1º secretario; dr. Augusto Guimarães, 2º secretario; dr. Ovidio Manhães, thesoureiro, e dr. Acyr Bello de Campos, bibliothecario. E' director da Maternidade o dr. Ovidio Manhães e da Policlinica o dr. Souza Valle.

A Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia é uma agremiação scientifica que bem póde symbolizar o indice cultural da grande cidade de Campos.

Dr. Oswaldo de Menezes Povoa, presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia

Campos e a sua actual administração

INICIATIVAS E REALIZAÇÕES DA GESTÃO DO ACTUAL PREFEITO DA PROSPERA CIDADE FLUMINENSE, DR. FRANCISCO COSTA NUNES

Hall do Edificio do Forum, de Campos

O sr. Francisco da Costa Nunes, prefeito do municipio de Campos, tem tido uma actuação administrativa digna de louvores. No seu relatorio, correspondente ao exercicio de 1933, fez elle vêr ao Interventor Federal, que o progresso do municipio de Campos não depende apenas do progresso commercial e industrial, mas, principalmente, da adopção de um serviço de luz, energia e viação electricas completo e efficiente e de um serviço de agua e esgoto igualmente completo na sua efficiencia.

Essas palavras do actual administrador campista traduzem, de facto, o modo de pensar geral da população local. Apesar de ter sido a cidade sul-americana que primeiro gozou da honra de ser illuminada á luz electrica, Campos não possue uma rêde digna do seu adeantamento, nem um serviço de energia capaz de corresponder as necessidades do seu movimento em todos os sectores da actividade humana. O mesmo se póde affirmar relativamente aos seus bonds electricos, os quaes deixam muito a desejar, constituindo, hoje, uma aspiração geral dos campistas a sua reforma immediata.

Não obstante, o dr. Francisco da Costa Nunes, actuando num municipio com dezesseis districtos enormes, conseguiu fazer importantes realizações em varios dos departamentos da administração municipal. Assim é que, pelo decreto n. 172, de 3 de junho de 1933, os negocios da Prefeitura ficaram a cargo de tres directorias, ás quaes deve a administração central uma grande collaboração para um melhor trato dos serviços publicos.

Uma das melhores iniciativas do governo do sr. Costa Nunes, é a fundação do Centro de Saude, com o seu Lactario, que tem soccorrido efficientemente á infancia pobre. Outra iniciativa que merece destaque, por corresponder a uma necessidade dos meios intellectuaes de Campos, é a da nova installação da Bibliotheca Municipal, que funcciona no Salão do antigo Tribunal do Jury.

Passando dos melhoramentos realizados no palacio da Prefeitura, para os que foram levados a effeito na area urbana da cidade, vale destacar como importante, sob todos os pontos de vista, a do recalçamento e reasphaltamento da Avenida 15 de Novembro, no trecho comprehendido entre a praça São Salvador e a rua São Bento. O prefeito de Campos, na comprehensão de seus deveres de administrador, não se cinge apenas ás iniciativas de ordem publica. Vae ao encontro de outras de ordem estadual e particular, amparando-as, subvencionando-as na medida das possibilidades orçamentarias, como aconteceu, por exemplo, com o "Instituto Claparéde", que se ergue em magnifico jardim á praça Almirante Porto.

Uma realização de vulto devida ao sr. Costa Nunes, consiste, sem duvida, na construcção da ponte sobre o rio Muriahé, levada a cabo com a collaboração do governo do Estado, obra reclamada, ha muito tempo, pelos moradores das zonas agricolas das margens do mesmo rio. Outra ponte, cuja inauguração foi um dos brilhantes numeros do programma da commemoração do Centenario de Campos, é a que se estende, hoje, sobre o Vallão da Onça. No seu centenario, Campos teve abertas as estradas de Campos a Ururahy, marginal ao canal de Campos a Macahé e de Campos ao rio Preto. A actual administração campista melhorou consideravelmente o estado das rodovias Campos-São Fidelis, Campos-Itereré, Itereré-Rio Preto, Campos-Saturnino Braga, Ponto Cruz-São Sebastião, Travessão-Manguinhos, Conselheiro Josino-Morro do Côco, Conselheiro Josino-Villa Nova, Guarulhos-São João e Cruz das Almas-Cambahyba.

Os serviços de calçamento abrangeram a rua Dr. Francisco Portella, a rua Dr. Pereira Nunes, um grande trecho da rua João Pessôa e um pequeno trecho da rua 13 de Maio, e foi reformado o de um trecho da rua Barão de Cotegipe. Quanto aos jardins publicos, foram reformados os da praça Barão do Rio Branco, do Parque Nilo Peçanha e da praça do Rosario.

—:—

Se reflectirmos que o municipio de Campos se compõe de 16 districtos de grande extensão territorial, e que a sua renda não vae além de tres mil contos de réis, verificaremos a difficuldade que tem o administrador de contentar a todos os municipios, os quaes reclamam constantemente contra a ausencia de serviços publicos, neste ou naquelle districto.

Dahi a conclusão a tirar: ou o administrador gasta a renda municipal nos dois districtos urbanos da cidade, que são tambem de grande extensão territorial, e contribuem com maior somma de impostos, ou a emprega nos mais afastados do perimetro urbano e localizados na zona rural, onde o trabalho agricola reclama a acção do executivo municipal. Vê-se, então, que só é deveras administrador operoso aquelle que entre esses extremos sabe traçar um programma capaz de produzir o bem em toda a parte, sem provocar protestos.

—:—

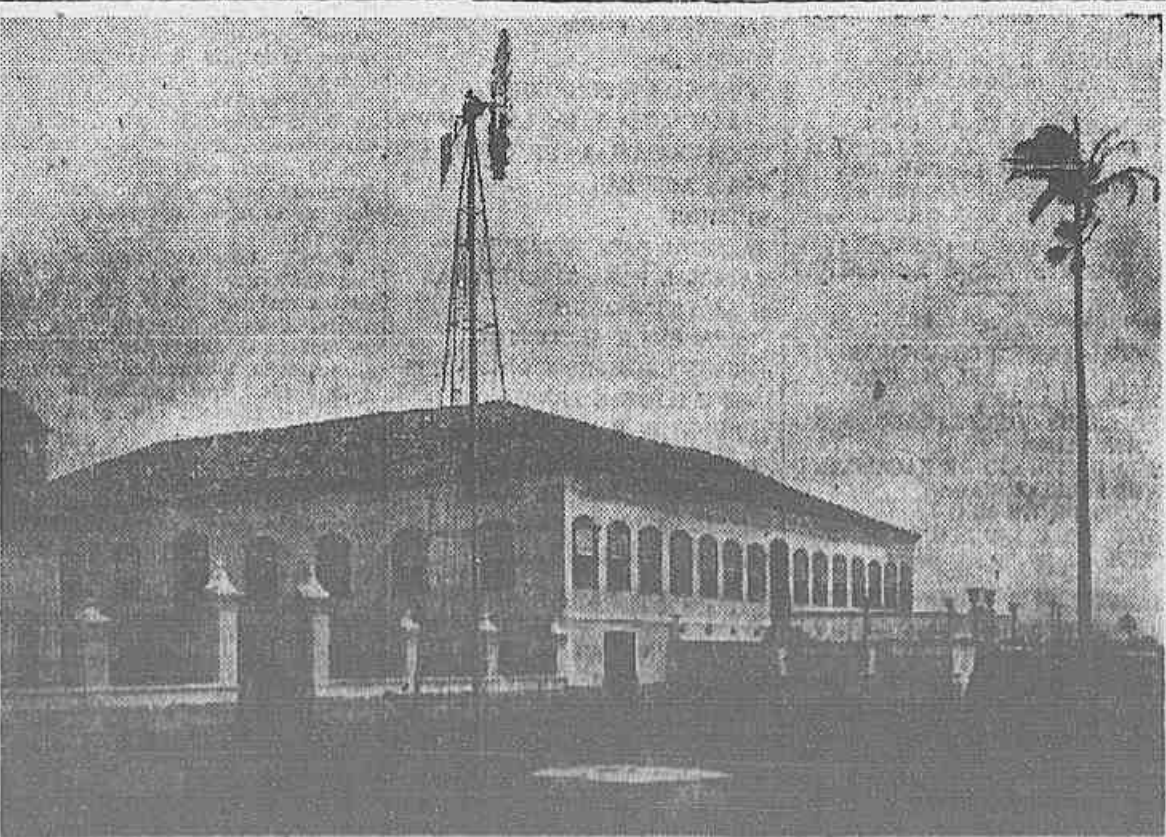
Dissemos acima que um dos maiores problemas da administração de Campos, como muito bem affirmou em seu relatorio o sr. Francisco da Costa Nunes, é o da agua e esgoto. Realmente, toda a população campista se queixa da agua que lhe é fornecida. A agua é portadora de grande quantidade de "alumen". A essa circumstancia se attribuem perturbações de saude, dos habitantes da cidade, comquanto os technicos opinem contrariamente a esta asserção.

Voltando ao programma das commemorações levadas a effeito por occasião do Centenario de Campos, devemos referir que a inauguração do majestoso edificio do "Forum" encontrou da parte da Prefeitura e de todo o elemento official de Campos a maior bôa vontade.

Com estas linhas, escriptas no intuito de apreciar a actual administração daquelle municipio, procuramos chamar a attenção dos leitores para o muito que na terra de Benta Pereira tem feito o dr. Costa Nunes com o elevado intuito de melhorar o aspecto esthetico do perimetro urbano da Sultana do Parahyba, onde agora se vêem, como demonstram as photographias que estampamos, os mais bellos jardins florescentes, as mais formosas e encantadas residencias e os mais lindos e verdejantes parques circumdados por crespos e irrequietos lagos.

Dr. Francisco da Costa Nunes, prefeito municipal de Campos

De cima para baixo: o Mercado Municipal de Campos; Praça São Salvador; um trecho da rua 13 de Maio e o Edificio do Forum

Vista da estrada de Campos a Ururahy

Antigo solar dos Viscondes de Carapebús, situado em uma extensa fazenda dos arredores de Campos, onde se acha installado o Seminario Menor do Sagrado Coração de Jesus. Esse estabelecimento de ensino religioso é dirigido pelo padre Jazon Barbosa Coelho

Edificio da Sociedade Portugueza de Beneficencia

MIGUEL CATAIA

(Para O JORNAL)

Rothier DUARTE

Corria o anno da graça de 1835. Os influentes de ultima hora, que já naquelle tempo se remexiam e se espevitavam junto ao gabinete presidencial, a ver quem seria capaz de levar, primeiro, ao villarejo distante, o texto do esperadissimo decreto de elevação a cidade, não davam descanso aos escripturarios do palacio e da secretaria. A aspiração dos contribuintes do littoral e do norte da provincia era velha. Velhissima. A questão do conforto material, que se cifrava na applicação de impostos no proprio local de sua collecta, ligava-se, naturalmente, ao problema politico, porque a autonomia regional attrahiria iniciativas e fundos, com que se desenvolvessem actividades.

De que o acto governamental se promulgaria, ninguem mais duvidava. Os verdadeiros amigos da Villa de São Salvador dos Campos, os seus filhos dedicados, tinham-se empenhado com o presidente Rodrigues Torrês e, mais proximamente, com os deputados provinciaes, para que se dessem á villa os fóros de cidade, attendendo ás suas condições de vida economica e á densidade de sua população. A verdura dos cannaviaes era trazida, a proposito de tudo, ao ardor dos appellos e dos pedidos. Falava-se na facilidade de navegação do rio Parahyba por barcos abarrotados de saccas de assucar. Apertava-se mais a faixa littoranea e quasi se punha a Villa de São Salvador á beira-mar, sobrepondo-se a São João da Barra, logaréco então ainda desconhecido.

Trabalho identico se fazia em favor da Villa Real da Praia Grande e da Villa da Ilha Grande, que por um mesmo decreto da Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, de 27 de março de 1835, promulgado pelo presidente no dia seguinte, se transformavam em Nictheroy e Angra dos Reis, duas centenarias paradoxalmente moças, a provocar os meneios e requebros da "Campos formosa, intrepida amazona", que, lá longe, nas primeiras elevações da serra de Santo Eduardo, assentinellada pela Itaoca esguio, se debruça á margem serena do "rio que rola dentro do meu peito"...

Azafamavam-se politicos e politiqueiros, na capital provincial. Dificuldades de toda sorte surgiam de momento a momento. A distancia sem estradas impedia que se dessem informações immediatas sobre producção e consumo. Tudo levava um tempão a chegar. Não havia assentamentos estatisticos. Os que se obtinham de particulares eram imprecisos ou desabusadamente interesseiros, dando de mais onde não havia e apagando, sem ceremonias, os algarismos de verdade. Tudo uma questão de commercio, de negocio.

Afinal, redige-se o decreto legislativo, que é levado á discussão dos representantes do povo. Promulga-se o acto, pela sancção presidencial. Itaborahy é acclamado. Victoriado. "Engrossado".

Ninguem se dá conta, entretanto, da obscuridade postal de Miguel Cataia, o estafeta que, dali a vinte horas, se apresta para levar a uma das villas beneficiadas o teor, por inteiro, da sua carta de alforria. Essa villa era a de São Salvador dos Campos, pomposamente appellidada, na lei, de Campos dos Goytacazes, em contradicção com a graphia de hodiernos historiadores, que a teriam modificado para Campos dos Goytacaz...

Miguel aperta o fóro da sella, e os cataiasinhos lhe lembram a promessa de uma botija de melado, do melado campista, emquanto a cópia do decreto se esgueira por entre uma duzia de cartas da metropole para o norte da provincia. Cataia, por sua vez, se esgueira por entre as velhas arvores do caminho, a levar aos campistas a boa nova. E' um Messias mais plebeu que o annunciado pela estrella de Bethlem... Vae indo, estrada afóra, meio esquecido do mundo, philosophando sobre a vantagem de se elevarem villotas a cidades, porque só isso lhe dava muita importancia. Lá em Campos, quando chegasse, não apearia bestamente á porta do botéco de "sia Maria", a tomar o trago costumeiro. Não. Elle hoje era esperado a toque de musica, certamente. Não foi á tôa que se vestiu com o melhor gibão que havia na canastra. Miguel Cataia, posteiro lambão, desengonçado, transfigura-se no enthusiasmo do povo, dignifica-se, messianiza-se.

Quando, muito antes da villa, o vieram encontrar, foi um tempo quente para se livrar dos aggressores amigos. Queriam rebentar-lhe a sacola de couro. Apearam-no a muque, da egua ruana esbodegada. Perderam-lhe, na confusão do encontro, o chapéo esgarçado. Mas alguem lhe deu outro, para substituir.

Era 4 de abril de 1835. O estrepito dos foguetes não deu para atordoar os ouvidos dos novos cidadãos goytacazes, mas a cavalhada commemorativa deixou muita saudade pelos corações femininos... As argolinhas estiveram guardadas por um tempo enorme...

Miguel Cataia, o estafeta da autonomia de Campos, morreu anonymo. Morreu como morre qualquer estafeta. Sem amigos. Sem familia. Com o gosto, apenas, na bocca, daquelles goles do botéco de "siá Maria"...

Miguel Cataia, estafeta da esperança campista!

S. PAULO — Abril, 935.

CAMPOS MODERNA

Ulysses MARTINS

(Especial para O JORNAL)

Na acção do levante deo grande brado huma mulher por nome Benta Pereira que pelejava contra o partido do donatario, a qual, montada a cavallo com pistolas nos coldres, e uma espada na mão, fazia desapparecer tudo diante de si, com uma resolução mais que varonil; desde então, ficou tão celebre o seu nome, que ainda hoje he mui nomeado."

JULIO FEYDIT, citando a "Memoria" de José Carneiro da Silva, visconde de Araruama.

O dr. Alberto Lamego, na sua brilhante obra historica, "A Terra Goytacá" trata da figura de Benta Pereira, a heroina cantada em prosa e verso pelos poetas de Campos. Julio Feydit, nos seus **Subsidios para a Historia de Campos dos Goytacazes**, nos traça o perfil da heroina legendaria, citando, a cada passo, em torno da sua personalidade, os dados mais interessantes dos varios historiadores que leu e commentou. Assim, tratando de Campos historica, deixámos de lado a terra dos [illegible] e a cidade dos [illegible] para tratar apenas da cidade [illegible]blicana, moderna e civilisada, [illegible]lando o seu passado glorioso na figura acima desenhada pelo [illegible]de de Araruama, que, em poucas palavras, expôz o modelo de [illegible] que os campistas querem [illegible] á sua celebre heroina.

Da antiguidade de Campos, só nos serviremos aqui de dados destinados a pôr em destaque o seu mérito inconteste. Citaremos, por exemplo, o segundo quesito das informações que a Camara Municipal de 1856 dirigiu ao presidente ou governador da Provincia, sobre a fertilidade do solo campista. Dizia ella: "Ao 2º quesito, que o terreno de 100 braças admite 2 1|2 alqueires de feijão de planta, e correndo o tempo regularmente, e sendo tratado, deve produzir, pelo menos, 150 alqueires. Plantado de milho, leva 1 1|2 alqueires, e deve produzir 90 alqueires. Plantado de mandioca, deve produzir 1.200 alqueires de farinha. Plantado de arroz, gastará de planta 2 alqueires e produzirá 200 alqueires." Como se vê das

(Continua na 8ª. pag.)

Campos e as suas condições naturaes

TOPOGRAPHIA, REGIME HYDROGRAPHICO, CLIMA, CULTURAS PRINCIPAES, PECUARIA, LAVOURA DA CANNA DO MAIOR CENTRO DE PRODUCÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Especial para O JORNAL)

Alexandre GRANGIER

Ao alto, dois aspectos do corte de cannas nas usinas de Campos. Em baixo, guindaste que toma as cannas dos vagões ou carros, soltando-as na esteira, e carregamento dos vagões

Em todos os paizes habitaveis do nosso planeta encontram-se regiões privilegiadas pela natureza e que, proveitosamente exploradas pelo homem, formam nucleos exemplares de actividade humana, servindo de modelo e de estimulo ás demais menos favorecidas pela Providencia. Dentro deste immenso Brasil, o municipio de Campos occupa um logar de destaque, como expoente maximo do progresso e esforço humano, fructos de uma situação unica e da operosidade dos seus habitantes.

A sua posição geographica, a natureza de suas terras, a sua topographia, o regimen hydrographico, o seu clima, a densidade de sua população, estabeleceram um conjunto homogeneo, só igualado em algumas regiões terrestres, como na California, o delta do Nilo, no Egypto, as planicies dos Paizes Baixos, as zonas assucareiras das ilhas de Java e de Cuba e nas grandes regiões de culturas intensivas do continente asiatico. Aqui, a natureza concentrou tudo o que possue, foi de uma prodigalidade inexcedivel, bafejando regiamente seus habitantes, em detrimento, ás vezes, dos do vasto "hinterland" que, desde os tempos prehistoricos, vem contribuindo para a formação da baixada campista.

Geographicamente, o municipio está optimamente collocado. Ponto central de uma extensa planicie, que se estende de Macahé ao rio Itabapoana, Campos forma um nucleo inegualavel, no qual gravitam por natureza os municipios vizinhos. Situado a 300 kilometros de distancia da Capital Federal, escoadouro natural de seus productos, ao qual pode accrescentar-se o Estado Fluminense, boa parte dos Estados de Minas Geraes e do Espirito Santo, tem o seu futuro assegurado por mercados insaciaveis e sempre crescentes para os seus multiplos productos de exportação.

Pela constituição e natureza de suas terras, a baixada campista offerece uma variação de solos adequados a um grande numero de culturas tropicaes. De origem alluvionaria, o solo apresenta-se sob o aspecto silico-argilloso na margem esquerda do Parahyba, em regiões ligeiramente accidentadas e que se estendem para os lados do Espirito Santo e na bacia do Rio Muriahé. Na margem direita, a planicie é mais homogenea e formada de terrenos argillosos, argillo-silicosos e contendo boa parte de mica. Em ambas as margens do rio e numa distancia de 15 a 20 kilometros de sua foz, apparecem os terrenos arenosos, de percentagem crescente, á medida que se approxima do littoral. De formação relativamente recente, 20.000 annos, segundo os estudos do professor Vageler, a acidez do sólo é bastante accentuada, da altura da cidade para o mar; rio acima, o pH vae decrescendo progressivamente até attingir os terrenos neutros ou alcalinos das serras que orlam esta vasta planicie.

A topographia do municipio de Campos é, na sua maior parte, plana, constituida pela baixada, a que se encostam as serras do Rio Preto, da Onça e de Santo Eduardo, que se estendem parallelas ao littoral, a 50 ou 60 kilometros de distancia. Como sentinellas avançadas, destacam-se, na orla da planicie, os morros do Itaóca, na margem direita do Parahyba, e o morro do Côco, mais ao norte, na divisa do municipio com o de S. João da Barra. Provavelmente, dois terços da superficie de Campos, que é de 5.406 kms.2 constituem a região plana, onde estão localizadas as culturas extensivas, alterando com as pastagens; na parte accidentada estão as reservas florestaes, cultura do café, etc.

Do alto para baixo: vista da baixada campista, onde estão localizados os cannaviaes e usinas; variedade de canna javaneza, madura, em florescencia; um trecho do rio Parahyba, cujas aguas fertilizam os cannaviaes de Campos; corte de cannas e carregamento para as usinas

O regimen hydrographico do municipio é dos mais interessantes, senão unico. Banhado pelo rio Parahyba, este corre dentro do territorio municipal de oeste para leste, formando nesse percurso um arco de circulo, cuja inflexão maxima se apresenta logo após a travessia da cidade, e vae desaguar no oceano, a 42 kms. abaixo, no municipio de São João da Barra. Recebe, dentro do territorio do municipio, na margem esquerda, o rio Muriahé, affluente importante, cuja barra se localiza na entrada da cidade; na margem direita, recebe o rio Preto, vindo da serra do mesmo nome, e mais alguns riachos de menor importancia. No extremo norte do municipio e formando a divisa natural com o Espirito Santo corre o rio Itabapoana; na parte sul, acham-se os rios Ururahy e Macabu', ambos tributarios da Lagoa Feia. O que caracteriza o regimen das aguas da região é a grande quantidade de lagoas que manchiam a planicie, algumas de importancia, como a lagoa Feia, a de Cima, de Saquarema, das Bananeiras, etc., na margem direita, e as da Onça, das Pedras e do Campelo, no lado esquerdo. Um canal artificial, datando do Imperio e denominado de Campos a Macahé com a funcção de drenar uma larga faixa de territorio no seu percurso, liga, entre si, algumas das principaes lagoas. O que parece hoje um excesso de baxios, riachos e lagoas, emfim, um excesso de aguas, será no futuro a fonte reguladora da fertilidade do sólo, depois que se executarem as obras de saneamento e de drenagem necessarias e que virão transformar em terras de culturas, extensões immensas, ainda reduzidas a brejos vulgares.

O clima é muito propicio ás grandes culturas e á pecuaria em geral. A precipitação média, neste ultimo decennio, foi de 1.204.5 m|m por anno, media sufficiente ao desenvolvimento normal das culturas principaes. A insolação total foi, em 1933, de 2.106,9 horas e a temperatura média de 22,8º, um pouco inferior á média do decennio; o dia mais quente marcou 3.70º, em fins de janeiro, e a temperatura minima foi de 120,4º, em 6 de agosto. Ha duas estações bem distinctas: a das chuvas, de novembro a abril, e a do estio, de maio a outubro. Os ventos predominantes são o nordeste, vento secco, que refresca a athmosphera, durante os grandes calores do verão, e o vento sul, precursor das chuvas e das variações bruscas da temperatura.

E' nesse conjunto admiravel, favorecido pela natureza, que uma população de cerca de 300.000 almas vem desenvolvendo uma actividade titanica, creando um dos emporios agricolas mais importantes do Brasil. A densidade da população do municipio é um indicio seguro de sua grandeza, sendo de 50 habitantes por km2, emquanto que a da Federação não vae alem de 5; foi, sem duvida, o factor decisivo, que permittiu ao municipio de Campos erguer o monumento que constitue hoje as suas riquezas agricolas.

Campos agrario não se resume á cultura da canna de assucar e sua industria, como se pode suppor, á primeira vista. O municipio é o terceiro productor de café do Estado do Rio de Janeiro, 400.000 arrobas mais ou menos, cujas plantações se localizam na zona accidentada e montanhosa. A cultura de cereaes é das mais importantes, sobretudo milho e feijão, produzidos com fartura, não só para o consumo local, mas tambem, para a exportação. A mandioca é objecto de uma cultura intensiva, da parte do pequeno lavrador, sobretudo, e a fabricação de farinha suppre amplamente as necessidades do mercado local. A fruticultura está na sua phase inicial. Se a producção de bananas, laranjas, abacaxis, mangas, etc., já é notavel em relação ao consumo normal, está longe de suas possibilidades, cem vezes, mas um dia virá em que esta baixada e outras partes do municipio, bem aproveitadas, com transportes terrestres, fluviaes e maritimos bem organizados, serão uma fonte de renda inesgotavel.

Em materia de horticultura, quasi tudo está por se fazer; se o nosso mercado municipal está diariamente e regularmente abastado, não é o sufficiente, porque beneficia apenas os habitantes da séde do municipio, mesmo assim em parte, sómente, porque os preços das nossas hortaliças e pequenos productos da lavoura não estão sempre ao alcance da bolsa dos humildes e do proletariado. Facto curioso, aliás generalizado no paiz, o habitante rural é que menos consome verduras e frutas, justamente o de que mais necessita.

A avicultura é uma fonte de renda remuneradora para o pequeno sitiante, carecendo, porém, de racionalização; ovos, frangos, gallinhas, patos, marrecos e peru's apparecem em profusão o anno inteiro. Ha zonas predestinadas ao desenvolvimento da avicultura, como as constituidas por terrenos seccos e arenosos, do lado esquerdo do Parahyba e nas planicies descampadas á proximidade do littoral. Que futuro brilhante não haverá para a avicultura campista com o mercado local e a praça do Rio de Janeiro á proximidade?

Uma das industrias principaes é, seguramente, a pecuaria. Muitos ignoram que Campos é um dos municipios do Estado com um dos rebanhos bovinos mais numerosos. Dizem as estatisticas que possuimos cerca de 200.000 cabeças de gado. Esse rebanho é a fonte que abastece o matadouro local e é motivo de um certo movimento de exportação de gado em pé. Dia a dia, os productos da pecuaria estão se industrializando, existindo actualmente varias fabricas de manteiga e queijos, com equipamentos modernos e camaras frigorificas, contribuindo assim para o supprimento parcial do consumo local. O abastecimento de leite á cidade de Campos é feito com muita regularidade, sendo uma das poucas do interior que têm um serviço organizado e fiscalizado pela Hygiene. Bebe-se leite bom e barato. Quanto ás raças que constituem os rebanhos, domina, em geral, o gado creoulo, misturado com o zebu' e algum gado Caracu', introduzido de S. Paulo. Existem em numero reduzido nucleos de ra-

(Conclusão da 10ª pag.)

Genese da imprensa periodica em Campos

Barbosa GUERRA

(Bibliothecario da Associação de Imprensa Campista)

(Para O JORNAL)

A PRIMEIRA TYPOGRAPHIA

Foi na antiga villa de São Salvador dos Campos, o cidadão portuguez Antonio José da Silva Arcos, o fundador da primeira typographia, installada no segundo semestre de 1830, no predio n. 5 da rua da Quitanda, áquella época conhecida tambem pelo nome de rua da Alagôa.

Dizem Mucio da Paixão e Alberto Lamego, preclaros historiadores campistas, que "trouxera a typographia da França um professor que tinha sido contractado pelos importantes fazendeiros Manoel Pinto Netto da Cruz e Gregorio Francisco de Miranda, mais tarde, barões Muriahé e Abbadia, para ensinar francez ás suas filhas".

Quem seria este professor de francez; O seu nome ainda não está averiguado, mas provavelmente não teria sido Antonio José da Silva Arcos. E' de crer que este tivesse adquirido áquelle a typographia que viera da França.

O que é certo é que a typographia, ao ser installada, já pertencia, de qualquer modo, a Silva Arcos que logo teve a idéa de nella imprimir a primeira folha campista.

Cabe a Antonio José da Silva Arcos a grande honra de implantar a soberana arte de Guttemberg entre os campistas, e lhes dar a lêr o primeiro periodico em letras de fôrma impresso.

O primeiro producto, hoje conhecido, da officina de Silva Arcos, é o prospecto, abaixo transcripto, que, em fins de outubro de 1830, foi distribuido pela villa.

ANNUNCIANDO A PRIMEIRA FOLHA

"PROSPECTO — Campos, na Typographia de A. S. J. Arcos. 1830 — Se no Brasil, depois da Epoca da sua Independencia se tem procurado com disvello propagar as luzes, e para este tam importante fim estabelecido Typographias em quasi todas as Cidades, Villas, e lugares delle: Campos, esta bella e rica porçam do Solo Brasileiro, envestida nam menos que as outras, de tam urgente necessidade, attenta, á sua populaçam e Commercio, apezar dos bons desejos d'alguns dos seos habitantes, tem comtudo permanecido (com magoa o dizemos) até agora indifferente, e na mais ociosa apathia sobre hum objecto de tanta transcendencia.

Hoje, porém, que a travez de immensas difficuldades, conseguimos estabelecer huma nesta Villa, movidos pelo interesse que tomamos na prosperidade do Brasil nos determinamos (bem que assás conhecemos quanto é superior ás nossas forças), a escrever, e publicar por meio d'ella hum Jornal que intitularemos — "Correio Constitucional Campista" — o qual para o tornarmos mais util a toda a Classe de Cidadõens o dividiremos em duas partes — Politica e Commercial; n'aquella nam só expenderemos o que pudermos avançar a tal respeito, mas tambem transcreveremos d'alguns publicistas o que d'elles julgarmos util, e instructivo: n'esta fallaremos do Commercio e Agricultura, ramos dos quaes provém a grandeza, e prosperidade dos Imperios: acceitaremos, além disto, e daremos publicidade em nossa folha ás correspondencias (excepto as de vida privada), que nos forem dirigidas por nossos correspondentes, aos quaes desde já prevenimos, que devem ser concebidas em lingoagem decente; e que teram toda a preferencia aquellas, que tiverem por objecto o bem publico, e a consolidaçam do sistema Monarchico Constitucional Representativo. Tambem occuparam parte do nosso jornal os annuncios Commerciaes, que nos forem dirigidos por nossos assignantes, sendo sobre objectos dos que lhe digam respeito, ou de seo proprio interesse. Nam he para os Sabios, que vamos escrever, estes longe de precisarem de nós, somos nós quem mais d'elles precisamos: he á classe menos instruida e a mais numerosa a quem dedicamos nossas paginas; cujo estylo accommodaremos á sua percepçam: faremos por lhes inspirar o amor á Patria, e Constituiçam, a sombra da qual, e com a pratica de todas as virtudes Civis, e Religiosas possamos gozar tranquillamente de huma justa Liberdade.

Assás conhecemos quam ardua he a tarefa de publico escriptor, que vamos encetar; e por isso nam podemos lisongear-nos que affoutos marcharemos pela espinhosa vereda onde, Genios inda os mais cultos tem nem poucas vezes tropeçado: porém felizes nós se nam podendo desempenhar dignamente o fim a que nos propomos, excitaremos pennas mais habeis; ás quaes desde já protestamos dar todo o acolhimento, e lhes pedimos nos relevem nossas faltas.

— Logo que tenhamos obtido hum numero sufficiente de assignantes, sahirá a nossa folha nas Quartas e Sabbados de cada semana, e sendo dia Santo no immediato; para ella se subscreve na administraçam do Correio desta Villa, na Casa de José Fernandes da Costa Pereira, rua do Rosario, nos Cartorios dos Tabelliaens Joaquim José de Faria e Antonio Joaquim Franco, rua dô Alecrim, e na Typographia, rua da Alagôa; a esta poderam mandar as correspondencias em Carta fechada Subscripta ao Redactor, as quaes nam contendo responsabilidade bastará que sejam assignadas, excepto a primeira, que deverá tambem ser reconhecida para nos certificarmos da firma do seo Auctor, aquellas porém cuja doutrina involver responsabilidade deveram ser revestidas de todos os requesitos que exige a Lei da Liberdade da Imprensa. O Preço d'assignatura he de 4$000 por Semestre pagos adeantados na mesma typographia logo que se distribua o seu primeiro Numero que será entregue, assim como os demais, nesta Villa, nas Casas que os assignantes designarem.

N. B. — As correspondencias, que nos forem enviadas pelo Correio, deveram vir com o porte pago. CAMPOS: NA TYPOGRAPHIA DE A. J. S. ARCOS, EDITOR PROPRIETARIO. 1830."

Era este prospecto, hoje rarissima preciosidade bibliographica, nitidamente impresso somente de um lado de uma folha de papel, do formato de 33 x 22.

A' Camara Municipal, reunida em sessão de 3 de novembro de 1830, participou Antonio José da Silva Arcos ter estabelecido sua typographia, de que sairia um periodico, offerecendo-o para publicação das ordens e actos officiaes da publica administração. Encontra-se, a este respeito, á folha n. 47 do Livro de Actas daquelle anno, o seguinte parecer: "Antonio José da Silva Arcos participa a esta Camara que estabeleceu nésta Villa, uma typographia, na qual se tem proposto á publicar hum Periodico, cujo Prospecto remeteo, offerecendo-se a publicação das ordens e actas desta Camara no dicto Periodico, logo que saia o 1º numero. A commissão ha de parecer que o secretario responda por parte da Camara agradecendo ao dicto Arcos a sua participação, como tambem aceitando com agrado os seus dezejos de ver prosperar o systema Monarchico Constitucional por huma medida de maior vantagem para os povos como seja a da Imprensa para a publicação dos sentimentos livres de cada hum Cidadão, cuja liberdade amoldada á Constituição do Imperio. Que a Camara concorrerá da sua parte no que estiver ao seu alcance e lhe determina a Lei do seu Regimento, fazendo imprimir pela nova typographia por elle estabelecida as actas, ordens e papeis dos seus trabalhos municipaes, que vae dar as providencias para lhe serem enviados os extractos das dictas actas e ordens. He tambem de parecer a commissão, que em consequencia desta resposta, trate sem perda de tempo o secretario de enviar ao Procurador, não só extractos das actas do presente anno, como tambem das contas do anno passado de 1829, cumprindo-se desta fórma os artigos 46 e 62 da Lei de 1 de Outubro de 1828. Sala da Camara Municipal.

(Continua na 8ª pag.)

No panorama economico do Brasil destacam-se, como um dos melhores exemplos de organização industrial, as varias usinas assucareiras de Campos.

E' licito, mesmo, apontal-as como formando um parque agricola-industrial dos de maior relevo em toda a America do Sul, e em nada inferior aos congeneres do Nordeste, de São Paulo e de Tucuman, este, como se sabe, na Argentina.

Entre o caso campista e o caso pernambucano existe, aliás, uma differença que redunda em honra para o primeiro. Ninguem ignora, em verdade, que a fundação das principaes usinas de Pernambuco só se tornou possivel no governo de Barbosa Lima, graças a especiaes medidas de encorajamento, das quaes proveiu, aliás, boa parte da campanha soffrida por aquelle eminente homem publico. Terriveis accusações foram articuladas contra quem administrou o alludido Estado, ao iniciar-se no paiz a experiencia da Republica e do Federalismo. Parece, porém, que a todas superaram as baseadas na protecção concedida aos fundadores da fabricação intensiva e aprimorada de assucar. Todavia, passados alguns annos, o labéo convertia-se em benemerencia, o libello em panegyrico, tão grande se tornou a evidencia da opportunidade da politica de animação levada a termo.

Nada se deu — pensamos — de semelhante, no Estado do Rio, mais longe, ainda, do que o Norte, de advinhar as vantagens daquillo que algum dia tinha de chamar-se "economia dirigida".

O admiravel surto da industria assucareira em Campos corre, exclusivamente ou quasi, por conta da iniciativa particular. Foram os proprios plantadores de canna que, sob a influencia do alto nivel cultural e do espirito corajosamente emprehendedor por que sempre se caracterizaram os campistas, decidiram da substituição de usinas excellentemente apparelhadas aos engenhos mais ou menos primitivos dos tempos da monarchia.

O progresso vertiginoso dessa industria veiu fazer-se, por sua vez, factor da evolução geral de Campos. E' claro, porém, que, antes de ser causa, foi effeito — um dos maiores e melhores effeitos da capacidade de civilização, que Campos revelou desde os seus primordios.

Quem quer que agora percorra o municipio, procurando conhecer-lhe as innumeras usinas e propriedades, não poderá deixar de se deter, para uma inspecção mais demorada, nas que formam o agigantado patrimonio da S. A. Usina do Outeiro, que possue escriptorios nesta cidade á avenida Rio Branco n. 91, 4º andar. A fabrica e as plantações annexas occupam uma area optima do ponto de vista topographico, bem como do agricola. E', de facto, uma linda região, cujas terras se mostram de extraordinaria fertilidade, conforme o attesta, por um lado, a exuberancia dos cannaviaes, e, por outro, o elevado gráo de rendimento aproveitavel da canna — o mais alto, ao que se diz, de todo o municipio.

A media annual da producção da fabrica installada no centro destas propriedades orça por 80.000 saccos de assucar e 800.000 litros de alcool, sendo aquelle de primeira qualidade, e este de elevada graduação.

A usina possue, para maior facilidade do seu funccionamento, uma linha ferrea propria, na qual trafegam 4 locomotivas, 55 vagões e 30 gondolas.

Como complemento de sua distillaria, em cuja montagem foram seguidos os preceitos da mais evoluida technica, existem 3 colossaes depositos de ferro, cada um dos quaes com a capacidade de 500.000 litros, e que servem de reservatorio para o melado. Resulta dahi a continuidade da fabricação do alcool através do anno inteiro, isto é, independentemente da época da moagem.

Tendo como director-gerente o dr. Nelson Velloso Borges, em quem se congregam attributos de eximio technico e predicados de proficiente administrador, á Usina do Outeiro nenhum requisito falta para progredir incessantemente. E é isso que se vem dando, para maior prosperidade e gloria do municipio de Campos.

Uma visita á Usina de São João

O representante d'O JORNAL obtem informações do sr. Francisco Lamego, proprietario da importante fabrica de assucar do municipio de Campos

Ha poucos dias, sob os raios de um sol ameno, que dourava a manhã como um prenuncio do outomno, fomos visitar a Usina de São João, situada em Guarulhos, no 7º districto do prospero municipio de Campos.

Gentilmente recebidos pelo seu digno e operoso proprietario, que, além de pertencer a uma das melhores e mais illustres familias de Campos, é tambem um dos mais competentes contabilistas e um dos mais fortes esteios das industrias daquelle centro agricola, resolvemos publicar neste supplemento o resultado da palestra que nos concedeu o sr. Francisco Lamego, cavalheiro de fina educação social e capitalista de raros dotes de espirito.

Annunciado o fim da nossa visita, póz-se o digno fabricante de assucar á nossa inteira disposição, perguntando-nos, sorridente:

— Por onde quer começar a sua visita ?

— Por onde quizer. Comecemos por ali.

— Perfeitamente.

E o sr. Francisco Lamego levou-nos ao estabelecimento que lhe haviamos mostrado com o indicador da mão direita. Era o fornecimento da Usina, de propriedade do sr. Domingos Ferraz, que ali montou um armazem, onde a população se abastece, com um sortimento completo de tudo quanto é necessario á existencia humana. Ao sair do fornecimento, perguntámos:

— Que é aquillo ?

— E' um guindaste de ferro, com capacidade para oito toneladas. Serve para carregar e descarregar mercadorias nos vagões da Usina e da Leopoldina.

— E aquella pequena casa que ali está: que é ?

— E' a balança da Usina. A um lado, ha uma barbearia. No outro, um escriptorio, onde ha um empregado para conferir o peso da canna e attender a qualquer reclamação ou pedido.

Fomos, depois, á residencia do sr. Francisco Lamego. Tem ella o aspecto dos velhos solares dos nossos antepassados, e está sendo reconstruida com o maior capricho e segurança, já que toda a sua base foi agora lançada com cimento armado. Em volta do severo e confortavel palacete, vê-se agora uma grande e elegante varanda, de onde, fitando o horizonte, se vê um lindo panorama. Descemos dahi e fomos ver a igreja da Usina, cujo aspecto, com o seu bello altar-mór, nos deixou grata e piedosa impressão.

Vimos, em seguida, o pomar, organizado com o maior capricho, e passámos do pomar ao enorme pavilhão em que se acha montada a fabrica de assucar do caprichoso e rico industrial. Ahi, extasiados ante machinas e apparelhos de toda a especie, perguntámos:

— Que é isto ?

— São moendas — respondeu-nos o dr. Claudio Lamego, chimico da Usina e sobrinho do sr. Francisco Lamego. Temos 11 moendas de 29x52 pollegadas, com capacidade para 550 toneladas de canna de 24 em 24 horas de trabalho. O caldo sae das moendas e entra nos dosadores, em numero de tres, sendo que cada dosador tem a capacidade de 8.000 litros. Nesses enormes depositos recebe o caldo a acção do fumo do enxofre ou gaz sulfurico e do leite de cal que neutraliza a acidez produzida pelo referido gaz. Esta operação tem por fim separar as impurezas do caldo.

— E depois, para onde vae o caldo ?

— Vae para aquelles dois aquecedores, que lhe dão uma temperatura de 105 gráos. Dahi, segue para os tres decantadores que o senhor ali vê, com a capacidade, para cada um, de 9.000 litros. Duas horas depois, sae o caldo completamente limpo, transparente, com uma côr amarellada e a consistencia de licor, descendo dos decantadores para o triplice effeito (tres grandes tonneis). Nesses depositos, o caldo passa ao estado de xarope, com o qual vae para os vacuos, onde passa, então, á fórma do crystal.

O sr. Francisco Lamego, tomando, então, a palavra, disse-nos, com toda a delicadeza, que lhe é peculiar:

— Como vê o meu caro jornalista, são quatro os vacuos que possuimos. Pois são para os assucares de primeira e dois para os productos inferiores. Os dois primeiros têm capacidade para 200 saccos por cozimento, sendo que, em 24 horas, se fazem dois cozimentos. Os segundos, têm tambem a capacidade de 200 saccos, sendo 120 para um e 80 para o outro.

— O assucar, depois de sair dos tres crystalizadores, para onde vae ?

E o dr. Claudio Lamego nos explicou:

— Uma vez frio, é transportado o assucar para as turbinas, por um elevador mecanico. Nas turbinas, secca-se o producto, que vae para outro elevador, e dahi para um deposito, do qual cae num sacco collocado na balança.

— Qual a producção da sua Usina ?

— Normalmente, produzimos 800 saccos por dia, 21.000 por mez e 84.000 por safra. Mas a minha Usina póde produzir até 114 mil saccos em cada safra. Como vê, temos quatro caldeiras multitubulares de 310 cavallos, e dispomos de cinco locomotivas com vagões e grades necessarios ao movimento da lavoura e estrada de ferro propria, que é sempre auxiliada pela Leopoldina em todas as safras.

— Qual a direcção que tem a sua Usina ?

— Sou auxiliado na direcção pelo meu filho Fabio Lamego, que é tambem meu socio. O meu sobrinho Claudio Lamego exerce aqui, como engenheiro agronomo, as funcções de chimico. O gerente é o sr. João Fernandes de Souza. No escriptorio, á frente da nossa contabilidade, está o sr. Manoel Augusto Monteiro, velho contador dos nossos melhores estabelecimentos bancarios, o qual tem como auxiliares os seus filhos Armando Vianna Monteiro e Oswaldo Monteiro. O sr. Leonardo do Leito da Silva desempenha as funcções de fabricante, e o sr. Augusto Medeiros Cybrão chefia as nossas officinas mecanicas. A fabrica dá meios de vida a 250 operarios. Na lavoura, empregam-se 1.000 agricultores, representando todos, com as suas respectivas familias, uma população de cerca de 5.000 pessoas.

Terminada a nossa visita á fabrica de assucar, fomos levados pelo sr. Francisco Lamego á Fabrica de Lacticinios, que tem a capacidade de 100 kilos de manteiga superior, igual á de qualquer outra procedencia. Ahi soubemos, por intermedio do operoso mineiro, que a Usina de São João possue 400 cabeças de gado suino, 1.000 cabeças de gado lanigero e 8.000 cabeças de gado bovino. Nessa fabrica de manteiga e de queijos vimos um tanque de recepção para 600 litros de leite, uma desnatadeira, uma batedeira Astra, um tanque para fabricação de queijos do typo hollandez, duas camaras frigorificas, uma para manteiga, e outra, para queijo; uma machina Audiffren, para fabricação de gelo; uma machina para fabricação de latas, e uma prensa, para fabricação de queijos. Foi-nos offerecido, nessa dependencia da fabrica, um succulento copo de leite. Realmente, a manteiga que antes haviamos provado, só poderia originar-se de um producto superior, como o leite que nos offereceram.

— Ha ainda o que vêr na Usina ?

— Ha, sim. Vamos visitar a officina mecanica.

Vimos, então, magnificamente installada, a officina da Usina de São João, que possue tres tornos, dois polidores, brocas, perfuradores, freses, etc. Tem como chefe, o sr. Gastão de Azevedo; como fundidor, o sr. José Carneiro, e como modelador, o sr. João de Azevedo. Na fundição, onde tambem era intenso o trabalho dos operarios, vimos um grande fôrno com capacidade para 6.000 kilos. Das officinas mecanicas fomos ao deposito geral da Usina, com capacidade para 120.000 saccos. Vimos ahi, como resto da safra, alguns milhares de saccos do ouro branco do Brasil. Em outra dependencia, junto ao deposito, havia enxofre. Soubemos, então, que Usina, em cada safra, consome 20.000 saccos de sulfur.

— Está terminada a nossa visita ?

— Ainda não. Vamos vêr a Carpintaria. Quero que veja que, tanto como nas officinas mecanicas, onde viu que os meus operarios conhecem todos os segredos da sua arte, tambem ali está a Usina preparada para reparar ou fabricar tudo o que fôr necessario á sua existencia, como fonte de trabalho.

Com effeito, havia na carpintaria, sob a direcção do sr. Francisco Manoel de Oliveira, trabalhos de marcenaria dignos de louvores, destacando-se, entre elles, um lindo altar construido em peroba superior e destinado á capella de São Ricardo. Dessa officina, com machinismo completo, sáem em madeira todos os modelos necessarios aos trabalhos da officina de fundição.

Visitámos, em seguida, a Distillaria, onde vimos quatro apparelhos Barbé, para 4.200 litros de alcool e um deposito para 300.000 litros do mesmo producto. Ahi, em palestra com os srs. Francisco Lamego, Fabio Lamego e Claudio Lamego, soubemos que a Usina possue 10 fazendas de canna e 4 grandes criadores, com excellentes pastos.

Terminada a nossa missão, voltámos á cidade, no automovel que o sr. Francisco Lamego havia posto á nossa disposição. Trouxemos as notas que aqui ficam publicadas e a certeza de que a industria do municipio de Campos, dirigida por homens de espirito emprehendedor, como o sr. Francisco Lamego, caminha na vanguarda dos maiores centros industriaes do mundo.

O JORNAL visita a Usina Cambahiba, em Campos

Raul de Brito CHAVES
(Enviado especial d'O JORNAL)

O enviado especial d'O JORNAL ao Estado do Rio, em visita á cidade de Campos, um dos mais prosperos centros industriaes e agricolas da vizinha unidade federada, teve opportunidade de percorrer todas as dependencias da grande Usina Cambahiba, modelar estabelecimento de producção e refinação de assucar e de alcool. A impressão que nos deixou essa visita, não podia ser mais agradavel. Acolhidos fidalgamente pelos directores da conceituada empresa industrial, srs. Luiz Guaraná, director-presidente, e Otto Schimmining, thesoureiro, em sua companhia visitamos todos os departamentos da Usina, num contacto estreito e prolongado com um dos mais bellos e bem organizados nucleos agro-industriaes do territorio fluminense. Ali sentimos palpitar uma consideravel massa de operarios e homens do campo empenhados na exploração de uma das maiores fontes de riqueza economica do paiz, que é a cultura e a industrialização da canna do assucar.

A Companhia Usina Cambahiba é uma sociedade anonyma com o capital realizado de 5.000 contos de réis. Ha, nas proximidades de Campos — a perola do Estado do Rio — uma infinidade de grandes e pequenas usinas productoras de alcool e assucar, mas poucas se comparam á Usina Cambahiba que se destaca pela sua organização verdadeiramente moderna, pelo vulto de sua producção, pela multiplicidade de suas culturas e pela excellencia dos seus productos, quer agricolas, quer industriaes, por isso que, além do assucar e do alcool ella produz café em larga escala e possue vastos campos de criação.

UM PANORAMA EMPOLGANTE

A localização do notavel estabelecimento, no 2º Districto da maravilhosa cidade de Campos, offerece ao visitante um espectaculo empolgante. Panorama inedito, que reflecte bem a fertilidade do nosso sólo, elle deslumbra e encoraja o homem ao trato carinhoso da terra ubere por natureza e compensadora do trabalho honesto e perseverante.

Da "casa grande" o visitante descortina uma immensa extensão territorial de propriedade da Usina, onde a vista se perde em vastos cannaviaes verdes, bellos e animadores, em largos campos de pastagem, pavilhões de machinas e villas operarias. E' uma verdadeira cidade do trabalho, onde se confundem os humildes e os abastados, empenhados, todos, numa obra commum, qual seja a do bom aproveitamento das nossas riquezas naturaes.

A Companhia Usina Cambahiba, pela sua organização, deixa de ser uma instituição particular para se tornar um monumento nacional. O trabalho ordenado, a perseverança e o desprendimento constituem a bandeira de quantos ali empregam a sua actividade.

SESSENTA MIL TONELADAS DE CANNA DE ASSUCAR POR ANNO

Dahi decorre, naturalmente, a permanente prosperidade da Companhia. Os srs. Luiz Guaraná e Otto Schimmining, transmittindo-nos em algarismos eloquentissimos, um resumo da producção da Usina que dirigem com tanta intelligencia e probidade, tiveram ensejo de nos declarar, e posteriormente nós constatamos a exactidão das cifras, que o rendimento normal da Usina é de 100.000 saccas de assucar; cerca de 1.200.000 litros de alcool; 10 a 12 mil arrobas de café e milhares de cabeças de gado. A producção annual de cannas attinge a 60.000 toneladas.

São — não ha duvida — algarismos que impressionam.

ESTRADAS DE FERRO PROPRIAS — ASSISTENCIA MORAL E MATERIAL AOS OPERARIOS

Toda a vasta propriedade agricola da Usina Cambahiba é cercada por estradas de ferro proprias e bem construidas, e as casas dos operarios obedecem ao bom gosto geral das construcções modernas de todas as dependencias das fabricas, residencias, armazens, etc.

A organização cooperativista das nossas empresas agricolas não é, ainda hoje, uma fórma de trabalho generalizada. Adoptado entre nós o cooperativismo, apenas em alguns Estados os seus principios salutares vêm sendo observados a rigor, estabelecendo um perfeito equilibrio entre o capital e o trabalho, ou seja, entre o homem que emprega o capital em especie e o que empresta a sua energia, o seu esforço no desenvolvimento dessa fortuna, com iguaes vantagens no resultado final dessa conjugação de interesses.

Já se disse uma vez, que só o amor constróe para a eternidade. Na these do trabalho — dizemos nós — só a cooperação sem hierarchias constróe para a eternidade. Bem comprehendendo a grandeza de tal principio, a Companhia Usina Cambahiba foi a precursora, no Estado do Rio, da organização agro-industrial cooperativista. Os seus operarios, os seus homens rudes do campo, na execução de uma obra commum, têm a mesma somma de conforto e de vantagens que têm os directores da empresa aos quaes compete a orientação systematizada do trabalho collectivo. Realiza-se ali, a perfeita igualdade e fraternidade que figura na bandeira do cooperativismo. A direcção do modelar estabelecimento presta todo o seu apoio moral e material a uma Sociedade Beneficente creada pelos seus operarios com os fins humanitarios de soccorrer os companheiros enfermos, ou pessoas de suas familias, orphãos e viuvas pobres. Com superioridade de vistas a Companhia tudo facilita para o desenvolvimento dessa Sociedade, animando a sua existencia com a distribuição de percentagens dos lucros annuaes de seus negocios. Taes percentagens elevam-se de anno para anno, de accordo com o volume das operações commerciaes realizadas em cada periodo de trabalho.

Taes são, em resumo, as observações que fizemos na Usina Cambahiba, estabelecimento-paradigma de producção de assucar e alcool, monumento de trabalho, onde imperam a perseverança e a abnegação.

Se Deus me ouvisse

Octaviano CHAVES

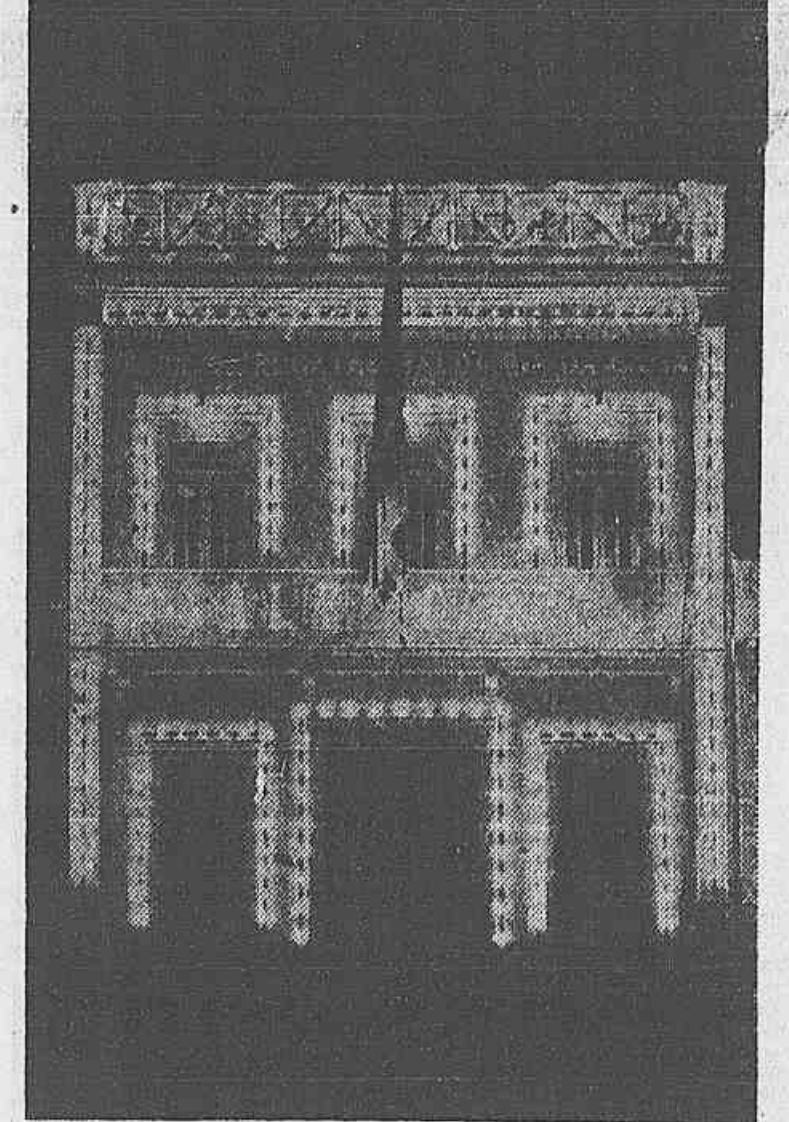
(Para O JORNAL)

Se Deus houvesse, quando fez o mundo,
consultado o meu humilde parecer,
talvez, ouvindo um peccador profundo,
sentisse o mal que não podia ver.

Talvez, descendo ao pensamento immundo
do homem, a féra que eu me sinto ser,
nos désse um mão de dôres menos fundo,
bem menos prantos, bem maior prazer!..

Como longa seria a primavera!...
que brilho, quanto aroma tinha a flor!..
Supprimia-se o egoismo essa pantéra,

viria então o bem ao mal se oppôr
e a vida cantaria em voz sincera:
bemdito sejas tú! oh! Deus de amor!

VIDA MUNDANA DE CAMPOS

Club de Regatas "Saldanha da Gama"

A terra de Patrocinio possue uma intensa vida mundana. A sua sociedade rivaliza, pela selecção, com a dos maiores centros do Paiz.

As festas sociaes da formosa cidade primam sempre pelo cunho de elegancia e distincção, e a fama das suas "soirées" ou vesperaes é conhecida em todo o Paiz.

Presentemente Campos conta com varias associações de caracter recreativo.

Dentre ellas, salientam-se como "leaders" o Club de Regatas Saldanha da Gama e o Automovel Club Fluminense, cujos salões a melhor sociedade visita a meude, deliciando-se em festas magnificas.

O Club de Regatas Saldanha da Gama, que, como se sabe, é o "leader" do desporto nautico fluminense, tem a parte social propriamente dita esplendidamente dominante, já pela selecção rigorosissima que observa na acquisição de socios, já pelo elevado numero destes, e porque a gente moça da "Perola do Parahyba", em sua grande maioria, parece haver-se concentrado debaixo do seu tradicional pavilhão de club nautico e recreativo.

E' o Club de Regatas Saldanha da Gama conhecido como o "Club da Mocidade" e "Club do Almirante". A sua séde, ricamente installada na Avenida 15 de Novembro, é uma das melhores que conhecemos, e a sua situação, quer desportiva quer social, quer monetariamente falando, é das mais solidas.

O Automovel Club Fluminense situado na rua 13 de Maio, está installado em uma séde verdadeiramente faustosa, que lhe custou muitos contos de réis. Ali a nata social de Campos tem tomado par-

(Continua na 8ª. pag.)

O centenario da cidade de Campos dos Goytacás

(Continuação da 1.ª pagina)

vidos pelos capitães-móres, por não terem jurisdicção para isso.

A resposta foi-lhe enviada em 21 de janeiro de 1728: "...na Carta de Doação do visconde de Asseca, foi, expressamente, declarada a jurisdicção concedida, não se entendendo cortadas as ordens anteriores".

Preparou-se, então, para dar combate ao governo dos Assecas. Mandou affixar editaes nos logares publicos do Rio de Janeiro e nas villas de S. Salvador e S. João da Praia, declarando nullos os provimentos do visconde e convidando os pretendentes dos officios a se habilitarem perante o seu governo.

Prescrevendo, tambem, uma ordem régia, anteriormente expedida, que o procurador do visconde não podia exercer jurisdicção real sem prestar homenagem nas mãos do governador, este intimou a Martim Corrêa a vir prestal-a e demittiu todos os officiaes da milicia providos pelo donatario ou seu representante.

Martim Corrêa, em obediencia á intimação, deixou o governo da capitania em 31 de março de 1729, deixando em seu logar o sargento-mór Manoel Ferreira de Sá.

Afastado, portanto, Martim Corrêa do governo da capitania, de que esteve de posse desde 3 de setembro de 1727, demittiu o capitão-mór Manoel Ferreira de Sá e nomeou para o cargo João Alvares Barretto, filho de Benta Pereira.

Dias depois, apresentou-se na villa um proprio com duas patentes vindas de Lisboa. Uma era firmada por D. João V nomeando Martim Corrêa de Sá capitão-mór da capitania da Parahyba do Sul e Logar-Tenente de seu pae o visconde de Asseca, e outra firmada por este designando o sargento-mór Manoel Ferreira de Sá para governar a capitania durante a ausencia de seu filho, que tinha de comparecer perante o governador Luiz Vahia Monteiro, para jurar homenagem.

Martim Corrêa requereu logo á Camara que désse posse ao nomeado, excluindo João Alvares Barretto, no que foi attendido.

Barretto communicou ao governador o que succedera e este, em resposta, escrevera: "... todos esses excessos se pagarão juntos" e cumpriu a sua palavra.

Chegando Martim Corrêa ao Rio, legalizou a sua patente e, para jurar a homenagem devida, apresentou-se a Luiz Vahia Monteiro, que obrigou-o a prestal-a da maneira mais humilhante, fazendo-o ajoelhar-se a seus pés e declarar obediencia ás ordens emanadas do seu governo.

Martim Corrêa preparava-se para regressar á villa de S. Salvador, quando, em 20 de agosto, recebeu uma carta do governador, determinando-lhe que não se ausentasse do Rio, emquanto não se verificasse uma diligencia na capitania da Parahyba do Sul e, aos protestos do representante do visconde, respondeu-lhe que os subditos não deviam pedir satisfações aos superiores e que lesse a homenagem que tinha prestado.

Só então comprehendeu o alcance do juramento que tinha feito!

Impedido o regresso de Martim Corrêa, resolveu o governador repôr o capitão Barretto e prender o sargento-mór que o substituira, bem como os officiaes da Camara que tinham destituido aquelle do cargo.

Para esse fim fez seguir para Campos o capitão de infantaria Francisco Pereira Leal e o alferes João Coelho, officiaes especialmente escolhidos para a diligencia, acompanhados de 30 soldados e 2 sargentos infantes, e, em 21 de agosto, dia do embarque da tropa, levou todos os factos ao conhecimento da Corôa, affirmando que a patente de Manoel Ferreira de Sá fôra ardilosamente lavrada em Campos, em algum papel em branco assignado pelo visconde em poder de seus filhos.

O capitão Leal chegou a Campos em principios de setembro e, logo após, mandou cercar a casa do sargento-mór, verificando que tinha fugido, levando comsigo todos os haveres.

O capitão-mór Barreto assumiu logo o logar de que fôra deposto, sem tomar posse em Camara, por terem tambem fugido todos os camaristas.

Achando acephala a Camara, convidou para exercer os cargos os que tinham servido no anno precedente e permaneceu na capitania até a eleição dos novos camaristas, o que teve logar em janeiro de 1730. Quem verificava as pautas era João Francisco Travassos, genro de Benta Pereira, e só foram eleitos inimigos do visconde: juizes Jeronymo Ferreira de Azevedo (genro de Benta Pereira) e Domingos Rodrigues Pereira; vereadores: João Coelho (tio do capitão-mór Barreto), Ignacio dos Santos, seu primo, e João Soares; procurador, Francisco da Terra Pereira.

Estava finda a missão do capitão Leal e, antes de deixar a villa, ao despedir-se dos juizes e officiaes da Camara, perguntou-lhes:

— Quando chegar aqui Martim Corrêa, v.mcês lhe darão ou negarão a posse? — ao que respondeu, inflammado de patriotismo, o juiz mais velho Domingos Rodrigues Pereira:

— Antes deixarei cortar as mãos que assignar o auto de posse — e as suas palavras foram apoiadas pelos mais.

O pacto estava firmado e foi sellado com um estreito abraço dado pelo emissario do governador.

Em meados de janeiro, a força de infantaria deixou Campos, fazendo a viagem por mar, chegando ao Rio em 1 de fevereiro, mas o capitão Leal fez a viagem por terra e só dias depois apresentou-se ao governador.

Com o regresso do capitão Leal, tinha cessado a causa determinante da detenção de Martim Corrêa no Rio e por isso o governador permittiu que regressasse á terra goytacá, de onde se achava ausente, havia seis mezes, mandando entregar as ordens para o capitão-mór Barretto e Camara lhe darem posse da capitania.

Foi a 13 de maio que Martim Corrêa deu entrada na capitania. Esperado no rio da Onça por grande numero de parciaes, dirigiu-se á fazenda do Collegio, onde se hospedou.

A' tarde, despediu um mensageiro com carta para os officiaes da Camara, determinando-lhes que no dia seguinte, ás 11 horas, se achassem no Paço do Conselho, para receber os officios do governador, de que era portador.

No dia fixado, partiu do Collegio, acompanhado de cerca de 200 pessoas e escoltado por uma companhia da Ordenança, dirigindo-se á Camara, onde desde cedo se achavam reunidos o capitão-mór, juizes e vereadores, cercados pelos seu partidarios, inclusive do padre Manoel João Raposo, que dois dias antes havia chegado do Rio, a pretexto de uma diligencia a favor do seu constituinte prior Chaves, mas que era tido como emissario do governador.

Era justamente a hora marcada, quando Martim Corrêa penetrou na praça da matriz, onde estacionou a tropa. Com os seus amigos e mais resolutos, subiu ao Paço e, em acto de vereança, fez entrega dos officios referidos e requereu que lhe dessem posse, não só do cargo de capitão-mór como de logar-tenente de seu pae.

João Alvares Barretto entregou logo o governo da capitania, mas a segunda parte do requerimento foi impugnada pelos officiaes da Camara, que convidaram ao filho do visconde a retirar-se do recinto, "para calma e livremente, vereiarem sobre o assumpto".

Martim Corrêa relutou a principio, mas depois retirou-se para a praça, onde, cercado de amigos, aguardou a resolução. Esta não demorou, pois pouco depois lhe foi communicado que elles não permittiam o exercicio de outra jurisdicção, que não fosse a de capitão-mór.

Martim Corrêa, afogueado de colera, voltou á Camara e bradou aos camaristas:

— Em attenção á vossa ignorancia e para que possam melhor aconselhados dar execução ás reaes ordens, voltarei no dia 15 do corrente, a repetir as mesmas ordens e outras que porventura receber e espero que agirão de sorte a evitar algum tumulto, porque nesse caso tomarei resoluções violentas".

Estas palavras provocaram grande agitação na assembléa, sendo muitas as injurias trocadas entre os amigos e inimigos do visconde.

A resistencia que vinha sendo pregada ha dias, foi, definitivamente, decidida na noite de 14, em casa de Benta Pereira, onde se reuniam os que combatiam o dominio dos Assecas.

No agitado ajuntamento não faltou o padre Raposo, que se annunciava em segredo, porta-voz do governador. Para elle, pois, estavam voltadas todas as attenções; demais, figura insinuante, com a palavra facil e eloquente, não lhe foi difficil dominar o auditorio: "é preciso resistir ao donatario e ao seu representante e os senhores têm muita gente que os acompanha em qualquer successo"...

E dirigindo-se aos officiaes da Camara clamava: "E o que poderá fazer Martin Correia? Ou procede contra os senhores, ou não; no primeiro caso, teremos a revolta que lhe ha de causar grandes prejuizos e desgostos, por contarem os senhores com a intelligencia de Luiz Vahia Monteiro, e no segundo, que occasião mais propicia para demonstrarem a toda capitania o nullo poderio do procurador do donatario, obrigado a sujeitar-se ás vossas determinações? E com este epiphonema vibrante conseguiu o padre Raposo dissipar as vacillações de alguns que logo abraçaram a luta.

Raiou o dia 15 de maio e grande agitação se notava na villa e as 10 horas já se achavam nas immediações da Camara muitos populares que discutiam acaloradamente os acontecimentos.

Pouco depois, extensa cavalgada penetrava na praça a esse tempo guardada em todas as embocaduras pelas tropas das Ordenanças, commandadas pelos capitães Domingos de Souza Tavares, João Correia de Souza e João Gomes Medina. A' frente vinham Martim Correia e seu irmão Luiz José, ostentando as suas fardas e montados em bellos e irrequietos cavallos, ricamente ajaezados e cobertos de prataria, ladeados pelos sargento-mór Manoel Ferreira de Sá e capitão Domingos Silva e seguidos por seus amigos, e entre estes diversos ecclesiasticos.

Incorporados na sua comitiva se encontravam os vereadores e escrivão da camara que haviam servido no anno precedente e que fugiram quando chegou á villa o capitão Leal. Jamais pelas ruas da villa atravessara tão apparatoso e luzido cortejo!

Entregues os animaes á creadagem, todos se encaminharam para a Camara, onde já se achavam os vereadores, com excepção de Ignacio dos Santos.

A' porta do velho edificio estava o vigario Braz Lopes Prado, com quem Martim Correia trocou algumas palavras, antes de penetrar na sala das sessões.

Os camaristas, firmes nos seus logares, apparentavam grande calma e dir-se-ia surdos ao tropel dos que procuravam accesso no estreito recinto e ao bezoar das vozes que emanava da praça, onde se comprimia a turba avida pelo desfecho da luta.

Mal haviam soado 11 horas quando a Camara foi invadida pela gente chefiada por Martim Correia. Este, sem mais preambulos, depois de mandar ler todas as ordens ré-

(Continua na 11ª pag.)

Campos, o maior centro industrial do Estado do Rio

(Conclusão da 1ª pagina)

todas verdadeiras artistas na delicadeza, pericia e bom gosto com que confeccionam, colorem e enfeitam esses finos artigos de confeitaria. Com a secção de ensino de arte culinaria da Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, essa tendencia instinctiva das campistas se aperfeiçoa ainda mais, tornando-se uma prenda preciosa das nossas jovens conterraneas como futuras donas de casa.

Da mais leve saltemos á mais pesada das industrias na cidade — a de fundição. Nada menos de quatro existem em Campos, todas em franca prosperidade. A principal é a Fundição Goytacaz, que se dedica a apparelhos para usinas, tendo-se especializado em moendas. Com a capacidade de producção de 6 a 8 toneladas, nella mourejam 120 operarios, precisando desenvolver extraordinaria actividade, para attender ás encommendas que lhe chegam, não só das usinas fluminenses, como dos Estados de S. Paulo e Minas Geraes. Esse movimento incessante é a melhor recommendação possivel das suas aperfeiçoadas officinas.

Não nos permitte mais o tempo dar noticia detalhada das outras fabricas existentes na cidade, que sommam o total de 44, sendo mais 2 de doces, 9 de bebidas, 3 de balas, 3 de arreios, sellas e sellins, 3 de sabão, 3 de objectos de barro, 2 de melado, 2 de roupas feitas, 1 de carimbos, 1 de fogões, 1 de objectos de concreto, 1 de malas, 1 de biscoitos, 1 de calçados e chapéos, 1 de vassouras, 1 de gelo, 1 de gelo e macarrão, 1 de ladrilhos, 1 de ferraduras, 1 de massas alimenticias, 1 de moveis e 1 de meias. Trata-se, em sua maioria, de pequenas fabricas e officinas, mas cujos productos manufacturados, em geral, por operarios locaes, rivalizam com os das maiores similares, graças aos cuidados com que em tudo se esmeram os campistas.

Campos se adapta a muito maior desenvolvimento industrial, por ser um municipio de densa população, vasto territorio, rico em materias primas e emporio commercial de todo o norte fluminense e do sul do Espirito Santo, capaz, portanto, de absorver grande parte e de distribuir o saldo de toda a especie de artigos fabricados dentro de suas fronteiras. Mas falta-lhe, infelizmente, a indispensavel força motriz, porque os seus serviços de electricidade, mantidos pelo Estado, além de deficientes quanto ao fornecimento de energia, são sujeitos a frequentes irregularidades e subitas interrupções. Esse problema ha de ser resolvido, porém, mais cedo do que se espera, porque assim o querem os campistas. E tudo quanto os campistas querem alcançam, do que é exemplo palpitante a transformação da sua terra, a modesta villa, que, ha um seculo, foi elevada a cidade, num centro de trabalho, de progresso, de cultura e civilisação que honra o Brasil e enaltece a raça.

Orphanato de São José

ONZE ANNOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A' INFANCIA POBRE DE CAMPOS POR ESSA INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

O Orphanato de S. José, em Campos

Esta instituição de caridade data a sua fundação no mez de junho de 1924.

De então para cá foram matriculados 150 menores, dos quaes perto de 90 encontraram collocação em Campos, Macahé, Itaperuna, Nictheroy, Rio e outras localidades.

Aprendem os alumnos, além das letras, artes profissionaes, agricultura e musica.

Assaz conhecida é a bandinha do Orphanato, como os populares a appellidaram. Crianças de 11 e 13 annos, marchando com cadencia pelas nossas ruas, executando trechos musicaes, mais de uma vez têm excitado a admiração de toda a Campos.

Recebidos pelo bom padre José Severino, na secretaria nos facultou a consulta á historia da casa. E com a sua palavra de evangelizador, foi-nos contando as difficuldades por que tem passado, a fórma como administra o Orphanato, ajudado pelas subvenções do governo do Estado do Rio e da Prefeitura local. Contou-nos a satisfação com que ha annos recebeu uns legados deixados nos seus orphãos pelos commerciantes Manoel Vieira, João Joaquim Magalhães e viuva Marianna Faria Martins.

Visitamos demoradamente a casa. Em tudo, ordem, disciplina, limpeza e asseio. As salas de aula, as officinas do trabalho, as camaratas, o pequeno theatrinho da casa, onde uma machina cinematographica distrae os pequenos todas as quintas-feiras; o bello campo de sports, e a bem cuidada horta, o esplendido pomar, a linda lavoura — tudo trabalhado pelas mãos innocentes dos pequenos moradores da casa, debaixo da orientação paternal do velho missionario.

Padre José Severino da Silva, fundador do Orphanato S. José

Para podermos apreciar a grande obra do padre José Severino da Silva, é preciso saber alguma coisa da sua vida. Carioca de nascimento, os seus paes, enviaram-no para Portugal afim de seguir os estudos ecclesiasticos no tradicional e velho Seminario de Santarém. Terminados os primeiros estudos, os seus professores admirados pela intelligencia e pela cultura do joven alumno, fizeram-no seguir para Paris, onde se ordenou.

Dedicando-se a estudos coloniaes, especialmente á vida dos selvagens, entrou o padre Severino para a Congregação do Espirito Santo, e como missionario seguiu para a Africa portugueza, pelos annos de 1913. O seu elevado espirito de homem de bem, fizeram-no querido dos governadores daquellas colonias portuguezas, e o governador geral de Angola, dr. Ramada Curto, teve occasião de confiar-lhe uma difficil missão. Sózinho, o joven missionario conseguiu acalmar uma temivel tribu, que se achava revoltada contra o poder dos portuguezes, na margem do terrivel rio Niconénes. Ali, estabelecida a sua tenda, o padre Severino teve occasião de escrever uma grammatica do idioma olunyaneka — uma das 32 linguas faladas naquella região pelo gentio bravio da mysteriosa Africa.

Dedicando-se a estudos do "folklore" africano, o seu nome faz parte da lista dos membros effectivos da Sociedade de Geographia de Lisbôa, onde realizou varias conferencias. E' socio do Instituto Geographico de S. Paulo e autor de varios trabalhos scientificos sobre mineralogia.

E' o padre Severino o "Pae da Pobreza" de Campos. Em 1932, com o auxilio da Prefeitura e do governo do Estado, conseguiu adquirir um predio e ali installar toda a pobreza da cidade. Em Campos, não se vê um unico mendigo esmolar. Todos estão confiados á guarda do bom padre Severino.

Abrigando actualmente 50 pobres, o "Abrigo dos Pobres" é sustentado pela Prefeitura e por donativos do commercio local.

Cem annos de progressos intellectuaes

(Especial para O JORNAL)

João VIANNA

Campos, desde os tempos do Brasil colonia, vem sendo a gemma do rincão que hoje é o Estado do Rio de Janeiro.

Elevada á Villa de São Salvador de Campos, teve o auto de posse, lavrado aos 20 dias do mez de Dezembro de 1676.

Já por esse tempo os seus filhos mandavam á Metropole, em forma de pagamento de impostos, caixas e caixas de assucar, preparadas com o trabalho dos seus braços.

Largos annos assim se passaram até que, após a nossa independencia politica, aos 7 de Setembro de 1822, lutando sempre pela sua emancipação, logrou ser elevada á categoria de cidade, por acto de 28 de Março de 1835, firmado pelo então governador da Provincia do Rio de Janeiro, Visconde Itaborahy.

Neste momento não estamos fazendo um estudo de todos os actos que antecederam a esse acontecimento politico, do que já outros filhos desta terra se encarregaram, com a autoridade que lhes dão os conhecimentos que dos mesmos têm, e do que deram segura mostra, nos brilhantes trabalhos litterarios, publicados por occasião da commemoração do primeiro centenario de sua elevação á cidade.

O nosso proposito é, sim, tratar do desenvolvimento intellectual de Campos, nestes seus primeiros cem annos de cidade. E' positivo que não nos propomos a fazer um trabalho escoimado de faltas, absolutamente perfeito, até porque em taes condições nada póde sair das mãos dos homens.

Seguiremos, porém, tanto quanto nos seja possivel a rota que palmilharam os educadores campistas.

Provavelmente com a primeira matriz, que era de palha, edificada no mesmo local onde hoje se encontra o soberbo templo que o povo construiu, acompanhando a actividade dynamica de Monsenhor João de Barros Uchôa, em bôa hora trazido a essas plagas por D. Henrique Mourão, 2.º bispo de Campos, surgiu a primeira escola primaria, destinada ao ensino das primeiras letras aos livres e aos escravos que então constituiam a população do territorio privilegiado, que Deus collocou á margem direita do Parahyba, que sereno lhe beija as plantas, na feliz imagem do poeta.

As escolas primarias foram, se multiplicando até alcançarem a posição de verdadeiro destaque em que se encontram em comparação com outros rincões do nosso amado Brasil.

Os poderes publicos, estadual e municipal, avolumaram esse numero tão consideravelmente, que se póde dizer que em todos os recantos de Campos, ha, pelo menos, uma escola onde a sua população escolar possa receber a luz do saber.

Ao lado dessas escolas diurnas se ergueram outras destinadas ao ensino nocturno, de sorte a assegurar-se aos que trabalham durante o dia, o mesmo direito do preparo dos seus espiritos, sem prejuizo do grangeamento da vida, nas horas destinadas ao trabalho.

Ha aqui escolas nocturnas nas Lojas Maçonicas "Progresso" e "Fraternidade Campista"; no Centro Catholico e em outras instituições. Falando dessa especie de escolas, seria de todo impossivel esquecer a figura brilhante dessa educadora eximia, que é D. Antonia Lopes, creatura que invejavelmente se multiplica para attender ás coisas do ensino, e a quem devemos a creação da escola nocturna, destinada á educação das nossas domesticas.

* * *

Falar na instrucção primaria de Campos sem lembrar, pelo menos, os nomes dos seus maiores campeões, nos seus primeiros tempos, quando ainda, por assim dizer, em estado de embryão, seria commettermos um grande, um innominavel crime.

Os primeiros grandes educadores primarios desta terra abençoada por Deus, fôram: Cornelio Bastos, Paula Machado, Candido Mendes e Manuel Jacyntho, que prepararam as gerações, que afinal nos vieram dar o grande surto, que ahi está.

Foram esses, sem favor, os que prepararam, nas letras, os nossos primeiros vultos. A geração de hontem, que nos deu a de hoje, tudo deveu aos ensinamentos desses, que Deus já chamou para o seu divino aprisco.

Aqui, sempre que um homem se destacava, por aquelle tempo, no terreno das letras, havia sido discipulo de qualquer delles.

A elles devemos associar, tambem, algumas educadoras, que a cidade contou por aquella época, taes como Virginia Franco, as irmãs Andradas, as irmãs Cassalho, Elisa Elliot, Marianna Alvarenga e tantas outras, cujos nomes não nos recordamos no momento. Foram poucas, sem duvida, mas, ainda mesmo limitadas na quantidade, representaram muito em qualidade.

Os filhos, que se sobresaíram nas letras por aquella época, quizeram levar um pouco mais longe a diffusão dos conhecimentos litterarios dos filhos de Campos.

Num esforço digno de nota, adquiriram e doaram á municipalidade um edificio, — Palacete Barão de Lagôa Dourado, para nelle se installar o Lyceu de Campos, destinado ao ensino secundario. Foi isso nos fins do anno de 1883

Pouco depois, em 5 de Maio de 1885, Clovis Arrault e Antonio Ferreira Martins Filho fundavam, á rua Barão de Cotegipe, então n. 6, o Lyceu de Artes e Officios Bittencourt da Silva, para o ensino gratuito de desenho.

Esses dois vultos, o primeiro desapparecido já e o segundo ainda, felizmente, vivo no nosso meio, prestaram assignalados serviços á educação do povo.

Tempos depois era esse Lyceu dirigido por uma associação de filhos de Campos, que se associára á iniciativa dos dois apostolos do bem.

Vencendo trabalhos mil, difficuldades de toda especie, largos annos o Lyceu Bittencourt educou uma pleiade de moços, que foram, mais tarde, os continuadores dignos da obra dos mestres. Desses nos lembramos de Julio Fileto, Benedicto Coutinho, Francisco Balthazar e de outros, cujos nomes não citamos, para não tomarmos mais tempo e espaço.

* * *

Com a creação do Lyceu, Campos augmentou o viveiro de estadistas, que foi no 1.º e do 2.º Imperios. Para todos os ramos da administração publica foram chamados filhos seus, que sempre deram aos cargos o brilho que reclamavam.

Viveiro de intelligencias, terreno adequado para a vida das letras, vieram na esteira do Lyceu, outros muitos estabelecimentos de ensino secundario, honrando as tradições de cultura da cidade. Aqui lembramos o Atheneu Campista; o Collegio Caribé da Rocha; o Collegio Candido Mendes: o Collegio Bittencourt; Collegio N. S. Auxiliadora, confiado aos cuidados das irmãs que o crearam: do Gymnasio N. S. do Soccorro, sob a direcção do Padre Gentil Faria, e mais alguns que nos escapam agora.

No predio onde demora hoje a Escola Profissional Nilo Peçanha, e que era então propriedade do Lyceu Bittencourt da Silva, surgiu a nossa primeira Escola Normal livre, servida de professores todos colhidos nos meios litterarios da cidade.

Mais tarde o governo toma aos seus hombros o estudo normal, que se vae fazer no mesmo estabelecimento em que funccionava e ainda funcciona o Lyceu de Humanidades.

Nasce, com esse passo, o mais formidavel surto no nosso progresso intellectual. Levas e levas de moças, devidamente preparadas, servem para o ensino primario ao mesmo passo que o Lyceu continua a mandar para o mundo das letras moços dotados de seguro e invejavel preparo, para todos os ramos de actividade intellectual.

Medicos, advogados, padres, pharmaceuticos, dentistas, professores, engenheiros e dos mais illustres que o Brasil tem conhecido, beberam luzes nessa casa de ensino secundario, que continua a honrar as letras brasileiras.

Ainda este mez, falando a um moço que se matriculou na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, ouvi com orgulho essa referencia: — "os alumnos do Lyceu de Campos honram os seus mestres: entre os que não supportaram o exame vestibular não se contam os que passaram por essa casa de estudos secundarios".

Por esse tempo, o governo do Estado foi arrancar ao ensino primario, nas escolas que então regiam, duas perolas de vultoso valor, para engastal-as na Escola Normal de Campos: — Balthazar Carneiro e Benedicto Hermogenes de Menezes, duas creaturas simples, verdadeiramente puras, que muito fizeram pelas letras campistas.

A esse tempo o Lyceu contava lentes de extraordinario valor, taes como Viveiros de Vasconcellos, Castro Faria, Francisco Varella, Manuel Manhães, Theophilo de Gouvêa e muitos outros. Hoje, por assim dizer, o Lyceu está confiado a uma pleiade de filhos seus, moços e moças, que tudo têm feito para assegurar a hegemonia do estabelecimento de educação no meio litterario do paiz, honrando os nomes dos seus queridos mestres e antecessores, nas cathedras que ora occupam com inteiro brilho.

Para não negar que Campos é o viveiro de intellectuaes do Estado, ainda ha pouco, sem fallarmos em outros, retirou o governo do nosso Lyceu a Aldo Muylart, o discipulo querido de Balthazar Carneiro, para lhe confiar a direcção interina do Lyceu Nilo Peçanha, em Nictheroy, de onde saiu para director da Instrucção Publica do Estado.

* * *

O progresso da instrucção nesse primeiro seculo de sua elevação á cidade, se completa ainda pelo seguinte: — Pela Escola de Aprendizes Artifices, estabelecimento modelar de ensino profissional, onde se educam para a vida laboriosa um grande numero de crianças pobres, que fogem, assim á miseria das ruas; pela Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, onde a nossa mocidade vae aprender a ser verdadeiras donas de casas, para dahi sairem bôas esposas, bôas mães e excellentes continuadoras da educação dos filhos da terra Goytacá; a Escola Claparede, onde essa alma bonissima de Antonia Lopes, acompanhada de queridas discipulas suas, futuras continuadoras da sua obra, educa as esperanças femininas de amanhã. A Escola Maternal Marianna Barreto, antiga Hortencia Sodré, onde as almas infantis, brincando, vão ganhando gosto pelo estudo e se preparando bôas pelas lições que recebem; e, finalmente, o Orphanato S. José, onde a alma christã do bondoso Padre Severino, recolhe e educa o grande numero de crianças pobres, colhidas no scenario perigoso das ruas.

Fastidiosa já vae essa noticia de Campos intellectual, no seu primeiro centenario, bem o sabemos, mas historiar, recordar, repetir, é sempre uma homenagem prestada aos que nos antecederam na vida.

Aquelles que desde ás primeiras horas de Campos cidade, acompanharam o seu desenvolvimento, lá das regiões ethereas, nesta hora, estarão vendo que os seus nomes não se apagaram da memoria dos seus posteros. Vivem nos seus feitos, nas suas obras, na saudade, emfim dos seus irmãos!

Quem poderia, falando no surto de progresso das letras em Campos, esquecer os nomes de Cornelio Bastos, Paula Machado, Candido Mendes e Manuel Jacyntho, formadores primarios dessa geração que tanto brilho deu á terra campista? Quem poderia, falando da instrucção secundaria, olvidar os nomes de Balthazar Carneiro, o caracter sem jaça, a alma bonissima, o mestre querido, sempre chorado pela geração que o conheceu; de Benedicto Hermogenes, o mestiço simples, mestre de inexcedivel valor, a cada momento lembrado pelo seu saber e pela sua bondade; Viveiros de Vasconcellos, o esmerado cultor da lingua, orador fluente, mestre entre os mestres, sempre apontado pelo seu valor; Castro Faria, que era a integridade em pessôa, professor de inglez e mathematica dos mais profundos que Campos já conheceu; quem poderia olvidar o nome do velho professor Laffayette, na sua passagem brilhante pelo nosso Lyceu; quem poderia esquecer Varella, portador de apurados conhecimentos de humanidades e incomparavel professor de francez; quem poderia se esquecer de Martins de Menezes, o degolador, como era conhecido pelos seus discipulos, mas cujo valor como mestre não se poderia apagar; quem poderia esquecer Manuel Manhães, que, já cansado, ainda não perdeu o amor pela sciencia positiva, e que, como verdadeiro apostolo, vive no meio dos seus discipulos; quem poderia não se lembrar desse vulto querido de velho moço, que é Theophilo de Gouvêa, cuja bondade de coração está na razão directa do seu vulto invejavel de homem, pela altura physica e pela immensuravel bondade; quem poderia esquecer essa querida educadora, que é D. Antonia Lopes, em cujos labios, sempre a florir um sorriso, é a alma toda dessa mocidade que ella preparou para a vida por sua extrema bondade, pela sua paciencia e pelo seu saber; quem poderia, emfim, esquecer toda essa pleiade illustre, digna e bôa de educadores que passaram pelos educandarios da cidade, deixando da sua passagem tão eloquente rastro de luz; quem?

Ninguem, absolutamente ninguem; quer os que se foram, quer os que ainda vivem, todos têm as suas imagens gravadas nos corações dos filhos de Campos.

* * *

E na instrucção secundaria?

Quem poderá agora negar o valor dos seus filhos, após a creação das suas Escolas de Pharmacia e de Odontologia e da sua Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua, todas preenchendo honestamente as suas grandes finalidades?

Quem poderá negar o grande brilho dos seus mestres, na sua maioria filhos de Campos e saidos do nosso Lyceu?

A primeira já apresentou a sua primeira turma de profissionaes, formados no seu seio; a segunda não tardará a dar tambem a sua primeira turma, mas os seus discipulos já estão figurando brilhantemente na tribuna judiciaria, honrando aos seus mestres.

E o nosso Conservatorio de Musica? Já não é uma realidade?

E os seus mestres, de onde sairam na sua maioria?

Dessa pleiade brilhante de filhas de Campos, que correram a preparar os seus espiritos na Capital da Republica, sendo que, dentre ellas, algumas já se fizeram admirar no terreno da sublime arte, em audições magnificas, soberanamente applaudidas pelas mais exigentes platéas.

Tudo diz, Campos, que tu és, quer queiram, quer não, a Capital Intellectual do Estado.

Cem annos de vida, como cidade, mais de quatro seculos contados desde o descobrimento do Brasil. Campos jamais deixou de ser a vanguardeira da terra fluminense. Aqui, bem certo é o lemma da cidade, collocado no seu escudo: "Ipsae matrone hic pro jure pugnant".

Numa terra onde até as mulheres pugnam pelo seu direito, a instrucção não poderia deixar de assignalar tão seguro progresso, até porque sem instrucção não poderá haver fervor pela liberdade.

Berço, outr'ora, de consideravel numero de escravos, fez-se, na phrase feliz de Andrade Figueira, Quartel General da Abolição, vendo surgir no seu seio os vultos de Carlos de Lacerda, Patrocinio, Pedro Albertino e tantos outros, que fizeram, ao lado de outros patricios nossos, a campanha formidavel pela abolição da raca proscripta, e que terminou pela lei aurea de 13 de Maio de 88, em a qual a Princeza Izabel arriscando a segurança de uma dynastia, lavou o pavilhão nacional da mancha da escravidão!

Todas as lutas pela liberdade sempre encontraram aqui elementos promptos para nella figurar. E' um povo que vibra, que trabalha e que honra a nação brasileira.

Mal comprehendido, por vezes, mal attendido sempre, não foge á vanguarda na terra fluminense; não mede sacrificios, vae sempre até o fim!

A sua bolsa, embora esqualida, vazia, tem sempre uma parcella para os melhoramentos da sua cidade querida!

Offerece impostos para a remodelação da sua cidade; o fruto é desviado, os melhoramentos não vêm, mas, ainda assim, a persistente formiga continua na sua faina de trabalho!

Sózinho, por si mesmo, desbravou os campos, vadeou os rios, e estabeleceu, fundou e conserva a sua riqueza!

Povo cheio de viço, para trabalhar, para vencer, para enriquecer o Brasil, jamais procurou saber como pensavam e como agiam os seus irmãos!

Cem annos decorridos, desde a sua elevação á categoria de cidade, bem Campos póde dizer ás suas irmãs: — cumpri o meu dever: instrui o meu povo; desbravei a terra; fiz-me cidade digna do respeito e da veneração de vós outras; contribui para que se fizesse a libertação da raça negra; trabalhei pelos meus filhos, no 1.º e 2.º Imperios; por elles ainda, trabalhei na 1.ª e 2.ª Republicas; as lutas pró liberdade, jamais me encontraram descuidada: ajudei a riqueza do Brasil, fiz, finalmente, nesses primeiros cem annos tudo, absolutamente tudo quanto me era possivel, porque quebrei as trevas da ignorancia, mandando a toda a parte, nas azas da intelligencia dos meus filhos, a luz bemdita da instrucção!

GENESE DA IMPRENSA PERIODICA EM CAMPOS

(Conclusão da 5ª pag.)

4 de Novembro de 1830. — Andrade, Betancourt."

A PRIMEIRA FOLHA

Tendo, como já vimos, Antonio José da Silva Arcos promettido a publicação de um periodico, em 1 de janeiro de 1831, desobrigava-se elle de tão difficil tarefa, fazendo surgir o "Correio Constitucional Campista", a primeira folha impressa em terra goytacá.

O apparecimento do "Correio Constitucional Campista" áquella data é innegavel, pois as collecções do referido periodico o attestam de maneira eloquente. E quanto a assumir a prioridade no periodismo de nossa terra temos as affirmativas preciosas e solidas de Teixeira de Mello, de Sacramento Blake, de Theophilo Guimarães, de Mucio da Paixão, de Julio Feydit e do Catalogo da Exposição de Historia do Brasil, que merecem inteira confiança.

O primeiro periodico campista era uma folha anti-esthetica, porém modelada nos mesmos moldes das suas contemporaneas, reflectindo bem as condições da época em que surgiu.

O seu cabeço, encimando duas largas columnas separadas por fio, trazia escripto, no alto: ANNO DE 1831, SABBADO, 1º de JANEIRO, NUMERO 1, sublinhado por um fio duplo, usado inversamente, como hoje isto é, o traço fino superiormente. Abaixo lia-se o titulo que era quebrado, isto é — "Correio", em letras maiores, e, por baixo, em caracteres menores — Constitucional Campista". seguido de ponto. Após, outro fio duplo, lia-se — "Subscreve-se para esta Folha na typographia, rua da Quitanda, na Administração do Correio; em casa dos srs. Tabelliães Joaquim José de Faria, e Antonio Joaquim Franco, rua do Alecrim, José Fernandes da Costa Pereira, rua do Rozario, a 4$000 por semestre, e vendem-se numeros avulsos na mesma Typographia." Novo fio duplo e trazia logo abaixo, entre duas horizontaes linhas de pontos, por divisa a seguinte epigraphe, em letra grypha: "Felizes os Povos e seos chefes, quando os seos direitos reciprocos determinados por huma Constituição Sabia, executada de bôa fé, servem de garantia mutua, e são firmados todos os annos pelos trabalhos dos Conselhos representativos. — LAUJINAIS."

A seguir, ainda em letra grypha: "Campos, 1831; na Typographia A. J. S. Arcos. Rua da Quitanda n. 5.

Do numero 52 em deante, foi retirada do cabeço a parte que dizia respeito aos interesses da folha.

O texto, nitidamente impresso, a duas columnas, em papel do formato de 33 x 22, compunha-se de quatro paginas, numero algumas vezes excedido quando appareciam, como supplemento, extensas "correspondencias".

Quem hoje ouvir falar em correspondencia certo estranhará, no emtanto, Mucio da Paixão nos explica que "era, a correspondencia, a vasa por onde não raro esvurmava a diatribe mais descabellada, o canno de esgoto por onde as paixões vis e pequeninas dessoravam com escandalo". Geralmente, tinham grande extensão e eram, por isso, impressas á parte, numa folha solta, que acompanhava o jornal, á guiza de supplemento.

A feição da primeira folha campista era accentuadamente politica, seus artigos, em geral, consagrados á defesa dos principios constitucionaes eram vasados em linguagem moderada.

OS REDACTORES DO "CORREIO CONSTITUCIONAL CAMPISTA"

O 1º redactor do "Correio" parece ter sido o proprio dono da officina typographica, Antonio José da Silva Arcos, cidadão de nacionalidade portugueza, de biographia quasi desconhecida. Sabe-se, no emtanto, ter elle nascido em 1804 e fallecido no Rio de Janeiro, em 1881.

Ao seu lado achava-se collocado o seu amigo e parente José Fernandes da Costa Pereira, tambem portuguez, nascido em 26 de dezembro de 1805. Chegou este a Campos em 1823, e falleceu em 28 de março de 1876, depois de ter quasi ininterruptamente exercido, no periodo de mais de 30 annos, o cargo de vereador e outros de eleição popular e prestado á causa publica grandes serviços, que o tornaram um dos benemeritos da localidade.

Desde o começo da folha entrou a tomar parte saliente na redacção, o dr. Francisco José Alipio, que é a principal figura dos primordios do jornalismo de Campos. Curta, porém, foi a actuação do dr. Alipio na redacção do "Correio", de onde saiu em maio, por haver divergido com a orientação dos proprietarios da folha, para fundar o seu periodico "Goytacaz", que é o terceiro impresso na terra campista. Em 21 de dezembro de 1834, morria ás mãos do assassino tão distincto medico quão exaltado patriota, e, no dizer de Teixeira de Mello, não se sabe se victima das suas opiniões politicas, se immolado á vindicta popular.

Além destes, acham-se outros nomes ligados á redacção do "Correio Constitucional Campista", taes como Francisco Pinto Reys Mascarenhas, bacharel em Direito; Candido Narciso Bittencourt, advogado provisionado e vereador; Apollinario Gaspar da Silva, negociante que, provavelmente, não passaram de collaboradores.

OS PERIODICOS GOYTACAS DE 1831

Além do "Correio Constitucional Campista", que, em 1831, inaugurou o periodismo campista, surgiram aqui neste mesmo anno, mais dois periodicos.

Denominava-se "O Farol de Campos", pouco depois "O Farol Campista", a segunda folha que tivemos impressa. Foi publicado o seu primeiro numero em 27 de janeiro. O "Correio Constitucional Campista", de 9 de fevereiro, assim noticiou o apparecimento do seu primeiro collega: "A propagação das luzes vae em progressivo augmento; em 27 de janeiro findo se publicou nesta Villa, mais um periodico, já por nós annunciado a apparição do Prospecto — com o titulo de "Farol de Campos, linguagem constitucional é o que nelle se encontra. He mais um publico defensor da Causa Constitucional e da Liberdade. Parabens Brasil, teus dignos filhos correm ás armas, e se apresentão em campo em tua defesa; exultai deliciosos Campos, que já possuis em nosso seio o objecto de que sois digno, e apresentaes filhos nossos em defesa da Patria."

Está hoje averiguado que era proprietario e redactor do "Farol de Campos" o cidadão portuguez Prudencio Joaquim de Bessa. Nasceu este em 9 de novembro de 1804 e em 1820 chegava a Campos, dedicando-se logo ao magisterio primario. Exerceu, por mais de 50 annos, a profissão de advogado provisionado pelo antigo Tribunal de Relação da Côrte, e tambem varias funcções publicas e de confiança. Porém, sua paixão dominante, diz Teixeira de Mello, foi a imprensa, tendo aqui redigido varios organs. Falleceu em 2 de julho de 1878.

"Goytacaz" intitulava-se o terceiro periodico impresso em Campos. O seu primeiro numero é de 23 23 de julho, e não de 23 de junho, como traz, erradamente, o livro de Theophilo Guimarães. A collecção desta folha, existente na Bibliotheca Nacional, começa do numero 1, de 23 de julho de 1831., e termina em 6 de fevereiro de 1832. Este semanario, que tinha por divisa "O Brasil será dos Brasileiros, e Livre" (Proclamação dos Deputados do Brasil) apparecia aos sabbados e era impresso na Typographia de A. J. S. Arcos. Eram seus redactores, o dr. Francisco José Alipio, de que já falámos, e o vigario João Carlos Monteiro, que, na phrase de Mucio da Paixão, foi um dos homens que mais se esforçaram para a creação dos nossos primeiros jornaes. Affirma Sacramento Blake que o "Goytacaz" foi, mais tarde, substituido pelo o "Campista", folha app. em 1834.

* * *

Desde o seu inicio, teve o periodismo campista notavel incremento, figurando na redacção das folhas então surgidas, as mais brilhantes organizações intellectuaes da época. E no decorrer de mais de um seculo, com o apparecimento de mais de 500 periodicos, a imprensa campista vem occupando sempre elevado logar no periodismo nacional, mercê dos seus trabalhadores, que nunca fizeram por desmerecer esta magnifica obra que repousa no tripé alicerçal da imprensa campista: "Correio Constitucional Campista" "Goytacas" e "Farol de Campos", que assignalam a implantação do jornalismo em terra goytacá.

Escola Maternal Marianna Barreto

Campos Moderna

(Conclusão da 4.ª pag.)

citações acima feitas por Julio Feydit nos seus "Subsidios", as terras campistas seduzem com a sua fertilidade as correntes immigratorias da Europa, principalmente as de Portugal, Hespanha, Italia e França, que tanto nos convêm, pela identidade de costumes que proporcionam. Entretanto, póde-se affirmar que a moderna historia campista começou em 1888, com a fundação do Partido Republicano, como se vê do seguinte manifesto, naquella época publicado:

"PARTIDO REPUBLICANO — Os cidadãos abaixo assignados, republicanos, convencidos como estão de que convem aos interesses da democracia e é uma obra patriotica organizar, quanto antes, o Partido Republicano, convidão os eleitores seus correligionarios e aquelles outros que nesta data queiram adherir ás suas crenças politicas, a reunirem-se, a 21 do corrente, ao meio dia, no salão do Grande Hotel Gaspar, afim de tratar-se da installação e organização de um Club, que constitua no municipio o centro de propaganda e da resistencia que é mister oppôr ao regimen monarchico.

Campos, 4 de abril de 1888. — Dr. Francisco Portella — Pedro Tavares Junior — Nilo Peçanha."

Dois mezes depois da publicação desse manifesto, que transcrevemos sem lhe alterar uma virgula, reunia-se o Partido Republicano, na residencia do saudoso dr. Galvão Baptista tendo sido organizados nessa reunião os clubs parochiaes e approvados os Estatutos do referido agrupamento democratico. O dr. Pedro Tavares Junior, que mais tarde rompeu com o marechal Deodoro da Fonseca, abandonando a presidencia do Maranhão, apresentou o manifesto republicano, que foi assignado pelos drs. Pedro Augusto Tavares Junior, Francisco Portella, Nilo Peçanha, Hemeterio Martins, Benedicto Galvão Baptista, Francisco Victorino Baptista e Alberto Vieira de Lemos, Manoel Antonio Franco, Targino da Silva Abreu Campista, Sebastião Paz de Souza, Francisco Luiz de Azevedo Silva Luiz José de Faria Gayo, Domingos Moreira Roque, Honorio Luiz de Freitas, Manoel Pinto de Queiroz, Maximiano Francisco Duarte, Antonio Rodrigues de Mello, Salvador Pires Junior, Alcebiades Peçanha, Francisco Rodrigues Areias, Antonio Pinheiro da Cunha, Antonio José da Silva Riscado, Antonio Feydit, Henrique José Dias Junior, Clodomir Feydit, Vicente José Fernandes, Antonio da Silva Gomes e Thomaz de Sá Freire. A 29 de junho, no Theatro Empirio foi constituida a direcção do Partido, da seguinte fórma: presidente, Nilo Peçanha; vice-presidente, Targino da Silva Abreu Campista; 1º secretario, dr. Hemeterio Martins; 2º secretario, Thomaz de Sá Freire; thesoureiro, Domingos Moreira Roque. Convém notar que antes, a 13 de maio de 1888, deu-se com a lei aurea, sob n. 3.353, a abolição da escravidão.

Foi esse acto, que se prolongou com a propaganda até 15 de novembro de 1889, o inicio da historia moderna de Campos, onde as conferencias de Silva Jardim deixaram saudosas reminiscencias. A 21 de julho do mesmo anno, e, portanto, pouco antes da proclamação da Republica, foi assassinado, no 7º districto, Guarulhos, o fazendeiro Raymundo Alves Moreira, o "Barbuça", que foi chefe dos escravocratas e que era apontado como inimigo do commendador Luiz Carlos de Lacerda, chefe dos abolicionistas. Foi esse o segundo acontecimento da nossa historia moderna.

* * *

Pouco tempo depois, em pleno regimen republicano, fundou o dr. Pedro Tavares Junior, nesta cidade, o jornal "A Republica", em que foi vigorosamente combatido o governo do dr. Francisco Portella, que, manda a verdade dizer prestou a Campos os mais assignalados serviços, com a sua acção bemfeitora. Pedro Tavares, jurisconsulto eminente, jornalista vibrante, polemista inexcedivel, provocou em Campos, naquella época, com os seus artigos brilhantes, uma tremenda revolução. No conflicto havido com a policia, morreram diversos operarios. Pedro Tavares, auxiliado por Hemeterio Martins, Julio Armond, Sylvestre Santos, Ataliba Baptista, Jeronymo Motta e outros astros do jornalismo de então, chamou o povo ás armas, tendo sido então saqueados, em Campos, varios depositos de armas de fogo. Immediatamente, via-se nas ruas uma verdadeira legião de carabineiros, o que forçou o dr. Francisco Portella a deixar a presidencia do Estado, onde mal se podia manter contra a falta de apoio que sentia do marechal Floriano Peixoto. Foi esse o terceiro acontecimento importante da nossa historia moderna.

Mas... deixemos de lado a historia dos acontecimentos tragicos, em que se distingue o anno de 1902, no qual o saudoso dr. Lacerda Sobrinho, á semelhança de Pedro Tavares, provocou com os seus artigos um conflicto com a policia a 15 de agosto, o que occasionou a morte de alguns operarios, e tratemos da historia em que os campistas se elevam e se affirmam em realidades fulgentes, sem referir os acontecimentos em que se envolveu a figura de um sacerdote e em que morreram Pedro Roque e um soldado do destacamento policial. Ora, dirão: Se se calam os factos sociaes dessa natureza, o que resta de importante na ordem chronologica da nossa evolução? Respondemos: resta tudo que aqui palpita de saudade e murmura satisfação quando se contempla e se enumera aos olhos de todos.

Por exemplo, veja-se o que acontece entre nós relativamente ao mutualismo. Para imitar os nossos antepassados, que tanto se sublimaram com o seu grande sentimento de solidariedade humana, fundando a Santa Casa de Misericordia, a Sociedade Portugueza de Beneficencia, a Sociedade União Artistica, a Lyra de Apollo, a Lyra Conspiradora, a Loja Maçonica Progresso e outras instituições de caracter religioso e recreativo, os nossos contemporaneos fundaram a Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, a Polyclinica, a Maternidade, o Montepio Beneficente, a Associação Campista de Auxilios ás Familias, a Liga Operarios de Carangola, o Gremio Operario de Auxilios Mutuos, a Lyra Guarany, a Operarios Campistas, os clubs nauticos e os campos de balipodio em que a mocidade se expande, procurando educar a sua constituição physica e moral, as Lojas Maçonicas Atalaya do Sul e Fraternidade Campista, a Sociedade de Soccorros Mutuos e outras instituições que tanto honram o espirito emprehendedor do povo campista.

Os antepassados ,como vimos acima, fundaram casas como o Hotel Gaspar, que ainda existe, e instituições como os Macarronio, os Plutões e os Indianos. Os nossos contemporaneos, honrando a tradição e o esforço dos seus avós, fundaram instituições como o Automovel Club e Rotary, e casas como o Hotel Flavio, o Palace Hotel, o Fluminense Hotel, o Hotel Napoleão, o Hotel da Estação, o Hotel Silva, o Hotel Caetano, o Hotel São João e tantos outros que seria enfadonho citar. Os antigos, como o barão da Lagôa Dourada, construiram edificios importantes como o do Lyceu de Humanidades e o da Prefeitura. Os modernos edificaram monumentos como o Banco do Brasil, a Cathedral de Campos, o Banco de Minas e os palacetes Vicente Nogueira, Atilano Chrisostomo de de Oliveira, Francisco Ribeiro de Vasconcellos, Bernardino Gonçalves, Abelardo Queiroz e tantos outros.

Pode ver-se ainda o aspecto da nossa historia moderna em outros emprehendimentos: o barão da Lagôa Dourada, representando o espirito edificador do passado, mandou construir a Ponte Municipal, ligando ao 7º districto, Guarulhos, os dois districtos urbanos da cidade. Modernamente, acompanhando o progresso de Campos, construiu-se sobre o Parahyba a Ponte da Leopoldina, que approxima de Campos, de Nictheroy e do Rio os habitantes do Espirito Santo e de varios municipios de Minas e do Estado do Rio. No passado, tivemos varios theatros: hoje temos o Trianon, o Colyseu, o Capitolio e o Orion, em abandono. Na imprensa antiga, houve diversos orgãos importantes, como o "Monitor Campista", que ainda hoje existe com 101 annos de idade, sob a direcção do brilhante jornalista dr. Joaquim de Mello; na imprensa actual, temos a "Folha do Commercio", fundada por José Bruno d'Azevedo; "A Gazeta", fundada pelo dr. Alvaro Neves; "A Noticia", fundada por Sylvio Fontoura, um dos mais formosos talentos da geração de agora; "O Dia", fundado por Cesar Tinoco; "A Cidade", fundado por Julio Nogueira, e a "Vanguarda Proletaria", fundada por Patricio de Menezes. O espirito religioso do passado, que se demonstrou na construcção de varios templos e do Seminario da Lapa, resurge na actualidade com o Seminario Diocesano, creação do bispo de Campos, d. Henrique Mourão. O nosso movimento juridico, que antes se operava nas estreitas dependencias de uma sala da Prefeitura, hoje occupada pela Bibliotheca Municipal, opera-se agora no edificio do "Forum", que revive nas suas linhas architectonicas, nas suas columnas da ordem "Corinthias", toda a severa belleza da arte grega.

Por fim, podemos avançar que, imitando o espirito industrial dos nossos maiores, que montaram fabricas de assucar como as usinas de S. José, Cupim, S. João, Tócos, Mineiros, Sapucaia, Outeiro e Paraiso, ou como a Fabrica de Tecidos e Fiação Campista, os nossos contemporaneos fundaram nucleos de trabalho como a Distillaria Central, a Fundição Goytacaz, a Fundição Cruzeiro e a Fundição de Bronze, distinguindo-se ainda com a creação de institutos de arte como o Centro de Cultura Artistica ou de casas de ensino como o Conservatorio Musical de Campos e a Escola de Aprendizes Artifices, ou de utilidade, como o Matadouro e o Mercado.

E ahi está, em uma narração ligeira, accommodada nos limites de um artigo, o que nós chamamos a moderna historia de Campos. E' a enumeração do que o povo campista tem feito, da proclamação da Republica em deante. Não são revoluções sangrentas em que os politicos se expandem, ora para consagrar os heroes, ora para abater os tyrannos. São realizações brilhantes nas industrias, nas artes e nas sciencias. São manifestações de trabalho fecundo em todos os ramos da actividade, indicando que os campistas marcham para as glorias da historia com a convicção calma e serena dos seus destinos no concerto da Civilização.

VIDA MUNDANA DE CAMPOS

(Conclusão da 6ª pag.)

te em festas que marcaram epoca. Não ha, em todo o Estado, e poucas sédes, ha nesta capital, que se comparem com a do Automovel Club Flumnense em Campos.

Além do Saldanha e do Automovel Club, ha, como dissemos, muitas outras associações, de menor vulto, entretanto, entre outras o Campos-Phenicio-Club, cuja séde fica no palacete Macarroni, na rua Dr Alberto Torres, a Associação dos Empregados no Commercio, cujas festas são tambem muito animadas, o Club Tenentes de Plutão, o Club Macarroni e outras muitas.

Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Rio de Janeiro-Campos

Deve-se a creação das Escolas de Aprendizes Artifices, no Brasil, ao eminente democrata dr. Nilo Peçanha, quando no exercicio de presidente da Republica.

A Escola de Campos, unica no Estado do Rio, foi inaugurada a 23 de janeiro de 1910, logrando, desde o principio, a promissora matricula de 209 alumnos e funccionando só com as officinas de alfaiataria, marcenaria e sapataria. No mesmo anno, foi inaugurada a officina de electricidade.

Foi seu primeiro director o dr. José Antenor Pereira Nunes que muito se esforçou pelo desenvolvimento da Escola, realizando, em dezembro desse mesmo anno de 1910, a primeira exposição de artefactos e, no seguinte, concorrendo á Exposição Internacional de Turim, na qual o estabelecimento logrou uma medalha de ouro pelos seus trabalhos.

Com o fallecimento do dr. Antenor Pereira Nunes, em 1912, foi nomeado director o dr. Carlos Cardoso Tinoco, o qual, em 1914, passou a direcção ao dr. Thiers Cardoso, continuando a Escola a sua marcha de progresso. De 1916 a 1922, esteve a Escola sob a direcção do dr. Chrysanto Pinto, em cuja administração houve uma notavel reforma nos cursos e officinas, effeito da creação da "Remodelação do Ensino Profissional Technico", sendo ministro da Agricultura o dr. Ildefonso Simões Lopes e chefe da Remodelação o engenheiro Luderitz.

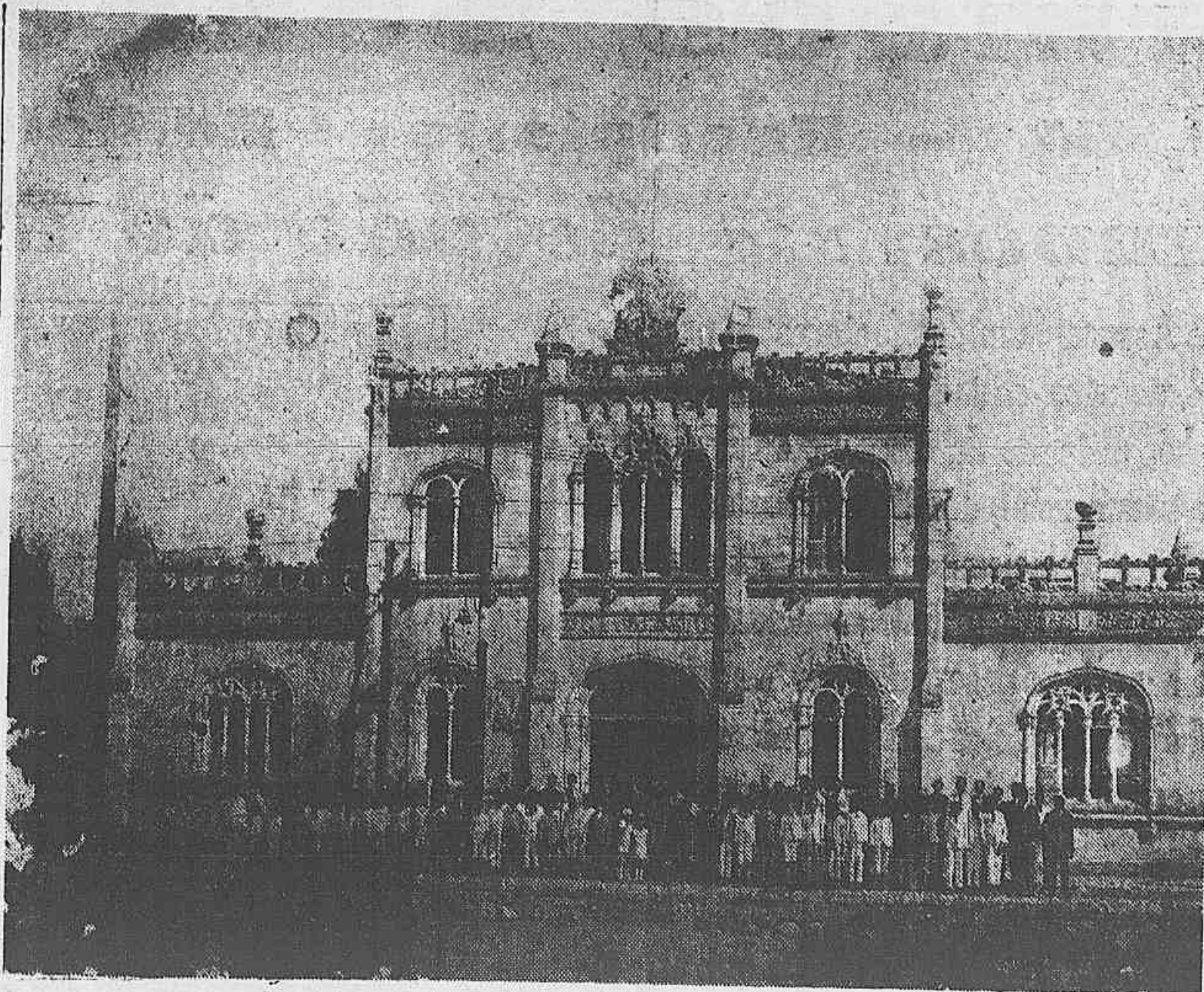
Deste periodo, até o actual, têm dirigido a Escola: o professor Antonio Hilario Travassos, o inspector eng. Ary de Carvalho Armando e engenheiros Esmeraldo Americo Coelho e Paulo Pereira de Araujo.

O regimen da Escola é o de externato. A matricula é inteiramente gratuita, como gratuitamente são fornecidos os livros e os outros materiaes escolares, sendo ainda servida farta merenda aos alumnos.

Os cursos dividem-se nos seguintes annos:

1.º e 2.º primarios ou pré-vocacionaes; 2.º e 1.º de adaptação e 1.º e 2.º complementares.

Nos dois primeiros, parallelamente aos cursos primario e de desenho, fazem os alumnos uma aprendizagem de trabalhos manuaes e frequentam, em dias determinados, as officinas, principalmente a de vimeria.

Ao passarem para o 3.º anno, que é o 1.º de adaptação, os alumnos começam a aprender o officio escolhido, frequentando as officinas 4 horas por dia e tendo direito, conforme o aproveitamento e o que permittirem os serviços de industrialização, a uma quota mensal tirada dos artefactos saidos das officinas. São iniciados, desde logo, no desenho industrial e technologia.

FACHADA DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE CAMPOS

Grupo geral dos alumnos e do corpo docente da Escola de Aprendizes Artifices de Campos, vendo-se no centro do grupo o director dr. Paulo de Araujo

Com os annos 1.º e 2.º complementares, são concluidos os Cursos, tomando os alumnos parte effectiva na confecção de encommendas ás officinas, aprendendo a realizarem orçamentos, escripturação de officinas e correspondencia, com o que percebem, gradativamente, melhoria em suas quotas. São animados, por esse meio, a permanecerem na escola.

Ao terminarem o curso, são os novos artifices obrigados á apresentação de um artefacto de sua exclusiva feitura, recebendo então um attestado da Escola.

Apesar das facilidades que o Regulamento permitte, postas sempre á disposição dos filhos de operarios e classes menos favorecidas da fortuna, a Escola de Aprendizes Artifices de Campos não dá ainda o numero de officiaes especialisados que seria de desejar: ha forte tendencia ao abandono da Escola assim que os alumnos tomam conhecimento rudimentar de um officio.

As quotas e percentagens são melhoradas nos dois annos complementares, cuidando-se com carinho da parte sportiva, de festas escolares. Além disso a Directoria está sempre attenta em soccorrer os aprendizes com serviços medicos e odontologicos.

Ha, na Escola, uma Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos, que vem funccionando desde 1911, cujos fundos proveem de subvenções annuaes do Governo Federal e percentagens tiradas das rendas liquidas das officinas.

A Associação tem, actualmente, um capital de 14:333$000, dos quaes 9:000$000 são representados por apolices federaes e 5:333$000 por dinheiro depositado no Banco do Brasil.

No exercicio de 1934, foi dispendida pela Associação, com soccorros medicos e pharmaceuticos e contas de dentistas, a quantia de 2:081$000.

Relativamente á producção e renda do Estabelecimento, cujo impulso principal vem da administração do eng. Ary de Carvalho Armando, de 1929 a 1932, têm sido mantidas em nivel adequado a não impedir o perfeito aprendizado dos alumnos.

Nos dois ultimos annos, foram respectivamente:

Producção:

1933 . . . 35:997$500
1934 . . . 39:677$500

Renda liquida recolhida ao Thesouro:

1933 . . . . 8:975$500
1934 . . . . 6:829$000

O custo de cada aprendiz por anno fica á Escola pela quantia de 1:098$.

Funccionam, presentemente, as seguintes Secções de officios diversos:

1.º) — Secção de Artes Graphicas: officina de typographia e impressão e officina de encadernação e pautação. Mestre da Secção: Edmundo Chagas; contra-mestre: Thierry Pires. Machinas: machinas de impressão "Phoenix" II, Planeta, Minerva, machina manual de impressão e apparelho para prova; machina completa de stereotypia; cortador para papel "Krause"; machinas de grampear manual e movida a electricidade; prensa para encadernação, thezourão, machina de redondar cantos, cortador de entrelinhas; machinas de picotar e pautar; grande variedade de typos. Estão matriculados nesta Secção 43 aprendizes.

2.º) — Secção de Trabalhos de Madeira, com as officinas de vimeria, marcenaria e carpintaria. Mestre da Secção: Jorge de Souza Muniz; contra-mestre: Hildebrando de Souza. Machinas: serra circular, serra de fita, machina de furar, machinas desengrossadeiras e desempenadeiras, tupia, machina esmeril, rebolo, dois tornos para marceneiro. Esta secção tem 4 motores electricos e 15 bancos para marceneiro, tendo toda a ferramenta necessaria aos officios de marceneiro e carpinteiro. Matriculados na Secção 72 aprendizes.

Novo pavilhão construido recentemente na administração do actual director da Escola de Aprendizes Artifices de Campos, dr. Paulo de Araujo

Dados estatisticos referentes á Escola de Aprendizes Artifices de Campos

Annos	Matricula	Frequencias	Producção	Rendas
1910	209	145	—	—
1911	282	135	5:696$820	5:696$820
1912	230	161	10:351$173	10:351$173
1913	308	243	9:370$512	9:370$512
1914	245	150	4:469$002	4:469$002
1915	224	152	3:473$925	3:473$925
1916	232	111	2:118$710	2:118$710
1917	210	104	2:215$965	2:215$965
1918	479	183	2:388$281	2:388$281
1919	521	121	1:133$413	1:133$413
1920	327	106	4:195$095	4:195$095
1921	535	116	300$000	262$900
1922	471	147	400$000	278$250
1923	446	148	3:801$000	3:047$420
1924	548	145	5:101$000	3:648$422
1925	383	121	6:041$000	4:413$562
1926	507	125	1:913$000	3:500$676
1927	264	105	3:732$730	2:238$180
1928	254	120	5:568$585	3:447$003
1929	297	140	19:102$373	4:576$414
1930	168	110	23:496$964	6:091$740
1931	200	150	26:736$730	6:805$622
1932	215	132	24:156$206	5:324$813
1933	265	152	35:997$500	8:975$500
1934	216	165	39:677$500	6:829$000
			241:437$484	104:852$398

3.º) — Secção de Trabalhos de Metal, com as officinas de latoaria, serralheria e mecanica geral. Mestre da Secção: Francisco Pandolfo; contra-mestre: José Teixeira de Sá. Machinas: um torno mecanico, uma grande machina de aplainar, e outra manual para o mesmo fim, duas machinas de furar, dez tornos de bancada, um thezourão para cortar ferro, uma forja electrica, uma machina de serrar ferros, uma machina esmeril, uma machina para cortar folhas, uma machina de rôlos para virar folhas, quatro machinas menores para funilaria. Esta Secção tem dois motores electricos. Estão matriculados 81 aprendizes.

4.º) — Secção de Trabalhos de Couro e Fabrico de Calçados. Mestre da Secção: Idalino Leonel Teixeira. Uma machina para collocar ilhozes e botões, duas machinas Singer de braço, uma machina Singer de pé e collecções de fôrmas e ferramentas para o officio. Estão matriculados nesta Secção 32 aprendizes.

5.º) — Secção de Feitura de Vestiario. Mestre desta Secção: Candido Gomes da Cruz. Machinas: 4 machinas Singer de pé. A secção está apparelhada com manequins, ferros electricos e a carvão, thezouras, tês, esquadros e demais accessorios do officio. Estão matriculados nesta Secção 46 aprendizes.

6.º) — Secção de Artes Decorativas. Mestre da Secção: Mario Ghizi. Aprendem os alumnos nesta Secção o officio de pintor-decorador e modelador-decorador. Estão matriculados este anno 29 aprendizes.

Em dezembro do anno passado foi construido um novo pavilhão, isolado, no parque da Escola, para a Secção de Trabalhos de Metal que será augmentada de uma officina de fundição. Com 36m45 de comprimento por 9m75 de largura, é o pavilhão dividido em tres grandes salas bem ventiladas, destinadas ás officinas de mecanica, serralheria e fundição.

Este grande melhoramento nas installações da Escola deve-se aos esforços da Superintendencia do Ensino Industrial a quem cabe, actualmente, a direcção superior e inspecção das Escolas de Aprendizes Artifices, estabelecimentos subordinados ao Ministerio da Educação e Saude Publica.

Acha-se á frente da Superintendencia, desde a substituição do engenheiro João Luderitz, ao tempo da antiga Remodelação do Ensino Profissional, o engenheiro Francisco Montojos que não tem poupado esforços em dotar as Escolas de Artifices de novas machinas, modernas installações para suas officinas, reformas e construcções diversas.

O pavilhão recentemente construido representa um notavel impulso á Escola de Campos que, dentro em pouco, poderá preparar em officinas esplendidamente apparelhadas artifices torneiros, ajustadores mecanicos e fundidores que encontrarão trabalho bem remunerado nas grandes e modernas usinas de assucar do Municipio.

Estão matriculados, este anno, na Escola de Aprendizes Artifices de Campos, 303 alumnos, assim distribuidos pelos diversos annos:

1.º e 2.º pré-vocacionaes, 264;

1.º e 2.º de adaptação, 19;

1.º e 2.º complementares, 20.

Destes ultimos, 10 deverão terminar o curso este anno recebendo seu certificado de aproveitamento. Todos elles são rapazes que cursaram a Escola desde o 1.º anno: aqui foram desanalphabetizados, aqui formaram o seu caracter, aprenderam, praticamente, um officio e sentem-se aptos para a luta pela vida, forrados pelo optimismo invencivel dos moços que se comprehendem capazes e habilitados.

Alumnos da Escola de Aprendizes Artifices de Campos, em uma aula de gymnastica

Alumnos da Escola de Aprendizes Artifices de Campos, em uma aula de gymnastica

UM MONUMENTO ARCHITECTONICO QUE ORGULHA OS FLUMINENSES

Monsenhor [illegible] de Barros Uchôa, vigario geral da Diocese de Campos

(Conclusão da 3ª pag.)

dizer sem exagero que sua excia. revdma. percorreu palmo a palmo todo o territorio da sua diocese, utilizando-se de todos os meios possiveis de transporte, como sejam: o trem, automovel, cavallo, carro de bois, canôa, e não poucas vezes viajando a pé — fazendo pelo interior longinquo da sua Diocese um verdadeiro apostolado missionario.

Simultaneamente, com a abnegada collaboração dos padres redemptoristas, organizou missões periodicas em todos os recantos da diocese com um fruto verdadeiramente prodigioso.

Fundou em 1925 o Collegio N. S. Auxiliadora, entregando a sua direcção ás virtuosas Irmãs Salesianas, onde se educam actualmente para mais de 400 alumnas, externas e internas; em 1927, o Seminario Diocesano, hoje com 40 seminaristas e do qual já sairam varios sacerdotes todos occupados no serviço da Diocese. Fundou no anno de 1925 o jornal "A Verdade", hoje "A Patria", orgão da Liga da Bôa Imprensa. Outros collegios foram fundados por sua excia. revdma., entre os quaes o de N. S. do Perpetuo Soccorro, em Natividade do Carangola, cuja direcção confiou ás Irmãs de Christo-Rei; e o Collegio Regina Coeli, em Trajano de Moraes, dirigido pelas Irmãs Franciscanas. Reformou a Ordem Terceira do N. S. do Carmo, cujos irmãos são hoje todos fervorosos catholicos. São tambem fundações de sua excia. revdma., entre muitas outras obras: a Associação da Doutrina Christã, a Confederação Catholica, a Liga da Bôa Imprensa, a Federação das Filhas de Maria, a Associação dos Professores Catholicos e o Centro de Operarios Catholicos, etc.

A Diocese de Campos bateu o "record" em Ligas Catholicas "Jesus Maria José", espalhadas por quasi todas as parochias e não poucas capellas da Diocese, arregimentando muitos milhares de homens, sendo de notar que todas essas Ligas foram fundadas durante o decennio do governo do preclaro prelado de Campos.

Creou cinco novas parochias, provendo as que encontrou vagas; de 21 sacerdotes que havia na diocese, contam-se hoje 42.

Numa palavra, organizou a Diocese de tal maneira que a mesma funcciona hoje regularmente, em todas as modalidades da acção catholica.

Coroando todas estas felizes realizações, no final dos dez annos de governo, sua excia. revdma. inaugurou a nova cathedral de Campos, a qual foi sagrada solemnemente em 28 de março de 1935.

A sua excia. revdma. tambem se deve a organização do Primeiro Congresso Eucharistico Diocesano realizado na semana de 24 a 31 de março, na séde da diocese, com a assistencia de sua eminencia, o sr. cardeal d. Sebastião Leme e de outros illustres membros do episcopado nacional.

UMA EXPRESSÃO DO SENTIMENTO CATHOLICO DE CAMPOS

(Conclusão da 2ª. pag.)

Influenciadas por Bergson e com um caracter nitidamente anti-naturalista se nos deparam ainda a metaphysica espiritualista de Rathenau e Haeberlin e o irracionalismo de Keyserling.

Mas o systema philosophico que com mais vigor e vantagem tem combatido e pulverizado os postulados ephemeros e inconscientes do naturalismo philosophico é a corrente néo-tomista defensora da philosophia "perennis", synthese maravilhosa e eterna porque dimana da propria Verdade, e cujos maiores e mais legitimos representantes na America são Leonel da Franca e vós Alceu de Amoroso Lima.

* * *

Nas artes a duvida foi total e a reacção formidavel. Iniciada pelo symbolismo e em seguida pelo expressionismo, a reacção culminou com o chamado movimento modernista. Procurou-se então destruir-se tudo para tudo construir-se de novo. Tudo que fosse considerado decalque, copia, photographia, psytacismo, formulas mummificadas, estereotypadas, foi abandonado. Para os modernistas, a arte sendo a expressão do estado de espirito de uma época tinha que acompanhar o rythmo dynamico da vida actual. Dahi essa floração de correntes artisticas que se succederam, sob os rotulos de ultraismo, criacionismo, dadaismo, futurismo, cubismo, realismo expressivo, super-realismo, que uns explicam como um phenomeno de "cansaço cultural", outros como uma "deshumanização de arte", mas que tudo parece indicar como sendo um esforço de libertação do espirito da materia, uma reacção contra o materialismo esthetico que havia attingido a sua fórma mais refinada com o naturalismo e o parnasianismo.

Mas a reacção modernista se limitou ao plano superficial e ephemero da fórma e da technica. O seu espiritualismo era apparente e illusorio. No fundo ainda era a mesma esthetica materialista da arte pela arte, desintegrada da Vida, dissociada do Espirito, reduzida á expressão do mundo exterior, á objectivação da realidade sensivel.

O movimento modernista constitue, porém, um exemplo eloquente e impressionante desse estado de pessimismo cultural que Spengler considera a "expressão de uma civilização pura" e um symptoma de decadencia e dissolução.

Essa negação das manifestações materialistas da cultura que foram o apanagio do seculo XIX, essa inquietação por novas expressões de pensamento e formas diversas de sensibilidade, são provas evidentes de que os homens começaram a duvidar das suas acquisições julgadas até então insuperaveis. Deixaram de emprestar á sciencia esse valor absoluto que foi a illusão do seculo passado. Comprehenderam afinal que a sciencia comquanto de suprema importancia e utilidade dentro do seu raio de acção, sob o ponto de vista gnosologico, é relativa e limitada, pois nos fornece apenas uma visão unilateral da realidade.

Deante de todas essas manifestações eloquentes e incontrastaveis da fallencia do absolutismo scientifico e do naturalismo philosophico em todas as suas fórmas, deante do reflorescimento cada vez maior do espiritualismo cuja expressão mais pura e legitima se encontra na philosophia tomista e na fé catholica, sómente o commodismo sibarita dos que preferem sorrir á pesquisar a Verdade ou a obcessão materialista dos que se contentam com as fórmas exteriores e ephemeras do mundo objectivo, poderão explicar a existencia de espiritos que ainda neguem o plano espiritual da realidade e o sentido sobrenatural da vida humana.

Alceu de Amoroso Lima! no combate ás fórmas dissolventes do naturalismo philosophico e suas consequencias mutiladoras, na defesa das verdades luminosas do realismo christão e na propaganda dos postulados immortaes da Igreja Catholica, tem sido gigantesca e incomparavel a vossa acção.

Como critico, como philosopho, como sociologo, como pedagogo, a influencia da vossa obra profunda, organica e original, abrangendo todos os ramos do conhecimento humano, ultrapassou o ambito do nosso paiz para se projectar no estrangeiro glorificando o nome do Brasil. E a prova eloquente dessa affirmação que reflecte a opinião geral, é que, ainda ha pouco, uma revista cultural européa, das mais autorizadas, assignalava o vosso nome como um dos maiores pensadores da época.

Alceu de Amoroso Lima! talvez as referencias merecidamente elogiosas que faço neste momento á vossa pessoa privilegiada, sensibilizem a modestia proverbial do vosso espirito. Mas nós, os catholicos de Campos, não podemos esconder a nossa admiração enthusiastica pela vossa personalidade singular de Cavalleiro do Christianismo, o nosso orgulho pela vossa gloria immarcessivel e a suprema alegria que nos empolga pela vossa presença entre nós.

Sêde bemvindo a esta terra, paladino do Ideal! Ella é vossa como vossos são tambem os nossos corações.

Campos e as suas condições naturaes

(Conclusão da 5ª pag.)

ças diversas, como a Schwitz, Simmenthal, Hollandeza e outras. A creação porcina está muito desenvolvida e é motivo de um commercio intenso. Difficil se torna avaliar a quanto póde montar o respectivo rebanho, porque é a creação, por excellencia, do pequeno sitiante, do aggregado e do trabalhador rural; deve attingir varias dezenas de milhares de cabeça. A raça predominante local é de côr preta, com algum sangue de Poland-China, dando animaes aproveitaveis para o córte com 12 a 15 mezes e fornecendo, em media, 5 a 6 arrobas de peso morto. Os rebanhos caprinos e ovinos são insignificantes.

Dominando majestosamente as culturas enumeradas e dando ao municipio de Campos, um aspecto de monocultura, temos espalhada, principalmente nas planicies, occupando bôa parte dos terrenos aptos á lavoura, a canna de assucar, verdadeira maravilha de labor humano. Se os outros productos agricolas contribuem, de certo modo, para a vida propria do municipio, os da canna de assucar asseguram-lhe a sua independencia economica, assentada em base cada vez mais sólida.

Cultivada desde dois seculos, talvez, foi paulatinamente invadindo as terras ferteis das margens do Parahyba, fazendo recuar as mattas da planicie, até seu completo desapparecimento e attingindo o seu desenvolvimento actual. As condições mesologicas, alliadas á fertilidade do sólo, foram de tal modo favoraveis á planta, que ella encontrou, neste ambiente, o seu "habitat", enraizou-se, cresceu e desenvolveu-se parallelamente ao progresso demographico da população, base essencial de todo trabalho agricola. Desde o seu inicio, a cultura da canna passou por phases successivas impostas pela evolução do trabalho agrario, dos tempos coloniaes e do imperio, procurando desvencilhar-se de uma forma de trabalho empyrica que durou seculos, para chegar, após um periodo transitorio, do advento da Republica aos nossos dias, ao estado actual, com que assenta as suas bases em uma cultura cada vez mais intensiva e na experimentação agricola. As leis da compensação, que presidem os nossos destinos, algumas vezes fizeram sentir o peso de sua inexoravel fatalidade, obrigando o lavrador a reacções energicas e culminando na acção nefasta do "mosaico", ha um decennio passado.

Dos cannaviaes verdejantes, formados pelas variedades de então, Boisrouge, Loulzier, Sem pello, Crystallina, etc., que durante tanto tempo fizeram a fortuna do lavrador e do industrial, nada ficou, conduzindo estes á beira do abysmo e da desgraça. A reacção, porém, fez-se sentir á altura do golpe vibrado e, amparada pelos poderes competentes, ella não tardou em transformar o maleficio em uma nova era de prosperidade. A introducção das cannas de origem javaneza foi a medida salutar. Pouco importa que se tenha sido obrigado a recorrer a variedades exoticas, pois todas as regiões terrestres, onde se cultivam a canna, estiveram em condições identicas. Os lavradores mais recalcitrantes foram vencidos, pouco a pouco, e hoje a restituição é, por assim dizer, obra concluida.

A baixada campista ostenta novamente os seus cannaviaes vigorosos; de uma extensão a outra, as P. O. J., se estendem a perder-se de vistas e, como compensação dada pela natureza, não sómente contribuiram para elevar o rendimento cultural de 20 a 25 toneladas por ha. para 50 e 60 toneladas, mas, sobretudo, vieram melhorar consideravelmente o rendimento industrial, que, com as variedades antigas, não passou de 7,5%, para as 18 usinas campistas, emquanto que, na safra que se findou, o resultado avizinha-se de 10%. Algumas fabricas chegaram á bella percentagem de 11, approximando-se das melhores obtidas nas zonas assucareiras mais adeantadas do mundo, como Java, Hawaii, Cuba, Mauricio, etc.

A producção das referidas 18 usinas, em 1933, foi de 1.325.703 saccos de 60 kgs. e para o Estado todo, de 1.744.956 saccos representando 75% do total produzido. O alcool obtido dos baixos productos foi de 5.082.080 litros, 1.516.186 litros de aguardente e 1.449.396 litros de alcool-motor. O valor desses productos foi o seguinte:

Assucar	53.628:369$000
Alcool potavel	2.032:832$000
Aguardente	379:046$299
Alcool-motor	896:637$603
dando o total de ..	55.536:875$800

O rendimento industrial foi, naquelle anno, de 9,02%, e as mesmas usinas trabalharam, durante a safra, 883.806 toneladas de cannas, transportadas em carros, pela estrada de ferro Leopoldina e pelas linhas particulares, que sommam cerca de 600 kms.

A area em cultura, que produziu essa materia prima, era de 22.145 ha. Accrescentando-se-lhe a das novas lavouras, feitas nas duas épocas de plantio, chega-se ao total 33.217 ha. ou 332 kms.2. Esta area apresenta menos de 10% da superficie total do municipio, mas nas regiões de canna essa percentagem sobe a 70 e 80%. Não resta duvida que a expansão da industria assucareira campista tem o seu futuro assegurado, as possibilidades são numerosas, não sómente pela racionalização dos methodos culturaes, sob a forma intensiva, alliados aos processos modernos de fabricação, guiados por um "controle" chimico rigoroso, como pela amplidão dos mercados consumidores que absorvem, com a maior facilidade, tudo quanto possa produzir o municipio.

A situação actual é de estabilidade e folga, tanto para o lavrador como para o industrial. A acção benefica do Instituto do Assucar e do Alcool, estabilizando preços e limitando a producção, em relação ao consumo, creou um ambiente favoravel que se desconhecia ha longos annos.

Ao festejar o seu primeiro centenario, o povo campista pode orgulhar-se de sua obra realizada e confiar em um futuro de verdadeiro bem estar.

O centenario da Cidade de Campos dos Goytacás

(Conclusão da 7.ª pag.)

gias que tinha trazido e mais a nomeação de Domingos Silva ouvidor da capitania, procurou saber dos membros da Camara qual a resolução que tinham tomado.

Responderam que queriam verear sobre "materia de tão grave ponderação e não o podiam fazer, coagidos como se achavam.

Retrucou-lhes o fidalgo de Assêca que para resolverem sobre assumpto por demais debatido não era mistér sessão secreta, tendo toda a gente o direito de assistir ao que se ia votar, mas, como estavam obstinados em não cumprir as determinações régias, desistia de que o reconhecêssem como logar-tenente de seu pae, para evitar a perturbação da ordem, desejando somente que lhe respondessem certos quesitos que pretendia apresentar.

Aproveitando com admiravel solercia o lance preparado, perguntou-lhes á queima roupa se conneciam o visconde de Asseca como donatario da capitania e se pela Carta de Doação lhe assistia, ou não, o direito de nomear ouvidor e mais officiaes para ella. Embaraçados, responderam affirmativamente.

Surtira o effeito desejado e Martim Correia replicou-lhes, então, em alta voz, para que fosse ouvido por todos: "A' vista da confissão que fazem deante de todos estes senhores, temos dado fim a todas as difficuldades — aqui está o capitão Domingos Silva, ouvidor nomeado pelo visconde e, para que v. mcês. não tivessem duvida, o dr. corregedor poz o competente cumpra-se na sua patente".

De novo insistiram que queriam verear e examinar o titulo apresentado, occasionando estas palavras grande borborinho.

Os parciaes do donatario começaram a bradar que se désse posse ao ouvidor nomeado; ao mesmo tempo que os seus contrarios se collocavam em defesa dos officiaes da Camara e o tumulto ia tomando proporções assustadoras, quando no meio da maior confusão levantou-se o vigario Braz Prado. Restabelecido o silencio, dirigiu-se a Martim Correia:

"Eu me persuado que os senhores camaristas se conservam ainda duvidosos, porque receiam haver merecido a indignação de v. ex. e, sem duvida, entendem que, logo que o ouvidor tome posse, serão excluidos dos seus logares e ficarão expostos ao castigo pela sua desobediencia e v. ex., reconhecendo a sua ignorancia, ha de perdoal-os".

A isso respondeu o filho do visconde: "todos são testemunhas que o meu desejo é apenas que sejam cumpridas as resoluções régias e provimento dos donatarios e para mostrar, ainda mais claramente, que conservarei todos os moradores, sem memoria das offensas que ingratamente recebi, ponho nas vossas mãos senhor vigario, todas as condições que ajustar com elles, e dou a minha palavra para a execução de todas, sendo uma a que desde já offereço — conservar os officiaes da Camara até o fim do anno".

Nada conseguindo Martim Correia e continuando os animos exaltados, voltou-se mais uma vez para os camaristas e disse-lhes com arrogancia: — "Retiro-me, para que possam livremente verear sobre a posse que devem dar ao ouvidor e advirto-vos se lh'a negarem, serão remettidos presos para Bahia".

Sabendo Martim Correia da decisão definitiva, mandou o sargento-mór dar posse ao ouvidor, o qual foi entregue a vara que se achava a um canto da sala da Camara, apesar do protesto dos vereadores. Pouco depois, o Paço do Conselho foi cercado pela tropa de cavallos e entregue a seus membros uma carta do capitão-mór, que communicava-lhes acharem-se presos afim de seguirem para a Bahia, á disposição do vice-rei.

O escrivão da Camara lavrava a acta da sessão, quando, pelas 3 horas, subiu á sala das sessões o alferes Manoel Monteiro da Cruz, acompanhado de 10 soldados, e o levou á força, ficando aquella por terminar. Decorridos alguns momentos, foi empossado no cargo de escrivão Manoel de Brito, que ali compareceu em companhia do proprio Martim Correia, que fez transportar para a sua fazenda 11 livros onde se achavam registradas as ordens régias, segredos de justiça e resoluções sobre o bem publico.

Em seguida foi a Camara invadida pelo capitão Antonio Teixeira Nunes e muitos soldados e tiradas as espadas que os officiaes traziam á cinta.

Só no dia seguinte os acontecimentos foram transmittidos ao governador e ouvidor.

Como as estradas se achavam guardadas por amigos e escravos do visconde e todos os que passavam no registro de Macahé eram revistados, a correspondencia para o governador só chegava ao seu destino por astucia de Benta Pereira, que a enviava dentro de saccos de farinha.

Os officiaes da Camara, presos no dia 16, foram transferidos para a cadeia no dia 17 e depois processados pelo ouvidor do donatario, que lançou nos autos esta sentença:

"Obriga este auto que sejam presos Domingos Rodrigues Pereira, Hyeronimo Ferreira de Azevedo, João Coelho e Francisco da Terra Pereira, pela desobediencia que fizeram e por estarem présos, sejam remettidos á Relação da Bahia, onde lhes deferirá a sua culpa.

Villa, 21 de maio de 1730."

Algemados, depois embarcaram em frageis embarcações até São João da Barra, onde foram entregues ao sargento-mór Pedro Velho, que os conservou ainda algemados e só a 3 de junho seguiram para Bahia, na lancha do mestre João Lopes, com excepção de João Coelho, a pedido dos padres Miguel Lopes e Pedro Leam. Pouco depois era solto e juntava-se aos partidarios do visconde de Asseca!

Quando entrou a agir o governador, o facto já estava consummado e os presos já se achavam em rota batida para a Bahia. Ali o processo foi entregue ao ouvidor geral do Crime e absolvidos, sendo condemnado nas custas o ouvidor do donatario, por não ter jurisdicção para prendel-os, antes de por estes lhe ser dada a posse.

Em principios de outubro, seguiu para Campos o ouvidor geral do Rio de Janeiro, para devassar os factos occorridos, e foi recebido com grandes festas pelos amigos do visconde. Chegou á villa de S. Salvador no dia 9 e foi de uma parcialidade revoltante.

Instrumento docil nas mãos do filho do visconde, entrou a perseguir e prender todos que eram contrarios ao seu governo.

Os campistas, não podendo mais supportar tantas violencias, resolveram mandar a Lisboa um procurador para expôr verbalmente ao rei o que se passava na terra goytacá. Para essa missão foi escolhido Francisco Manhães Barreto, filho de Benta Pereira. A presença no Paço de um pobre homem dos campos, clamando, de joelhos, justiça contra as violencias dos filhos do donatario, autoritarios e poderosos, tocou ao coração do monarcha, que de viva voz ouviu a confirmação dos factos já denunciados pelo governador Luiz Vahia Monteiro. A este foi enviada uma carta régia, ordenando o embarque, na primeira frota a partir, de Martim Correia e de seu irmão Luiz José.

A capitania foi então sequestrada em 14 de novembro de 1733, sendo nomeado para governal-a o capitão Francisco Mendes Galvão, que estéve á testa do govêrno até 1740, sendo substituido pelo capitão Manoel Carvalho de Lucena.

Depois de muita supplica, voltou o visconde a exercer a jurisdicção de donatario, por decreto de 27 de outubro de 1739, só entrando de posse da capitania em 17 de agosto de 40, quando foi retirada a guarnição militar que ahi se achava desde 2 de janeiro de 1734, então commandada pelo capitão Lucena. O seu substituto foi o sargento-mór Pedro Velho Barretto, nomeado pelo governador do Rio, por não ter sido ainda approvado o capitão-mór do donatario. A Camara, não reconhecendo a sua autoridade, foi presa e enviada para a fortaleza do Castello.

O 3º visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, governou a sua capitania pelos seus prepostos até 1746, quando falleceu.

Chegando a noticia do seu fallecimento a Campos, a Camara sequestrou a capitania, incorporando-a á Corôa. Pagou caro a sua ousadia, pois o ouvidor do Espirito Santo, dr. Matheus Nunes José de Macedo, chegando á villa de S. Salvador, encarcerou os officiaes da Camara na cadeia publica, carregados de algemas. Não satisfeito com isto, ainda os condemnou a 10 annos de degredo em Angola. Remettidos para o Rio de Janeiro, estiveram 17 mezes na casa forte do Castello, sendo afinal restituidos á liberdade por accordão da Relação da Bahia, para onde recorreram. Um dos vereadores presos era Pedro Manhães Barretto, neto de Benta Pereira. O procurador da Corôa, que fôra quem acusou essa prisão, verberou o procedimento do ouvidor, "que praticara tão grande injustiça, pelo odio que lhes tinha, por terem sido elles os que tinham feito á Corôa", e insistiu para que fosse intimado para, no prazo de 30 dias, comparecer na Bahia, afim de dar a razão do seu procedimento tyrannico, condemnando os referidos officiaes no longo cargo, sem dar appellação para o tribunal superior.

Presa essa vereação, facto ignorado por todos os nossos historiographos, o dr. Macedo fez um simulacro de eleição, substitue-a por outra, só composta de parciaes do visconde, cujos nomes foram previamente postos nos pelouros.

Não convinha que fizessem parte da corporação pessoas contrarias ao partido do donatario, pois, certamente impediriam a posse e não se prestariam a promover attestados a favor de ambos. Os novos officiaes foram todos tirados criminosos por uma devassa tirada pelo ouvidor, dr. Paschoal Veras, confirmada pela Relação, mas desprezada pela Camara. E' preciso que sejam conhecidos os nomes dos juizes e camaristas escolhidos e que tão tristemente se celebrizaram naquelle anno de 1748, de tão pungentes recordações para os campistas. Foram elles: juizes ordinarios, Manoel Rodrigues Pinto e José Mendes Peixoto; vereadores, Francisco de Mello, Braz Domingues Carneiro, Thomaz Ley de Brito Barbosa e procurador Francisco Ribeiro Cardoso. Servia de escrivão da Camara José Mendes Bastos.

Em abril de 1748 chegou á villa de S. Salvador Martim Corrêa de Sá, para tomar posse da donataria, como procurador do 4º visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, que havia succedido a seu pae, Diogo Corrêa de Sá.

Os que jamais se curvaram ao dominio dos Asseccas se reuniram em casa de Benta Pereira e resolveram embargar a carta de mercê, sendo escolhido o advogado, licenciado Manoel Manhães Barreto o grande patriota que 8 annos antes, havia pago nos ergastulos do Rio de Janeiro o tributo pela liberdade da sua terra natal. Aceitando o mandato, requereu á Camara que lhe désse vista da carta de mercê para embargal-a, por ser impetrada com obrepção. Os camaristas não só indeferiram o pedido, como obrigaram-no a deixar a sala das sessões.

Manhães Barreto convocou os seus amigos e, seguido de cerca de 100, voltou á Camara e insistiu pelo seu pedido. Os officiaes, acovardados, deram vista e a carta foi embargada e de tudo deu conta ao ouvidor e governador do Rio de Janeiro.

Como sequencia desses actos, lavrou-se no dia 24 de abril um termo de concordata com o povo, de não se dar posse ao donatario, sem as instrucções do general Gomes Freire de Andrada, aconselhando, então, o capitão-mór "que fossem para as suas casas".

Decorridos poucos dias, receiando o capitão-mór que a resolução do governador fosse contraria aos interesses da Casa Asseca, planeou dar a posse á força de armas de accordo com o procurador e amigos do visconde, entre estes o padre Leandro da Rocha.

Depois de bem armadas e municiadas as tres companhias das Ordenanças, distribuiu por diversas casas mais de cem pessoas armadas. Em uma matta proxima fez estacionar a companhia de cavallos, sob o commando do capitão Domingos de Souza Tavares, "com muita polvora e bala". A elle se juntaram cêrca de 200 escravos do visconde e "mais alguns brancos, seus foreiros, todos com armas de fogo".

O padre Leandro da Rocha, depois de ajudar a dispôr "ás preparações marciaes", côou-se para a sua fazenda do Louro.

Era designio do capitão-mór "carregar sobre os do povo, por todas as partes e a ferro e fogo prendel-os e destruil-os".

Divulgado o rompimento da concordata, o povo amotinou-se e ao amanhecer de 21 de maio, dia marcado para a posse, a villa foi invadida por mais de 500 pessoas, homens e mulheres. Manhães Barreto dirigiu-se á casa do capitão-mór para protestar contra o rompimento do que se accordara, e as suas palavras tiveram como resposta uma cerrada fusilaria, caindo logo mortos tres populares, sendo muitos os feridos e entre estes o proprio Manhães Barreto. Os patriotas só esperavam que fosse ateado o rastilho da revolta; em todos os pontos da villa estalavam rixas, se entrechocavam e cruzavam facas e catanas.

Ao echoar dos tiros, o capitão Domingos de Souza Tavares fez avançar a sua cavallaria no que foi seguido pelo pessoal do Visconde, para se juntar ás companhias das Ordenanças que a esse tempo se batiam porfiadamente, "com numerosos levantados, chefiados por Benta Pereira de Souza, que a cavallo dirigia a acção, dando exemplo da sua destemeridade". Todas as forças foram completamente desbaratadas, após encarniçada luta e a escravaria e aggregados do Visconde tiveram de confiar á ligeireza dos pés o seu salvamento.

A casa do capitão-mór foi accommettida e tomada de assalto pela turba revoltada, que tinha á sua frente Francisco Manhães Barretto. Os que escaparam com vida, foram algemados e presos na cadeia. Nesse numero se achavam o proprio capitão-mór Antonio Teixeira Nunes, um genro, dois sobrinhos, o juiz Manuel Rodrigues Pinto e dois irmãos. Entre os mortos se contava o filho do capitão-mór, que se dizia, ter sido victima de um tiro casual, dado por seu tio Mathias Soares, por disparar-lhe o bacamarte, antes de tempo.

Faltava dar ataque ao ultimo reducto — a casa da Camara, convertida em verdadeira fortaleza — que estava cercada por quantiosa gente: homens e mulheres que cercavam sob as ordens de Marianna Barretto, filha de Benta Pereira e de Antonio de Oliveira Furão. O combate foi iniciado com o mesmo vigor e terminou pela victoria dos levantados. Foi a heroina Marianna Barretto a primeira que penetrou no edificio onde jaziam pelo assoalho e mordiam o pó, muitos mortos e feridos. Depois de responsabilizar os officiaes da Camara, que comiam-se de raiva, pelo sangue que abundantemente, regára a villa e invectivar a sua traição, ella propria os algemou e com os demais parciaes do Visconde, que ali se achavam, foram conduzidos á prisão.

Ao cair da noite estava a villa em poder dos patriotas, dando-se sepultura aos mortos e conduzindo-se os feridos para as casas de Benta Pereira e Marianna Barretto, convertidas em hospitaes de sangue.

Sciente o governador do Rio dos successos da gloriosa jornada, sem perda de tempo, ordenou ao general João de Almeida e Souza que partisse para Campos com 200 soldados e respectivos officiaes, artilharia grossa e munições, 18 caixões de granadas e 12 barris de polvora e chumbo.

A esse tempo, Manhães Barretto, embora ferido, convocava os patriotas em casa de Benta Pereira, sua mãe. Tornou conhecido o aviso dado por seu parente Gomes Freire á causa do Visconde e a proxima chegada de numerosa força armada; achando-se completamente, exgotadas as munições, alvitrou o abandono da villa e o refugio nos invios sertões, "o que foi aceito depois de porfiada discussão."

Marianna de Souza Barretto não se afracou: reconhecendo embora, a impossibilidade da resistencia, mas ouvindo a voz do seu coração com o olhar faiscante, como o do gallo em briga, declarou que era desdouro do seu sangue e dos seus feitos, fugir de medo e que em sua casa, aguardaria a colera escandecida dos partidarios do donatario. Poucos acompanharam-na nêsse conceito e entre estes Antonio de Oliveira Furão, Francisco Vieira, João da Silva Rangel e Thomé Alvares Pessanha que tiveram parte saliente nos acontecimentos.

Aos 13 de junho deu entrada na villa de S. Salvador o general Almeida e encontrou quasi todas as casas abandonadas por seus moradores. Nellas foram aboletados os soldados que tiveram o cuidado de saquear tudo o que encontraram.

O general hospedou-se na "fazenda do Visconde" e ali permaneceu até a chegada do dr. Matheus de Macedo que fôra convidado para devassar os acontecimentos e assistir a posse do procurador do Visconde. Este saiu de Victoria em 1 de julho acompanhado de 20 soldados e chegou á villa de S. Salvador no dia 8.

Já então se encontravam sob os ferros d'el-rei Marianna Barretto, enviada depois para os ergastulos de Benguella, e os mais patriotas que quizeram compartilhar da sorte da esquecida heroina, cujo nome será lembrado com carinho pelos vindouros, que repararão assim, a ingratidão das gerações que lhe succederam.

Residia na villa o ancião Agostinho de Azevedo Monteiro que deliberára tomar a defesa dos foragidos e embargar a posse que dirigiu-se ao general, pedindo que não impedisse o que premeditava e a resposta foi a sua prisão no corpo da guarda, onde esteve 24 dias, até quando incluido no rol dos revoltosos foi enviado para a casa forte do Castello do Rio de Janeiro e dali para os calabouços da Bahia, onde viveu miserrimamente, até que a morte poz termo aos seus soffrimentos.

Antes do inicio da devassa foi dada posse a Martim Correia de Sá, como procurador do Visconde. Teve logar no dia 15 de julho, tomando-se, antecipadamente, "todas as bocas das ruas abertas para a casa do senado".

Cumprida a sua missão, o general regressou para o Rio no dia 21, deixando á disposição 80 soldados.

Na devassa foram pronunciados todos os inimigos da Casa Asseca. Da familia de Benta Pereira foram criminadas 11 pessoas: ella, dois filhos, duas filhas, dois genros e quatro netos. O seu filho Francisco Manhães Barretto e seu genro João Francisco Travassos, falleceram "em um deserto, quasi alienados".

Presos e condemnados os revoltosos para os presidios africanos, partiu para Lisboa o procurador dos campistas Sebastião da Cunha Coutinho Rangel, pae do grande bispo Azeredo Coutinho, que, não só conseguiu o perdão para todos, como a incorporação da capitania á Corôa, definitivamente, mediante compra, recebendo o Visconde de Asseca a pensão annual de 4.000 cruzados e as honras de Conde no titulo de Visconde.

A escriptura foi lavrada em 14 de junho de 1753 e as villas de S. Salvador e S. João da Praia foram sequestradas e passaram para a jurisdicção real, respectivamente, em 30 de novembro e 2 de dezembro do dito anno.

Memoravel quadra da historia campista, tão illuminada de heroismos!

As nações como as familias têm as suas datas festivas; que os filhos de Campos não cubram de silencio as de 21 de maio de 1748 e 30 de novembro de 1753.

A primeira, da revolta do povo contra o dominio absoluto dos Asseccas e que foi chefiada por Benta Pereira e sua filha Marianna Barretto, as duas mulheres varonis, que deixaram nos nossos fastos a suave e doce recordação da coragem e abnegação, e a ultima, que poz termo ao seu captiveiro.

Formidavel organização industrial em São João da Barra

O sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, um verdadeiro dynamo de actividade industrial, fornece á nossa reportagem as mais preciosas informações sobre a sua importante Fabrica Central de Bebidas Alcoolicas, onde é fabricado — o famoso Cognac de Alcatrão da Noruega —

Raul de Brito CHAVES
(Enviado especial d'O JORNAL)

O O JORNAL, fiel ao seu programma de tudo informar aos seus leitores, com a maior segurança e exactidão, fez uma excursão ao municipio de São João da Barra, onde se surprehendeu, de um modo agradavel, com a actividade febril do sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, um industrial que honra a industria nacional com os seus esforços constantes e que por isso mesmo se tem tornado alvo dos maiores elogios não só da imprensa fluminense como tambem dos seus conterraneos.

No municipio de São João da Barra, para onde seguimos numa manhã de domingo, e aonde chegámos sob os raios de um sol causticante, encontrámos o sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, com quem percorremos de automovel a linda e pittoresca cidade de Narcisa Amalia, a poetiza immortal que ainda hoje, na tradição daquella terra de São João, constitue um idolo a cada passo evocado pelos san-juanenses.

O estimado cavalheiro, que é um verdadeiro dynamo de actividade, concentrou naquelle municipio, em torno da sua personalidade, uma verdadeira colmeia de operarios, facilitando dessa maneira a innumeras familias o pão de cada dia e sendo assim, na poetica cidade, um cidadão benemerito, que sabe procurar, para a sua terra natal, toda a expansão de que precisa e a que tem direito o espirito de ordem, de paz e do trabalho dos seus habitantes.

Embora seja Campos um dos maiores centros de propaganda necessarios á expansão industrial do sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, é impossivel negar que São João da Barra foi o ponto principal da sua iniciativa victoriosa e que continua a ser, pelas suas condições locaes, pelo impulso do seu proletariado e pela facilidade que offerece, a base indispensavel do surto de progresso que ali tem tido a fabricação do Cognac de Alcatrão da Noruega, um producto que pelas suas excellentes qualidades já se tornou procurado e querido em todas as praças commerciaes do Brasil.

Após o passeio, que se prolongou até á encantadora praia de Atafona, onde os campistas se refugiam todos os annos dos rigores dos nossos abrazadores verões, voltámos á casa do sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, que nos offereceu então um lauto almoço, findo o qual, em sua companhia, percorremos todas as dependencias da grande fabrica de Cognac de Alcatrão da Noruega e de outros productos como o "Malagapo", fabrica essa que tem como gerente o sr. Joaquim Carneiro e como auxiliar o sr. José Costa.

A' proporção que examinavamos todos os apparelhos existentes no modelar estabelecimento, entretinhamos com o respeitavel cidadão, que toda a cidade de São João da Barra conhece e estima, a seguinte entrefala:

— Estamos devéras maravilhados, sr. Aquino. O senhor é um homem feliz. Em poucos annos, com os seus herculeos esforços, tornou-se vencedor, e vae passar á historia da nossa patria, como um dos maiores benemeritos da nossa industria e do nosso commercio.

Houve um silencio, durante o qual nos foi servido um calice de uma das suas especialidades. Perguntámos depois:

— A sua fabrica tem succursaes?

— Sim, tem tres: Rio de Janeiro, Campos e Victoria. A do Rio, installada á rua Senhor dos Passos n. 58, sob a direcção do sr. Antonio Gomes da Costa, e tendo como auxiliar o sr. Dirceu Raposo, attende ao Districto Federal, Zona Sul do Estado do Rio, praças de Minas, São Paulo e Norte do paiz. A de Campos, á rua Carlos de Lacerda n. 3, dirigida pelo sr. José Faustino da Silva Vianna, attende ao seu municipio e ás praças da Zona Norte Fluminense. E' tambem onde se realizam grandes negocios de assucar e alcool. A de Victoria, situada á

Sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, grande industrial em São João da Barra

praça Marechal Hermes 2 A, Cáes Imperador, tendo á sua frente o sr. J. V. Simões, realiza negocios não só na Capital, como, tambem, em diversas praças do interior do Estado. Ha, entretanto, além dessas succursaes, diversas agencias espalhadas pelo territorio nacional.

— Qual o numero de seus viajantes?

— Viajantes officiaes temos sete: os srs. Joaquim Gomes da Silva, Accacio Sá Nunes, José Faustino de Mesquita, Antonio Gonçalves da Rocha, José Jacintho dos Santos Junior, Wandick da Costa Cruz e Seraphim Pereira Damasceno, além de diversos vendedores a commissão.

— Que funccionarios tem a frente do seu escriptorio?

— O meu escriptorio tem o sr. Oswaldo Cardoso, que é o responsavel directo pelos serviços da contabilidade. O sr. Pedro Aquino, encarregado dos Serviços de Fiscalização e Correspondencia; e o sr. Levir de Barros, correntista.

— Qual a organização do serviço interno da sua fabrica?

— Tenho nesta fabrica, como gerente interno o sr. João Baptista de Almeida, e o sr. Antonio Santos como ajudante do Laboratorio e fabricação de vinagre, sendo encarregado do Serviço de Machinas o sr. Alvino de Azevedo. O Serviço de Rotulagem tem como encarregado o sr. Patricio Novas, que é auxiliado pelos operarios Sebastião Olavo, Dobel Macedo, Olympio Pereira, João Cardoso e José Maria. Além desse pessoal, tem a fabrica o tanoeiro Ubaldo Sena, o guarda sr. Miguel Lisboa e mais alguns operarios diaristas.

A todos esses operarios, que são chefes de familia, a fabrica de São João da Barra facilita a acquisição do pão de cada dia. Podemos informar ainda aos leitores que a fabrica do sr. Aquino mantem um numero de familias infinitamente grande no seu serviço de embalagem. Todos os membros dessas familias, homens, mulheres e crianças, se empregam ali na fabricação, os envoltorios de palha. Releva notar que a palha empregada nesses envoltorios é plantada e colhida nas terras de São João da Barra, que é mais um impulso que sae indirectamente dos esforços daquelle distincto cavalheiro para augmentar o progresso da sua terra. Com a fabricação desses envoltorios, arranjou a cidade de São João da Barra mais um producto de grande exportação, que se faz constantemente para o Rio de Janeiro. Póde, portanto, orgulhar-se o sr. Aquino de ser o ideador e instituidor de mais um excellente serviço prestado á terra san-juanense.

A referida fabrica, que foi fundada ha vinte annos passados, isto é, no dia 30 de junho de 1915, mantem um serviço de assistencia medica para os seus empregados sem que os seus honorarios soffram alteração.

— Disse-nos o sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho que a sua fabrica foi fundada em 1915. Pois bem: diga-nos agora qual foi a sua primeira producção de cognac.

— A primeira fabricação de Cognac de Alcatrão de São João da Barra foi apenas de 200 litros. Hoje, essa fabricação eleva-se á somma de 30.000 litros mensaes. Espero, dentro de dois mezes, no maximo, elevai-a á somma de 90.000 litros mensaes. Para chegar a essa producção estão sendo triplicados todos os utensilios da fabrica, taes como depositos, machinismos, etc. O predio já está sendo tambem desdobrado em varios pavilhões para attender ás necessidades creadas pelo movimento que vae ter a fabrica com o augmento indispensavel da sua producção.

— Que forma affecta a organização do serviço interno da sua fabrica?

— Tudo se realisa aqui da maneira mais simples e efficiente. Dividi a fabrica em cinco secções especiaes, tendo cada uma dellas o seu encarregado. Cada secção representa na fabricação uma funcção tambem especial. Cada encarregado, por sua vez, presta contas das suas funcções ao gerente interno da fabrica. Todas as ordens, no interesse geral da fabrica, são diariamente affixadas em "placards" collocados pela manhã em logares bem visiveis. Assim, como bem vê o meu caro jornalista, os meus empregados tomam immediatamente conhecimento de todas as ordens emanadas de seus chefes.

Explicou-nos então o grande industrial que a fabricação, para ser feita com o maior escrupulo e a maior hygiene, obedece, inicialmente, a uma dosagem rigorosa, determinada, anteriormente, por pesquisas de laboratorio realizadas por technicos de competencia e de absoluta confiança. Depois, segue a producção todo o seu curso até o serviço de preparação do vasilhame e do respectivo engarrafamento, que é perfeito e asseiado.

O numero de auxiliares que ha naquelle serviço é deveras consideravel. Vimos tambem o serviço de rotulagem, em que se emprega material finissimo, encommendado ás maiores lithographias do paiz.

— Notamos que o senhor observa o maior asseio na fabricação do seu afamado cognac.

— Na verdade, tudo aqui é feito com a maior limpeza. Os litros são lavados e enxaguados em machinas especialmente destinadas a esse fim e rigorosamente desinfectadas em alcool de superior qualidade. As rolhas destinadas ao meu "cognac" e aos outros productos da minha fabrica passam pelo mesmo processo de escrupulosa hygiene.

— Como verifica o sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho a perfeição com que são executados os seus productos?

— De um modo muito facil. Antes da rotulagem e da embalagem, todos os productos são examinados pelo technico da nossa fabrica. Além disso, basta examinar o producto, depois de engarrafado, para verificar dentro dos respectivos litros se elle foi ou não fabricado com toda a correcção. A sua filtragem, através do vidro crystalino dos recipientes, apparece em toda a sua pureza, indicando logo a perfeição do producto.

— E' grande o movimento na sua correspondencia?

— Tenho, effectivamente, uma volumosa correspondencia. Recebo, diariamente, cartas e telegrammas de todos os pontos do Brasil.

— A sua fabrica tem muitos productos já conceituados em todos os mercados do Brasil?

— Além do "Cognac de Alcatrão de São João da Barra", que é o meu principal producto, temos procuradas em toda a parte, outras producções, entre as quaes figuram em primeiro logar o "Thóquinol", delicioso aperitivo com base de vinho de laranja, e depois o "Malagapo" (cuja base é dada pelo genipapo), producto que não contem alcool addicionado e que possue um sabor igual ao do melhor vinho do Porto. Para esses finos e delicados productos, possue a nossa fabrica mais de vinte depositos com vinhos de laranja e genipapo. Esses depositos são rigorosamente fechados, afim de melhor conservar o seu conteudo, que não contem quantidade alguma de alcool addicionado.

Deante do que tinhamos ouvido do sr. Joaquim Thomaz de Aquino Filho, só nos restava dar por finda a nossa visita á famosa fabrica do não menos famoso "Cognac de Alcatrão da Noruega", manipulado na pittoresca cidade de São João da Barra. Aos nossos ouvidos chegou então o éco de um apito. Era a locomotiva da Leopoldina que avisava a chegada de um trem. Mettemo-nos em um automovel da fabrica e em tres minutos nos achámos na plataforma da estação. O apito vibrou de novo no espaço e o trem rodou, levando-nos pelas campinas infindas das terras de São João da Barra, que se assemelham com as suas alcatifas de verdura aos prados florescentes das terras goitacazes.

UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 12 PAGINAS

ANNO XVII

RIO DE JANEIRO — NUMERO ESPECIAL COMMEMORATIVO DO CENTENARIO DE CAMPOS — QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1935

Uma visita á Uzina de São José de propriedade da firma industrial Francisco de Vasconcellos S. A. no 3º Districto do municipio de Campos (São Gonçalo)

Impressões colhidas d'essa visita

A uberdade do solo campista se patenteia destacadamente na riqueza indiscutivel da planicie sem fim de S. Gonçalo, 3º districto do Municipio de Campos.

Nelle estão localizadas as maiores fazendas productoras de canna do municipio, e é ainda S. Gonçalo, séde da Usina S. José, a maior fabrica de assucar do Estado do Rio.

Gonçalo de Vasconcellos, director-gerente de Usinas Francisco Vasconcellos, S. A.

Acabamos de visitar o grande estabelecimento fabril que a tenacidade do venerando Coronel Francisco Ribeiro de Vasconcellos erigiu para que sua terra natal pudesse acompanhar o surto progressista da industria assucareira no Brasil, e que os campistas devem orgulhosamente apresentar aos forasteiros que agora visitam Campos, como o maior monumento que esse seu dilecto filho legou á heroica princeza do Parahyba.

Por mais habituado que o visitante esteja á contemplação e ao contacto de coisas grandiosas, seus nervos têm que sentir as naturaes vibrações que despertam os scenarios que excedem os limites da propria fantasia.

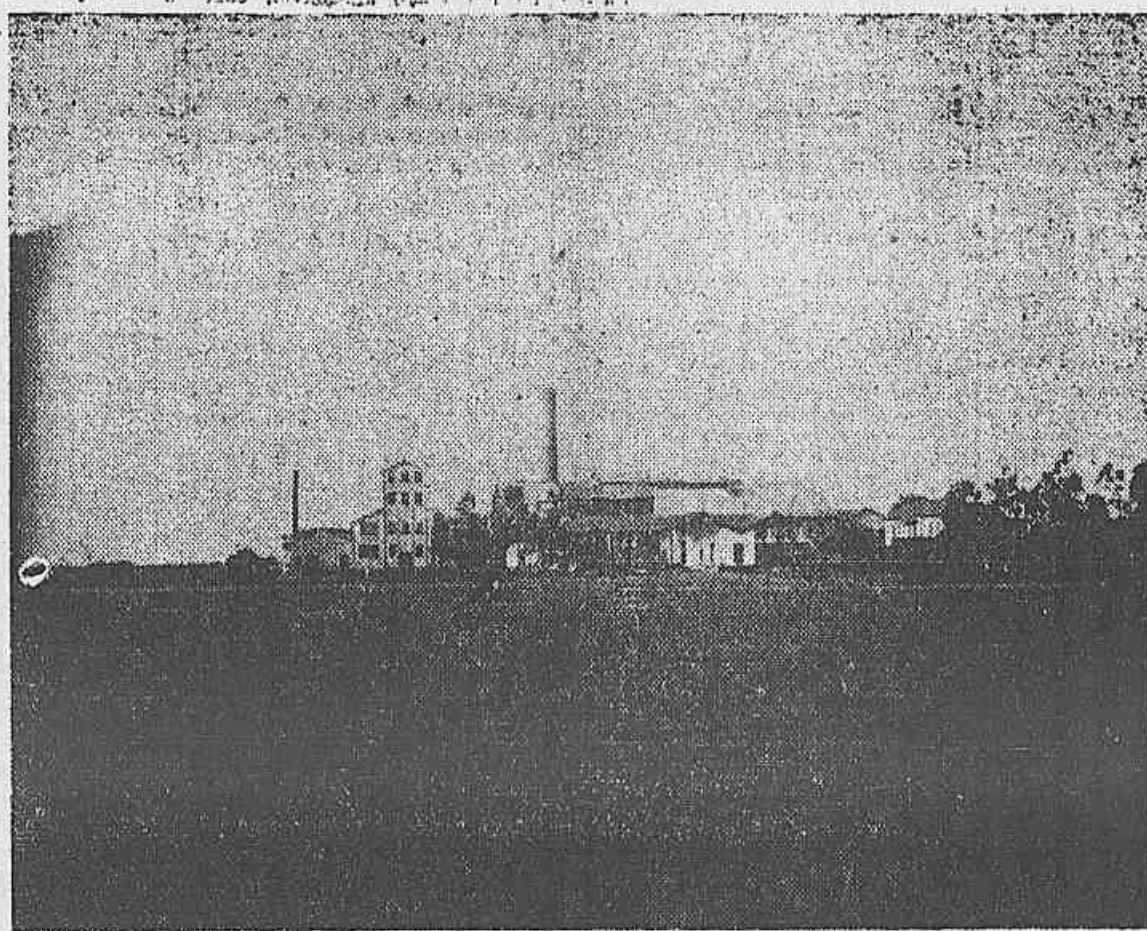
Foi o que experimentamos, ao inteirar-nos do que são Usinas Francisco Vasconcellos S. A.

No scenario economico de nosso paiz as Usinas Francisco Vasconcellos são uma dessas affirmativas que levam ao espirito do observador o alento, a esperança e a confiança nos destinos de nossa nacionalidade.

Visitando-se a grande fabrica campista, ou percorrendo-se as avenidas de seus cannaviaes innumeraveis, o visitante faz a si mesmo interrogações que não encontram resposta, porque a emoção como que entorpece o proprio raciocinio.

Chegamos em S. José á tarde. Quando terminavamos nossa visita ás differentes secções da magnifica usina, sempre acompanhados pelo sr. Gonçalo de Vasconcellos, director gerente da grande empresa fluminense, e um dos mais destacados ornamentos da alta sociedade campista, tivemos opportunidade de assistir ao desfilar de centenas de operarios que no momento deixavam o serviço em demanda do lar. Na maioria, todos ainda jovens, deixavam transparecer a natural alegria de quem vive alheio ás preoccupações dos dias difficeis que correm.

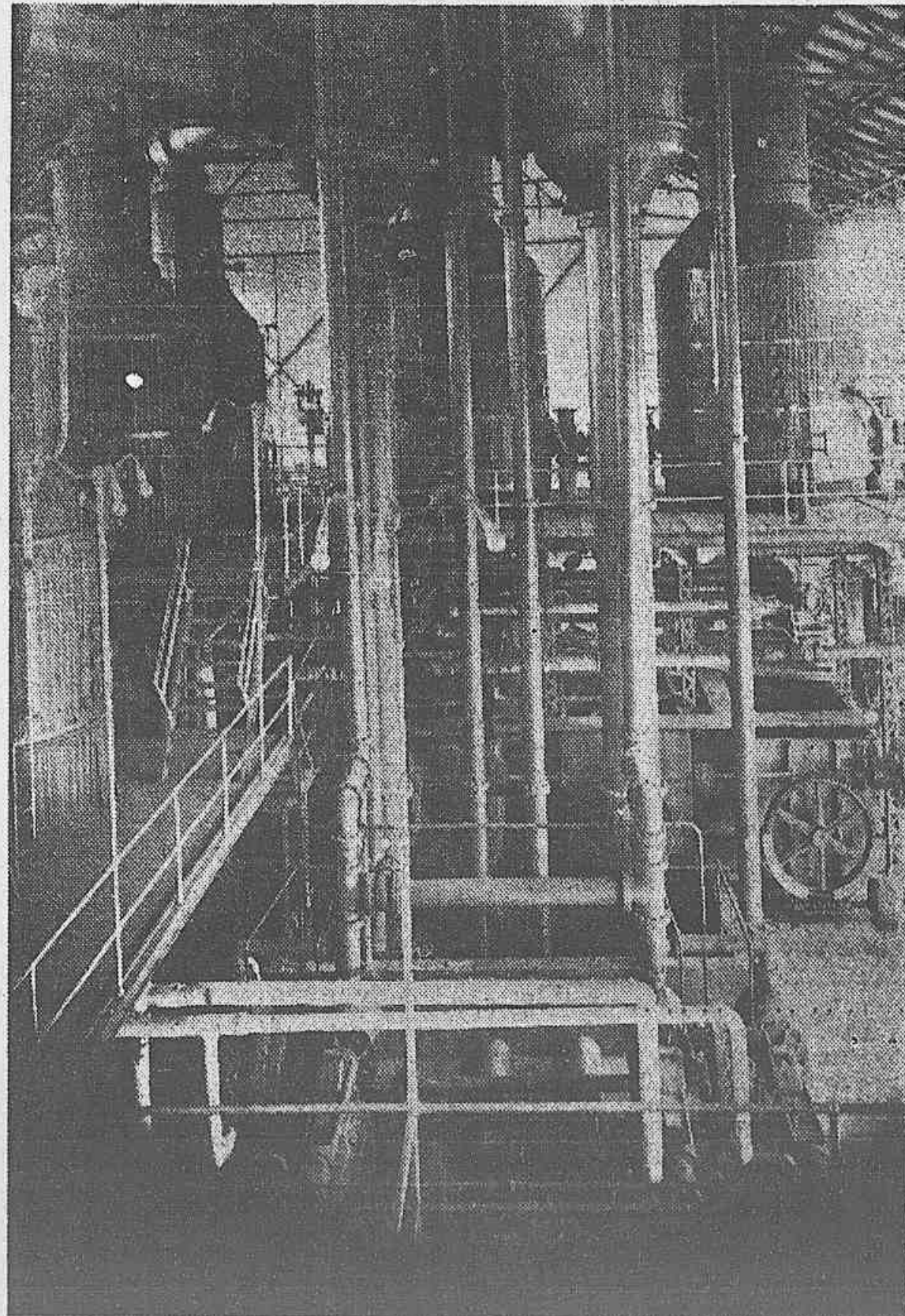
Levados ao escriptorio, nos detivemos no exame dos mappas e das estatisticas. E assim, deante dos numeros que não falham, pudemos melhor sentir toda a grandiosidade do trabalho organizado e os resultados que delle promanam para o bem geral.

Em 1921, a usina São José iniciava sua moagem

Vista geral da Usina São José, principal fabrica de "Usinas Francisco Vasconcellos, S. A.

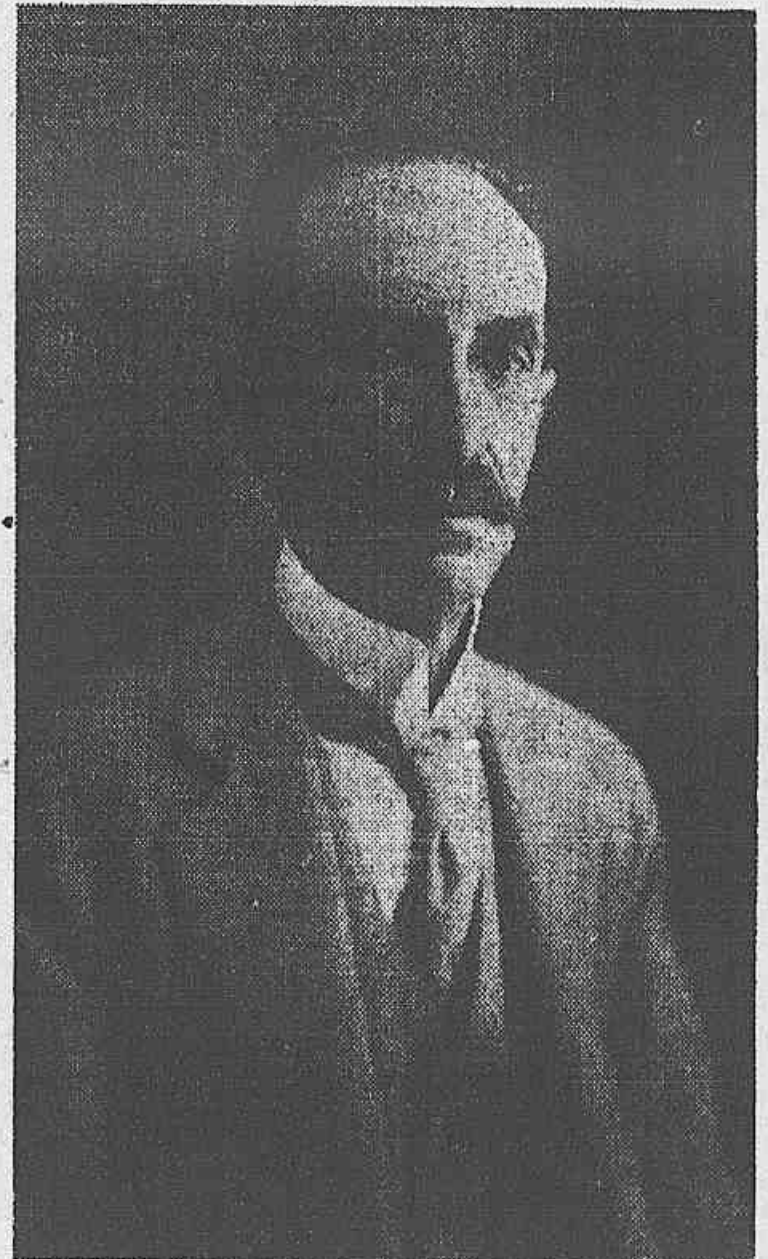
com apparelhagem completamente nova e por isso mesmo moderna. Mas, nem por isso, nos annos seguintes, sua administração deixou de ampliar suas installações que precisavam dar vasão á producção crescente das propriedades agricolas que abastecem de canna a grande fabrica.

E sempre produzindo mais, assim conseguiu na safra de 1934 o seu anno "record", porque fabricou em 145 dias de moagem effectiva, 266.400 saccos de assucar e 1.200.000 litros de alcool superior.

A safra presente está estimada em 300.000 saccos e 1.500.000 litros de alcool, previsão que não póde falhar, tal a exhuberancia das plantações magnificas que se verificam nas seguintes propriedades da empresa:

Ajuda, residencia predilecta do Coronel Vasconcellos que ali passa todas as horas disponiveis para retemperar, na quietude do magnifico solar, as energias indispensaveis ao grande vulto de negocios que reclamam sua assistencia e o seu desvelo, — apesar de ser a menor propriedade do grande emporio assucareiro, suas terras uberrimas fornecem annualmente a média de 10.500.000 kilos de canna que as moendas da Usina S. José transformam em outros milhões de kilos de assucar magnifico.

Installação dos vacuos e quadruplos — effeitos condensadores e crystalizadores da Usina São José, principal usina de "Usinas Francisco Vasconcellos, S. A.

E assim Collegio, Tocaia, Fazenda Velha, São Francisco, S. Domingos, Partido, S. José, Pimenta, Guriry, Saudade e Abbadia, devem fornecer para a safra do corrente anno, cannas das mais ricas variedades javanezas, num total de 140.000.000 de kilos que serão transportados pelos ramaes ferreos da empresa, na extensão de 70 kilometros, trafegados por 8 locomotivas, 80 gondolas de 20.000 kilos e cincoenta vagonetes de 6.000, sem proporcionar todo esse vultoso movimento o menor accidente como aconteceu no decorrer da campanha de 1934.

E foi depois de tantas impressões agradaveis, que o sr. Gonçalo de Vasconcellos desdobrou em sua mesa de trabalho, as plantas de todas as propriedades agricolas e o projecto elaborado pelo architecto dr. Edgard Vianna, da futura villa operaria que substituirá o casario antigo, para que os operarios da empresa tenham habitação hygienica e confortavel, casas para escolas, magnifica praça para sports, consultorio medico, igreja, emfim todos os cuidados serão dispensados physica e espiritualmente aos dignos obreiros do grande estabelecimento que tem ao seu serviço tres illustres medicos campistas para cuidarem da saude dos operarios, da de suas familias, assim como tambem gratuitamente recebem os medicamentos e hospitalização, quando necessaria.

Coronel Francisco Ribeiro de Vasconcellos, director-presidente de Usinas Francisco Vasconcellos S. A.

O sr. Gonçalo de Vasconcellos não pensa egoisticamente na prosperidade da empresa que sua alta capacidade de administrador realça e dignifica.

Por amor á terra campista, por desejar muito á nossa grande Patria, em cujos destinos altaneiros confia, elle é em Campos o pioneiro de todas as iniciativas meritorias, razão da grande projecção que destaca sua personalidade inconfundivel de perfeito gentil homem.

E quando já ao pôr do sol, deixámos em sua companhia a séde da Fazenda Limão, onde vimos os mais lindos productos de zebu' puro sangue e as mais soberbas pastagens nas quaes passeiam imponentes 800 animaes dessa raça, só tivemos o pensamento intimo de sentirmos a realidade dos destinos nacionaes, porque existem no Brasil, homens como os srs. Vasconcellos, pae e filho.